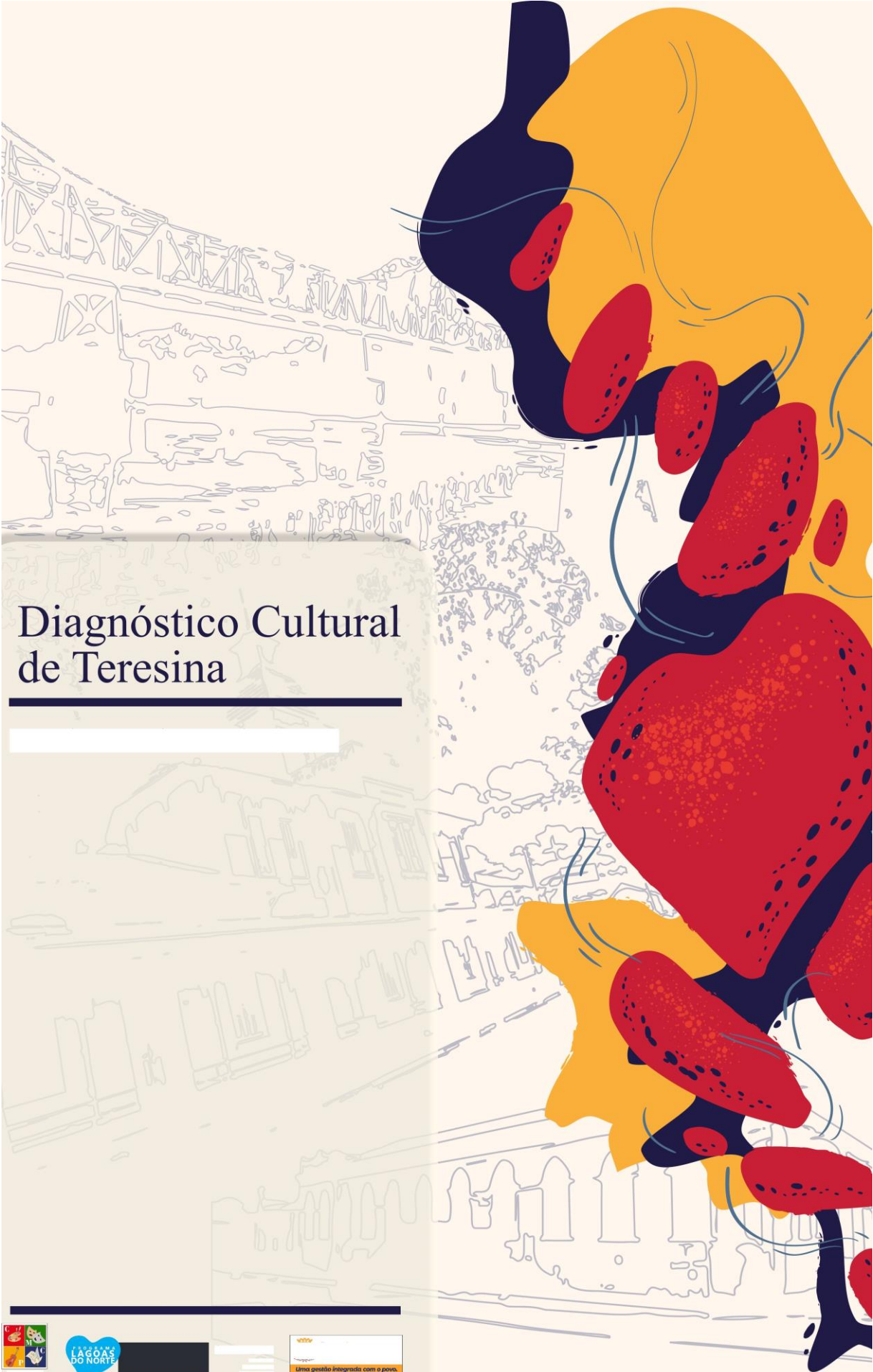




Diagnóstico Cultural de Teresina



FICHA TÉCNICA

Prefeitura Municipal de Teresina

José Pessoa Leal

Prefeito de Teresina

Robert Rios Magalhães

Vice-prefeito de Teresina

João Henrique de Almeida Sousa

Secretário Municipal de Planejamento e Coordenação - SEMPLAN

Ênio Sérgio Batista Portela

Presidente da Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves (FMC)

Francisco Eriton da Silva

Superintendente da Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves

Micael Cruz Fideles

Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC)

Núcleo Gestor do Plano Municipal de Cultura da FMC

Francisco de Castro

Membro e Coordenador do Sistema Municipal de Cultura

Jairo César Sherlock de Castro Araújo

Membro e Coordenador da Lei A. Tito Filho

Roger Ribeiro

Membro e Coordenador de Teatro

Adriano Batista

Membro e pesquisador na área de História e Museus

Programa Lagoas do Norte

Bruno Quaresma Montes

Diretor Geral do Programa Lagoas do Norte

Allan de Miranda Cronemberger

Assessor Técnico do Programa Lagoas do Norte

Equipe da Formação de Conselheiros, gestores e Técnicos

Fidel de Souza Costa

Apoio administrativo e suporte tecnológico

José Márcio Barros

Professor e Coordenador geral

José Oliveira Júnior

Professor

Justina Tellechea

Assessora de Tecnologias remotas

Kátia Maria de Souza Costa

Professora

Murilo Costa

Professor

Participantes do Processo de Construção do diagnóstico

Integrantes dos Grupos de Trabalho para o PMC - (março /2020 a abril/2022)

Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves

Francisco das Chagas de Carvalho Castro
Jairo Cezar Sherlock de Castro Araújo
Roger Ribeiro
Scheyvan Xavier Lima

Conselho Municipal de Política Cultural

Alex Sampaio Nunes
João Henrique de Sousa Vieira
Micael Cruz Fidelis
Suselaine Cabral da Silva Marinho
Thallyta Castelo Branco de Vasconcelos

Secretaria Municipal de Planejamento

Allan de Miranda Cronemberg

Conselho Estadual de Cultura

Poliana Sepúlveda Cavalcanti

Sociedade Civil

Equipe ConecTHE-se: vamos falar de cultura?

Representantes da Sociedade Civil - Coordenadores e relatores dos Encontros presenciais

Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves

Francisco Castro
Jairo Cezar Sherlock de Castro Araújo
Roger Ribeiro

Consultoria

Kátia Maria de Souza Costa

Sociedade Civil

Adriano Carvalho Batista
Artenilde Silva
Fábio Ruben
Joelma Bezerra
Luzia Alcântara
Márcia Alencar
Messias Júnior
Poliana Sepúlveda
Wanderson Carlos

2.3 Equipe de Organização e sistematização das informações das Consultas Públicas virtuais e dos Encontros presenciais

Sociedade Civil

Adriano Carvalho Batista
Hercília Raquel de Sousa Mendes
Luzia Alcântara

Ana Carolina Dantas
Caroline Craveiro
Fidel de Souza Costa
José Oliveira Júnior
Justina Tellechea
Kátia Maria de Souza Costa

Consultoria

Transversal Consultoria e Projetos

José Márcio Barros

Coordenação Geral

Equipe técnica

Ana Carolina Dantas

Caroline Craveiro
Fidel de Souza Costa
José Oliveira Júnior
Justina Tellechea
Kátia Maria de Souza Costa

Índice de Figuras

Figura 1 - Praça Marechal Deodoro: marco da Fundação de Teresina	13
Figura 2 - Planta Esplanada de Teresina.....	15
Figura 3 - Monumento do cabeça de cuia.....	16
Figura 4 - Inauguração da Pedra Fundamental do 1º edifício de Teresina (1947)	17
Figura 5 - Mapa das SAADs	21
Figura 6 - Polo Cerâmico do Poty Velho.....	23
Figura 7- População residente de Teresina por faixa etária	26
Figura 8 - Pirâmide etária em Teresina.....	27
Figura 9 - Série histórica do PIB de Teresina 2010 a 2017 (R\$ Bilhões).....	29
Figura 10 - Composição do Produto Interno Bruto de Teresina (2017)	29
Figura 11 - Progressão do IDHM Educação de 1991 a 2010 – Teresina.....	33
Figura 12 - Fluxo Escolar por Faixa Etária – Teresina.....	34
Figura 13 - Níveis de Instrução em Teresina.....	35
Figura 14 - Longevidade, Mortalidade e Fecundidade em Teresina.....	39
Figura 15 - Série histórica de MVIs de mulheres	44
Figura 16 - Série histórica de feminicídios	45
Figura 17 - Destaque de área do Programa Lagoas do Norte – Teresina	75
Figura 18 - Áreas de estudo do Projeto Lagoas do Norte.....	76
Figura 19 - Peças de cerâmica do Poti Velho.....	79
Figura 20 - Pescadores do Poti Velho	80
Figura 21 - Procissão da Festa de São Pedro	80
Figura 22 - Monumento Cabeça de Cuia.....	81
Figura 23 - São Francisco. Obra de mestre Expedito.....	82
Figura 24 - Bumba meu boi de Teresina.....	84
Figura 25 - Peças Cerâmicas de Teresina.....	99
Figura 26 - Curso carnavalesco de Teresina.....	102
Figura 27 - Participação coletiva.....	241
Figura 28 - Avaliação da Política Cultural da FMC para os segmentos.....	242
Figura 29 - Nível de diálogo poder público com comunidade	245
Figura 30 - Avaliação da comunicação, divulgação e redes sociais da FMC	246
Figura 31 - Avaliação da Política Cultural do Município.....	246
Figura 32 - Frequência de uso do transporte público municipal	247
Figura 33 - Nível de satisfação com os serviços de transporte público municipal	248
Figura 34 - Avaliação de adequação do transporte público para Pessoas com Deficiência	248
Figura 35 - Acesso a financiamento e ou fomento do poder público municipal	254
Figura 36 - Avaliação das ações de incentivo e fomento por segmento	254
Figura 37 - Avaliação sobre segmentos contemplados no calendário	256
Figura 38 - Avaliação das políticas municipais de fomento e financiamento	257
Figura 39 - Avaliação sobre atendimento das políticas municipais de fomento e financiamento	258
Figura 40 - Conhecimento sobre projetos que envolvem ações intersetoriais.....	258
Figura 41 - Setores com ações intersetoriais.....	259
Figura 42 - Onde tem acesso às ações, atividades e eventos artísticos	260
Figura 43 - Quais manifestações tradicionais conhece.....	261
Figura 44 - Avaliação do estado de conservações de bens do patrimônio	262

Figura 45 - Avaliação das ações para a proteção e promoção do patrimônio	263
Figura 46 - Conhecimento de ações municipais de educação patrimonial	264
Figura 47 - Equipamentos culturais na zona na qual o respondente mora.....	264
Figura 48 - Natureza dos equipamentos culturais na zona onde mora.....	264
Figura 49 - Serviços e atividades na zona onde o respondente mora	265
Figura 50 - Avaliação sobre os equipamentos culturais atenderem pessoas com deficiência.....	265
Figura 51 - Condições de acessibilidade mais comuns nos equipamentos que possuem	266
Figura 52 - Avaliação sobre estrutura física dos equipamentos culturais	266
Figura 53 - Avaliação sobre oferta diversificada de programação nos equipamentos.....	267
Figura 54 - Avaliação sobre democratização de acesso nos equipamentos culturais	268
Figura 55 - Avaliação de realização de ações culturais e sensação segurança	270
Figura 56 - Avaliação de infraestrutura de segurança e iluminação nos espaços	271
Figura 57 - Participação em atividade de formação em arte e cultura.....	271
Figura 58 - Adequação das atividades de formação em arte e cultura à realidade de Teresina.....	273
Figura 59 - Conhecimento de projeto de formação de público ou formação artística	274
Figura 60 - Adequação dos Projetos de formação de público ou formação artística a Teresina.....	277

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Bairros e densidade demográfica 2018	25
Tabela 2 - Renda, Pobreza e Desigualdade em Teresina	31
Tabela 3 - Ocupação da População de Teresina (PI) – 18 anos ou mais.....	31
Tabela 4 - IDHM e indicadores - Teresina	32
Tabela 5 - Rede própria de serviços municipais de saúde em Teresina	36
Tabela 6 - Equipamentos culturais por zona.....	64
Tabela 7 - Distribuição dos equipamentos religiosos por zona.....	87
Tabela 8 - Distribuição dos eventos por zona da cidade	88
Tabela 9 - Festas culturais.....	88
Tabela 10 - Eventos religiosos.....	89
Tabela 11 - Feiras, exposições e convenções.....	89
Tabela 12 - Eventos de entidades não governamentais	89
Tabela 13 - Festa Cívica.....	90
Tabela 14 - Equipamentos Públicos Municipais	91
Tabela 15 - Distribuição dos equipamentos culturais por zona da cidade	92
Tabela 16 - Bandas Municipais de Teresina.....	93
Tabela 17 - Equipamentos Culturais administrados pela FMC	94
Tabela 18 - Elementos do Sistema Municipal de Cultura em Teresina	109
Tabela 19 - Quadro funcional da Fundação Monsenhor Chaves.....	111
Tabela 20 - Composição do CMPC Teresina	113
Tabela 21 - Previsão orçamentária para a Cultura	117
Tabela 22 - LOA 2017 Valores Fundação Municipal de Cultura	118
Tabela 23 - LOA 2018 Valores Fundação Municipal de Cultura	119
Tabela 24 - LOA 2019 Valores Fundação Municipal de Cultura	120
Tabela 25 - LOA 2020 Valores Fundação Municipal de Cultura	121
Tabela 26 - Editais da Coordenação de Música FMC – 2019 e 2020.....	122
Tabela 27 - Documentos municipais de interface com a política cultural.....	123
Tabela 28 - Macrotema Gestão Cultural - Forças.....	126
Tabela 29 - Macrotema Gestão Cultural - Oportunidades	128
Tabela 30 - Macrotema Gestão Cultural - Fraquezas	130
Tabela 31 - Macrotema Gestão Cultural - Ameaças.....	132
Tabela 32 - Macrotema Linguagens artísticas - Forças.....	133
Tabela 33 - Macrotema Linguagens artísticas - Oportunidades	136
Tabela 34 - Macrotema Linguagens artísticas - Fraquezas	137
Tabela 35 - Macrotema Linguagens artísticas - Ameaças	138
Tabela 36 - Macrotema Informações e Indicadores Culturais - Forças	139
Tabela 37 - Macrotema Informações e Indicadores Culturais - Oportunidades	140
Tabela 38 - Macrotema Informações e Indicadores Culturais - Fraquezas.....	141
Tabela 39 - Macrotema Fomento e Financiamento - Forças	143
Tabela 40 - Macrotema Fomento e Financiamento - Oportunidades.....	146
Tabela 41 - Macrotema Fomento e Financiamento - Fraquezas	146
Tabela 42 - Macrotema Circulação, difusão, fruição e consumo - Forças	148
Tabela 43 - Macrotema Circulação, difusão, fruição e consumo - Oportunidades.....	151
Tabela 44 - Macrotema Circulação, difusão, fruição e consumo - Fraquezas	152
Tabela 45 - Macrotema Formação artística e em gestão cultural - Forças.....	152
Tabela 46 - Macrotema Formação artística e em gestão cultural - Oportunidades	154

Tabela 47 - Macrotema Formação artística e em gestão cultural - Ameaça.....	155
Tabela 48 - Macrotema Pesquisa e produção de conhecimento - Forças.....	156
Tabela 49 - Macrotema Pesquisa e Produção de Conhecimento - Fraqueza.....	157
Tabela 50 - Macrotema Memória e Patrimônio Cultural - Forças	158
Tabela 51 - Macrotema Memória e Patrimônio Cultural - Oportunidades	163
Tabela 52 - Macrotema Memória e Patrimônio Cultural - Fraquezas	167
Tabela 53 - Macrotema Memória e Patrimônio Cultural - Ameaças	168
Tabela 54 - Macrotema Diversidade Cultural - Forças	171
Tabela 55 - Macrotema Diversidade Cultural - Oportunidades	172
Tabela 56 - Macrotema Diversidade Cultural - Fraquezas.....	173
Tabela 57 - Macrotema Diversidade Cultural - Ameaças.....	174
Tabela 58 - Macrotema Espaços e Equipamentos Culturais - Forças	174
Tabela 59 - Macrotema Espaços e Equipamentos Culturais - Oportunidades.....	177
Tabela 60 - Macrotema Espaços e Equipamentos Culturais - Fraquezas	178
Tabela 61 - Macrotema Intersetorialidade - Forças	179
Tabela 62 - Macrotema Intersetorialidade - Oportunidades.....	180
Tabela 63 - Macrotema Intersetorialidade - Ameaças	187
Tabela 64 - Macrotema Acessibilidade e Inclusão - Forças.....	189
Tabela 65 - Macrotema Acessibilidade e Inclusão - Oportunidades	190
Tabela 66 - Macrotema Acessibilidade e Inclusão - Fraquezas.....	191
Tabela 67 - Síntese dos encontros setoriais.....	193
Tabela 68 - Proposições / Encontro setoriais	202
Tabela 69 - Informações dos encontros presenciais/ConecTHE-se	208
Tabela 70 - Síntese do encontro presencial na zona norte.....	210
Tabela 71 - Proposições / Zona Norte	213
Tabela 72 - Síntese do encontro presencial na zona sul	216
Tabela 73 - Proposições / Zona Sul.....	224
Tabela 74 - Síntese do encontro presencial na zona leste	227
Tabela 75 - Proposições / Zona Leste	230
Tabela 76 - Síntese do encontro presencial na zona sudeste	231
Tabela 77 – Proposições / Zona Sudeste	234
Tabela 78 - Comparação resultados gerais de perfil nas consultas em 2020 e 2022.....	239
Tabela 79 - Onde ocorre a participação coletiva	241
Tabela 80 - Comentários sobre política cultural da FMC para os segmentos.....	242
Tabela 81 - Comentários sobre nível de diálogo da FMC.....	245
Tabela 82 - Comentários sobre comunicação, divulgação e redes sociais da FMC	246
Tabela 83 - Comentários sobre Política Municipal de Cultura	247
Tabela 84 - Comentários sobre transporte público para pessoas com deficiência	249
Tabela 85 - Ações para Públicos vulneráveis	250
Tabela 86 - Comentário sobre acesso a financiamento público	254
Tabela 87 - Comentários sobre ações de incentivo e fomento	255
Tabela 88 - Comentários sobre as políticas municipais de fomento e financiamento.....	257
Tabela 89 - Onde acontecem ações intersetoriais.....	259
Tabela 90 - Comentários sobre localização das ações artísticas	260
Tabela 91 - Outras manifestações não listadas.....	261
Tabela 92 - Comentários sobre o estado de conservações de bens do patrimônio	262
Tabela 93 - Comentários sobre as ações de proteção e promoção do patrimônio	263
Tabela 94 - Comentários sobre condições de acessibilidade nos equipamentos.....	266

Tabela 95 - Comentários sobre oferta diversificada de programação nos equipamentos	267
Tabela 96 - Comentários sobre democratização de acesso nos equipamentos culturais	269
Tabela 97 - Comentários sobre sensação de segurança e ações culturais.....	270
Tabela 98 - Atividades de formação em arte e cultura que participou	272
Tabela 99 - Comentários sobre atividades de formação em arte e cultura.....	273
Tabela 100 - Comentários sobre projetos de formação de público ou formação artística	275
Tabela 101 - Comentários sobre adequação dos projetos de formação de públicos a Teresina.....	277

Sumário

INTRODUÇÃO	9
1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	11
1.1 Aspectos históricos.....	12
1.2 Aspectos físicos, geográficos e ambientais	19
1.3 Aspectos demográficos	24
1.4 Aspectos econômicos.....	28
1.5 Aspectos sociais.....	31
1.6 Aspectos políticos e institucionais	48
2. PANORAMA CULTURAL DE TERESINA	55
2.1 Segmentos culturais, manifestações e bens culturais.....	57
2.1.1 Teatro.....	58
2.1.2 Dança.....	60
2.1.3 Literatura	62
2.1.4 Música.....	63
2.1.5 Artes Visuais/Artes Plásticas	65
2.1.6 Audiovisual	67
2.1.7 Patrimônio Cultural.....	69
2.1.7.1 Patrimônio Cultural Material	72
2.1.7.2 Patrimônio Cultural Imaterial	74
A. Arte Cerâmica.....	78
B. Pesca Artesanal e Lenda do Cabeça de Cuia	79
C. Arte santeira	81
D. Bumba Meu Boi	83
E. Cultura do Gado e figura do Vaqueiro.....	85
F. Culturas de matriz africana.....	86
G. Religiosidade.....	86
2.1.8 Calendário de festividades	87
2.2 Infraestrutura física e tecnológica.....	90
2.2.1 Equipamentos culturais e de uso cultural	91
2.2.2 Pontos de Cultura	98
2.2.3 Economia da Cultura e Economia Criativa.....	99
2.2.4 Cultura da infância, juventude, mulheres, LGBTQIA+ e Acessibilidade, Inclusão e Assistência Social	103
2.3 Institucional / Gestão da Cultura	108
2.3.1 Elementos do SMC	108
2.3.1.1 Órgão Gestor da Política Cultural	110
2.3.1.2 Conselho Municipal de Política Cultural.....	112
2.3.1.3 Conferência Municipal de Cultura	114
2.3.1.4 Fóruns setoriais	115
2.3.1.5 Sistemas Setoriais de Cultura	116
2.3.1.6 Sistema Municipal de Informações e Indicadores	116
2.3.1.7 Sistema Municipal de Financiamento da Cultura.....	117
2.3.2 Relações institucionais no âmbito da Prefeitura e com outras instituições, empresas e entidades	123
2.3.2.1 Cultura e demais órgãos da Prefeitura	123
2.3.2.2 Cultura na Câmara Municipal de Teresina.....	124
3. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS, ORGANIZADAS E SISTEMATIZADAS	125
A. Gestão Cultural.....	126

B. Linguagens Artísticas.....	133
C. Informações e Indicadores Culturais	139
D. Fomento e Financiamento	143
E. Circulação, difusão, fruição e consumo.....	148
F. Formação artística e em gestão cultural	152
G. Pesquisa e produção de conhecimento.....	155
H. Memória e Patrimônio Cultural	157
I. Diversidade Cultural	170
J. Espaços e Equipamentos Culturais	174
L. Intersetorialidade.....	179
M. Acessibilidade e Inclusão	188
4. ATIVIDADES DE ESCUTA PÚBLICA.....	193
4.1 Apresentação dos Encontros Presenciais e Virtuais	193
4.1.1 Síntese dos Encontros Setoriais	193
4.1.2 Síntese dos Encontros Presenciais por Zona da Cidade	207
a. Encontro Presencial - Zona Norte	210
b. Encontro Presencial - Zona Sul.....	216
c. Encontro Presencial - Zona Leste	227
d. Encontro Presencial - Zona Sudeste	231
4.2 Apresentação das Consultas Públicas virtuais	236
4.2.1 Caracterização nas consultas	238
4.2.2 Resultados das Consultas	240
A. Gestão Cultural	241
B. Intersetorialidade da Cultura	247
C. Fomento e Financiamento	254
D. Criação, Difusão, Circulação, Fruição e Consumo	258
E. Memória e Patrimônio Cultural	261
F. Espaços e Equipamentos Culturais.....	264
G. Formação Artística, Formação em gestão cultural e a questão da Produção de Conhecimento	271
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..	278
ANEXOS.....	283
Anexo I - Participantes da Formação de Conselheiros, gestores e Técnicos	283

INTRODUÇÃO

Este documento apresenta um diagnóstico da realidade cultural de Teresina, construído entre 2020 e 2022 no contexto do processo de construção do Plano Municipal de Cultura. É o resultado de um complexo processo de trabalho que envolveu leituras de documentos institucionais, pesquisa bibliográfica e, especialmente, escuta dos agentes culturais e da população em geral acerca da realidade cultural da cidade.

As etapas de construção do Diagnóstico Cultural consideraram as orientações metodológicas propostas pelo extinto Ministério da Cultura, atual Secretaria Especial da Cultura em seu Guia de Elaboração de Planos Municipais de Cultura, elaborado em parceria com a Universidade Federal da Bahia e além das diferentes experiências que congregam a equipe da consultoria.

Primeiro, tem-se a **Caracterização do município**, que objetiva apresentar o perfil do município, a partir dos principais aspectos que identificam de que lugar estamos falando e suas especificidades. Desta forma, a caracterização é composta por aspectos históricos, físico-geográficos e ambientais, demográficos, econômicos, sociais e político-institucionais.

A dinâmica cultural local, abarcando os setores, segmentos e manifestações culturais constitui o **Panorama cultural de Teresina** e é composto por três dimensões que oferecem uma visão geral da realidade cultural, além de apresentar singularidades locais.

O primeiro aspecto relaciona-se a informações sobre os elementos que compõem o cenário cultural da cidade. Aqui, o objetivo é identificar e abordar os **segmentos, as manifestações e os bens culturais**.

Em seguida, aborda-se a **infraestrutura física e tecnológica** disponível para atender o setor cultural e a população em suas demandas culturais. São abordados os espaços e equipamentos culturais, o mercado de produtos e serviços culturais, condições de acesso e acessibilidade e os serviços e redes de comunicação.

Por último, o **aspecto institucional e da gestão das políticas culturais**, o que engloba a estrutura da Prefeitura, os instrumentos legais, o sistema de cultura e o orçamento disponível para o fomento e financiamento à cultura.

Apresentada a realidade, o documento apresenta uma análise de coerência a fim de se verificar se o que foi elaborado é coerente e produz informações que abarcam os pontos mais importantes para o desenvolvimento cultural do município.

Apresentadas as informações, inicia-se o trabalho de **Análise das informações**

coletadas, organizadas e sistematizadas, tendo em vista os aspectos positivos, os aspectos negativos e aqueles que necessitam ser impulsionados para a promoção do desenvolvimento local e desenvolvido por meio de duas consultas públicas realizadas por meios eletr. As informações que compõem este documento foram submetidas à metodologia de análise da matriz swot (iniciais, na língua inglesa, de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças), em combinação com o agrupamento por macrotemas, formulados ao longo do processo.

Os macrotemas definidos para esse trabalho foram: Gestão da Cultura, Linguagens Artísticas; Informações e Indicadores Culturais; Fomento e Financiamento; Circulação, Difusão, Fruição e Consumo; Formação Artística e em Gestão Cultural; Pesquisa e Produção de Conhecimento; Memória e Patrimônio; Diversidade Cultural; Espaços e Equipamentos Culturais; Intersetorialidade da Cultura e; Acessibilidade e Inclusão.

A última parte desse documento diz respeito às **Atividades de escuta social**, que congregou duas consultas públicas online, em agosto/2020 e em fevereiro-março/2022, dois encontros setoriais virtuais, ocorridos em setembro/2020 (Artes visuais e Música) e seis encontros presenciais, realizados em fevereiro/2022. Entre 2020 e 2022 o processo foi interrompido por 3 vezes em função da incidência da Pandemia da Covid 19, do processo eleitoral municipal e consequente mudança da gestão da FMC e do processo eleitoral do CMPC.

Boa leitura!

José Márcio Barros e equipe de consultoria
Transversal Consultoria e Projetos

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A Caracterização do Município apresenta uma análise sintética dos principais elementos relacionados à cidade de Teresina. Para tanto, são abordados aspectos relacionados à história e constituição da cidade, informações sobre o espaço físico, geográfico e ambiental, seu perfil demográfico e econômico, seus aspectos sociais, além de sua organização política e institucional. O objetivo é prover um panorama municipal para subsidiar as análises realizadas pelo Diagnóstico Cultural, parte analítica deste documento, que visa apresentar a situação atual da cultura no município.

Seu objetivo é traçar um perfil geral da cidade nas dimensões acima elencadas, de modo a permitir que o processo de construção do Plano Municipal de Cultura se mantenha coerente com tais aspectos, os quais singularizam a formação e a atual realidade do território de Teresina. Dessa forma, a Caracterização, não tem como objetivo apresentar de forma exaustiva a realidade multidimensional da cidade, mas oferecer elementos que permitam o estabelecimento das conexões entre os aspectos culturais e as especificidades do município.

O conhecimento do perfil da população, como está distribuída entre as zonas urbanas e rural, como mora, vive e como se diverte, associado aos dados sobre a formação étnica, escolaridade e ocupação, contribui para a compreensão sobre as dinâmicas sociais. Da mesma forma, conhecer e entender a dinâmica econômica no município e suas bases mais relevantes possibilita a compreensão dos fluxos mais importantes dessa perspectiva, os quais modelam a vida produtiva e, consequentemente, as dinâmicas culturais.

A oferta dos serviços públicos no município, como educação, saúde, segurança pública, bem como a questão da mobilidade urbana são requisitos fundamentais para se compreender dimensões importantes da vida das pessoas nas cidades. Além disso, o enfrentamento da vulnerabilidade social, da violência e da discriminação relacionadas às questões de gênero, é um posicionamento que se integra ao conjunto de iniciativas que compõem o processo de construção do PMC (Plano Municipal de Cultura). Como recomendado pelo Sistema Nacional de Cultura (SNC), o Plano Municipal de Cultura é um documento de orientação para políticas públicas de Cultura que, quando somado às demais políticas municipais, busca contribuir para a diminuição das desigualdades e promoção do desenvolvimento local.

Por fim, a Caracterização do Município aborda os aspectos político-institucionais,

de forma a permitir a compreensão do modelo de organização e de governança vigente, ressaltando as relações entre o poder público municipal e as demais instâncias municipais, estaduais, regionais e nacionais, considerando o grau de articulação e diálogo com a sociedade e suas formas de atuação.

1.1 Aspectos históricos

A capital do Piauí nasceu no encontro dos rios Poti e Parnaíba, numa localidade denominada Vila do Poti. Teresina começou a ser povoada no século XVII, por Domingos Jorge Velho e um grupo de bandeirantes, que estabeleceram uma feitoria e um criatório de gado. No século XVII era comum grupos de bandeirantes fazerem expedições no Nordeste para conquistar territórios indígenas que ainda não haviam sido tomados pelos colonizadores portugueses.

Domingos Jorge Velho foi um dos bandeirantes que mais se destacou nessa função, ficando conhecido como fervoroso caçador de índios. Por três longos anos, entre 1671 e 1674, ele lutou junto a Domingos Afonso Sertão contra indígenas do Piauí, Maranhão e Ceará. A referência a esse fato é importante para situar as primeiras influências culturais em terras piauienses, já que originalmente ocupadas por índios, possui forte incidência da cultura indígena, como registra o Estudo Antropológico do Programa Lagoas do Norte, da Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação de Teresina (SEMPPLAN):

Primeiramente, deve-se destacar que a região abriga populações humanas desde períodos anteriores ao processo de colonização europeia iniciado no século XVI. Ao mesmo tempo, o segundo traço se vincula ao papel dos rios e bacias hidrográficas na formação dos primeiros núcleos de colonização europeia em toda a área. Os agrupamentos humanos originais apresentam diversidade social e política e se encontram reunidos em diferentes tribos indígenas distribuídas ao longo do território sob análise. No período que antecede a chegada dos agrupamentos de colonização, sociedades indígenas, como os Potis, ocupavam a foz do rio Poti no território que hoje conhecemos como piauiense.” (MOTT, 1979 apud TERESINA, 2018a, p. 9).

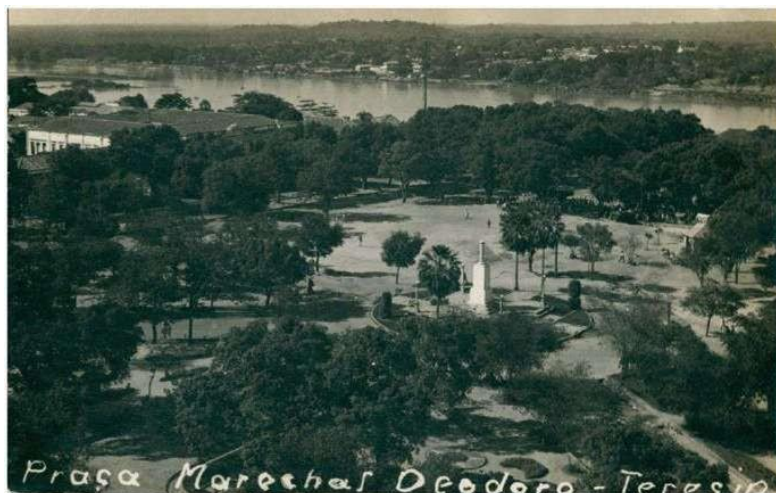
Entre 1797 e 1852 foram construídas duas igrejas com a mesma denominação, chamadas de Nossa Senhora do Amparo, porém a primeira se localizou na Vila do Poti, atual Bairro do Poti Velho. A segunda foi construída em 1850 e inaugurada em 1852, na nova Vila do Poti. A partir de uma decisão política de José Antônio Saraiva (Conselheiro Antônio Saraiva), presidente da província, a povoação recebeu o nome de Teresina, em homenagem à Imperatriz Teresa Cristina (NUNES, 2001).

A 4 de dezembro de 1797 tem começo, na Barra do Poti, a edificação de uma capela com a invocação de N. S. do Amparo, desde então considerada a padroeira dos habitantes dali (MONSENHOR CHAVES, 1998).

Teresina nasceu nos braços da Igreja Católica, isto é, na celebração de uma missa, na hora em que se lançava a pedra fundamental de sua matriz, a Igreja de Nossa Senhora do Amparo (MONSENHOR CHAVES, 1998).

O presidente José Antônio Saraiva veio à Vila do Poti em 1850 e aconselhou os potienses a construírem um povoado na Chapada do Corisco, começando pela igreja. Animados com a promessa de que a nova povoação seria em breve a capital da Província, os potienses meteram mãos à obra com ardor desusado. Aos 25 de dezembro daquele ano, com grandes solenidades, lançaram a pedra fundamental da igreja no local escolhido pelo presidente. Construída por subscrição popular, a igreja foi inaugurada na missa de natal de 1852. (MONSENHOR CHAVES, 1998).

Figura 1 - Praça Marechal Deodoro: marco da Fundação de Teresina



Fonte: IBGE Cidades@, s.d. ??

Com um projeto de criação inovador, elaborado por Saraiva, Teresina tornou-se capital da província por sua localização mais central e conveniência geográfica em relação à antiga sede administrativa, Oeiras (a qual apresentava dificuldades de comunicação entre os demais centros de povoação, e com o escoamento da produção agrícola), bem como pela navegabilidade dos rios Poti e Parnaíba, este o principal trajeto para os fluxos econômicos da época, onde já se localizava um potencial posto de comércio futuro (compra, venda e troca) com o mercado externo e de fácil intercâmbio com outros centros de civilização do Império.

Essa posição geográfica privilegiada, cortada pelas estradas que ligavam Oeiras a Parnaíba, facilitava a concorrência com Caxias (MA), importante centro comercial da região, além de possibilitar a navegação do rio Parnaíba como escoadouro da produção e por ser um local de passagem para as localidades existentes.

Teresina: primeiras constituições da ocupação e intercâmbios culturais

Com a transferência da sede do governo da Província para a nova cidade, registrou-se grande aumento populacional, transformando Teresina num dos maiores centros comerciais da região, demonstrando desde já, a vocação para o comércio. Essas condições favoreciam a reorientação do eixo econômico e das correntes de comércio, o que levaria ao desenvolvimento da província do Piauí.

Desde a sua tomada e povoamento pelos bandeirantes, em virtude da colonização europeia, incursões que se davam sempre com a presença de representantes da Igreja Católica, a nova sede já registrava uma grande influência desta religião, o que contribuiu para que a construção do primeiro edifício tivesse sido a já mencionada Igreja de Nossa Senhora do Amparo, padroeira dos potiensens.

Ressalta-se essa edificação, primeiro porque a igreja matriz teve uma grande importância para o desenvolvimento territorial da nova capital, já que a construção serviu de ponto de referência para o traçado de Teresina, cujo território compreendia, de norte a sul, um quarto de légua para cada lado, tendo o templo religioso como centro; e de leste a oeste, o espaço entre os Rios Parnaíba e Poti.

Segundo, porque provavelmente dá início aos primeiros intercâmbios culturais e construção da identidade cultural local, já que grande parte das construções daquela época era feita por negros cativos trazidos da África e por índios capturados localmente, os quais não conseguindo salvar-se no interior do território, ou foram exterminados, ou foram aprisionados para o trabalho servil (GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ, 2016).

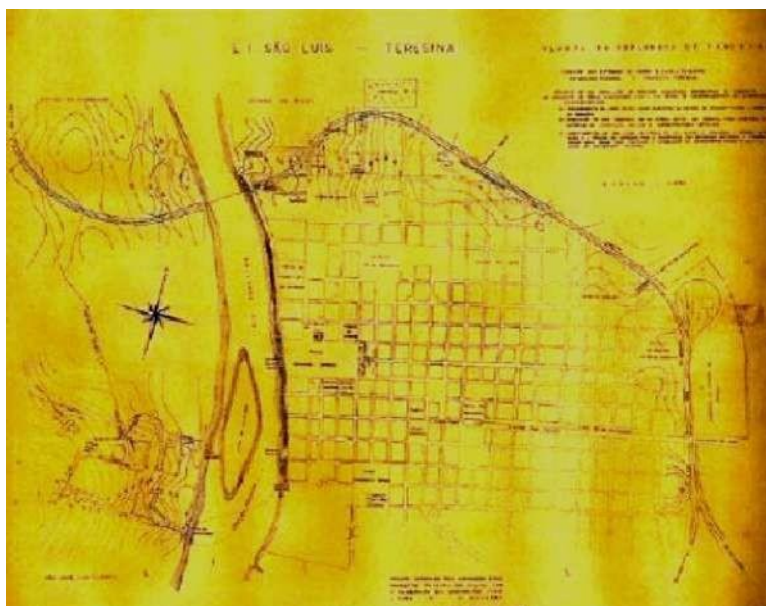
Finalmente, o povoado foi elevado à categoria de vila e distrito, em 6 de julho de 1832, desmembrado das antigas vilas de Campo Maior e Valença e sediada na então vila do Poti, em 21 de novembro de 1833. Pela Lei Provincial nº 140, de 29 de novembro de 1842, foi transferida a sede da povoação de Vila do Poti para Vila Nova do Poti, sendo elevada à categoria de capital e cidade com a denominação de Teresina, pela Lei Provincial nº 315, de 20 de julho de 1852. Conforme divisão administrativa datada de 1911, Teresina passa a ser um distrito sede, permanecendo assim até 1937.

Pertencente à lista de capitais no Brasil que tiveram suas construções com base no planejamento e no traçado geométrico, Teresina não nasceu de forma espontânea, mas de modo artificial. Saraiva, pessoalmente, tomou as primeiras providências: planejou o território com o cuidado de estabelecer logradouros em linhas paralelas, simetricamente

dispostas, todas partindo do Rio Parnaíba, rumo ao Rio Poti.

No ano de 1860, a nova capital já contava com uma área urbanizada de um quilômetro de extensão na direção norte-sul, com os seguintes limites: de um lado o largo do quartel do Batalhão (atual Estádio Municipal Lindolfo Monteiro) e do outro o “Barrocão” (atual Avenida José dos Santos e Silva). Na direção leste-oeste, o desenvolvimento não manteve a mesma aceleração.

Figura 2 - Planta Esplanada de Teresina



Fonte: IPHAN – PI apud GANDARA, 2011

Tomando como base o lado do rio Poti, as ruas findavam a algumas dezenas de metros acima das duas principais praças: Praça da Constituição, atual Praça Marechal Deodoro da Fonseca, e a Praça do Largo do Saraiva, atualmente Praça Saraiva. Para o lado do Parnaíba, nem todas as ruas chegavam ao rio. A Rua Grande, atual Rua Álvaro Mendes, uma das principais ruas da nova capital, teve um papel significativo no desenvolvimento da nova cidade.

Primeiro bairro da capital, o atual bairro do Poti Velho guarda estreita relação com esse processo de constituição de Teresina, tendo surgido na barra do Rio Poti, onde habitavam índios da etnia Poty, muitos exterminados quando das incursões de Domingo Jorge Velho. Registra-se que os índios sobreviventes se juntaram aos fazendeiros da região e formaram a Barra do Poti, hoje o bairro Poti Velho (TERESINA, 2018d). Estas foram as primeiras fazendas e “aglomerados de fogos”, primeiras redes urbanas formadas, habitadas por pescadores, pequenos agricultores e canoeiros, na segunda metade do século XVIII.

Por sua posição geográfica, a Barra do Poti registrou grande aumento populacional: se na sua primeira década de existência, em 1851, contava com apenas 49 habitantes, em 1857 a cidade já se constituía de 11.820 habitantes (GANDARA, 2011), o que foi contribuindo para se tornar num dos maiores centros comerciais da região, já delineando o perfil econômico de Teresina. Com ares de vila de pescadores, o Poti Velho reúne costumes e tradições caros à cultura local, pela própria presença desses trabalhadores artesanais e das narrativas da história oral sobre o Cabeça de Cuia.

Figura 3 - Monumento do cabeça de cuia



Fonte: SEMDEC

Durante esse período de formação inicial, a atividade pecuária desempenhou um importante papel, seja pelo impacto na economia local, uma vez que as primeiras incursões estabeleciam os primeiros assentamentos de terra para criação de gado, as primeiras fazendas, seja pelo vínculo profundo com a cultura e desenvolvimento regional, uma vez que a região Nordeste é fortemente ligada à dimensão simbólica da pecuária, especialmente no que diz respeito à figura do vaqueiro.

Mas não somente: nessas fazendas era forte a presença de escravos africanos, que mesmo após a Lei Feijó (ou Lei de 7 de novembro de 1831), ainda se encontravam nas áreas urbanas e rurais do país, o que não seria diferente em Teresina. Mesmo tendo sido fundada em 1852, a cidade ainda tinha uma participação expressiva da população escravizada nas suas mais diversas atividades urbanas, dos quais a maioria começou a trabalhar nas obras da igreja matriz e outros como domésticos, lavradores, pedreiros, carpinteiros, ferreiros entre outras ocupações (SILVA, 2016).

De acordo com Prado Júnior (2011) “as fazendas do Piauí logo se tornariam as

mais importantes do Nordeste”, e como a base da sua atividade estaria assentada na mão de obra escravizada negra, para além da figura do vaqueiro, surgiriam inúmeras manifestações culturais cuja composição partiriam tanto do universo pecuário, como dos traços culturais e religiosos de matriz africana. Sendo assim, desde o século XIX há presença de populações de origem africana em Teresina. No tópico seguinte, apresentamos algumas notas sobre o processo histórico mais recente do povoamento do município.

Notas sobre o processo de povoamento de Teresina no século XX

Embora tenha registrado um aumento populacional considerável nos seus primeiros anos de constituição lá no século XIX, como já mencionado, no século XX o processo de crescimento e urbanização de Teresina se dá em paralelo com o do país, portanto, de forma mais acelerada.

A inserção do estado piauiense no cenário da economia nacional, onde acontecia o processo de industrialização do Brasil com o franco desenvolvimento do setor terciário e atividades de serviço e comércio, ocasionaria, durante a década de 1940, intensa modificação no espaço urbano de Teresina. A cidade vinha sendo transformada em importante entroncamento rodoviário, tendo ali se iniciado o aperfeiçoamento da malha rodoviária nordestina, que mais tarde a ligaria ao Norte e demais regiões do país.

Figura 4 - Inauguração da Pedra Fundamental do 1º edifício de Teresina (1947)



Fonte: Coordenação de Registro e Conservação (CRC)/SECULT, 2014

A partir da década de 1950, a cidade conheceria um expressivo crescimento populacional, culminando que “entre as décadas de 1960 e 1980, a sua população urbana

aumentou de 98.329 para aproximadamente 340 mil habitantes” (SEMPPLAN, 2018c, p. 16). Certamente que esse processo de urbanização da população se deu tanto pela migração das zonas rurais (interior) para a cidade, bem como pela sucessiva ampliação dos limites do perímetro urbano que transformou, através de um ato normativo, territórios originalmente rurais em urbanos (SEMPPLAN, 2017).

Esse processo de povoamento e crescimento acelerado ocorrido na área urbana do município deveu-se ao crescimento natural, associado aos elevados contingentes de migrantes, oriundos tanto da zona rural, como de outras cidades piauienses, além de estados como Maranhão, Ceará e outros. Essas pessoas foram atraídas pelo desenvolvimento e inovações tecnológicas por que passava a experimentar a cidade:

Mesmo com a ausência de indústrias locais, desde as décadas de 1950 e 1960, Teresina passa a vigorar como polo de atração populacional. Este fato decorre de políticas públicas de investimentos em saúde, educação, energia elétrica, habitação popular e pelo desenvolvimento da malha viária, interligando Teresina a centros estaduais e nacionais (VIANA, 2005, p. 4).

O processo de explosão demográfica não deixa de vir acompanhado por uma precarização da vida urbana, de modo que as elevadas taxas de crescimento populacional já na década de 1970 se apresentam num cenário urbano caracterizado por problemas habitacionais, contradições e desigualdades econômicas e sociais. Esse quadro motiva importantes investimentos em infraestrutura e habitação, reflexo das ações políticas de habitação dos governos federal e estadual, o que impacta ainda mais nos processos migratórios de pessoas atraídas por melhores condições de vida na cidade (VIANA, 2005; NOQUEIRA ET AL, 2016).

Em contrapartida, no âmbito municipal, o governo começa a intervir neste cenário a partir de 1975, culminando com a elaboração do I Plano Estrutural de Teresina (I PET), em 1977, quando passa a realizar regulação do solo urbano e prover os conjuntos habitacionais de infraestrutura, bem como “[...] construir galerias pluviais, mercados públicos e unidades de saúde em bairros localizados na periferia da cidade” (FAÇANHA, 2003, p. 4). Nesse cenário surgem, entre as décadas de 1970 e 1980, significativas mudanças com impacto nos campos da educação e da cultura, principalmente no que diz respeito a um trabalho de reflexão e investimento nessas dimensões.

A partir disso, um conjunto de instituições e iniciativas representam modificações nas vivências da sociedade piauiense, com a abertura da Universidade Federal do Piauí (1971), a criação da Secretaria de Cultura do Estado (1973), o Projeto Petrônio Portella (1984), o surgimento da Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves – FMCMC

(1986), bem como equipamentos públicos importantes, como o Aeroporto Petrônio Portella.

Os anos de 1990 são marcados pela crise do setor de habitação em virtude da redução das políticas habitacionais no município, o que vai contribuir para o processo de favelização em Teresina, enquanto se consolida o processo de verticalização da cidade. É nesse contexto contemporâneo que surgem os dois primeiros shoppings centers, oferecendo novos espaços de lazer e serviços para as proximidades das áreas de crescimento vertical, concentração que se deu com maior frequência nas zonas Centro e Leste (VIANA, 2005).

Atualmente, Teresina é considerada uma cidade de atração migratória, devido em parte a oferta de serviços de saúde e educação, como também por estimular atividades comerciais. O seu Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDTIS) afirma que “[...] Teresina consolida-se atualmente como polo de serviços de saúde, educação e comércio no interior do Nordeste, recebendo um grande número de pessoas que se deslocam com o objetivo de realização de negócios e participação em eventos” (TERESINA, 2011, p. 11).

Segundo o documento, existe em Teresina um polo de saúde e educação que exercem grande influência em cidades interioranas do meio norte; os deslocamentos se dão mais por parte de nordestinos (São Luiz, Fortaleza, Macapá, Belém, Palmas), mas também de pessoas de São Paulo e Brasília, visto que empresas que atuam no município têm suas matrizes naquelas cidades.

Diante do exposto, sobre os processos de constituição histórica de Teresina, e de seu desenvolvimento urbano, destaca-se a importância de entender os vínculos entre esses aspectos e o conjunto de elementos inerentes ao processo de formação social do município, na construção da sua identidade cultural ao longo dos anos.

1.2 Aspectos físicos, geográficos e ambientais

Teresina tem uma área de unidade territorial medida em 1.391,46 km² (IBGE, 2019), o que representa 0,55% da área do Estado do Piauí. Dessa área, somente 19% é zona urbana (240 km²), distribuídos em 123 bairros, e 81% zona rural (1.152 km²), o que confere a Teresina, o perfil de capital nordestina com maior área territorial rural (TERESINA, 2015).

Limita-se ao Norte com União e José de Freitas; ao Sul com as cidades de

Palmeirais, Monsenhor Gil, Nazária, Demerval Lobão e Curralinhos; ao Leste com Altos, Lagoa do Piauí e Pau D'Arco do Piauí e ao Oeste, Timon (MA), da qual é separada pelo rio Parnaíba. A propósito, a proximidade com o Maranhão possibilitou intercâmbios culturais entre as cidades, como a presença de comemorações relacionadas ao Bumba Meu Boi ou Boi Bumbá, e o trânsito de mestres da arte cerâmica, com a instalação de alguns deles no bairro do Poti Velho, região que concentra os fazeres dessa arte.

O Rio Parnaíba é um dos rios que banha a cidade, juntamente com o rio Poti, os quais percorrem, respectivamente, 55,57 km e 53,73 km de sua superfície. Teresina se encontra numa situação privilegiada em recursos hídricos, pois está situada na grande bacia do Parnaíba, permanentemente alimentada por águas subterrâneas oriundas de excelentes aquíferos. A capital possui um clima tropical semi-úmido, com inverno seco e verão chuvoso e um regime pluviométrico caracterizado por dois períodos bem definidos: um chuvoso, quando ocorrem cerca de 90% das chuvas (janeiro a abril) e um seco (maio a dezembro).

Distante 343 km do litoral, é a única capital nordestina que não se localiza às margens do Oceano Atlântico, o que a fez desenvolver-se a partir da navegação fluvial. Uma peculiar característica das chuvas da cidade é serem rápidas e muito intensas, havendo vendavais, grande força das águas e recorrência de trovões. A incidência de raios também é muito comum, por isso, o local onde está situada Teresina é conhecido como Chapada do Corisco.

Atualmente, Teresina possui 123 bairros, ocupando área territorial de 265,53 km², divididos nas quatro zonas administrativas, conforme mapa de divisão administrativa da Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação (SEMPPLAN): Leste, Sudeste, Sul e Centro/Norte (Figura 5). Em cada uma delas há uma Superintendência das Ações Administrativas Descentralizadas (SAAD) – antes SDU (Superintendência de Desenvolvimento Urbano) – que funciona como uma espécie de subprefeitura.

Figura 5 - Mapa das SAADs



Fonte: semplan.pmt.pi.gov.br, 2017

O Centro da cidade está situado entre o Rio Parnaíba e o Rio Poti, pertencentes à bacia hidrográfica do Rio Parnaíba. Na Zona Norte, ocorre a confluência entre os rios, transformando-se em um só leito para desaguar no Oceano Atlântico. A paisagem cortada pelos dois rios confere a Teresina um relevo plano na maior parte da área do município; com exceção do centro, localizado em uma depressão. Destaca-se alguns locais da Zona Sul, onde se verificam maiores altitudes, e alguns bairros da Zona Leste, onde se verifica muitos morros.

No Rio Parnaíba situa-se a Barragem da Boa Esperança (no município de Guadalupe), conhecida pelo grande potencial hídrico para agricultura, pecuária e abastecimento humano, além de atividades como a piscicultura e o turismo local. Já o Rio Poti, é o terceiro maior do Estado com a presença de um Cânion no seu médio curso, o qual desperta grande interesse ecológico, cultural e econômico na região.

Os cursos fluviais, além da peculiaridade na paisagem, proporcionam a sua gente e aos visitantes, espaços de compartilhamento cultural, a exemplo do Parque Ambiental Encontro dos Rios, com mirantes para que a vista possa ser apreciada de perto. Também é possível encontrar algumas peças de cerâmica do rico artesanato de Teresina, restaurante e um monumento que ilustra a lenda do Cabeça de Cuia, personagem da

cultura local.

O parque também abriga o Museu dos Rios, espaço de exposição de exemplares da fauna e da flora dos rios Poti e Parnaíba. Contudo, importa também destacar os problemas de infraestrutura que ainda acometem o conjunto de parques da cidade, inclusive como oportunidade de requerer do poder público um olhar mais atento para esses espaços de divertimento e lazer, já que, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de Teresina (TERESINA, 2011, p. 12), a maioria dos “parques não possuem infraestrutura, mobiliário urbano, sinalização turística, trilhas definidas e estruturadas, segurança, entre outros aspectos importantes”.

Outro espaço que se destaca na paisagem entrecortada pelos rios é o Parque Municipal Floresta Fóssil, cuja área constitui um sítio paleontológico de grande importância para pesquisadores, devido a valiosas descobertas de afloramentos de troncos fossilizados, por isso já tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) (PIAUÍ, 2016). O espaço natural, que é um dos principais atrativos do município e dos que mais despertam interesse de visitação (TERESINA, 2011), tem como originalidade o grande número de troncos fósseis em posição de vida, sendo também o único sítio paleontológico brasileiro localizado dentro de uma capital. Nesses trechos também podem ser observados dois olhos-d'água subterrâneos que alimentam esse rio, mesmo durante o período mais seco.

A Zona Centro/Norte ocupa um lugar central no que diz respeito aos aspectos físicos, geográficos e ambientais em Teresina, visto que sendo a região mais antiga, congrega bairros povoados desde o século XVIII, além de ser considerada como das regiões mais ricas da cidade (TERESINA, 2018d). Observa-se nos planos oficiais de ordem administrativa do município usados como referência neste documento, a concentração dos comércios, serviços, bem como a infraestrutura cultural.

No que diz respeito a paisagem e aspectos naturais importantes, além do Jardim Botânico, conta, por exemplo, com o Parque da Cidade, o Espaço Cultural “Encontro dos Rios” e o Parque Linear, aberto em 2012 no âmbito do Programa Lagoas do Norte.

A justaposição dessa beleza natural com as inundações frequentes revela a relação complexa e delicada que a zona mantém com o meio ambiente ao seu redor. Os parques, inclusive, são descritos pelo Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (TERESINA, 2011, p. 12), como de grande potencial turístico e cultural, porém, à exceção do Parque Encontro dos Rios, ainda carecem de “[...] infraestrutura,

mobiliário urbano, sinalização turística, trilhas definidas e estruturadas, segurança, entre outros aspectos importantes”.

No curso do Rio Poti, no Bairro do Poti Velho – Região Norte –, já dito primeiro bairro de Teresina, destaca-se o Polo Cerâmico de Teresina, centro de produção de peças em cerâmica. O bairro de Olarias, na mesma região também abriga parte da produção cerâmica e a produção de telhas e de tijolos, utilizando barro e argila como matéria-prima retirada dos rios.

Segundo documento de revisão e atualização do Plano Diretor de Teresina (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 2017b, p. 19), atualmente a região Norte abriga grande parte da população de Teresina. Os moradores sofrem constantemente com as inundações recorrentes dos rios, agravadas pela ocupação urbana desordenada que não respeita os aspectos naturais do local.

A construção de moradias irregulares, o asfaltamento das vias mais próximas, a utilização dos rios para depósito de resíduos sólidos, bem como a retirada desordenada de matéria prima, como barro e argila, entre outras práticas insustentáveis, acaba provocando a acelerada deterioração dos rios e extinção da fauna e flora da região, o que também impacta negativamente no desempenho das atividades oleiras.

Figura 6 - Polo Cerâmico do Poty Velho



Fonte: SEMPLAN (2016)

Ainda sobre as peculiaridades físicas e ambientais, no município os recursos hídricos estendem-se para a ocorrência de lagoas perenes e importantes reservas hídricas em aquíferos – o Estado é detentor de três importantes sistemas aquíferos; os

sistemas Serra Grande, Cabeças e Poti-Piauí.

A bases geológicas e formação de rochas são datadas do Período Cretáceo, aflorando sob formas de soleiras e diques, na área Sul do município, de onde são retiradas e produzidas pedras para ornamentação e para a construção civil (TERESINA, 2011).

A vegetação predominante em Teresina é a típica de Cerrado, com cobertura vegetal de médio porte e densa. Faz-se presente também, na área do município, a vegetação de matas e de coqueirais que servem de matéria prima para diversas atividades, incluindo o artesanato.

A floresta mesclada de babaçu predomina na área urbana, podendo ser observada tanto nos parques ambientais do Mocambinho, Parque da Cidade e Zoobotânico, como no Bairro Santa Maria da Codipi, no entorno norte da zona urbana. Nas matas de galeria ocorre uma grande variedade de espécies representativas de áreas de transição, como as palmeiras de buriti e carnaúba, angico branco, angico preto, caneleiro, embaúba, pau d'arco, jatobá, oitizeiro, juazeiro, pitomba, tamboril, unha de gato, violeta, entre outras (TERESINA, 2011).

Dos parques mencionados, o Parque da Cidade, localizado na região Centro/Norte, é considerado área de preservação ambiental e constitui-se em potencial espaço cultural, já sendo utilizado para realização de eventos culturais/ecológicos e de apoio às atividades de educação ambiental para escolas e grupos comunitários. Assim como o Parque Zoobotânico, que além de ser área de preservação ambiental, também é utilizado como zoológico, tendo sido reformado em 2008, em que foi totalmente reestruturado para lazer e visitação turística.

1.3 Aspectos demográficos

Considerando uma prospecção de cenários com base nas projeções da população para o Brasil e unidades da federação mais recentes e nos dois últimos recenseamentos realizados, a cidade de Teresina, de acordo com a Diretoria de Pesquisas do IBGE (2019) teve sua população estimada em 2019, em 864.845 pessoas. Entre 2000 e 2010, a população de Teresina cresceu a uma taxa média anual de 1,41%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período.

Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 95,69% para 94,7%, considerando a população de 850.198 pessoas para o ano de 2017, com dados do

documento Teresina: panorama municipal – abril/2020, da Semplan; e 5,3% vivem nas zonas rurais (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 2020b). O aumento considerável da população, bem como sua maior concentração na zona urbana configura uma demanda por serviços públicos de qualidade e políticas públicas que melhorem as condições de vida dos cidadãos.

Observando-se a densidade demográfica do município são 621,72 hab/km²; analisando-se somente a zona urbana eleva-se para 3.061 hab/km². De 2000 a 2010, a taxa de crescimento de Teresina caiu para 1,3% ao ano; taxa essa superior àquela registrada no estado, que ficou em 0,94% ao ano, e superior ao percentual de 1,1% ao ano da Região Nordeste (TERESINA, 2015).

Considerando a subdivisão administrativa do município em 4 zonas, a área mais populosa é a região Sudeste, que, com um total de 19 bairros, abriga 3.655 habitantes por Km². Na tabela 1, podemos verificar a disposição das regiões por ordem de densidade, da maior para menor, bem como informações relativas à população residente, quantidade de bairros e a relação população total e número total de bairros no município (123 bairros).

Tabela 1 - Bairros e densidade demográfica 2018

	SDU Centro/Norte	SDU Sul	SDU Leste	SDU Sudeste
População Residente	228.906 pessoas	237.059 pessoas	167.443 pessoas	134.119 pessoas
% da População total	29,8%	30,9%	21%	17,5%
Número de Bairros	40	35	29	19
% do Total de Bairros	32,5%	28,5%	23,6%	15,4%
Densidade Demográfica	3.201 hab./km²	3.441,62 hab./km²	2.663 hab./km²	3.655 hab./km²

Fonte: Adaptação de Secretaria de Planejamento e Coordenação – Perfil dos Bairros (2018)

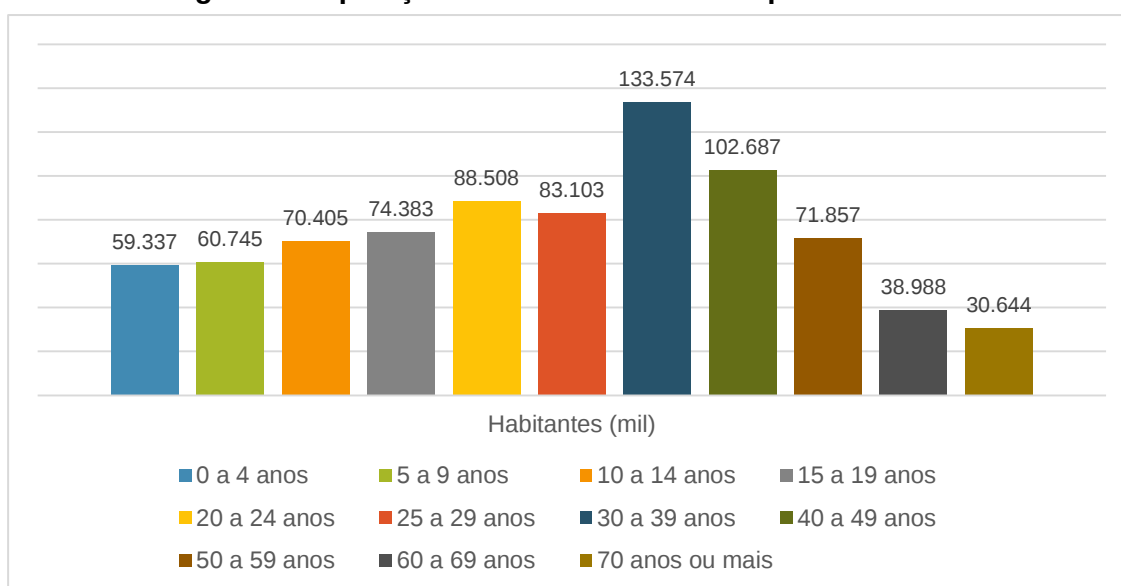
Considerando uma prospecção de cenários com base nas projeções da população para o Brasil e unidades da federação mais recentes e nos dois últimos recenseamentos realizados, a cidade de Teresina, de acordo com a Diretoria de Pesquisas do IBGE (2019) teve sua população estimada em 2019, em 864.845 pessoas. Entre 2000 e 2010, a população de Teresina cresceu a uma taxa média anual de 1,41%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período.

De origem étnica predominantemente parda e branca (aproximadamente 60% e 26% das pessoas, respectivamente), sob esse aspecto a população está assim caracterizada:

487.088 pessoas são pardas; 213.777 são brancas; 91.228 são pretas; 20.804 são consideradas amarelas; e 1.333 são indígenas. A maioria da população é composta por pardos e brancos, o que nos traz indícios de forte influência das culturas europeias e entrelaçamento com a cultura indígena na identidade cultural local, vez que estes últimos já se encontravam no território piauiense quando da colonização.

Levando em consideração a faixa etária: 8,7% são crianças de 0 a 5 anos; 14,8% são crianças de 6 a 14 anos; 19,9% adolescentes e jovens de 15 a 24 anos; 26,7% adultos de 25 a 39 anos; 21,4% na faixa de 40 a 59 anos; e 8,5% são considerados idosos de 60 ou mais anos. O que nos revela a maioria da população entre os considerados adolescentes e jovens (15 a 24 anos), com 19,9%, e adultos de 25 a 59 anos que, somados esses últimos, perfazem um percentual de 48,1%, quase a metade da população.

Figura 7- População residente de Teresina por faixa etária



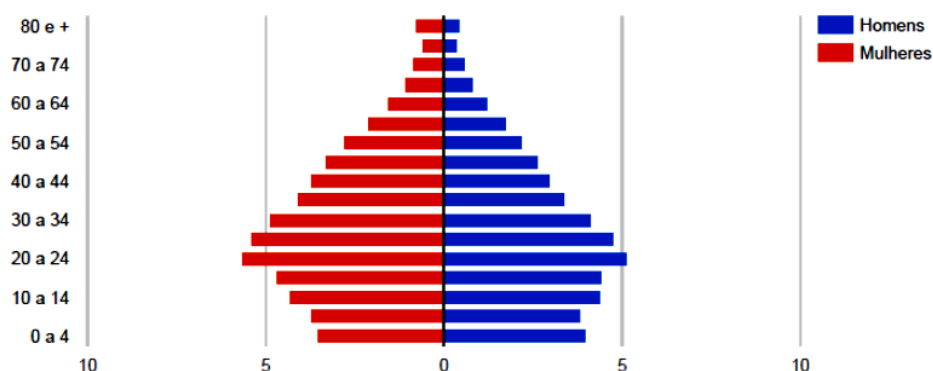
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (ATLAS BRASIL, 2013), em Teresina entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 52,48% para 41,22% e a taxa de envelhecimento, de 4,18% para 5,66%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 69,36% e 3,23%. Considerando o ano de 2010, houve uma queda da taxa de dependência, significando um incremento na população economicamente ativa. Em contrapartida, aumenta a taxa de envelhecimento em 1,48%.

No que diz respeito à distribuição da população por faixa etária, o município segue a tendência nacional de estreitamento de sua base da pirâmide etária (Figura 8), ou seja, nota-se diminuição de sua população mais jovem, em comparação com a população

adulta e idosa, como podemos observar na figura abaixo, dados sistematizados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, com base nas informações do Censo (2010).

Figura 8 - Pirâmide etária em Teresina



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (ATLAS BRASIL, 2013)

Quanto ao sexo, os teresinenses dividem-se entre 53,3% de mulheres e 46,8% de homens. Considerando as proporções de faixa etária e sexo, temos aí um indicativo de que tanto políticas públicas de cultura, quanto ações nessa área devem ser pensadas considerando as especificidades desses dados, o que se confirma, por exemplo, pela existência de um Plano Municipal de Políticas Públicas para Mulheres (2015-2019), especialmente no que tratou seu Capítulo 6 - Cultura, esporte, comunicação e mídia igualitárias, democráticas e não discriminatórias, acerca da promoção da Cultura para esse público específico, seus objetivos gerais e linhas de ação dizem:

Objetivos gerais:

- I. Contribuir para a construção de uma cultura igualitária, democrática e não reprodutora de estereótipos de gênero, raça, etnia, orientação sexual e geração.
- II. Promover a visibilidade da contribuição cultural das mulheres na sociedade brasileira e o acesso das mulheres aos meios de produção cultural e de conteúdo.
- III. Promover maior participação e assegurar a inserção igualitária das mulheres no esporte e lazer, considerando as dimensões étnicas, raciais, de classe social, orientação sexual, identidade de gênero, geracionais e mulheres com deficiência [...]

Linhas de ação:

- [...] 6.3. Estímulo aos programas de fomento à produção e difusão cultural para a promoção da igualdade e valorização da expressão das mulheres, sua diversidade e sua contribuição social, política, econômica e cultural.
- 6.4. Promoção do acesso das mulheres aos bens culturais e tecnologias da informação e apoio às mídias livres e alternativas.
- 6.5. Promoção do acesso das mulheres aos meios de produção cultural, às mídias e a programas de estímulo à produção cultural [...] (PMT, 2015, p. 55 e 56).

Acompanhando o desenvolvimento da população no tocante à educação, a taxa de escolarização é de 97,8%, considerando a faixa de 6 a 14 anos. Quanto ao analfabetismo, as taxas na população com 15 ou mais anos de idade apresentaram melhora no comparativo entre os dois últimos Censos, 2000 e 2010. Se em 2000 o percentual equivalia a 14,1% de analfabetos na população de 15 ou mais anos, em 2010 a cifra era de 9,1% (IBGE CIDADES@, s.d.).

Segundo informações do Plano Plurianual (2018-2021), no tocante a participação relativa da população por faixa etária algumas conclusões podem ser extraídas dos últimos censos demográficos:

Redução na participação relativa e do quantitativo da população nas faixas etárias de 0 a 4 anos e de 5 a 9 anos, parcela da população onde os serviços públicos municipais são essenciais na saúde (cobertura vacinal e atenção básica) e educação (infantil e fundamental);

Grande concentração na faixa adulta de 20 a 39 anos, representando 34,6% da população no ano de 2000, em 2010 evoluiu para 37,5% que corresponde a 304.962 pessoas. Dados do Ministério do Trabalho do ano de 2013 mostram que 43% desta população estavam empregadas;

Envelhecimento da população acima de 64 anos, no Censo/2000 eram 30.045 pessoas e representava 4,2%, na última década aumentou para 46.163, o que corresponde 5,7% da população do município (TERESINA, 2017b).

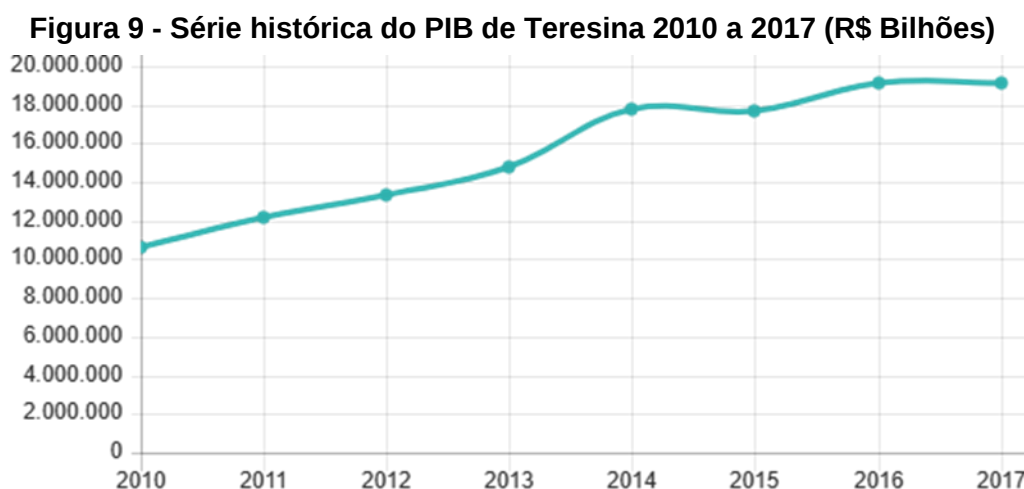
Com relação à distribuição territorial, segundo o documento de revisão do Plano Diretor (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 2017b), com base no Diagnóstico Socioeconômico e Cultural da Cidade de Teresina Contribuição da Agenda 2030, é na zona leste que se encontram as pessoas com maior poder aquisitivo no município, também é essa zona que possui melhor infraestrutura na área urbana e onde a atividade produtiva é mais bem desenvolvida.

Na zona norte, onde a cidade teve origem, moram famílias de classe média baixa e uma significativa parcela de pessoas vivendo em condições de pobreza – perto das zonas de expansão urbana. Nessa zona, a atividade econômica que tem maior predominância é o comércio varejista de médio e pequeno porte. A zona sul foi a que mais abrigou empreendimentos de políticas habitacionais ao longo dos anos, sendo ocupada de forma predominante por classe média. A zona sudeste não difere muito da zona sul em seu perfil socioeconômico.

1.4 Aspectos econômicos

O Produto interno Bruto (PIB) de Teresina alcançou um montante de R\$ 19.113.869,98 em 2017, sendo o primeiro no ranking estadual, e 46º no Brasil. O PIB per

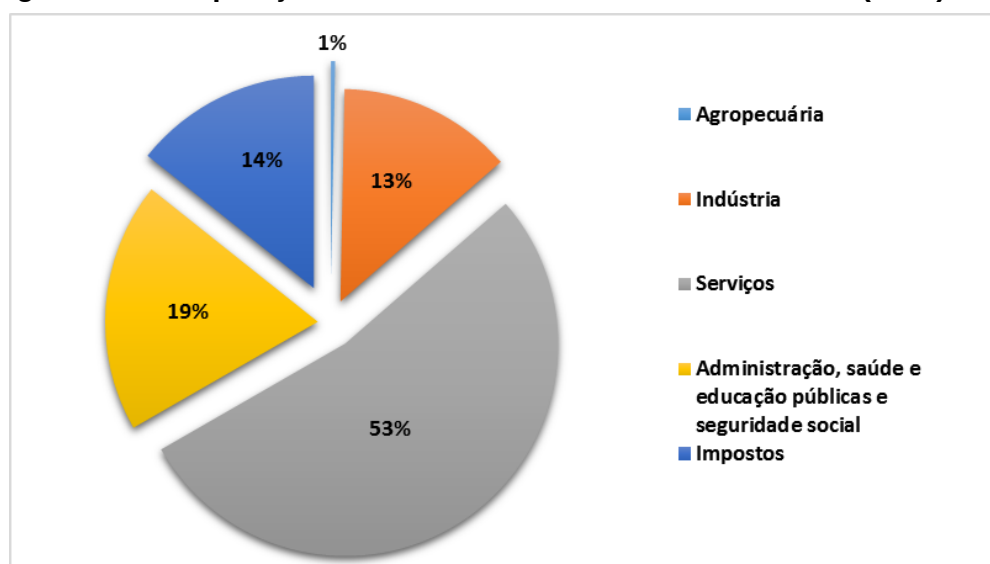
capita é de R\$ 22.481,67, 13º do Estado do Piauí, com dados informados pelo IBGE (2017). Na figura 9, vê-se a série histórica, onde observamos uma leve queda do PIB em 2017, comparado ao ano anterior.



Fonte: IBGE Cidades@ - Produto Interno Bruto dos Municípios (2017)

A participação setorial na formação do PIB de Teresina, em 2017, mostra o setor de Serviços como dominante, com 53% na composição, equivalente a R\$ 10.148.748,17; na sequência, a Administração, saúde, educação pública e seguridade social respondem com 19% (R\$ 3.635.118,88); a participação dos impostos corresponde a 14% (R\$ 2.731.825,81); a Indústria 13% (R\$ 2.538.964,17); e, por fim a Agropecuária com 1% de participação (R\$ 59.212,95), como mostra a figura 10.

Figura 10 - Composição do Produto Interno Bruto de Teresina (2017)



Fonte: IBGE Cidades@ - Produto Interno Bruto dos Municípios (2017)

De acordo com o documento de revisão e atualização do Plano Diretor em 2017, realizado pela Prefeitura e pela SEMPLAN, com consultoria da empresa Latus, de fato, o comércio e a prestação de serviços têm grande importância para a economia teresinense.

A agropecuária, conforme os dados, tem uma participação muito pouco expressiva na economia de Teresina, porém, com potencialidade para crescimento. Observa-se que o território rural da cidade é considerável, com atributos físicos adequados à produção. Já o setor secundário – da indústria de transformação – vem apresentando, nos últimos anos, significativo crescimento com destaque para a construção civil.

No que diz respeito às atividades importantes no setor industrial, destaca-se, ainda, a confecção, a produção cerâmica, alimentos e bebidas, o setor gráfico, a indústria de mobiliário e o setor químico e metalúrgico. Já no setor terciário, mais desenvolvido na cidade, tem destaque os serviços de saúde e, em segundo lugar, o educacional. Ambos estão mais localizados no centro e leste do município. Portanto, a economia atual é desenvolvida em serviços, indústria, agricultura e pecuária. Destaca-se a produção de mel, extração de carnaúba, castanha de caju, que vem aumentando o valor da produção (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 2017b).

Com uma proporção de pessoas ocupadas em relação à população total na faixa dos 39,5%, e um salário médio de 2,8 salários mínimos (IBGE, 2017), considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, o município tem 38,6% da população nessas condições. Em relação às atividades econômicas de Teresina das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 3,36% trabalhavam no setor agropecuário, 0,10% na indústria extrativa, 7,62% na indústria de transformação, 8,91% no setor de construção, 1,02% nos setores de utilidade pública, 20,45% no comércio e 55,22% no setor de serviços. Verifica-se através destas proporções, a importância do setor terciário representado pelo comércio e pelo serviço (ATLAS BRASIL, 2013).

As informações com relação a estrutura de renda da população teresinense revelam questões relacionadas à vulnerabilidade social. Conforme Tabela 2 a renda per capita média de Teresina tinha crescido 118,72% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 346,37, em 1991, para R\$ 498,40, em 2000, e para R\$ 757,57, em 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 48,05%, em 1991, para 33,91%, em 2000, e para 14,60%, em 2010, com redução expressiva.

A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,63, em 1991, para 0,64, em 2000, e para 0,61, em 2010. Tendo em vista que o índice varia de 0 a 1, embora o Gini de Teresina tenha

diminuído em 0,03 pontos em 2010, o município ainda se encontra numa escala de vulnerabilidade muito alta.

Tabela 2 - Renda, Pobreza e Desigualdade em Teresina

Renda, Pobreza e Desigualdade em Teresina (PI)			
	1991	2000	2010
Renda per capita	346,37	498,40	757,57
% de extremamente pobres	20,88	11,61	4,44
% de pobres	48,05	33,91	14,60
Índice de Gini	0,63	0,64	0,61

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (ATLAS BRASIL, 2013)

Com relação às taxas da população economicamente ativa (PEA), entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais – ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa – passou de 66,69% em 2000 para 68,47% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação – percentual da população economicamente ativa que estava desocupada – apresentou redução, de 16% em 2000 para 9,42% em 2010. Sendo assim, a PEA de Teresina para o ano de 2010 representa 68,5% da população total; já a PEA desocupada no Município é de 9,4% (Tabela 3).

Tabela 3 - Ocupação da População de Teresina (PI) – 18 anos ou mais

Ocupação da População de Teresina (PI) – 18 anos ou mais		
	2000	2010
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	66,69	68,47
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	16,00	9,42
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	52,34	57,45
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	55,44	68,98
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	37,63	51,17
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s/m* - 18 anos ou mais	55,22	21,69
% dos ocupados com rendimento de até 2 s/m - 18 anos ou mais	78,40	72,97
% dos ocupados com rendimento de até 5 s/m - 18 anos ou mais	91,61	90,28
*s/m – salário mínimo		

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (ATLAS BRASIL, 2013)

1.5 Aspectos sociais

Os aspectos sociais relacionam dados que são importantes para análise diagnóstica posterior sobre as condições de vida dos teresinenses e seus níveis de acesso a serviços considerados básicos como educação, saúde, saneamento, segurança, assim como seus

hábitos de lazer e entretenimento. Dessa forma, para fins de melhor apresentação, as informações estão sequenciadas conforme os tópicos que compõem essa seção.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é o ajuste metodológico adequado às realidades municipais criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e afere o grau de desenvolvimento de dada sociedade considerando três dimensões do desenvolvimento humano: educação, longevidade e renda. O índice varia de 0 a 1, considerando que quanto mais próximo de 1, maior é o desenvolvimento humano. Dito isso, o IDHM em Teresina é de 0,751, de acordo com o IBGE (2010), o que classifica a cidade na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). No ranking do IDHM, em 2010, Teresina ocupa a 1ª posição no Estado do Piauí; 526º na classificação dos municípios brasileiros.

Tabela 4 - IDHM e indicadores - Teresina

Índices	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,308	0,488	0,707
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	39,92	48,71	64,21
% de 5 a 6 anos na escola	54,92	86,62	97,54
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental	27,93	55,82	90,15
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	14,95	32,86	62,94
% de 18 a 20 anos com médio completo	10,32	19,96	46,22
IDHM Longevidade	0,708	0,734	0,820
Esperança de vida ao nascer	67,45	69,06	74,22
IDHM Renda	0,606	0,664	0,731
Renda per capita	346,37	498,40	757,57

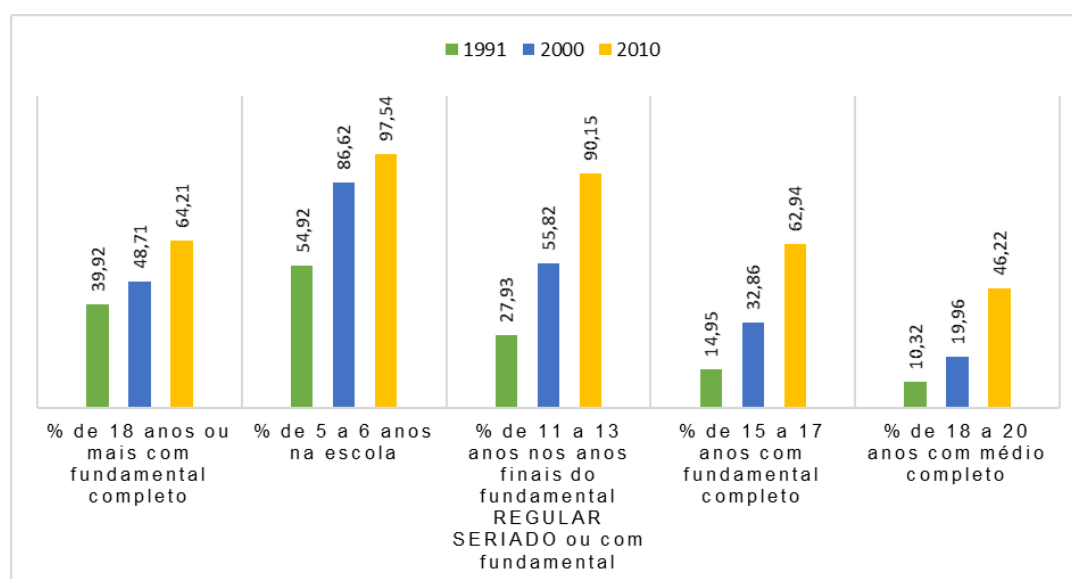
Fonte: Adaptação de Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (ATLAS BRASIL, 2013)

Com base na Tabela 4, a dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,820, seguida de Renda, com índice de 0,731, e de Educação, com índice de 0,707.

Considerando os componentes do IDHM, os dados da educação apresentam o maior aumento progressivo: uma evolução de 0.399 pontos no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), no decorrer dos últimos 19 anos, de 1991 a 2010, ano do último levantamento. Observamos também o aumento no número de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo (46,22%), conseqüentemente, um maior

contingente de jovens com probabilidade de inserção no mercado de trabalho, conforme mostra a figura abaixo.

Figura 11 - Progressão do IDHM Educação de 1991 a 2010 – Teresina



Fonte: IBGE (2010); Atlas do Desenvolvimento humano no Brasil, PNUD (ATLAS BRASIL, 2013)

Educação

Um indicador importante para se medir a qualidade da educação é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que reúne dois conceitos: fluxo escolar e média de desempenho nas avaliações. Com um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para os anos iniciais e finais do ensino fundamental, considerando a rede pública, tendo alcançado os 6,7 e 5,2 pontos, respectivamente, Teresina é considerada a capital com melhor Ideb entre as 27 capitais brasileiras, de acordo com os dados do Censo Educacional de 2017.

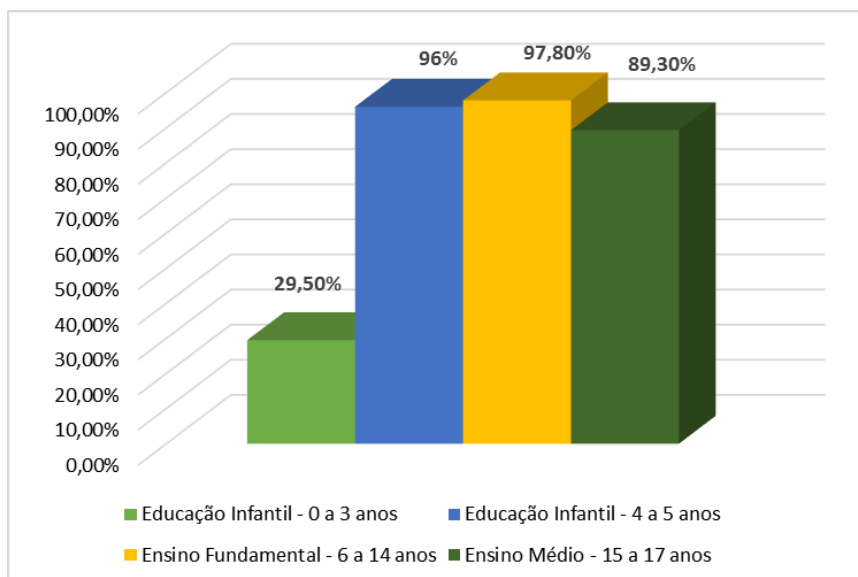
O Município conta com uma rede de educação municipal com 324 equipamentos assim distribuídos, conforme Panorama Municipal de Abril de 2020:

- 150 Escolas Municipais de Ensino Fundamental – EMEF's;
- 163 Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI's;
- 1 Centro Multidisciplinar;
- 1 Centro de Formação;
- 9 Bibliotecas.

Tomando como base a rede pública e em acordo com o Plano Municipal de Educação - PME (2015-2025) de Teresina, com dados do IBGE (2010) e PNAD (2015), o atendimento da educação infantil na cidade, considerando a faixa etária de 4 e 5 anos, em

2013, era de 96%, e o atendimento da faixa etária de 0 a 3 anos era de 29,5%. Com relação ao ensino fundamental, 97,8% da população de 6 a 14 anos frequenta a escola e, das pessoas com 16 anos, 66,7% tem pelo menos o nível fundamental concluído. Da faixa etária dos 15 aos 17 anos, 89,3% frequentam o ensino médio (Figura 12).

Figura 12 - Fluxo Escolar por Faixa Etária – Teresina



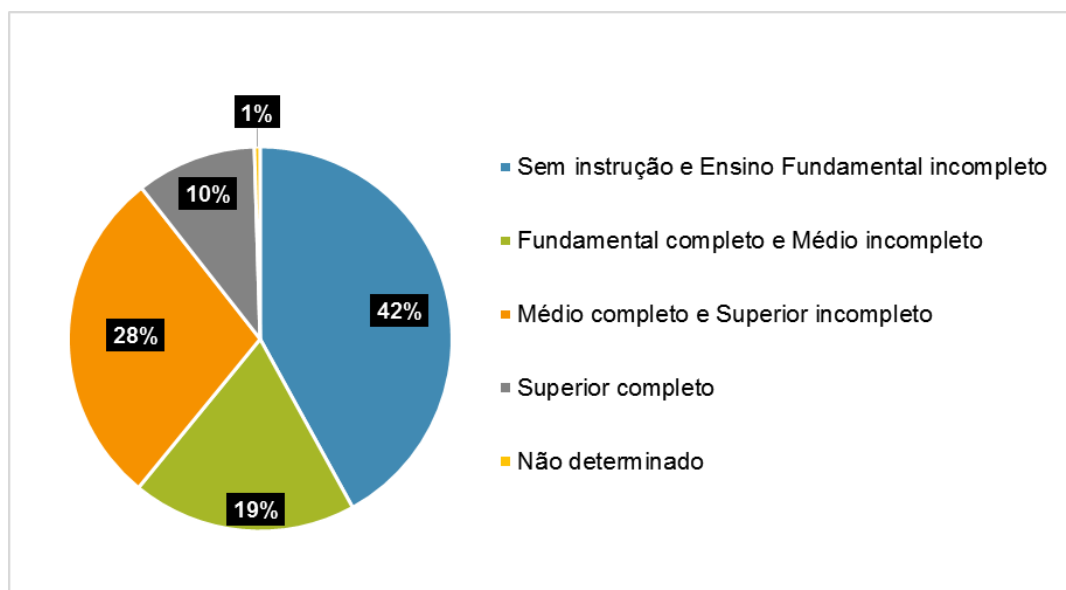
Fonte: PNAD (2015) e Adaptado do Plano Municipal de Educação de Teresina (2015-2025)

O rendimento escolar da rede municipal de ensino para o ano de 2018 teve um índice de aprovação para os anos iniciais de 98,3% e de 91,7% para os anos finais do ensino fundamental. De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (ADHB), em 2010, 85,51% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série (ATLAS BRASIL, 2013). Se considerarmos que em 2000 eram 67,58%, notamos um aumento de 17,93% do número de frequência nas escolas para essa faixa etária.

Em se tratando de expectativa de anos de estudo (número de anos de estudo que uma criança iniciando a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos), no município de Teresina a população passou de 8,75 anos, em 2000, para 10,36 anos em 2010. Isso significa que a população tem mais anos de estudo do que nos anos anteriores, ou seja, passa a estudar mais. Importante destacar que a taxa de alfabetização tem aumentado, considerando a população de 10 ou mais anos de idade, visto que em 2000 era de 87,9% passando para 91,5% em 2010 (IBGE, 2010; TERESINA, 2017b). Este percentual é superior à média do Brasil, Nordeste e Piauí com 90,9%, 82,3% e 78,8%, respectivamente.

Os teresinenses na faixa etária de idade entre 10 ou mais anos estão assim caracterizados (IBGE, 2010): 291.525 pessoas sem instrução e ensino fundamental incompleto; 131.404 pessoas com fundamental completo e médio incompleto; 197.579 pessoas com ensino médio completo e superior incompleto; 70.315 pessoas com superior completo; e 3.325 pessoas não determinado. Na figura abaixo podemos observar a distribuição em termos percentuais:

Figura 13 - Níveis de Instrução em Teresina



Fonte: IBGE, 2010

Em se tratando de jovens adultos de 18 a 24 anos, 22,22% estavam cursando o ensino superior em 2010, conforme o Atlas Brasil (2013). Os percentuais eram menores em 2000, com 8,91% cursando o ensino superior e, em 1991, com apenas 4,57. Embora o percentual de 22,22% em 2010 pareça tímido, em 19 anos houve um avanço de 17,65 pontos percentuais para se atingir essa marca.

Contudo, quando observamos a população adulta de 25 anos ou mais, esta apresenta um peso de menor escolaridade das gerações mais antigas. Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (ATLAS BRASIL, 2013) em 2010, considerando-se a população municipal, essa faixa etária, 11,65% eram analfabetos, 59,84% tinham o ensino fundamental completo, 43,73% possuíam o ensino médio completo e 14,06%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%.

Considerando os dados, podemos inferir que crianças, adolescentes e jovens, na faixa de 6 a 17 anos, têm um bom nível de acesso à educação em Teresina, dado os percentuais de frequência nas escolas. Esse número tende a cair, considerando a

próxima etapa nos níveis de escolarização que é a educação superior, a partir dos 18 anos. Porém, nota-se que é relativamente baixa a parcela de pessoas com nível superior completo no município.

Em contrapartida, temos um número considerável de pessoas com possibilidade de inserção no mercado de trabalho e ativas economicamente, se somarmos as parcelas com ensino médio completo e superior completo, totalizando 38% da população.

Esses dados são relevantes, no sentido de que, quanto melhor o nível de acesso às liberdades substantivas (SEN, 2009), como o é a educação, e quanto maior o índice de desenvolvimento, mais próxima está uma determinada sociedade do acesso à cultura e também politicamente preparada para desfrutar desse direito que é de todo cidadão (ONU, 2005).

Nesse sentido, podemos verificar que o Plano Municipal de Educação de Teresina (TERESINA, 2015), traz uma visão abrangente da Cultura, juntamente com outras dimensões dos direitos de cada cidadão, quando a reconhece como uma “interface” necessária para, em conjunto com a educação, ampliar o sentido de qualidade de vida das pessoas.

Saúde

No que diz respeito à Saúde, de acordo com o Plano Municipal de Saúde - PMS (2018-2021) e o Plano Plurianual - PPA (2018-2021), Teresina vem se consolidando como polo regional de saúde, condição que se deve a implantação de aparato médico-hospitalar nas dimensões de atuação governamental, não governamental e particular, cuja importância se solidifica na quantidade e na complexidade desse aporte. Ainda conforme esses documentos, a capital piauiense atende demandas do vizinho Maranhão, parte do Pará, região oeste do Ceará e, recentemente, o Tocantins.

No que diz respeito à Rede Municipal de Saúde, Teresina conta com 139 estabelecimentos, sendo esses distribuídos, conforme tabela:

Tabela 5 - Rede própria de serviços municipais de saúde em Teresina

UNIDADES DE SAÚDE	QTD.
Unidade Básica de Saúde (UBS)	89
Policlínica	1
Centro de Atenção Psicossocial	7
Clínica/Centro de Especialidades Odontológicas	3
Unidade de Pronto Atendimento (24h)	2

Fonte:	Maternidade	4
	Unidade Mista (Urgências/Ambulatorial)	5
	Hospital Geral	2
	Pronto Socorro Especializado	1
	Unidade de Vigilância em Saúde	3
	Central de Regulação Médica das Urgências/ Atenção Especializada	1
	Unidades Móveis de Urgência (SAMU)	12
	Academias de Saúde	9
	TOTAL	139

Adaptado do Plano Municipal de Saúde 2018-2021 (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 2017a)

Todas as 89 UBS são organizadas conforme a Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo que 15 UBS estão na zona rural; 92,04% é o total de cobertura a partir da ESF no município, dados de 2016. Com relação aos leitos hospitalares de internação, com dados do PPA (2018-2021) de junho de 2017, são um total de 3.485; destes, 2.681 (76,9%) atendem pelo SUS. Quando observado o número de leitos para cada 1000 habitantes, tem-se 4,15 leitos, o que resulta de uma média superior ao que estabelece o Ministério da Saúde, que fica entre 2,5 a 3 leitos.

A Fundação Municipal de Saúde (FMS), órgão gestor do SUS em Teresina, executa alguns programas especiais de saúde, dos quais se destacam: Programa Leite e Saúde, Programa de Doenças Crônico-degenerativas, Programa de Planejamento Familiar, Programa de Saúde Mental, Programa SAMU, Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e o já mencionado Programa de Saúde da Família (PSF), esses últimos com cobertura de 98,8% e 96,9%, respectivamente, da população, sobretudo nas camadas mais populares.

No que diz respeito às possibilidades de impactos para o bem-estar social e que, consequentemente, impacta nas políticas e ações para a Cultura, destaca-se o PSF que é implementado no município a partir do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), pois o mesmo integra profissionais de saúde com outras áreas de conhecimento para a promoção, proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde no intuito de alcançar uma qualidade de vida superior no âmbito social individual e coletivo.

Segundo o Plano Municipal de Saúde 2018-2021,

Atualmente, Teresina conta com 03 NASF tipo I - compostos pelos seguintes profissionais: Psicólogo, Assistente Social, Fisioterapeuta, Educador Físico e Nutricionista. Esses núcleos dão assistência a 26

Equipes de Saúde da Família das UBS Nossa Senhora da Paz, Portal da Alegria, Monte Castelo, Poty Velho, Bela Vista, Jacinta Andrade I, Parque Wall Ferraz, Santa Luz, Santa Isabel, Cacimba Velha e Planalto Uruguai (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 2017a, p. 14).

Nessa mesma abordagem a Rede Cegonha, direcionada ao atendimento da mulher, consiste em “assegurar a mulher atenção adequada, segura e humanizada desde planejamento reprodutivo, a confirmação da gravidez [...] até os primeiros dois anos de vida do bebê” (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 2017a, p. 23). Assim, a iniciativa busca a promoção da saúde de mulheres e crianças para redução das mortalidades materna e infantil, principalmente no que diz respeito ao parto e ao nascimento.

Outros programas de Saúde integram a área de educação com o Programa Saúde na Escola, que realizou, no período de janeiro a abril de 2017, 856 atividades de educação em saúde; 38 atividades realizadas sobre prevenção da violência e promoção da cultura da paz; e o Consultório Itinerante, em parceria com a SEMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) e Hospital Universitário (HU) da UFPI (Universidade Federal do Piauí) onde foram atendidos 163 alunos na oftalmologia e 165 na odontologia.

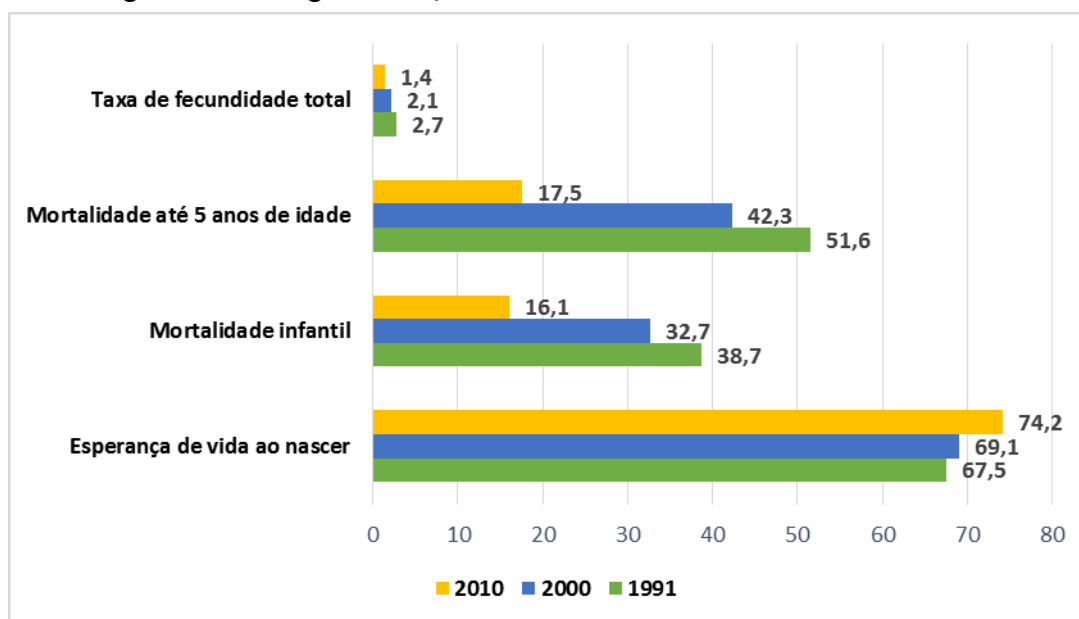
No tocante à taxa de mortalidade infantil, importante indicador para se medir qualidade da assistência à saúde, bem como do nível socioeconômico de uma população, a média na cidade é de 16,49 para 1.000 nascidos vivos, de acordo com o IBGE com base no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de 2017. Segundo os dados do Plano Municipal de Saúde 2018-2021 (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 2017a, p. 43), “[...] a taxa de mortalidade infantil teve uma queda importante no período de 2010 a 2016, diminuindo de 16,47 para 14,83 óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos”.

Porém, retomando a marca do indicador em 2017, vemos que houve um aumento de pouco mais de 11% nos óbitos de menores de 1 ano por mil nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 1,2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 84 de 224 e 160 de 224, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1627 de 5570 e 2173 de 5570, respectivamente.

Sobre a esperança de vida ao nascer, indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do IDHM, em Teresina cresceu 5,2 anos na última década, passando de 69,1 anos, em 2000, para 74,2 anos, em 2010. Em 1991, era de 67,5 anos. No Brasil, a

esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2010, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991 (ATLAS BRASIL, 2013).

Figura 14 - Longevidade, Mortalidade e Fecundidade em Teresina



Fonte: Adaptado de Atlas Brasil (2013).

Na figura acima podemos ver que a população teresinense aumentou os anos de vida para uma média de 74,2 anos em 2010, houve redução nas taxas de mortalidade infantil e até os 5 anos de idade (mesmo se considerado o índice de 2017), o que indica a melhoria na qualidade da rede de cuidados com saúde, bem como houve redução da taxa de fecundidade total (estimativa da quantidade de filhos que uma mulher teria ao longo da vida reprodutiva; segundo IBGE, dos 15 aos 49 anos), de 2,7 em 1991 para 1,4 em 2010, o que pode indicar uma probabilidade de maior acesso dessas mulheres ao planejamento familiar, à educação e ao desenvolvimento profissional.

Ou seja, as escolhas por seguir nos estudos e investir na carreira profissional. Essa diminuição da quantidade de filhos pode estar ainda correlacionada ao poder aquisitivo, à urbanização dessas mulheres, já que a maioria da população de Teresina vive na zona urbana, ou mesmo ao impacto dos custos para se manter um filho – gastos com saúde, educação, vestuário, alimentação, lazer.

Assistência social

No que diz respeito à assistência social, a vulnerabilidade social e a proteção social especial a indivíduos e famílias em situação de risco ou com direitos violados, o município desenvolve ações contando com 19 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), e por meio da oferta do

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) em 82 Centros de Convivência, com um atendimento continuado a crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos (TERESINA, 2017b). Dentre as ações, listam-se no âmbito municipal:

- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV): voltado para promoção de ações de integração e lazer de pessoas com 60 anos ou mais - 27.055 pessoas atendidas (Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas - SEMCASPI);
- Programa Cidade Solidária - oferece apoio financeiro às famílias que tiveram suas residências comprometidas por conta de desabamentos, alagamentos, transbordamento de rios ou lagoas, como também incêndios - 1.245 famílias atendidas (Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas - SEMCASPI);
- Lar de Sant'Ana (ILP) - casa de acolhimento para idosos do município 30 pessoas idosas atendidas (Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas - SEMCASPI);
- Medidas socioeducativas de Liberdade Assistida (LA) – programa de integração com a família para a ressocialização de adolescentes em liberdade assistida, com medidas socioeducativas - 308 atendimentos (Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas - SEMCASPI);
- Medidas socioeducativas de Prestação de Serviços à Comunidade – PSC - programa de integração com a família para a ressocialização de adolescentes em Prestação de Serviços à Comunidade, com medidas socioeducativas - 180 atendimentos (Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas - SEMCASPI);
- Centro Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop) - unidade de execução da Secretaria Municipal do Trabalho, Cidadania e de Assistência Social (SEMTCAS) que garante atendimento especializado à população adulta em situação de rua - 2.671 pessoas atendidas;
- Centro de Referência em Direitos Humanos – CRDH - atende a famílias e indivíduos que se encontram em situações nas quais seus direitos estejam violados, recebe denúncias de violação de direitos de pessoas em situação de rua, pessoas com deficiência e pessoas que são do gênero LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais), dentre outros - 1.799 pessoas e famílias

atendidas, violações identificadas pelo Disque 100 e Disque Cidadania (Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas - SEMCASPI);

- Implantação do Projeto Livre para Viver - Trabalho desenvolvido com pessoas que fazem uso de drogas; ações para promover direitos de cidadania para pessoas em situação de vulnerabilidade social e que fazem uso prejudicial de crack e outras drogas em Teresina. Dentre as ações já realizadas pelo projeto estão 222 palestras em escolas públicas e privadas com intuito de prevenção dos jovens e adolescentes ao uso de drogas; 3 cursos de trabalho e renda para 50 pessoas em situação de rua; distribuição de exemplares com o diagnóstico sobre a realidade de Teresina referente ao uso, atendimento e ações de combate ao crack e outras drogas.

Quanto às políticas para idosos e de acessibilidade, o Plano Plurianual, nos últimos quatro anos, registra ações como o Centro de Referência Dia, que atende pessoas de 18 a 59 anos que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC), ou que estejam inscritas no CadÚnico e se encontrem em situação de vulnerabilidade social, estando, ainda, com algum grau de dependência, que tiveram ou têm limitações agravadas pela convivência com situações de risco ou violação de direitos (PMT, 2019); apoio às entidades sócio assistenciais de pessoas com deficiência (PCDs), com 5.598 pessoas beneficiadas; concessões do Passe Livre para transporte de atendimento a pessoas com deficiência e idosos, atendendo 30.679 pessoas; natação para a Terceira Idade, com 240 idosos atendidos; Academia da Terceira Idade – ATI: instalação de 40 academias nas praças de Teresina; construção do Centro de Apoio ao Jovem e ao Idoso, no Residencial Herbert de Sousa (Betinho), Bairro Angelim.

Condições de saneamento

Com relação às condições de saneamento, o município apresenta um índice de atendimento total de água (IN055) de 97,72% da população em 2015, de acordo com o PMS (2018-2021). Conforme o IBGE Cidades@ (2010), 210.091 domicílios particulares possuíam banheiro, equivalendo a 94,6% do total de domicílios; 61,6% de domicílios contam com esgotamento sanitário adequado, 72,3% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 5,8% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Quando comparado com os outros municípios do estado, nos três últimos indicadores acima, fica na posição 5 de 224, 119 de 224 e 8 de 224, respectivamente. Já

quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 1763 de 5570, 2973 de 5570 e 3329 de 5570, respectivamente (IBGE, 2010). Contudo, dados do IBGE Cidades@, com base no Censo 2010, mostram que na capital existem 113 aglomerados subnormais, ou seja, ocupações irregulares (favelas, comunidades, baixadas, vilas, etc.), em que residem mais de 130 mil pessoas, grande parte em condições precárias de habitação, saneamento, carência dos serviços básicos de saúde, educação e transportes (TERESINA, 2017b).

Segundo o Plano Plurianual, dados do IBGE (2010) mostram que apenas 57,4% dos domicílios da cidade são considerados adequados, estando o restante (42,6%) na classificação de semiadequados e inadequados. Os dados indicam a necessidade de políticas públicas para melhoria das condições de vida e habitação nesses bairros mais populares, como o próprio documento reconhece.

No sentido de sanar parte dessas necessidades, o PPA relata que a Prefeitura tem reduzido o déficit habitacional por meio do Programa Minha Casa, Minha Vida, pelo qual já entregou, nos últimos anos, 10.578 domicílios, e outras unidades habitacionais estão em execução para a sua conclusão nos próximos anos (TERESINA, 2017b, p. 54). Outros movimentos são o cadastramento de famílias que estão assentadas em ocupações irregulares ou ações de desapropriação com pagamento de indenizações aos proprietários para acesso a melhores condições de habitabilidade, melhor qualidade de vida e pleno gozo das funções sociais da cidade.

Vale ressaltar o Programa Lagoas do Norte (PLN), da SEMPLAN, projetado para conclusão em 2 etapas, onde um dos eixos é o saneamento, cujos componentes são modernização municipal, requalificação urbana e ambiental e desenvolvimento econômico e social.

A área do Lagoas do Norte está localizada na região Centro-Norte de Teresina e abrange 13 bairros com cerca de 100 mil habitantes, cujas condições são: renda menor que 3 salários mínimos; risco de inundações (confluência de 2 rios, presença de 13 lagoas); degradação ambiental; poucas oportunidades de renda; precárias condições de habitabilidade; ocupação de áreas impróprias à moradia; pouco estímulo a atividades e manifestações culturais, esportivas e de lazer, embora a região seja espaço de surgimento e consolidação de diversas manifestações culturais locais, conforme Estudo Antropológico Programa Lagoas do Norte – Etapa II, da Semplan (TERESINA, 2018c). Com o PLN, pretende-se “transformar a cidade melhorando serviços básicos e fornecendo

oportunidades econômicas” (TERESINA, 2018c, p.3).

O programa foi dividido em duas fases: Fase 1, primeira etapa do programa nos bairros Acarape, Matadouro, Alvorada e São Joaquim, onde se encontra finalizando execução de intervenções; Fase 2, mais abrangente, compreende os bairros Aeroporto, Itaperu, Alto Alegre, Nova Brasília, Poti Velho, Mafrense, Olarias, São Francisco e Mocambinho, onde se encontra iniciando execução de intervenções.

Com a conclusão da primeira etapa, o PLN já pode contabilizar alguns resultados, como: implantação do esgotamento sanitário para 25.000 pessoas (100% dos domicílios); recuperação ambiental das lagoas e limpeza de canais; restauração de vias urbanas; proteção contra enchentes (melhoria dos diques e bombeamento); cerca de 500 famílias reassentadas de áreas de risco; construção de parques com espaços de lazer; melhorias habitacionais para cerca de 200 famílias em condições de extrema pobreza.

Destacam-se resultados no componente de desenvolvimento econômico e social como: fortalecimento de organizações comunitárias; atividades de educação ambiental e sanitária; programas de geração de emprego e renda (hortas comunitárias); renovação, ampliação e construção de equipamentos comunitários de esporte e lazer; prevenção da violência e dependência de drogas; reforma de escolas e do Teatro do Boi, com oferta de cursos e oficinas de capacitação para a comunidade; apropriação da população nas áreas requalificadas; iniciativas privadas (ambulantes, pequenos comércios e serviços); atividades de capacitação à população, principalmente juvenil.

A fase 2, ainda em progresso já pode apresentar melhorias com relação ao patrimônio cultural, com requalificação da Praça dos Orixás, do Parque Encontro dos Rios, entre outras intervenções para continuidade da fase 1. Porém, vale destacar também a existência de “denúncias de violações do direito à moradia”, por descon sideração de especificidades do local e de seus moradores, ao longo do processo (LABCIDADE, 2019).

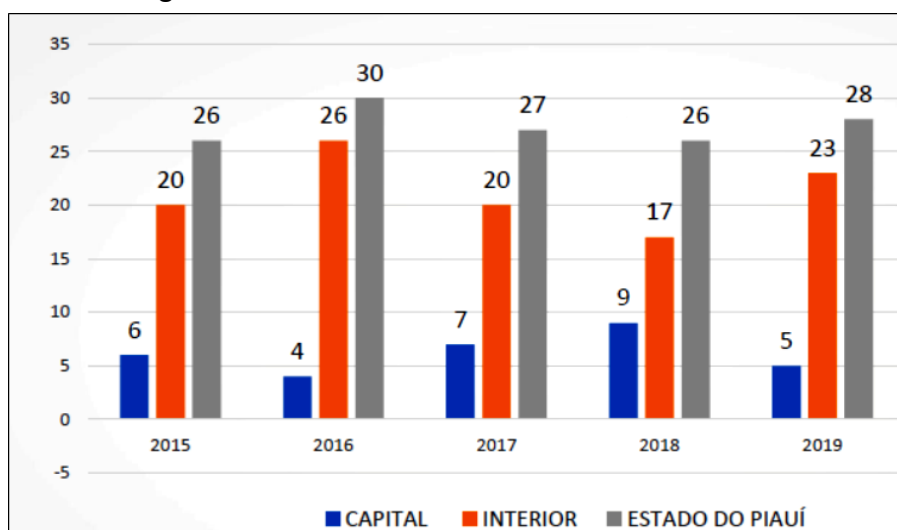
Segurança e enfrentamento à violência em Teresina

No que diz respeito à violência, segundo o Atlas da Violência: Retrato dos municípios brasileiros, publicação do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) de 2019, Teresina, em 2017, apresenta uma taxa estimada de homicídios de 39,4 mortes por 100 mil habitantes. Considerando o ano de 2016, essa taxa sofreu uma redução em 13,4%. No Nordeste, dentre os Estados com maior taxa de homicídios estimada, em 2017, o Piauí (20,9) ocupa a nona posição.

Teresina apresentou taxa de 39,4, sendo a média dos municípios do estado de 11,4, uma das mais baixas do país, onde, em 2017, foram registrados 319 homicídios e outros 16 são considerados como “ocultos” (óbitos classificados como MVCIs – mortes violentas com causa indeterminada, mas que seriam, na verdade, homicídios). Com os dados da Secretaria de Segurança Pública do Piauí (SSP-PI), o Relatório de Criminalidade de 2019 mostra que houve redução da taxa de mortes violentas intencionais (MVIs) passando de 37,61 em 2018 para 27,98 por 100 mil habitantes em 2019, uma redução de 25,60%.

Sobre a questão da violência contra as mulheres, em relação com as MVIs praticadas, o documento mostra uma série histórica de 2015 a 2019, onde constata uma redução de 38,10%, sendo o número de casos registrados em 2015 da ordem dos 25; 13, em 2016; 23, em 2017; 21, em 2018; retraindo para 13, em 2019. Considerando os casos registrados no estado e no interior, constatamos que esses números são maiores, como se vê abaixo:

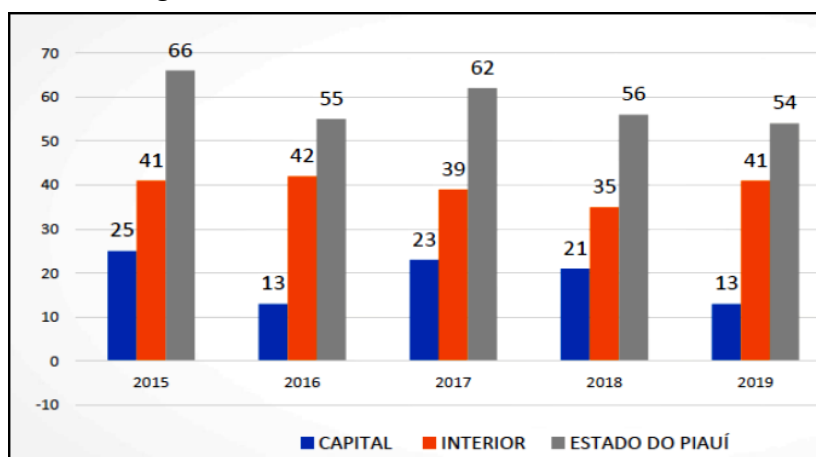
Figura 15 - Série histórica de MVIs de mulheres



Fonte: Relatório de Criminalidade de 2019 (SSP-PI)

O documento faz uma separação com relação aos feminicídios e MVIs, apresentando também uma série histórica para o mesmo período, num comparativo da capital com o estado e demais cidades do interior, conforme abaixo:

Figura 16 - Série histórica de feminicídios



Fonte: Relatório de Criminalidade de 2019 (SSP-PI)

Conforme documento, a proporção dos feminicídios nos MVIs do sexo feminino na capital saltou dos 24% em 2015 para 38,46% em 2019; no interior, de 48,78% em 2015 para 56,10% em 2019; e no estado de 39,39% em 2015 para 51,81% em 2019. Dessa forma, constata-se que as estatísticas dos crimes contra a mulher só aumentam, numa população que tem 53.053 mulheres a mais que homens e onde 47% dos domicílios são administrados ou possuem participação efetiva das mulheres no seu sustento, com dados da Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres (CMPM).

No sentido de oferecer assistência social e minimizar a violência, além de promover equidade de gênero, a CMPM, juntamente com a Prefeitura Municipal de Teresina, instituiu o I Plano Municipal de Políticas Públicas para Mulheres (PMPPM), cuja vigência foi 2015 a 2019. Embora seja necessária uma revisão e atualização do documento já que esgotou sua vigência, o importante instrumento de consolidação de políticas voltadas para o universo feminino conta com 8 eixos estratégicos (destaque para o Cap. 6, que trata sobre os direitos à Cultura, esporte, comunicação e mídia igualitárias, democráticas e não discriminatórias), 40 objetivos e 150 ações que “[...] que visam garantir o empoderamento econômico feminino e enfrentamento a todos os tipos de violência contra a mulher.” (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 2015, p. 10).

Somando esforços com a CMPM, juntam-se a Rede de Atendimento Institucional – serviço especializado de atendimento à mulher vítima de violência –, com a organização Esperança Garcia; movimentos de mulheres da Sociedade Civil; entidade de controle social através do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM), priorizando o respeito às diferenças ideológicas, religiosas, éticas e sociais.

Algumas outras ações diretas da prefeitura nos últimos 4 anos, constantes no seu

PPA (2018-2021), vem sendo instituídas nos somatórios dos esforços da assistência a mulher, com destaque para: disseminação da Lei Maria da Penha em instituições, órgãos e 135 escolas municipais, com a participação de 52.743 alunos; o atendimento de 232 mulheres vítimas (março/2015 a julho/2016) no centro de referência Esperança Garcia; implantação do “Espaço de Convivência Amor de Tia: Empoderando Mulheres e Acolhendo suas Crianças”, com atendimento de 68 crianças e 67 mães, funcionando no Centro de Convivência Saber Viver; o programa “Profissionalizar Mulher”, que qualificou 1.033 mulheres; realização de 36 oficinas de diálogo com a participação de 1.213 profissionais, objetivando sensibilizar para as questões de gênero e o enfrentamento da violência contra mulher.

Com relação aos jovens, de acordo com o Mapa da Violência 2015 da Flacso (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais), sobre o número de homicídios de jovens (16 e 17 anos de idade), em 2013, morreram nas capitais brasileiras 1.312 adolescentes, vítimas de homicídio, o que corresponde a 3,6 adolescentes por dia, uma taxa média de 88 por cada 100 mil adolescentes.

Ainda segundo o relatório, o Nordeste lidera, por larga margem, o ranking das capitais, possuindo 27,8% da população do país, e concentrou 52,8% do total de homicídios desses adolescentes na faixa de 16 e 17 anos, no ano de 2013; são 173,1 homicídios por 100 mil, bem acima da média nacional de 88. Naquele ano, Teresina registrou uma taxa de 121,5 homicídios por 100 mil de adolescentes para a faixa etária em questão, o que a coloca na 10ª posição no ranking das capitais.

No que diz respeito ao enfrentamento no combate à violência contra os jovens, o município tem executado o Programa Juventude e Cidadania, o qual busca a inclusão e afirmação social do jovem teresinense e sua participação como protagonista no desenvolvimento da cidade. As ações desse Programa contemplam a diversidade de realidades das juventudes, na busca de seus direitos e afirmação de suas identidades e potencialidades.

A execução dessas ações tem ocorrido junto a diversas organizações da sociedade civil que desenvolvem projetos para os jovens, portanto, instituições parceiras. Essas ações têm beneficiado os jovens, por meio de capacitação e qualificação profissional, fortalecimento do empreendedorismo, cultura, saúde, esporte, lazer, responsabilidade e conscientização social (TERESINA, 2017b).

Outras ações nesse sentido foram o Projeto Se Liga na Ideia, com 3 edições para

escuta dos jovens sobre a cultura da paz; o curso Projetando, para elaboração de projetos sociais em parceria com entidades que trabalham com a juventude; Projeto Garagem Cultural, direcionado a promoção das bandas de "garagem"; Plataforma E-Você (canal de comunicação com os jovens da cidade, a partir do desafio “Como Reduzir a Violência e Cultivar a Cultura da Paz?”).

As políticas públicas para essa fração da população estão instituídas a partir do Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente (2015-2025), onde são instituídas diretrizes, objetivos e resultados programáticos tais como: a proteção integral; o respeito à diversidade e autonomia; enfrentamento das violações dos direitos humanos.

Em se tratando ainda de intervenções diferenciadas em prol do enfrentamento à violência, vale ressaltar a população LGBT, contemplada com o Plano Municipal da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT e Enfrentamento da Discriminação, instrumento de políticas públicas instituído em 2016, necessária num contexto onde há uma crescente de intolerância, desrespeito à diversidade e aos direitos individuais, que corrobora com formas de discriminação e violências, as quais ocasionam o registro de número de mortes dessa população na ordem de 604 mortes no país, no período de 2008 a 2014, como registra o documento (PMT, 2016, p. 8).

Em matéria do Portal o Dia – informativo online local –, de 22 de setembro de 2018, segundo informações do Grupo Matizes e do balanço do #Disque100, relata-se que o Piauí foi o terceiro estado com mais denúncias de pessoas LGBTs em 2018. Foram 16 casos repassados para a Secretaria dos Direitos Humanos, sendo a taxa de denúncias do estado de 0,51. Ao todo foram 713 denúncias que contemplam 1.187 diferentes tipos de violências contra pessoas LGBTs, sendo as mais frequentes a violência física, psicológica e discriminação. Ainda segundo o Matizes, até o mês de agosto daquele ano, foram oito homicídios contabilizados pela organização. Não há desagregação dos registros relacionados de modo a especificar as ocorrências na capital Teresina.

Nesse cenário, o plano foi elaborado, contemplando 5 eixos estratégicos: Justiça, Cidadania e Direitos Humanos; Educação e Cultura; Saúde; Turismo, Esporte, Lazer e Comunicação Social; Assistência Social, Trabalho e Renda. Destaque para o eixo de Educação e Cultura com ações para a garantia de abordagem dos temas LGBTs nos programas de educação e cultura; inclusão da diversidade sexual e enfrentamento à discriminação nos projetos pedagógicos das escolas públicas; execução e apoio a eventos culturais voltados à população LGBT; apoio às suas manifestações; incentivo à

criação e circulação da produção artística LGBT.

1.6 Aspectos políticos e institucionais

No que diz respeito aos aspectos políticos, nos níveis de organização geral da prefeitura e da gestão da cidade, importa saber como a gestão municipal se encontra estruturada – suas unidades e órgãos de assessoramento – assim como as relações que essa gestão estabelece com a sociedade. Por isso esse item conta com três níveis de abordagem: nível da organização e presença do aparato governamental, grau de organização e mobilização da sociedade e relação entre o poder público municipal e a sociedade.

Gestão Municipal

Com base na Lei Complementar nº 2.959/2000, que dispõe sobre a Organização Administrativa do Poder Executivo, a prefeitura de Teresina está estruturada pela integração de órgãos e entidades agrupadas, conforme seja a administração direta – assessoramento imediato ao prefeito e secretarias municipais – e administração indireta – autarquias, fundações e empresas públicas. A estrutura básica da administração direta é composta pelos seguintes órgãos de assessoramento imediato do Prefeito e pelas Secretarias Municipais com suas respectivas unidades:

A estruturação da Prefeitura, com relação aos órgãos de assessoramento imediato ao prefeito, conta com o Gabinete do Prefeito (GAB), com assistência jurídica e secretária executiva; e gabinete do Vice-Prefeito, com núcleo financeiro. As unidades da Prefeitura são:

- Secretaria Municipal de Comunicação Social de Teresina (SEMCOM), composta de: Secretaria Executiva, Gabinete, Núcleo Financeiro, Departamento de Imprensa, Departamento de Relações Públicas e Rádio FM Cultura de Teresina;
- Procuradoria-Geral do Município (PGM), composta de Subprocuradoria Geral, Gabinete, Núcleo Financeiro, Procuradoria Administrativa, Procuradoria Fiscal, Procuradoria Judicial, Procuradoria Patrimonial e Consultoria Jurídica;
- Secretaria Municipal de Governo, composta de Secretaria Executiva, Gabinete, Cerimonial, Administração do Palácio da Cidade, Coordenação de

Controle Interno, Coordenação de Assistência Militar e Defesa Civil, Coordenação de Ouvidoria, Departamento de Assuntos Parlamentares, Departamento Técnico Administrativo, Núcleo Financeiro.

Com relação às Secretarias Municipais, suas unidades são:

- Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação (SEMPPLAN), composta de Gabinete, Departamento de Informações e Pesquisas, Departamento de Coordenação de Ações Integradas e de Formulação Econômica e Social, Departamento de Planejamento Urbano e Meio Ambiente, Departamento de Orçamento e Gestão, Núcleo Financeiro, Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano, Conselho Municipal de Habitação, Conselho Municipal de Meio Ambiente, Conselho Municipal de Revitalização do Centro Comercial de Teresina;
- Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos (SEMA), composta de Secretaria Executiva, Gabinete, Núcleo Financeiro, Comissão Permanente de Licitação, Departamento de Desenvolvimento Institucional, Departamento de Pessoal, Departamento de Material e Patrimônio, Departamento de Serviços Gerais e Departamento de Imprensa Oficial;
- Secretaria Municipal de Finanças (SEMF), composta de Secretaria Executiva, Gabinete, Núcleo Financeiro, Conselho Municipal de Contribuintes, Departamento de Receita, Departamento do Tesouro, Departamento de Contabilidade, Contencioso Administrativo;
- Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC), composta de Secretaria Executiva, Gabinete, Núcleo Financeiro, Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal de Alimentação Escolar, Departamento de Ensino, Departamento de Assistência ao Educando, Departamento de Manutenção Escolar, Departamento Administrativo, Departamento de Controle de Dados e Estatística, Coordenação de Ensino, Coordenação de Supervisão, Coordenação do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), Coordenação de Projetos Especiais, Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento de Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, Núcleo de Tecnologia Educacional de Teresina (NTHE);

-
- Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEMEL), composta de Secretaria Executiva, Gabinete, Núcleo Financeiro, Departamento de Educação Física e Desporto, Departamento de Lazer;
 - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SDE), composta de Secretaria Executiva, Gabinete, Núcleo Financeiro, Conselho Municipal de Defesa do Consumidor, Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico, Departamento de Estudos e Projetos, Departamento de Administração do Banco Popular de Teresina, Departamento de Promoção de Investimentos, Departamento da Micro e Pequena Empresa, Departamento de Turismo e Eventos;
 - Secretaria Municipal do Trabalho, Cidadania e de Assistência Social (SEMTCAS), composta de Secretaria Executiva, Gabinete, Núcleo Financeiro, Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal do Idoso, Conselho Municipal de Defesa da Pessoa Portadora de Deficiência, Departamento de Prestação de Serviços Assistenciais, Departamento de Articulação, Organização e Participação Popular, Departamento de Atenção ao Idoso;
 - Secretaria Municipal da Criança e do Adolescente (SEMCAD), composta por Secretaria Executiva, Gabinete, Núcleo Financeiro, Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, Departamento de Assistência à Infância e à Família, Departamento de Proteção e Defesa à Criança e ao Adolescente, Núcleo de Coordenação da Rede Teresina Cidadã, Departamento Administrativo Financeiro, Departamento de Educação Infantil;
 - Secretaria Municipal Extraordinária de Projetos Estruturantes (SEMPE), composta por Secretaria Executiva, Gabinete, Núcleo Financeiro.

Compõem as entidades da administração indireta da Prefeitura a Superintendência de Desenvolvimento Rural - SDR; Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Teresina - IPMT; Empresa Teresinense de Desenvolvimento Urbano - ETURB; Fundação Municipal de Saúde - FMS; Fundação Cultural Monsenhor Chaves - FCMC; Empresa Teresinense de Processamento de Dados - PRODATER; Superintendência Municipal de Trânsito de Teresina - STRANS; Fundação Wall Ferraz - FWF; e Superintendências de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente – SDUs (atualmente denominadas SAADs).

Quanto aos Conselhos, Teresina possui os seguintes:

- a) Conselho Municipal de Assistência Social;
- b) Conselho Municipal de Alimentação Escolar;
- c) Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério;
- d) Conselho Municipal de Turismo;
- e) Conselho Municipal de Política Cultural;
- f) Conselho Municipal dos Direitos do Idoso;
- g) Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- h) Conselho Municipal de Desportos;
- i) Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico;
- j) Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural;
- k) Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Mulher;
- l) Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano;
- m) Conselho Municipal de Entorpecentes;
- n) Conselho Municipal de Educação;
- o) Conselho Municipal de Habitação;
- p) Conselho Municipal de Meio Ambiente;
- q) Conselho Municipal de Revitalização do Centro Comercial de Teresina;
- r) Conselho Municipal de Saúde;
- s) Conselho Municipal de Transportes Públicos;
- t) Conselho Municipal de Contribuintes;
- u) Conselho Municipal de Defesa dos Direitos de Pessoa Portadora de Deficiência;
- v) Conselho Municipal de Defesa do Consumidor.

Câmara Municipal de Teresina

A Câmara Municipal de Teresina, está em sua 17ª legislatura. Os vereadores

representantes são responsáveis por legislar (elaborar e estabelecer leis), fiscalizar e julgar. Externamente, fiscalizam a gestão do Executivo no que se refere a legalidade, impessoalidade, moralidade, com atenção às atitudes éticas nos âmbitos políticos e administrativos, devendo honrar o pacto social que lhes confere representatividade (CÂMARA MUNICIPAL DE TERESINA, 2019).

Assim, são três as funções primordiais para a consolidação da democracia em Teresina e que cabem à Câmara: representar a população teresinense, legislar sobre os assuntos de interesse desta e fiscalizar o Poder Executivo na aplicação dos recursos públicos, mediante discussão e aprovação de propostas referentes às áreas econômicas e sociais, como educação, saúde, transporte, habitação, entre outras, atentando para o correto emprego dos recursos arrecadados com o pagamento de tributos.

A presidência da Câmara Municipal de Teresina está sob a responsabilidade do vereador Jeová Alencar (PSDB), que se encontra em seu segundo mandato. A instituição é composta por 28 vereadores, pertencentes a 20 diferentes partidos. Desse total, apenas cinco são mulheres.

O legislativo em Teresina possui nove comissões permanentes:

- Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final;
- Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização Financeira e Ordem Econômica;
- Comissão de Planejamento Urbano, Transporte e Acessibilidade;
- Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Lazer;
- Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor;
- Indústria, Comércio, Geração de Emprego e Renda;
- Comissão de Meio Ambiente, Saúde, Saneamento Básico e Assistência Social;
- Comissão de Direitos da Mulher;
- Comissão do Idoso.

Modelo de Governança: relação entre o poder público municipal e a sociedade

Quanto à governança, a Administração Municipal tem buscado implantar um modelo de gestão com ênfase no planejamento participativo (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 2016b). Uma de suas diretrizes no Plano Plurianual 2018 – 2021 é a promoção de uma gestão transparente, participativa e eficaz, com vistas a “[...] construir

uma cidade em que a administração pública municipal seja referência de participação popular e eficácia de serviços, com foco na transparência das ações e estímulo à solidariedade.” (TERESINA, 2017b, p. 5). Assim, constitui uma das prioridades da administração pública municipal o eixo de Governança, no que se destaca o estímulo à participação popular e a garantia da transparência e do controle social.

No tocante à participação popular, a Prefeitura de Teresina garante o amplo debate com a sociedade civil organizada no seu processo de planejamento participativo (TERESINA, 2017b). Registra-se, entre 2006 a 2016, a participação popular na construção de 26 documentos relacionados ao planejamento municipal, dentre os quais pode-se destacar a Agenda 2030, o Plano de Educação, o Plano LGBT, o Plano de Políticas Públicas para Mulheres. Além disso, no atual exercício, constam em elaboração e discussão com a comunidade 8 outros planos municipais.

No sentido de inserir a cidade no contexto da tecnologia da informação, a gestão municipal disponibiliza para a população canais de comunicação através da ouvidoria e interação com aplicativos. Paralelamente, proporciona o fortalecimento dos conselhos e comitês, através de capacitações e realização de fóruns. Alguns resultados são:

- Ouvidoria - Fala Teresina: 15.015 solicitações (84% resolvidos);
- Aplicativo Colab – aplicativo para sistemas Android e IOS que funciona como um sistema de vigilância, onde a população pode colaborar com o funcionamento dos serviços em toda a cidade; com 3,4 mil pessoas cadastradas;
- Plataforma Teresina e-Você – plataforma criada com objetivo de ampliar o diálogo com os cidadãos e estimular a participação cidadã dos jovens na elaboração e implantação de políticas públicas que visem a criação de uma cultura de paz, com 35 mil acessos e 5.700 jovens cadastrados;
- Concurso Cultural “Se Essa Rua Fosse Minha” com a identificação de 594 logradouros que receberão a nova denominação com nomes de pessoas homenageadas;
- Fortalecimento dos Conselhos Escolares em todas as unidades de ensino da Rede com a capacitação de conselheiros e a realização de Fóruns de pais;
- Fortalecimentos dos Conselhos Municipais, através das capacitações de conselheiros.

No que se refere à transparência, a disponibilização de dados e resultados alcançados sobre as contas públicas, as informações podem ser visualizadas nos sites

oficiais da Prefeitura de Teresina (www.teresina.pi.gov.br), Portal da Transparência (<http://transparencia.teresina.pi.gov.br/>) e da Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação (www.semplan.teresina.pi.gov.br).

Por fim, existem programas voltados para a gestão e desenvolvimento municipal dos quais a Prefeitura faz parte, como é o caso dos Objetivos de Desenvolvimento Social (ODS) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), do qual é signatária desde de junho/2016. Neste programa a Prefeitura compromete-se a melhorar a qualidade de vida da população com base nos 17 objetivos de desenvolvimento estabelecidos pela ONU para acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar que todas as pessoas tenham paz e prosperidade.

O município também é signatário do Programa Cidades Sustentáveis (PCS), alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, e que oferece ferramentas e metodologias de apoio à gestão pública e ao planejamento urbano; e do Selo Unicef Amigo da Criança, que é uma iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) para estimular e reconhecer avanços reais e positivos na promoção, realização e garantia dos direitos de crianças e adolescentes em municípios do Semiárido e da Amazônia Legal brasileira.

2. PANORAMA CULTURAL DE TERESINA

O Panorama cultural apresenta uma visão sobre a realidade do município na área da cultura, destacando quais são os setores e segmentos atuantes, seus processos de existência e suas dinâmicas de produção, bem como suas formas e modelos de gestão. Além das diferentes expressões estéticas, busca-se compreender como a cultura se desenvolve no contexto da cidade de Teresina.

A seção está estruturada em duas partes. Na primeira parte é apresentado um panorama geral, a partir dos seguintes aspectos do contexto cultural do município:

- 1 Segmentos culturais, manifestações e bens culturais;
- 2 Infraestrutura física e tecnológica, e
- 3 Institucional/Gestão da Cultura.

Cada um desses itens apresenta aspectos específicos que revelam a diversidade do cenário cultural do município e traz considerações acerca destes, apontando elementos potenciais, assim como desafios a serem discutidos no processo de elaboração do Plano Municipal de Cultura de Teresina (PMC).

Na segunda parte, são apresentados os conjuntos de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do campo cultural no município, tendo como referências macrotemas que ajudam na organização dessas informações. São eles: Gestão Cultural; Linguagens Artísticas; Informações e Indicadores Culturais; Fomento e Financiamento; Circulação, difusão, fruição e consumo; Formação artística e em gestão cultural; Pesquisa e produção de conhecimento; Memória e Patrimônio Cultural; Diversidade Cultural; Espaços e Equipamentos Culturais; Intersetorialidade; e Acessibilidade e Inclusão.

Teresina possui um contexto cultural e artístico diversificado, constituído por expressões, manifestações, práticas e ações culturais – tradicionais e contemporâneas – que compõem o setor da cultura do município, além de dinâmicas específicas dos segmentos e circuitos artísticos. Possui também diferentes espaços e equipamentos culturais, além da atuação de coletivos e movimentos artísticos e culturais.

Nos documentos analisados, em função do próprio processo histórico de Teresina, a Região Centro/Norte é constantemente ressaltada como paisagem cultural de forte identidade e reconhecido Patrimônio Cultural, com maior concentração de eventos e ações artísticas.

Foi possível verificar também a presença da Cultura em outras políticas públicas

municipais, explicitada em documentos oficiais como o Plano Municipal de Educação, o Plano Integrado do Turismo Sustentável, o Plano Plurianual, o Plano de Governo, entre outros. Nesses planos existem desafios para a dinamização da cultura local, para definição de instrumentos de fomento, para a democratização do acesso, para a descentralização da infraestrutura e das ações públicas.

No Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS), elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 2011, por exemplo, a maioria dos projetos é de responsabilidade da Fundação Cultural Monsenhor Chaves (FCMC), que ao longo dos últimos anos trabalhou em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEMDEC) na realização de alguns desses eventos, com destaque para o “The Vejo na Ponte”.

A SEMDEC já conseguiu realizar pelo menos 65% dos projetos previstos no PDITS, e os projetos culturais que estão sendo ou foram realizados são eles:

- Construção de um Centro de Eventos e Convenções (ainda não realizado);
- Pesquisa de Avaliação de Eventos, a SEMDEC faz o monitoramento de eventos através de pesquisas, cujos relatórios são repassados aos organizadores e estão à disposição em sua sede;
- Desenvolvimento do programa de captação de eventos e investimentos privados, uma atribuição do Teresina Convention & Visitors Bureau, que é membro do Conselho Municipal de Turismo.
- Intermediação da vinda de empresas nacionais para Teresina, como a Havan, a Crown e diversas empresas de Call Center;
- Outras ações: foi aprovado pelo Conselho Municipal de Turismo o projeto de reforma do Complexo Turístico Mirante Ponte Estaiada, que prevê a transformação do estacionamento maior em área para eventos, dotada de palco, camarim, bateria de sanitários e área para boxes, com sistema de fonte de energia.

Outros espaços menores também serão aproveitados como estrutura para eventos, como exposições, mostras, festivais gastronômicos e pequenos shows. Outros desafios apontam para questões como acessibilidade, inclusão social, participação social e a proteção e promoção da diversidade cultural. Além disso, a intersetorialidade e a transversalidade das ações, bem como o atendimento a grupos específicos da sociedade como mulheres, população LGBT, idosos, crianças, adolescentes, jovens, indígenas e negros, constituem outros desafios a serem enfrentados.

2.1 Segmentos culturais, manifestações e bens culturais

O município de Teresina possui um cenário cultural diversificado em setores e segmentos culturais e artísticos que desenvolvem ações de criação, produção, difusão, formação e intercâmbio com diversas linguagens. Possui agentes e produções culturais nas áreas de artes plásticas, artes cênicas (teatro, dança, circo), artes visuais, música, audiovisual, literatura, culturas populares, além das atividades de patrimônio cultural e memória, museologia e arquivologia.

Apresenta muitas manifestações culturais tradicionais e contemporâneas vivenciadas e praticadas por diferentes atores da sociedade e instituições culturais. Muitas dessas manifestações são reconhecidas pelo poder público nos documentos oficiais da área da cultura e de outros setores municipais, mas ainda não estão formalmente protegidas por meio de instrumentos de tombamento ou registro. São manifestações e práticas culturais reconhecidas por seus aspectos simbólicos, históricos e artísticos, com potencial para alimentar a cadeia produtiva da cultura e do turismo cultural local.

Em relação aos setores artísticos do município, os documentos analisados apresentaram informações insuficientes. Foi constatado que o município não possui a plataforma Mapas Culturais, instituída no âmbito do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) pelo então Ministério da Cultura, o que poderia contribuir para o mapeamento dos agentes de cultura, individuais e coletivos, e para os espaços dos diferentes segmentos artísticos. Apesar de estar criado em lei do Sistema Municipal de Cultura, o Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais ainda não foi implementado.

Na consulta ao Mapa Cultural do SNIIC foi constatado um baixo número de cadastros por parte dos agentes de Teresina. Dentre ações permanentes que contemplam os diversos segmentos, a FMC possui ações para Música e para Dança. Para a Música, projetos como a Orquestra de Violões, a Orquestra Sinfônica, a Orquestra Sanfônica São Dominginhos, a Banda 16 de Agosto, os projetos Banda Escola e Orquestra Escola. Em relação à Dança, existem projetos como o Balé da Cidade de Teresina.

Nos itens que seguem são apresentadas informações que foram levantadas para complementação e atualização de informações acerca do panorama cultural, as quais foram extraídas do Roteiro de Perguntas para Complementação do Diagnóstico Cultural

de Teresina, aplicado entre o primeiro e o segundo semestres de 2020 junto ao Grupo de Trabalho do PMC Teresina.

Esse roteiro foi elaborado a partir dos macrotemas estruturados, como parte da metodologia para assim organizar melhor e com mais detalhamento sobre aspectos da gestão e das políticas culturais, e versa sobre as expressões culturais, reunindo elementos sobre a sua composição, dinâmica e atuação. Essas informações foram importantes para ampliar a compreensão sobre a realidade cultural do município.

2.1.1 Teatro

Teresina possui teatros públicos e privados, mas ainda não há um mapeamento/levantamento de informações sobre o histórico da produção teatral, tampouco da quantidade de grupos, artistas e coletivos na cidade.

De acordo com informações do Grupo de Trabalho (GT PMC Teresina) as expressões do Teatro no município que mais se destacam são o teatro popular, que se caracteriza por ter uma linguagem contemporânea, mais próxima dos dias atuais e um conteúdo popular, com formato igualmente contemporâneo. Contudo, o Teatro do Piauí não se constituiu por tradição, já nasceu na modernidade. Consideram-se ainda tímidas as modalidades de Teatro de Bonecos e o Teatro de Rua.

Em se tratando de projetos e atividades no setor de Teatro, no município existem aqueles que são realizados com e sem o aparato governamental, conforme listagem:

A. Realizações com o aparato governamental:

- Vem que é Teatro! – apresentações gratuitas para o público - Evento Público – FMC/PMT. Zona Norte;
- FESTHE - Festival Estudantil de Teatro de Teresina. Privado com o apoio do Público. – Zona Leste.
- Festival de Teatro Lusófono – FestLuso – Grupo Harém de Teatro - Privado com apoio do Público – Festival de Teatro dos países que falam a Língua Portuguesa no Mundo – Zonas Centro/Norte e Sudeste;
- SenThe: Semana Nacional de Teatro em Teresina - Privado com apoio do Público - Zonas Centro e Centro/Norte.
- Paixão de Cristo do Bairro Monte Castelo – Teatro de Rua - Privado com apoio do Público.

B. Realizados sem o aparato governamental:

- Mostra de Teatro Aqui Tem Cultura do Bairro São João – Grupo Utopia de Teatro - Privado – Festival de Teatro de grupos de bairros - Zona Leste.
- Mostra de Teatro – Coletivo GOTJOC - A Arte ao Alcance de Todos – Mostra de Teatro de bairros – Privado – Zona Leste.

Registra-se na cidade a existência da Escola Técnica Estadual de Teatro Gomes Campos¹ que oferece, gratuitamente, cursos técnicos profissionalizantes (nível médio-subsequente) em Teatro, Música e Dança, com duração de 18 meses, nos turnos da tarde e da noite. Essa iniciativa atende a meta 6, estratégia 6.9, do Plano de Educação do município, que diz: “adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais.” (TERESINA, 2015, p.88).

Segundo o GT do PMC Teresina, A Escola Técnica Estadual de Teatro Gomes Campos está ativa e funcionando desde o dia 13 de abril de 2020, em Sistema Remoto de ensino, de acordo com o decreto governamental de abril, quando se deu a quarentena no Estado. Quanto à estratégia 6.9, a Escola Técnica Gomes Campos por ser um órgão de esfera estadual e subsequente (pós-médio), ela segue o Plano de Educação da SEDUC, que em seu constructo, tem metas semelhantes e similares ao do município no que diz respeito ao trabalho escolar combinado com atividades recreativas.

A FMC também realiza oficinas de teatro para públicos infantil, adolescente, jovem, adulto e idoso em seus diversos equipamentos culturais, tais como na Casa da Cultura², Teatro João Paulo II, Teatro do Boi e no Centro de Artes e Esporte Unificado Norte (CEU Norte). Realiza, ainda, cessões de uso dos espaços dos equipamentos culturais aos grupos locais, para ensaios, além de atividades de difusão da produção teatral local em mostras, festivais, dentre outras. Entretanto ainda não existe uma distribuição do segmento do Teatro por território, ficando este concentrado nas zonas mais centrais.

Ações de circulação e difusão da produção cênica compõem a programação dos Teatros 4 de Setembro, Casa da Cultura, Teatro do Boi, Palácio da Música, Espaço Cultural Noé Mendes, Teatro de Arena de Teresina e Sala Madre Escobar. A rádio FM Cultura, emissora vinculada à Prefeitura de Teresina, foi vencedora na categoria de melhor

¹ Disponível em: <https://escoladeteatrogc.wixsite.com/teatro>. Acesso em: 22 abr. 2020.

² Desde o segundo semestre de 2021 não funciona mais na antiga casa do barão de Gurgueia, ao redor da praça Saraiva, e as diversas atividades que aconteciam no local foram espalhadas por outros equipamentos culturais da FMC/PMT, como a Casa Dona Carlotinha (ao redor da praça João Luís Ferreira) que passou a abrigar parte do acervo da Casa da Cultura, como o Teatro João Paulo II, entre outros. Vide: <https://pmt.pi.gov.br/2021/07/21/casa-dona-carlotinha-teresina-ganhara-novo-espaco-cultural/>. Acesso em: 26 abr. 2022.

empresa incentivadora do teatro piauiense, na Premiação Os Melhores do Teatro Piauiense, de acordo com o Plano Plurianual 2018-2021 (PMT, 2017b, p.75). A FMC tem coordenações por áreas que desenvolvem as ações de fomento, todos em formato de editais, dentre elas a coordenação de Teatro. Existe o sistema setorial do Teatro criado, mas sem funcionamento.

Diante do exposto, ainda se faz necessário ampliar as informações relativas à produção teatral local, identificando artistas, grupos e coletivos, elementos da cadeia teatral, participação do setor nas ações de fomento público e demais informações relativas ao setor que possam completar esse levantamento.

2.1.2 Dança

Os documentos oficiais da Prefeitura também apresentam uma carência de informações quanto ao segmento de Dança, e, segundo o GT PMC Teresina, ainda não há um mapeamento/levantamento de informações sobre o histórico da produção da Dança, tampouco da quantidade de grupos, artistas e coletivos na cidade.

Todavia, o ensino da dança é prática bem disseminada, tanto por iniciativa pública, quanto privada. Os governos municipal, estadual e a iniciativa privada formam anualmente dezenas de jovens dançarinos. O Plano Municipal de Educação (2015) registra que, a partir da segunda década dos anos 2000, a dança clássica piauiense conquistou premiações nacionais e internacionais.

As expressões da dança no município que mais se destacam, nas ações municipais, segundo a Coordenação de Dança da FMC, são voltadas para a Dança Clássica, a Dança Popular e a Dança Contemporânea, sendo necessário ampliar as ações que contemplem o Hip Hop, a Dança Teatro e a Dança do Ventre. Por outro lado, existem projetos e atividades realizadas com e sem o aparato governamental no município, das quais algumas foram relacionadas pela Coordenação de Dança da FMC:

A. Realizações com aparato governamental:

- Teresina em Dança! – projeto de seleção de espetáculos de dança que são apresentados gratuitamente à comunidade, realizado pela FMC;
- Festival de Dança de Teresina - evento que acontece anualmente sempre no segundo semestre, em caráter competitivo, realizado pela FMC;
- Encerramento das turmas de dança dos espaços, realizado pela FMC no Teatro do Boi, Teatro João Paulo II, Casa da Cultura, Centro de Artes e Esporte Unificado Sul

Ana Maria Rego, Centro de Artes e Esportes Unificados Vieira Toranga, Fundação Nossa senhora da Paz;

- Curso técnico da Escola Professor Gomes Campos, promovido pelo Governo do Estado, na zona Centro/Norte;
- Espetáculo de fim de ano da Escola Estadual de Dança Lenir Argento, promovido pelo Governo do Estado, na zona Centro/Sul;
- A Casa de Cultura de Teresina realiza diversas atividades, oficinas e workshops de dança urbana, balé, jazz, contemporânea, dança do ventre, sapateado;
- O Teatro João Paulo II realiza atividades formativas nas áreas de teatro, balé (para várias faixas etárias), dança contemporânea, dança de salão.

B. Realizações com aparato governamental:

- Espetáculos de encerramento das escolas e academias particulares da cidade, em sua maioria na zona Centro/Sul.

Com base nas informações do GT PMC Teresina, algumas ações no segmento da Dança são desenvolvidas de forma mais organizada e constante, possibilitando considerá-las contemplando as dimensões de difusão, circulação, formação e intercâmbio cultural, conforme relação:

- Difusão: Projeto FORA da CAIXA (início previsto para 2020) – oficinas de compartilhamento do modo de trabalho da cia, com foco em grupos e lugares que o Balé da Cidade nunca foi, em Teresina e cidades próximas; Plano de comunicação para imprensa e redes sociais; Projeto 6ª às 6; Aulas abertas semanais por videochamada e *lives* semanais (de aulas de dança ou assuntos relevantes da rotina);
- Circulação: Temporadas dos espetáculos da companhia em teatros da cidade e Parques públicos, com acesso gratuito; Criação de espetáculo inédito (agora por vídeo) e com estreia agendada na internet; Participação em festivais e eventos de dança em Teresina;
- Formação: Cursos de formação com artistas e profissionais na rotina da Cia. Ex.: curso Capoeiragem, aulas de yoga e de condicionamento físico; Programa de estagiários fixos na companhia; Projeto Faísca – projeto de incentivo a criação artística com o elenco, que se torna uma formação baseada na experiencia de criar ou fazer parte do processo de criação do outro; Instrutores de dança que atuam em escolas, teatros e centros culturais da Fundação Monsenhor Chaves;

-
- Intercâmbio: Projeto 6ª às 6, projeto de compartilhamento de pequenos processos, conduzidos por artistas convidados, 1 vez por mês, na Casa da Cultura. O projeto contempla intercâmbio entre artistas de fora e de dentro do balé, formação de público e difusão das ações; convite aos artistas da cidade para participar de ações de trabalho específicos da Cia; participação em ações de conversas e discussões sobre dança.

Ainda em se tratando das dimensões de difusão, circulação, formação e intercâmbio cultural, agora voltados para jovens dançarinos, segundo o GT PMC Teresina, existem 2 projetos que foram pensados com esse intuito: o projeto FORA DA CAIXA, que são oficinas para jovens dançarinos, e um plano para a criação de uma turma fixa de jovens artistas que receberiam formação artística durante 1 ano com os profissionais do Balé da Cidade.

Esses 2 projetos começariam a ser executados este ano, mas foram suspensos por tempo indeterminado por conta da Pandemia de COVID-19. O público alvo são jovens artistas, bailarinos que estão iniciando seus estudos e interessados em dança. Quando se fala em orçamento, o percentual destinado para a manutenção do projeto dos jovens dançarinos é de 30%. O restante do montante segue para a execução dos projetos de difusão, formação e circulação e criação das ações pontuais e rotineiras da companhia.

Existem vários tipos de instituições voltadas para o setor da Dança no município, desde espaços públicos (municipais e estaduais), quanto grupos de dança independentes e organizações da sociedade civil. Como exemplo, a Coordenação de Dança da FMC, cita as Oficinas Permanentes da FMC; Balé da Cidade de Teresina; Escola Estadual de Dança Lenir Argento, Escola Técnica de Dança Prof. Gomes Campos, escolas de dança particular, grupos de dança independente e ONGs.

O Balé da Cidade promove a formação contínua de plateia para a dança participando das atividades promovidas pela FMC em praças e equipamentos da FMC cidade, com apresentações em sua maioria gratuitas ou com preços populares, e em eventos próprios, além do já mencionado projeto 6ª às 6h, que tem o objetivo de fomentar futuros trabalhos do elenco dessa instituição.

A FMC tem coordenações por áreas que desenvolvem as ações de fomento, todos em formato de editais, dentre elas a coordenação de Dança. Assim como o Teatro, o segmento da Dança ainda não se encontra distribuído territorialmente no município.

2.1.3 Literatura

Em relação à área da Literatura, há apontamentos sobre o aumento da procura pela literatura nos últimos tempos. Apesar de ter diferentes alternativas de financiamento, o ponto fraco da produção literária está na comercialização dos livros produzidos, provavelmente em função dos preços elevados dos exemplares no Brasil. O mais comum meio de publicação de livros tem sido o autofinanciamento, por conta das dificuldades de acesso aos incentivos fiscais governamentais.

A Academia Piauiense de Letras tem um importante projeto de edição literária, além do apoio de grupos empresariais no incentivo à publicação de livros de jovens escritores, assim como o patrocínio do Salão do Humor. O órgão ainda realiza um projeto de edição literária que contribui para a difusão literária na cidade, o Projeto Coleção Centenário. Através dessa ação já foram publicadas 150 obras atuais e antigas, como “A Relação da Serra da Ibiapaba”, do Padre Vieira, 3 obras do Leonardo Castelo Branco, do início do século XIX e mais de 50 obras da Coleção Século XXI. Foram revistas as APLS lançadas anualmente.

Segundo o GT do PMC de Teresina, são realizadas atividades específicas no segmento literário, pelas bibliotecas municipais, relativas a temáticas como o Dia Nacional da História em Quadrinhos, Semana do Livro Infantil, Dia do Escritor, Aniversário de Teresina, temáticas específicas (como o Setembro Amarelo, Outubro Rosa), festas, datas cívicas e comemorativas.

Existe um sistema setorial do Livro, Leitura e Literatura criado, mas sem funcionamento. A FMC tem coordenações por áreas que desenvolvem as ações de fomento, todos em formato de editais, dentre elas a coordenação de Literatura e Biblioteca.

2.1.4 Música

A Música apresenta-se como o segmento que oferece mais oportunidades, com ou sem apoio governamental. A grande maioria dos artistas e bandas se profissionaliza em boates, restaurantes, clubes e festas familiares. A Universidade Federal do Piauí (UFPI) oferece curso em nível de graduação. Já a Orquestra Sinfônica de Teresina (OST), mantida com recursos da Prefeitura de Teresina, atrai grande número de simpatizantes e recebe constantes convites para apresentações em outros municípios e estados brasileiros.

Para formação iniciante existe o Projeto Chapadão, que cria oportunidades para a apresentação de novos compositores, instrumentistas e intérpretes. Outras iniciativas são

o Festival Nordestino e os corais. Algumas propostas solicitam financiamento para shows musicais, outras são voltadas para a gravação de CDs.

A partir dos documentos analisados, foi possível identificar a existência de bandas de música, quintetos e orquestras, além de corais. Entretanto, as informações não contemplam a diversidade musical, referindo-se às expressões musicais como equipamentos, o que precisa ser aprimorado.

Tabela 6 - Equipamentos culturais por zona

EQUIPAMENTOS CULTURAIS	CENTRO	NORTE	SUL	LESTE	SUDESTE
Bandas de música, quintetos e orquestras	5	1	3	0	0
Corais	2	4	2	1	0

Fonte: Elaborado com dados do Diagnóstico da Infraestrutura Socioeconômica e Cultural de Teresina (PMT, 2016)

Dentre as iniciativas permanentes, a FMC mantém projetos de música, tais como: a Orquestra de Violões, a Orquestra Sinfônica, a Orquestra Sanfônica Seu Dominginhos, a Banda 16 de Agosto, os projetos Banda Escola e Orquestra Escola.

A Orquestra Sinfônica de Teresina, a Orquestra Sanfônica Seu Dominginhos e a Banda 16 de Agosto são grupos musicais de cunho profissional, nos quais seus músicos só são integrados a estes perante avaliações técnicas e recebem salário mensal fixo por seus ensaios, e suas performances. Estes grupos cumprem a agenda musical de eventos públicos do município, às vezes tendo suas apresentações em eventos não municipais que contribuem de alguma forma para a cidade.

Já a Orquestra de Violões, o projeto Banda Escola e Orquestra Escola de Teresina, têm o intuito educativo de formação musical de jovens da cidade. Eles têm aulas de música com professores, que em sua maioria são também integrantes dos projetos profissionais supracitados. As apresentações destes grupos são somente no âmbito experimental, com intuito de possibilitar expertise de performance a estes jovens.

Além disso, ainda existem ações de formação realizadas no âmbito das Coordenações de área de equipamentos culturais da FMC e ações de formação no âmbito de diferentes projetos, inclusive, com articulação com a rede municipal de escolas como Banda Escola, Orquestra Escola, Orquestra Sanfônica, Orquestra de Violão, Oficinas nos CEUs, projeto Bandas Escolas, aulas no Palácio da Música. No Teatro João Paulo II são realizadas atividades formativas de violão, bateria, percussão e canto coral.

O Projeto Banda Escola da Fundação Monsenhor Chaves/PMT, em parceria com a SEMEC, por exemplo, tem recebido reconhecimento público através de várias instituições e prêmios que a prefeitura ganhou nos últimos anos, como:

- Prêmio Prefeito Criança, em 2004 (UNICEF);
- Prêmio Piauí Inclusão Social 2008 (Sistema Meio Norte);
- Tese de mestrado na UFPI e doutorado na UFBA;
- Tema de reportagem premiada nos meios de comunicações locais;
- Referência e modelo para a Confederação Brasileira de Bandas e Fanfarras, como projeto de revitalização das bandas de música nos grandes centros urbanos brasileiros;
- Prêmio inclusão social, em 2015 (sistema Meio Norte).

Com base nas informações do GT PMC Teresina, algumas ações no segmento de Música são desenvolvidas de forma mais organizada e constante, possibilitando considerá-las contemplando as dimensões de difusão, circulação, formação e intercâmbio cultural, conforme relação:

- Difusão: Concertos Matinais; Terça Maior; perfis nas redes sociais de cada um destes grupos; Quinta Sinfônica, da OST;
- Circulação: Sinfonia nos Bairros, Orquestra nas Escolas e Música Solidária, todos da OST; Música nos Terminais, do Projeto de Bandas e Concerto Didático, ambos do Projeto de Bandas; Pra Ver a Banda Tocar, da Banda 16 de Agosto;
- Formação: Orquestra Escola; Orquestra de Violões; Aulas de guitarra e sanfona no Palácio da Música; Projeto Banda Escola; FESTBANDAS; Festival de Sanfonas de Teresina;
- Intercâmbio: Parceria entre as Orquestras de Teresina e da Alemanha, a *Niederrheinische Sinfoniker*.

2.1.5 Artes Visuais/Artes Plásticas

As artes visuais de Teresina passaram por uma ampliação de criadores, técnicas e público, nas últimas décadas. Se até 2000, praticamente era uma arte de elite, consumida por poucos, nos últimos anos, as expressões populares vindas das periferias, como o grafite vêm ganhando um peso considerável. De acordo com a Coordenação da área na FMC, o grafite, a instalação, a pintura, o desenho e a fotografia são as expressões de maior destaque das Artes Visuais no município e no âmbito das atividades realizadas pela instituição.

As atividades de formação com viés menos recreativo e ocupacional, e as mais profissionais (expografia, montagem, curadoria, produção executiva) são as que mais necessitam de investimento. Ao passo que aulas de pintura, desenho, fotografia são mais difundidas pelo município. Também há um cenário potencial para as demandas da área de publicação (catálogos e livros).

Em relação a projetos e atividades realizadas com ou sem aparato governamental, foram levantados os seguintes:

A. Realizações com aparato governamental:

- Prêmio Residência de Criação em Artes Visuais, realizado pela FMC. Nas quatro edições, o prêmio já contemplou trabalhos de grafite, fotografia, pintura, instalação, vídeo, desenho entre outros;
- Programa de Exposições da Galeria do Mercado Velho. É um projeto permanente, que visa estimular formação de público de artes visuais no Mercado Velho, com uma programação que se renova a cada 45 dias, por onde já passaram uma infinidade de artistas, jovens ou consagrados, como Nonato Oliveira, Fátima Campos, Fernando Costa, Braga Tepi, Grupo Ruaz Grafite, Grupo Surrealista, entre outros;

A FMC fomenta o setor com a realização das atividades elencadas, além da realização das Mostras de Resultados pela Casa de Cultura de Teresina, com ações artísticas e culturais das oficinas permanentes das diversas áreas artísticas, conforme informação do GT PMC Teresina.

B. Realizações sem aparato governamental:

- ESCURO – galeria de arte da cultura do grafite na Casa do Hip Hop, no Parque Piauí, com cursos e exposições de grafite ligados à cultura urbana da música e dança.

Com relação às instituições voltadas para o setor de Artes Visuais, as destacadas pela Coordenação da área da FMC foram:

- ESCURO Casa do Hip Hop (parceria com espaço público);
- Galeria do Mercado Velho (espaço público);
- Casa da Cultura (espaço público);
- Galeria Mestre Portelada - CENAJUS (parceria com espaço público);
- Museu do Piauí (espaço público);

- SESC (a inaugurar);
- Montmartre Galeria de Arte (Galeria e Cursos);
- Terra Siena Galeria de Arte (Galeria e Cursos);
- Louvre Tattoo Galeria de Arte (Galeria e Estúdio de Tatuagem);
- Universidade Federal do Piauí (Licenciatura em Artes Visuais);
- Escola Josefina Gonçalves (Cursos).

A concentração das atividades de artes visuais está principalmente na Zona Centro/Norte de Teresina, segundo informações da FMC, as quais concentram cerca de 90% desses circuitos.

Há indicativo, pelo GT PMC Teresina da existência de grupos de Hip Hop nas zonas sudeste e norte do município, com atuação expressiva do Grafite em Teresina.

Em relação a informações sobre o mercado, os artistas, os grupos, os espaços, a vitalidade econômica, a formação/capacitação e o consumo das Artes Visuais, há um número restrito de artistas cujas obras são vendidas pelas galerias (*Terra Siena*, *Montmartre*) e pelas lojas de decoração (*Terrasse*, *Lilia*, *Florense*, *Azurra*). O papel do decorador e arquiteto, que faz às vezes de *marchand*, é muito importante neste mercado, segundo a Coordenação da área da FMC. Há práticas de vendas de artes visuais feitas “no pacote” de decoração de *living* de prédios, por exemplo. Observa-se baixa circulação de artistas locais em editais nacionais públicos e privados, mas nos últimos anos percebe-se que um ou outro consegue se inserir em circuitos maiores.

2.1.6 Audiovisual

Termo genérico que se refere a formas de comunicação que combinam som (áudio) e imagem (visual), o Audiovisual engloba cinema, televisão e outras mídias e representa um campo com visibilidade, produção e possibilidades crescentes, também em Teresina (PI), visto sua presença em nosso cotidiano, seja em registros familiares, na TV, em *lives*, redes sociais (como *Instagram*, *YouTube*, *Discord*, etc.), em lazeres como ir ao cinema, jogar videogames, etc., em nossa sociedade cada vez mais visual.

Apesar da produção ainda ser bastante reduzida ou concentrada em poucos realizadores e circuitos, o segmento apresenta-se em expansão em Teresina, contando com profissionais informais – organizados em grupos temporários, coletivos ou produtoras – sobre os quais não existem informações objetivas organizadas, como a quantidade de profissionais e suas formas de atuação, e sim apenas pesquisas pontuais por parte da sociedade civil, especialmente sobre cinema, e no âmbito acadêmico

Este segmento carece de políticas culturais (públicas e privadas) que visem o fomento em todos os seus aspectos, como produção, formação, distribuição, etc., visto que ainda hoje a maior parte das iniciativas se dá de maneira independente, por vezes, em articulação com profissionais ou redes de outros estados, o que limita o desenvolvimento do setor, com grande potencial de geração de empregos no que diz respeito à sua cadeia produtiva e ao diálogo com diversos outros segmentos artístico-culturais.

Historicamente o município não incentiva o Audiovisual, apesar de importantes nomes locais, com reconhecimento ao longo do país, como Espectro Torquato Neto (década de 1970), Grupo Mel de Abelha (1980), Festvídeo (com a 20ª e última edição em 2013), Coletivo VDC (desde 2014), Parada de Cinema (desde 2014), Labcine (desde 2015), Madre Filmes (desde 2010), etc., visto que “no Piauí não houve nenhuma lei de incentivo para o audiovisual até a década de [19]80” (ROCHA, 2008, p. 6) e “o primeiro edital local voltado para o Audiovisual se deu por parceria da Secretaria Estadual de Cultura com a Ancine (Agência Nacional de Cinema) em 2017, mas o mesmo já recebeu inúmeras reclamações, visto a grande morosidade no andamento dos processos” (MENDES, 2020, p. 38).

Em relação a projetos e atividades realizadas com e sem aparato governamental, e/ou instituições, foram levantados ainda os seguintes:

- Revista Acrobata - literatura audiovisual e outros desequilíbrios, desde 2013 (independente – impressa e digital);
- Grupo de pesquisa História, Cultura e Subjetividade, desde 2005 (universidade pública - PPGHB/UFPI)
- Núcleo de Pesquisa em Cinema e Visualidades, desde 2020 junto ao PPGCOM/UFPI (universidade pública);
- Dissertações defendidas nos programas de pós-graduação PPGS/UFPI e PPGAnt/UFPI (universidade pública);
- Projeto Curta Liceu Direitos Humanos, desenvolvido desde 2013 no CETI Zacarias de Góis - Liceu Piauiense (escola estadual);
- Mostra Sesc de Cinema (privado);
- Mostra Parada de Cinema, desde 2014 (independente);
- Tela Sociológica (DCS/UFPI), com exibição de filmes desde 2001 (universidade pública);

- Cineclube Olho Mágico (na Adufpi/UFPI, de 2009 a 2014), depois denominado Cineclube da Casa da Cultura (na Casa da Cultura/FCCM) e hoje existente apenas de modo online (independente - sociedade civil e parcerias);
- CineClube Corleone, na Galeria The Doors (espaço privado) (independente);
- Cinediálogos organizados pelo Labcine em 2019, em parceria com o Museu do Piauí (estadual) e plataforma Videocamp (independente – sociedade civil e parcerias);
- Curso de introdução à linguagem cinematográfica que acontecia na Casa da Cultura há mais de 10 (dez) anos, com o cineasta Monteiro Júnior (público);
- Formações ligadas a TV ou produção com recursos de baixíssimo orçamento oferecidos pelo Instituto Comradio, hoje Instituto Ubíqua (organização social sem fins lucrativos);
- Cursos de funções específicas, como os oferecidos pelo Espaço Pixel (privado);
- Disciplinas e/ou projetos relacionadas, em graduações ou pós-graduações, como na Universidade Estácio de Sá (antigo CEUT) e na Faculdade Santo Agostinho (FSA) (ambas privadas);
- ABD-PI (Associação Brasileira de Documentaristas – Secção Piauí), criada em 2001 (ponto de cultura/público).

2.1.7 Patrimônio Cultural

Transmitido como uma herança ou legado, o Patrimônio Cultural, material e imaterial, remete às diversas manifestações simbólicas, expressivas e tecnológicas desenvolvida pelas sociedades. Diz respeito ao conjunto de conhecimentos e realizações de uma comunidade, realizados ao longo de sua história, que lhe conferem os traços de sua identidade, de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. Portanto, o sentido dessa ampliação vem colaborar para que, a partir de uma referência cultural, os bens sejam passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial.

A Política Municipal de Patrimônio Cultural (PMPC) foi instituída por meio da Lei Complementar Nº 5.481/2019, sendo parte integrante do Plano Diretor de Ordenamento Territorial de Teresina (PDOT). Embora já tenha sido um avanço e dialogue com a política cultural material do Iphan, instituída em 2018, a PMPC de Teresina perde fôlego na abordagem do patrimônio cultural imaterial, necessitando, portanto, ser melhor tratada por diplomas legais específicos.

No que diz respeito a política de patrimônio cultural material e imaterial no município, de acordo com o GT PMC Teresina, a FMC tinha a coordenação de Patrimônio Material e Imaterial, porém um decreto modificou e transferiu o Patrimônio Material edificado para SDU Centro-Norte³, em virtude de melhores condições técnicas (equipe de trabalho mais ampla) para fiscalização, infraestrutura e de acompanhamento, além da SDU (atualmente SAAD) ser considerada setor de políticas urbana, tendo maiores condições de fazer controle das edificações, onde o foco está na gestão dos conjuntos tombados, no âmbito da Regulação Urbana.

Para o Patrimônio Imaterial, a Fundação tem uma coordenação, que administra museus, bibliotecas, arquivos dos equipamentos culturais (em condições de conservação comprometidas) e possui trato com as práticas culturais tradicionais (projetos como Boi na Escola). Existem ações pontuais para o setor como o Festival de Boi, ações educativas e as quadrilhas.

A fundação tem projetos de revitalização de memória com alguns grupos de manifestações, e, apesar de os museus e arquivos comporem o Patrimônio Material, eles estão sob a responsabilidade da coordenação de Patrimônio Imaterial, uma vez que se compreende os seus acervos e conteúdos como patrimônio imaterial.

No que diz respeito à representação no CMPC (Conselho Municipal de Política Cultural), embora o mesmo tenha sido empossado em junho de 2020, o setor de Patrimônio Material e Natural ainda se encontrava sem representação da sociedade civil; o Patrimônio Imaterial também não conseguiu eleger membro. O Sistema Municipal de Patrimônio Cultural (SMPC), criado através na LEI Nº 4.961, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2016, ainda não tem pleno funcionamento.

Em se tratando de articulação entre a política do patrimônio com outras políticas municipais, segundo o GT PMC Teresina, O PDOT propõe que a PMPC seja implementada como parte indissociável da Política Urbana. Quando se trata de articulação entre as políticas do município e do estado para o setor, alguns aspectos da política de patrimônio cultural material, como a preservação de bens arquitetônicos de interesse patrimonial, sobretudo localizados no bairro Centro, se dá de forma compartilhada, com o devido licenciamento de obras atrelado ao trâmite pelas duas esferas. Quanto à política de patrimônio cultural imaterial, não há registro da existência de

³ Houve mudança na gestão municipal e a SDU Centro-norte foi transformada em SAAD Centro e SAAD Norte, cujas informações de legitimação dessa mudança não foram disponibilizadas à equipe de consultoria.

tais articulações.

Há ações pontuais em termos de projetos ou programas de educação patrimonial dirigidos à sociedade e à rede pública de ensino municipal, como algumas atividades de educação patrimonial que o curso de Arquitetura e Urbanismo, do extinto Instituto Camillo Filho, por meio de projetos de extensão, desenvolvia com escolas do município. Porém, oficinas de (re)conhecimento da cultura local ainda não ocorrem em atenção a uma agenda fixa como ação de política pública. O currículo escolar contempla o tema e o ensino sobre o patrimônio cultural, aproveitando o aniversário da cidade no mês de agosto, quando escolas de educação básica trabalham essa temática, com foco nos seus pontos turísticos.

Levantamentos ou inventários da memória e do Patrimônio Cultural Material e Imaterial de Teresina foram iniciados no final do século passado e atualizados em 2010, mas sem participação popular. Com base no que relata o GT PMC Teresina, pesquisas e publicações sobre a memória cultural do município são desenvolvidas, mas poderiam se comunicar melhor com instituições de ensino e pesquisa, como as universidades. Além da Fundação Cultural Monsenhor Chaves, a Secretaria Municipal de Governo (SEMGOV) e a Secretaria Municipal de Comunicação (SEMCOM) conseguem, com recurso próprio, viabilizar algumas publicações que versam sobre o tema da cultura do povo de Teresina.

Existem bens materiais e imateriais que necessitam ser tombados e registrados no município, mas a SDU (hoje SAAD) reconhece que apenas após a elaboração de um inventário participativo poder-se-á proceder com os devidos processos de patrimonialização. Nesse sentido, a SDU (hoje SAAD) já tem termo de referência para contratação do inventário participativo, tendo estabelecida parceria com o Iphan para o uso da plataforma SICG (Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão), instrumento que tem por objetivo integrar os dados sobre o patrimônio cultural, com foco nos bens de natureza material, reunindo em uma base única informações sobre cidades históricas, bens móveis e integrados, edificações, paisagens, arqueologia, patrimônio ferroviário e outras ocorrências do patrimônio cultural do Brasil.

Ações de fiscalização do patrimônio cultural material e imaterial são realizadas pela SDU Centro Norte (hoje SAAD Centro e SAAD Norte) sob demandas originadas através de denúncias feitas por outros órgãos parceiros, ou diretamente pela própria população, que direciona denúncias à PMT por meio do Colab, aplicativo que tem ajudado no processo de gestão conjunta da cidade. Para a preservação do patrimônio arquitetônico

da cidade, há a isenção de IPTU aos imóveis já reconhecidos legalmente como bens de interesse patrimonial.

2.1.7.1 Patrimônio Cultural Material

Constata-se que Teresina tem na Zona Centro/Norte, as áreas que congregam a maior parte de seu patrimônio histórico, arquitetônico e ambiental reconhecido. Essas regiões conservam em seus limites os contornos da planta original da cidade. São áreas limitadas a oeste pela atual avenida Maranhão, ao norte pela rua Desembargador Freitas, e a leste pela rua 24 de Janeiro e a sul pela rua Olavo Bilac (SEMPPLAN, 2015). Essas duas áreas são muito destacadas, do ponto de vista do Patrimônio Cultural e dos potenciais usos culturais e artísticos.

Com o passar do tempo o centro da cidade sofreu mudanças, acompanhando o processo de modernização da capital e o crescimento populacional, gerando um esvaziamento da ocupação familiar da área e seu espraiamento pelas demais zonas da cidade, a concentração de atividades comerciais e de serviços, com estabelecimentos de saúde e escritórios.

A partir dessas mudanças, imóveis que compõem a área de preservação do patrimônio histórico e arquitetônico encontram-se fechados, abandonados ou empregados clandestinamente para outras atividades, em função de falta de interesse dos antigos proprietários/herdeiros e pelas restrições de uso da área de preservação. Sempre há desafios quanto à preservação do patrimônio histórico, arquitetônico e cultural ocasionados por conflitos de interesses entre empresários e poder público, principalmente no que diz respeito aos rigores das leis ambiental, de preservação de edificações e de poluição sonora e audiovisual relacionados aos modos de divulgação das atividades mercadológicas.

Em Teresina, a partir de 2002, com a implantação do Plano Estratégico – Agenda 2015, a administração municipal intensificou os esforços na requalificação do Centro e de seu patrimônio histórico. Segundo a Coordenação de Registro e Conservação – CRC⁴ da Secretaria de Cultura do Estado do Piauí (SECULT), com relação à preservação do patrimônio histórico em Teresina, encontram-se tombados 18 imóveis, sendo destes apenas 3 administrados pela Prefeitura. Já o Plano Plurianual 2018-2021 informa os registros de tombamento.

Relação de bens tombados em Teresina por esfera governamental:

⁴ Disponível em: <https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2012/09/18/lista-de-bens-tombados-do-piaui/>.

FEDERAL⁵

1. Igreja de São Benedito
2. Ponte metálica João Luís Ferreira
3. Floresta fóssil do rio Poti
4. Igreja Nossa Senhora de Lourdes e bens móveis e integrados
5. Conjunto arquitetônico do pátio ferroviário de Teresina

ESTADUAL⁶

1. Casa da antiga intendência de Teresina
2. Casa da dona Carlotinha
3. Casa do barão de Gurguéia
4. Companhia Editorial do Piauí - Comepi
5. Cine Rex
6. Clube dos diários
7. Edifício Chagas Rodrigues – DER
8. Escola normal Antonino Freire
9. Estação ferroviária
10. Floresta fóssil do rio Poti
11. Grupo escolar Gabriel Ferreira
12. Grupo escolar Mathias Olympio
13. Igreja de São Benedito
14. Museu do Piauí
15. Palácio de Karnak
16. Theatro 4 de setembro
17. Biblioteca estadual des. Cromwell de Carvalho
18. Casa prof. Walter Alencar
19. Sanatório Meduna

MUNICIPAL⁷

1. Sede da Justiça Federal (atual Cenajus)
2. Armazém Paraíba (antiga fábrica de fiação e tecidos piauiense)
3. Edifício sede administrativa de Teresina - Palácio da cidade
4. Igrejinha de Nossa Senhora do Amparo (Poti Velho)
5. Fundação Wall Ferraz (primeira sede própria da intendência e do conselho municipal de Teresina)
6. Biblioteca desembargador Cromwell de Carvalho (antigo grupo escolar Abdias Neves)
7. Casarão dos Libório (Museu de arte sacra)
8. Casa do Barão de Gurguéia
9. Jockey Club do Piauí

Segundo informações da Prefeitura, houve, nos últimos anos, aumento dos

⁵ FONTE: portal.iphan.gov.br.

⁶ Fonte: SECULT PI – Secretária do Estado de Cultura – Coordenação de Registro e Conservação.

⁷ Fonte: PMT- SAAD Centro - Gerência de Urbanismo – Divisão de Patrimônio Arquitetônico e Paisagístico.

investimentos para recuperar os bens imóveis que integram o Patrimônio Cultural Material do município e outros que fazem parte do mobiliário urbano da cidade. Dentre os imóveis que já são tombados foram realizados a reforma da Casa da Antiga Intendência de Teresina (Sede da Fundação Wall Ferraz e Superintendência de Desenvolvimento Rural), e de melhorias das instalações e a manutenção preventiva do Palácio da Cidade.

Está em execução também a reforma do prédio da Cenajus, outro ponto importante do patrimônio da Cidade. Ao lado do Conjunto Arquitetônico da Estação Ferroviária de Teresina, a prefeitura construiu o Parque Estação da Cidadania contemplando uma Galeria de Arte Santeira, anfiteatro, pista de caminhada, ciclovias, pista de skate, academia, playground, casa da administração, arborização e iluminação. Este local é considerado um dos principais pontos de lazer, turismo e convivência da cidade.

Os usos destes imóveis tombados e as ações para proteção do patrimônio cultural material devem ser considerados pelos processos decisórios do órgão gestor de cultura, em conjunto com outros órgãos públicos, entidades afins e sociedade civil. Nos documentos analisados não há dados sobre outros bens imóveis que estejam em processo de tombamento ou em análise. Esse levantamento poderá complementar o Diagnóstico para que se tenha dimensão das demandas relativas à preservação do patrimônio cultural.

2.1.7.2 Patrimônio Cultural Imaterial

O Patrimônio Imaterial é composto pelos bens culturais relacionados àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e pelos lugares - como mercados, feiras e santuários - que abrigam práticas culturais coletivas. O material analisado destaca especialmente a Zona Centro/Norte do município, e elenca as seguintes manifestações culturais:

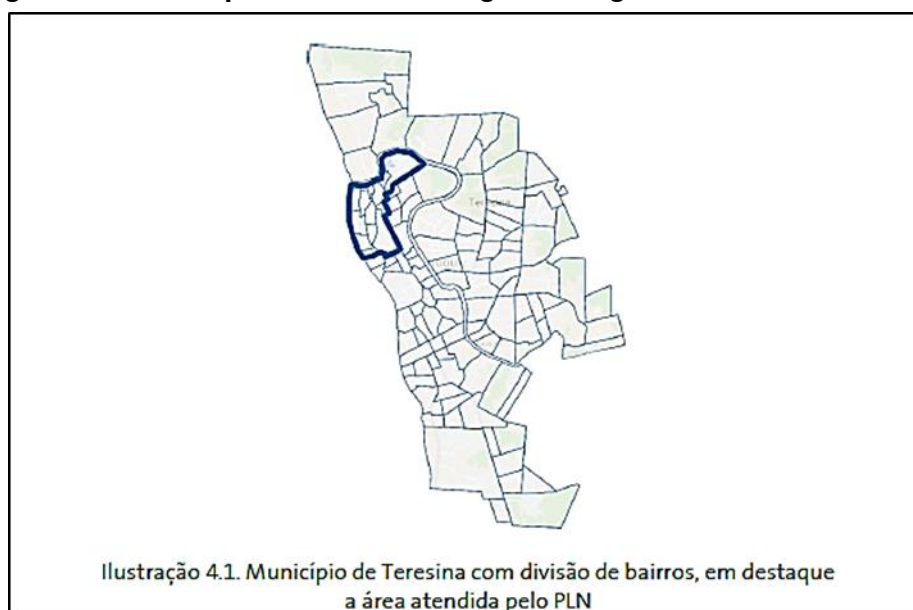
- Religiões de Matriz Africana;
- Polo Cerâmico;
- Pesca Artesanal;
- Bumba Meu Boi;
- Arte Santeira;
- Hortas Comunitárias;
- Vazanteiros.

Essas manifestações possuem registro nos documentos oficiais especialmente por se localizarem na área de intervenção do Programa Lagoas do Norte (PLN), este empreendido com recursos financeiros e ações conjuntas de diferentes órgãos do município e em parceria com o Banco Mundial (BIRD). Nos documentos analisados há informações detalhadas de cada uma delas, com fichas de inventário elaborados conforme disposição das metodologias da área de Patrimônio Cultural. Com exceção da Arte Santeira, as demais ainda não foram reconhecidas como bem cultural, conforme trâmites normativos necessários.

No âmbito do Programa Lagoas do Norte, constatou-se a disposição de ações voltadas para equipamentos culturais e um olhar sobre o Patrimônio Cultural a ser identificado na área da intervenção, com proposições de ação de reconhecimento, valorização, apoio aos agentes/comunidades, e uma proposta de Plano de Proteção ao Patrimônio Cultural. A elaboração de estudos específicos, com visitas de campo e elaboração de inventários das manifestações existentes na área também foram realizadas.

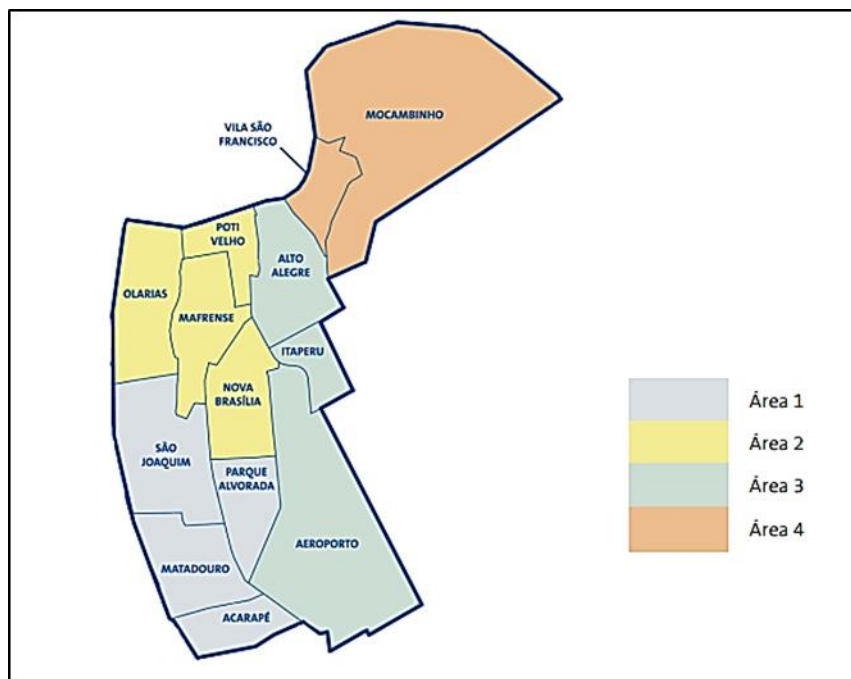
A seguir, nas Figuras 17 e 18, são apresentados dois mapas extraídos do Estudo Antropológico (TERESINA, 2018c) e elaborado no âmbito desse programa: um relativo à área total do município, com destaque para a área do PLN (Figura 17), e outro relativo às áreas de estudo do Programa Lagoas do Norte, em suas divisões por bairros da localidade (Figura 18).

Figura 17 - Destaque de área do Programa Lagoas do Norte – Teresina



Fonte: TERESINA (2018c)

Figura 18 - Áreas de estudo do Projeto Lagoas do Norte



Fonte: TERESINA (2018c)

Como já apontado, em virtude do processo histórico de ocupação de Teresina, onde os primeiros assentamentos foram instalados na Zona Centro/Norte, essa região acaba por se destacar no que diz respeito às manifestações tradicionais e populares, às formas de expressão e aos modos de fazer de suas comunidades, que compõem o patrimônio cultural imaterial do município. Destacam-se nesse espaço a Barra do Poti, onde se encontra o Bairro Poti Velho e o bairro Olarias.

Os textos oficiais reforçam o reconhecimento desse território do município, como sendo de alto valor histórico e simbólico, citando tradições como o Bumba Meu Boi e práticas tradicionais, como o artesanato cerâmico, a pesca artesanal, a arte santeira, além das manifestações de matriz africana dos povos de terreiro, e das práticas e modos de vida dos vazanteiros. Inexistem inventários e ações de proteção nas demais zonas administrativas.

É notório no município a presença dos Reisados na zona rural e de Quadrilhas nas áreas urbana e rural. Segundo informações do GT do PMC de Teresina, o município realizou um cadastro das manifestações do Bumba meu boi, Quadrilhas Juninas, Reisados e grupos de afrodescentes, no entanto, não foi disponibilizado o acesso a esse cadastro.

Em geral, Teresina apresenta um conjunto de práticas, festividades, manifestações e lugares que compõem o seu patrimônio cultural, vivenciado e reconhecido por seus

habitantes, mas que não possuem reconhecimento e proteção legal, além de inexistirem ações de pesquisa, difusão e educação patrimonial. De acordo com o GT PMC Teresina, o município não dispõe de uma Lei de Patrimônio imaterial, sendo assim, não há registros de reconhecimento das suas manifestações.

No âmbito municipal com relação ao Patrimônio Imaterial, conforme relata o GT PMC Teresina, tem-se conhecimento apenas do tombamento dos dobres dos sinos da Igreja de São Benedito, instituído pelo Decreto Nº 14.173, de 13 de junho de 2014. Existe o processo de reconhecimento como patrimônio imaterial do fazer da Cajuína, que já é considerado patrimônio imaterial do município. A Cajuína já tem o registro de Patrimônio Cultural Brasileiro da Produção Tradicional e Práticas Socioculturais Associadas à Cajuína no Piauí.

O modo de fazer e as práticas socioculturais associadas à cajuína são bens culturais que surgem junto com os rituais de hospitalidade das famílias proprietárias de terras no Piauí. As garrafas de cajuína, atualmente também são vendidas, mas na maior parte das vezes eram dadas de presentes ou servidas às visitas, e ainda oferecidas em aniversários, casamentos e outras comemorações. O modo tradicional de produção da cajuína foi desenvolvido ao longo do tempo e ainda que seja semelhante em todos os núcleos produtores, cada um desenvolveu pequenas melhorias e aperfeiçoou técnicas específicas que podem produzir certas diferenças no seu produto final, distinguindo o sabor da sua bebida dos demais produtores. O controle de cada uma das etapas de produção reflete na qualidade de cada garrafa da bebida.

Ainda em relação a preservação de saberes e fazeres tradicionais, o GT do PMC Teresina informou que existem iniciativas que visam a valorização, no Polo Cerâmico de Teresina, da confecção e comercialização, este último sob a responsabilidade da Fundação Wall Ferraz e Secretaria Municipal de Economia solidária de Teresina (SEMEST). No entanto não há um instrumento próprio de reconhecimento do conjunto de mestres e mestras e seus ofícios; o que tem sido feito é a contratação de serviços culturais prestados pelos grupos que alguns eles coordenam. Nos subtópicos que seguem são apresentados os principais aspectos dos bens culturais relacionados a esse setor da cultura teresinense.

Com relação a um mapeamento ou cadastro específico sobre o Patrimônio Imaterial, o GT PMC Teresina informa que, fazem esse acompanhamento no que diz respeito às manifestações culturais tradicionais e populares existentes no município,

como Bumba-Meu-Boi, Quadrilhas, Reisados e grupos afrodescendentes; sobre as práticas de subsistência das comunidades do campo, tradicionais e indígenas, fazem acompanhamento dos Reisados e Bumba-Meu-Boi.

Conforme declaram, não existe comunidade indígena em Teresina. No entanto, não há acompanhamento para práticas artísticas e culturais desenvolvidas por estas comunidades e pelo segmento da cultura popular, para os espaços de uso cultural na realização de suas manifestações (culturais e religiosas), tampouco dos saberes, fazeres e ofícios realizados por essas comunidades.

A. Arte Cerâmica

O Bairro Poti Velho destaca-se na arte cerâmica, tendo ali iniciado em 1964, na região próxima ao encontro dos rios, sendo o pioneiro desse ofício Raimundo Nonato da Paz, o “Raimundo Camburão”, originário do Maranhão. Percebendo o potencial cerâmico de Teresina, convidou outros artesãos em cerâmica do seu estado natal, além de moradores locais para serem treinados no ofício (TERESINA, 2018c).

À medida que se especializaram, a cerâmica teresinense foi adquirindo características próprias e incorporando ao longo do tempo, a criação de peças decorativas. Contribuiu também para o diferencial das peças as tonalidades e cores variadas da argila local, com predominância de tons cinza médio a escuro, mas também tonalidades amareladas, amarronzadas, esverdeadas e avermelhadas.

Além da produção de peças de cerâmica, havia a produção de tijolos, principalmente a partir da década de 1970. As olarias eram uma fonte de renda importante, para mulheres em particular. Com o envolvimento crescente de mulheres artesãs no processo criativo das peças, fundou-se uma cooperativa com apoio da Fundação Wall Ferraz, a COOPERART-POTY, em 2006, com 30 mulheres cooperadas. A existência da cooperativa, formada exclusivamente por mulheres, contribui para o empoderamento feminino e econômico destas produtoras. A cooperativa desenvolve a produção de bijuteria em cerâmica e de coleções de peças que contam a história das mulheres do Poti Velho. O Polo Cerâmico de Teresina foi fundado no mesmo ano.

No local os moradores produzem, nas oficinas, peças de argila como tijolos artesanais, peças rústicas e decorativas, em tornos movidos pelos pés⁸. Contudo, apesar da criação do polo, e deste ter contribuído para certa projeção do trabalho desses artistas, ainda há carência do ponto de vista do reconhecimento e valorização da atividade do

⁸ Teresina: Perfil dos Bairros – Regional SDU Centro Norte – Bairro Poti Velho (2018).

Oleiro, em parte pela falta de planejamento no uso dos recursos naturais (FALCÃO et al, 2016). Essa produção estende-se, também, ao bairro Olarias, com a utilização de argila para produção de tijolos, telhas e outras peças de cerâmica, que são vendidas em casa próprias (SILVA JUNIOR et al, 2017).

Figura 19 - Peças de cerâmica do Poti Velho



Fonte: Geleia Total (2017). Foto José Ailson. Disponível em: <https://www.geleiatotal.com.br/2017/10/17/raimunda-teixeira/>

B. Pesca Artesanal e Lenda do Cabeça de Cuia

Características ambientais do território de ocupação recente – os rios que cortam a cidade e a disposição de lagoas – incentivaram manifestações culturais como a pesca artesanal. De acordo com Estudo da SEMPLAM (TERESINA, 2018c, p. 20),

no caso da pesca, a oferta de diversos tipos de peixe distribuídos horizontal e verticalmente nos trechos dos rios Poti e Parnaíba contribuíram para que a atividade econômica ainda nos moldes artesanais se consolidasse no bairro do Poti Velho.

A pesca artesanal, realizada nos moldes da pequena produção mercantil e realizada utilizando aparato artesanal com baixo poder de predação, também tem forte presença no local e pode-se considerar como fazer tradicional da cultura local, presente mesmo antes da construção de Teresina (NASCIMENTO e LIMA, 2005). Hoje em dia, a maioria dos pescadores locais continua a comercializar o pescado no cais do Rio Poti. É permanente a presença dos pescadores, que oferecem seus peixes frescos pela manhã, na cabeceira da parte que liga o referido bairro à Santa Maria da Codipi, e nos fins de tarde produzem ou consertam suas redes artesanalmente.

A atividade da pesca em si tem grande importância na medida em que fornece alimentos para a subsistência familiar e representa a única fonte de renda, que vem da comercialização do pescado. Embora na segunda metade do século XX já existisse uma

Associação dos Pescadores do Poti Velho, a atividade foi efetivamente regularizada em 2004 sob o nome Sindicato dos Pescadores e Pescadoras Artesanais de Teresina, Palmeirais no Estado do Piauí e Parnarama, no Estado do Maranhão - SINDIPESCA/THE-PI (TERESINA, 2018c).

Figura 20 - Pescadores do Poti Velho



Fonte: OITOEMEIA.COM.BR (Foto: Reprodução/Javé Montuchô). Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/entretenimento/cinema/2018/04/30/filme-piauiense-sobre-pescadores-do-poti-velho-e-lancado-em-festival-em-teresina/>

No entanto, essa atividade tem esbarrado na crescente poluição do Rio Poti, através do despejo de esgoto que vem da cidade. Sem um sistema de coleta e tratamento de esgoto capaz de dar conta de toda demanda urbana de Teresina, já que este cobre apenas 31% da capital, a maior parte desses resíduos acabam tendo os rios Poti e Parnaíba como destino final (RIO RISO..., 2018; PORTAL SANEAMENTO BÁSICO, 2019).

A comunidade pesqueira tem um papel central na Festa de São Pedro, que acontece desde 1954 no dia 29 de junho e começa com um almoço para os pescadores na sede do Sindicato. Logo após, a imagem do padroeiro dos pescadores vai do Poti Velho até a Igreja de Nossa Senhora do Amparo no centro de Teresina (RIO RISO..., 2018).

Figura 21 - Procissão da Festa de São Pedro



Fonte: VIAGORA (2018); Foto: ASCOM. Disponível em:
<https://www.viagora.com.br/pi/piaui/noticia/2018/6/29/festejos-de-sao-pedro-no-bairro-poti-velho-se-encerram-nesta-sexta-69088.html>.

Há ainda, presente no contexto do patrimônio cultural imaterial dessa região, a lenda do Cabeça de Cuia, narrativa que compõe a história oral do município e que guarda estreita relação com os pescadores, já que os mesmos contribuem para que a mesma permaneça viva. No Parque Ambiental do Encontro dos Rios, no Poti Velho, é possível encontrar os “meninos contadores” que abordam quem está caminhando pelas ruas com as contações sobre a lenda, na qual Crispim, amaldiçoado pela mãe por ele agredida, torna-se em monstro e passa a habitar as águas do rio, costumando aparecer nas noites de lua cheia.

Em 2003, assumindo a lenda do Cabeça de Cuia como patrimônio cultural da cidade, a prefeitura de Teresina instituiu naquele ano o “Dia do Cabeça-de-cuia”, que passou a ser comemorado toda última sexta-feira do mês de abril (MAGALHÃES, 2011). Como demarcação dessa notabilidade, o personagem também ganhou um monumento nas instalações daquele parque (figura 22).

Figura 22 - Monumento Cabeça de Cuia



Fonte: SEMPLAN (2018)

C. Arte santeira

A formação histórica de Teresina também traz consigo o desenvolvimento da arte santeira, o que acontece no bojo das incursões catequéticas, no período da ocupação da região e torna a Igreja Católica uma grande patrocinadora dessa arte. Inicialmente com a produção de ex-votos⁹ e imagens de santos para pagamento de promessas, a produção

⁹ O ex-voto é o presente dado pelo fiel ao seu santo de devoção em consagração, renovação ou agradecimento de uma promessa. As expressões votivas são tradicionalmente reconhecidas sob as formas de pinturas ou desenhos, figuras esculpidas em madeira, modeladas em argila ou moldadas em cera,

de arte santeira pelos artesãos foi adquirindo, ao longo do tempo, características estéticas do povo ao qual era dirigido, sendo cada vez mais incentivada e encomendada, também para adornar os templos da cidade de Teresina (LOPES, 2014).

Os artesãos de arte santeira em madeira têm grande relevância para a cultura teresinense. A atividade e a técnica foram repassadas hereditariamente, bem como de mestres para aprendizes, de acordo com Estudo Antropológico da Semplan (2018), além de estar intimamente ligada à prática religiosa e devocional desde o período colonial.

No Piauí, a arte santeira em madeira tem abordagem predominante na representação do universo católico (SILVA e GONTIJO, 2010) e passou a se distinguir das demais artes santeiras do Brasil a partir da produção de José Alves de Oliveira, o Mestre Dezinho. Solicitado para a construção de um Cristo para a Igreja de Nossa Senhora de Lourdes e diante da apreciação da obra acabada, o artista acabou produzindo outras peças para a mesma igreja.

A arte santeira piauiense destaca-se pela peculiaridade de produzir obras que, mesmo sendo religiosas, expressam as características físicas do povo sertanejo, assim como produzem peças com representações desse cotidiano, na fronteira com a arte popular.

Figura 23 - São Francisco. Obra de mestre Expedito



Fonte: Arte Santeira do Piauí

Registra-se a dificuldade de mestres santeiros sobreviverem do seu ofício, em

muitas vezes representando partes do corpo que estavam adoecidas e foram curadas, mas também podem ser representados como placas com inscrições, manuscritos em papel ou como objetos de uso cotidiano, ressignificados no contexto religioso.

parte pelo encarecimento da matéria-prima, a madeira de cedro, usada preferencialmente para a produção das obras, o que interfere sensivelmente no valor de comercialização das peças (TERESINA, 2018c).

Ressalta-se que arte santeira tem passado por um processo de registro, iniciado em 2008 para reconhecimento como patrimônio imaterial em virtude do tombamento da Igreja de Nossa Senhora de Lourdes ocasionado, justamente, pelo reconhecimento do valor das peças em madeira para o patrimônio cultural, conforme registra o Estudo Antropológico da Semplan (TERESINA, 2018c). Sobre esse processo de reconhecimento, o GT PMC Teresina registra que ainda faltam algumas etapas a serem concluídas: já foram realizados dois fóruns, sendo um em Teresina e outro em Parnaíba, mas cancelaram os encontros que aconteceriam a partir de fevereiro de 2020 devido à pandemia do COVID-19, quando os estados decretaram, em março do supracitado ano, período de isolamento social.

Em outubro de 2015, foi inaugurado no Poti Velho o Centro de Produção de Arte Santeira de Teresina. Além de promover o trabalho dos mestres, o Centro também oferece oficinas gratuitas para alunos entre 16 a 18 anos de idade, na sua maioria oriundos de escolas públicas locais.

A forte presença da arte santeira no município como um todo foi evidenciada também pela inauguração, em junho de 2016, da Galeria de Arte Santeira, no Parque da Cidadania, na região central da cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 2016a). Entre as 50 peças exibidas na galeria do museu estão peças do Mestre Luís, morador do bairro Mafrense.

D. Bumba Meu Boi

No período de formação colonial de Teresina, com as bases das atividades pautadas na mão de obra escrava negra, surgiram manifestações culturais cuja origem se dá no compartilhamento de valores locais da dimensão simbólico-cultural da pecuária com traços culturais e religiosos dos costumes africanos. A narrativa do Bumba Meu Boi é um exemplo disso, que ocorre em todas as regiões do país, embora tenha maior representatividade nas culturas das regiões Norte e Nordeste.

Historiadores afirmam que o Bumba Meu Boi é das manifestações da cultura popular mais significativas, pois nela o boi, animal que durante a colonização tinha um papel crucial para a economia e para a alimentação, adquire uma significação mística, onde a dança e a música expressam a realidade socioeconômica vivida por cada grupo

de boi (LIMA; SILVA; VASCONCELOS, 2012; PEDRAZANI, 2010). Em Teresina, os grupos são formados geralmente nas comunidades com a junção de vizinhos e familiares, alguns repassados por gerações, mantendo sempre a tradição na dança e nos rituais (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA MONSENHOR CHAVES, 2019).

O bairro Matadouro, fundado em 1928 (SEMPPLAN, 2018d), tem importante significado para a cultura do Bumba Meu Boi já que foi lá que surgiu o primeiro grupo folclórico de boi, o Riso da Mocidade (o nome original era Terror da Floresta), em abril de 1930 (LIMA et al., 2012). Fundado por três irmãos maranhenses, o grupo teve papel fundamental no crescimento do Bumba Meu Boi em Teresina, antes do mesmo mudar para a cidade vizinha de Timon, no Maranhão.

Atualmente existem em Teresina nove (09) Grupos de Bumba Meu Boi, com destaque para o Estrela Dalva, fundado em 1972, o mais antigo da cidade, e o Boi Mirim do Matadouro, ou “Chacumboi”, o grupo mais novo, fundado em 2005, que reúne 30 jovens que participaram de oficinas de percussão no Teatro do Boi. O Grupo Estrela Dalva ganhou o Prêmio Culturas Populares do Ministério da Cultura.

Figura 24 - Bumba meu boi de Teresina



Fonte: Secretaria de Cultura do Estado do Piauí (2019). Disponível em: <http://www.cultura.pi.gov.br/bumba-meu-boi-e-reisado-levam-tradicao-ao-43o-encontro-de-folgedos/>

Tradicionalmente, as festas de Boi ocorrem na época das Festas Juninas. Em Teresina há o Festival de Toadas, organizado pelo Governo do Estado, que ocorre durante o Encontro Nacional de Folgedos, em junho, além do Encontro de Bois de Teresina, promovido em julho, pela Prefeitura.

Documento da Semplan (TERESINA, 2018c) destaca que os bairros de nascimento dos grupos de boi e a Praça do Gari, em frente ao Teatro do Boi, são tradicionalmente os

locais de encontro dos grupos, mas que atualmente têm sido realizados em outros locais, como o Parque da Cidadania (Encontro de Bois de Teresina) e a Central de Artesanato Mestre Dezinho (Festival de Toadas). Tal fato parece descontextualizar o patrimônio, já que os eventos promovidos pela Fundação Cultural do Piauí (FUNDAC)¹⁰ e FMC os promovem sob a forma de shows e espetáculos. De acordo com o documento,

os participantes dos grupos de boi sentem que as festas de boi estão diminuindo, e temem seu fim na cidade de Teresina. Alegam que hoje a cultura do Bumba meu boi é muito mais praticada no Maranhão, e dizem que “o Boi fugiu para o Maranhão”. Anteriormente recebiam incentivo do Ministério da Cultura e atualmente as ofertas de remuneração pela participação do grupo de boi em festas e celebrações é insuficiente para arcar com os custos dos preparativos (TERESINA, 2018c, p. 88).

A despeito dos poucos incentivos e das dificuldades para se manterem ativos, os grupos de boi têm resistido na preservação da tradição e da brincadeira em suas comunidades. O GT PMC de Teresina afirma que há um cadastro dessa manifestação incluindo identificação dos fazedores e brincantes, grupos e condições de sustentabilidade por parte dos grupos de bumba meu boi, quando há demandas de solicitação, pelo qual certamente a FMC contrata os grupos ao longo do ano para se apresentarem. No entanto, não foram repassadas informações cadastradas e nem mapeadas. Identifica-se também uma ausência de informações sobre os incentivos públicos destinados à sua preservação e reconhecimento legal pelo município.

E. Cultura do Gado e figura do Vaqueiro

O processo de desenvolvimento econômico traz para as fazendas teresinenses instaladas no processo inicial de colonização, a consolidação da criação de gado, ou seja, da atividade pecuária em expansão ao longo dos anos e intimamente relacionada à história e à cultura tanto nacional, quanto local, sobretudo no que diz respeito à região Nordeste do país.

A partir delas surgiram os primeiros núcleos habitacionais, como os da Barra do Poti (Poti Velho) que, distribuindo-se para as demais extensões de terra, deram início à indústria bovina. Assim, de acordo com Silva (2009, p. 2), “[...] mesmo nos espaços urbanos piauienses persistem traços da cultura vaqueira, a qual delineou e definiu as conformações socioculturais e econômicas do Piauí ainda no século XVII”.

Dessa forma, atualmente a figura do vaqueiro é personagem central da cultura piauiense, de modo que no calendário de festas culturais tem espaço para a Vaquejada

¹⁰ Em 2015, por meio da lei estadual nº 6.673, foi substituída pela Secretaria de Cultura do Estado do Piauí (Secult). Vide: <http://www.cultura.pi.gov.br/historico/>. Acesso em: 27 abr. 2022.

do Parque Arrocha o Nó e a Feira Agropecuária de Teresina (TERESINA, 2015; SEMPLAN, 2018c).

F. Culturas de matriz africana

Deve-se destacar a relação da história de Teresina e das formas de ocupação do território no que tange à presença dos negros e das religiões de matriz africana, fruto da contribuição daqueles no desenvolvimento da economia pecuária local e, posteriormente, nas demais atividades urbanas.

Dessa forma, a presença de centros de culto africano em Teresina constitui-se, atualmente, uma das principais expressões vivas desse patrimônio imaterial. Contudo, é impreciso o número dos centros na cidade, embora o estudo antropológico (TERESINA, 2018c) indique a existência de 480 dos 1.500 terreiros de umbanda e/ou candomblé sediados no Estado do Piauí.

Estima-se que 210 terreiros concentrem-se na Zona Norte do município, sendo que a região abriga alguns dos terreiros mais tradicionais de Teresina. No caso da umbanda, destacam-se a Tenda de São Sebastião, fundada em 1969 e dirigida por mãe Toinha de Oxóssi, e o Terreiro Ilê Oyá Tade, fundado em 1980 e dirigido pelo babalorixá Pai Hadilton de Iansã. Com relação ao candomblé, destaque especial deve ser dado ao Barracão Ilê Axé Opossoró Fadaká, primeiro terreiro de candomblé na região.

G. Religiosidade

Em Teresina, de acordo com dados do IBGE (2010), 645.273 pessoas se declaram católicas, 108.638 evangélicas, 6.971 espíritas e 2.556 pessoas são de religiões de matriz africana. A partir dos dados, pode-se inferir que Teresina é uma cidade tradicionalmente católica, mas que possui um número considerável de optantes evangélicos. Embora seja pequeno o quantitativo de teresinenses praticantes das religiões de matriz africana, iremos observar que estes congregam a maioria dos templos religiosos da cidade.

Considerando que equipamentos religiosos também tem fortes elementos sociais, vemos que a religião católica reúne 72 equipamentos, entre instituições religiosas, igrejas, capelas, congregações, províncias e conventos católicos. Os equipamentos evangélicos totalizam 191 templos. Com relação aos equipamentos de religiões de matriz africana, são 218 espaços, em sua maioria concentrados na região Norte e nenhum na região central. Instituições e centros espíritas contam com 33 unidades distribuídas na capital, e as igrejas e seitas orientais contam com apenas 3 equipamentos localizados nas regiões Centro e Leste.

Tabela 7 - Distribuição dos equipamentos religiosos por zona

EQUIPAMENTOS RELIGIOSOS	CENTRO	NORTE	SUL	LESTE	SUDESTE
Instituições religiosas Igreja católica	7	12	16	10	6
Igrejas e capelas católicas	8	3	2	3	0
Congregação, província e convento católico	3	1	0	0	1
Instituições e templos evangélicos	13	42	47	44	45
Instituições e centros espíritas	7	8	7	9	02
Igrejas afro-brasileiras	0	101	54	44	19
Igrejas e seitas orientais	2	0	0	1	0
TOTAL	40	167	126	111	73

Fonte: Diagnóstico da Infraestrutura Socioeconômica e Cultural de Teresina (PMT, 2016)

2.1.8 Calendário de festividades

Algumas festas em Teresina estão fixadas no calendário anual da cidade, assim fazem parte do seu contexto cultural. Estão relacionadas nos documentos do Plano Municipal de Educação (TERESINA, 2015), da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, e no Diagnóstico Sociocultural da cidade de Teresina: contribuições da Agenda 2030 (PMT, 2016).

Esses eventos são apoiados, em sua maioria, pela prefeitura, como, por exemplo, o Carnaval e o Concurso de Sambas Autorais. É importante considerar como se dá esse apoio institucional e os mecanismos de interação entre o poder público enquanto fomentador e apoiador, bem como os agentes ou grupos realizadores destas ações. Nos documentos analisados não são apontados tais mecanismos, ou seja, se são promovidos por meio de editais, patrocínios direto, projetos públicos específicos, entre outros.

Não há informações sobre os impactos do calendário (considerando as diversas áreas públicas de interface) para aferir como afetam os grupos participantes em termos de geração de trabalho e renda, as dimensões simbólicas implicadas e as redes estabelecidas entre espaços e agentes, sejam públicos que privados.

Constata-se uma diversidade de celebrações, festividades, durante todo o ano, em diversos locais da cidade, notadamente nas Zonas Central e Leste. Ressalta-se a Zona Leste Rural como a única na qual há ocorrência de feiras, exposições e convenções.

Tabela 8 - Distribuição dos eventos por zona da cidade

EVENTOS POR TIPO - ÁREA URBANA					
TIPO DE EVENTO	CENTRO	LESTE	NORTE	SUL	SUDESTE
Eventos Religiosos - não governamentais	4	4	1	3	0
Eventos Carnavalescos	3	3	5	1	1
Eventos juninos	0	3	2	1	0
Eventos natalinos	2	0	0	0	0
Feiras, exposições e convenções	6	6	0	0	0
Total	15	16	8	5	1
EVENTO POR TIPO - ÁREA RURAL					
Feiras, exposições e convenções	0	2	0	0	0

Fonte: Elaborado com dados do Diagnóstico da Infraestrutura Socioeconômica e Cultural da Cidade de Teresina (PMT, 2016)

Observa-se também a concentração de eventos carnavalescos nas Zonas Norte, Centro e Leste; dos eventos juninos, nas Zonas Leste e Norte; e da realização de eventos natalinos apenas na Zona Centro. Cabe levantar as motivações para essa distribuição diferenciada em relação aos eventos considerando-se a disponibilidade de infraestrutura, de apoio institucional, de envolvimento comunitário local, bem como outros fatores que podem resultar nesse panorama.

Também é importante avaliar as formas de acesso da população às áreas de realização dos eventos. Nas tabelas seguintes as festividades estão dispostas conforme as categorias: festas culturais, eventos religiosos, feiras, exposições e convenções, eventos de entidades não governamentais e festas cívicas.

Tabela 9 - Festas culturais

PERÍODO	Eventos
JANEIRO/ FEVEREIRO	Enduros Cerapió e Piocera - competições com obstáculos de carros e motos
FEVEREIRO/ MARÇO	Prévia do carnaval Zé Pereira/ Corso – organizado pela Prefeitura de Teresina
MARÇO/ ABRIL	Espetáculo da Paixão de Cristo, apresentado pelo Grupo de Teatro Aberto do bairro Monte Castelo; Festival Artes de Março - música, artes plásticas e dança, evento realizado no Teresina Shopping
JUNHO/ JULHO	Vaquejada do Parque Arrocha o Nó; Encontro Nacional de Folguedos (ocorre o Festival de Toadas, do Bumba Meu Boi), organizado pelo

PERÍODO	Eventos
	Governo do Estado; Encontro de Bois de Teresina; São João das Cidades (Grupo Cidade Verde); Festival Clube de Quadrilhas, organizado pelo grupo Rede Clube de Comunicações; Festejo de São Pedro, no bairro Poti Velho

Fonte: Elaborado com dados do Diagnóstico da Infraestrutura Socioeconômica e Cultural da Cidade de Teresina (PMT, 2016)

Tabela 10 - Eventos religiosos

PERÍODO	Eventos
MARÇO/ ABRIL	Procissão de “Corpus Christi” e Procissão do Senhor Morto, organizadas pela Arquidiocese de Teresina
MAIO/JUNHO	Marcha para Jesus, organizada pelas Igrejas Evangélicas; Caminhada da Fraternidade, realizada pela Arquidiocese de Teresina; Procissão fluvial, nos rios Parnaíba e Poti, em homenagem a São Pedro, que atrai muitas centenas de devotos e dezenas de embarcações e é encerrada com missa campal para milhares de pessoas, na capela do Poti Velho, onde nasceu Teresina
DEZEMBRO	Natal da Cidade – coral infantil de mil vozes e o espetáculo teatral/musical, realizados em conjunto pela Prefeitura de Teresina e Governo do Estado

Fonte: Elaborado com dados do Diagnóstico da Infraestrutura Socioeconômica e Cultural da Cidade de Teresina (PMT, 2016)

Tabela 11 - Feiras, exposições e convenções

PERÍODO	Eventos
MARÇO	Piauí Art – Feira de Artesanato
ABRIL	Feira de Moda “Piauí Fest”; Convenção dos Dirigentes Lojistas, realizada pelo Clube dos Dirigentes Lojistas
JUNHO	Salão do Livro do Piauí – SALIPI, organizado pela Fundação Quixote; Feira Internacional e Congresso de Engenharia, organizados pelo CREA
AGOSTO	Aniversário da cidade de Teresina, com eventos organizados pela Prefeitura de Teresina; Festival de Violeiros do Norte e Nordeste, organizado pela Associação dos Violeiros do Piauí/ Prefeitura de Teresina
DEZEMBRO	Feira Agropecuária, organizada com parceria entre a Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado e a Associação Piauiense de Criadores de Gado Zebu.

Fonte: Elaborado com dados do Diagnóstico da Infraestrutura Socioeconômica e Cultural da Cidade de Teresina (PMT, 2016)

Tabela 12 - Eventos de entidades não governamentais

PERÍODO	Eventos
FEVEREIRO/ MARÇO	Caminhada da Paz na Santa Maria da Codipi, organizado pela Associação dos Moradores da Santa Maria da Codipi, Paróquia Santa Maria da Codipi, Prefeitura de Teresina

PERÍODO	Eventos
MAIO/JUNHO	Caminhada da Paz, organizado pela Fazenda da Paz, Arquidiocese de Teresina
OUTUBRO	Caminhada Outubro Rosa, como alerta à prevenção do câncer de mama, organizado pela Fundação Maria Carvalho Santos

Fonte: Elaborado com dados do Diagnóstico da Infraestrutura Socioeconômica e Cultural da Cidade de Teresina (PMT, 2016)

O evento Cultura Negra na Ponte Estaiada consiste em desfile da diversidade religiosa afro-brasileira com exposição de suas culturas, representadas pelos vestuários, danças, canções e ritmos, é organizado pelas entidades de cultura afrodescendentes, Prefeitura, Secretaria Municipal de Economia Solidária de Teresina (SEMEST) e não tem seu período de realização informado na documentação analisada.

Tabela 13 - Festa Cívica

PERÍODO	FESTA CÍVICA
SETEMBRO	Desfile de 7 de setembro, organizado pelo Exército Brasileiro

Fonte: Elaborado com dados do Diagnóstico da Infraestrutura Socioeconômica e Cultural da Cidade de Teresina (PMT, 2016)

Segundo material enviado pelo GT Teresina, não existem no município grupos indígenas e quilombolas, o que se contrapõe ao disposto no Plano de Educação, e que a exemplo da estratégia 2.6 do anexo único da lei, dispõe sobre a importância da interlocução entre as metodologias da educação formal com aquelas utilizadas por tais comunidades.

No entanto, como foi apontado não haver um mapeamento cultural dos grupos culturais e tradicionais durante uma das reuniões, é necessário confrontar essas afirmativas com a busca ativa de informações sobre a existência ou não desses grupos no município.

2.2 Infraestrutura física e tecnológica

A infraestrutura para promover a cultura em suas distintas dimensões (simbólica, cidadã e econômica) constitui-se de elementos que acionam, embasam e fortalecem a produção cultural local, bem como aportam condições para que ela se manifeste em todo o município.

Nesse sentido, aqui, trata-se de levantar informações sobre os espaços e equipamentos culturais, públicos ou privados, suas condições de utilização, de gestão e de atendimento ao público, seja ele o artista ou a comunidade em geral. Esses espaços e

equipamentos configuram-se como instrumentos de democratização e acesso à cultura, em locais que facilitarão trocas e intercâmbios e locais de manifestações das comunidades.

Também integram a infraestrutura, informações sobre o mercado de produtos e serviços culturais de apoio à cultura ofertados pelo município; as condições de acesso e acessibilidade e, por fim, o aparato de comunicação, incluindo as redes com as quais hoje pode-se contar para facilitar a divulgação, a mobilização e o acesso à cultura.

2.2.1 Equipamentos culturais e de uso cultural

Teresina possui um conjunto de equipamentos culturais públicos e privados, diferenciado quanto ao tipo, quantidade, localização e finalidade. Este tópico do Diagnóstico apresenta os equipamentos públicos de cultura de gestão municipal. Também são apontados espaços de uso cultural, como escolas, praças, parques, mercados.

Atualmente, a infraestrutura física da Prefeitura de Teresina conta com 1.296 equipamentos municipais, distribuídos nas áreas de educação, saúde, assistência social, cultura, esporte, lazer, meio ambiente, saneamento, apoio à economia e administração pública direta e indireta.

Tabela 14 - Equipamentos Públicos Municipais

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS MUNICIPAIS (2019)	
Educação, Cultura, Esporte e Lazer: 523 espaços	• 149 Escolas de Ensino Fundamental; • 154 Escolas de Ensino Infantil - CMEI; • 3 Teatros; • 2 Centros de Esportes Unificados – CEUs; • 5 Bibliotecas; • 3 Museus; • 207 Equipamentos Esportivos.
Saúde e assistência social: 277 espaços	• 1 Pronto Socorro; • Unidade de Pronto Atendimento – UPA; • 10 Hospitais de Pequeno Porte; • 6 Centro de Atendimento Psicossocial - CAPS; • 92 Unidades Básicas de saúde – UBS; • 19 Centro de Referência de Assistência Social – CRAS; • Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS; • 6 Casas de Apoios; • 74 Centros de Convivências; • 23 Outros de Saúde e Assistência Social; • 40 Academias da Terceira Idade – ATI.
Meio ambiente e de espaços públicos verdes: 329 espaços	• 271 Praças; • 34 Parques Ambientais; • 4 Viveiros de Mudanças; • 35 Pontos de Recebimentos de Resíduos - PRRs; • 14 Pontos de Entrega Voluntária – PEV; • 1 Aterro Sanitário (controlado).

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS MUNICIPAIS (2019)	
Apoio à economia e administração pública: 167 espaços	• 17 Mercados; • 16 Centros de Produção; • 13 Centros de Capacitação; • 13 Cemitérios; • 12 Campos Agrícolas; • 44 Hortas Comunitárias; • 8 Lavanderias; • 2 Polos Industriais; • 2 Centros de Atendimento ao Cidadão; • 6 Centros de Atendimento ao Turista • 31 Órgãos da administração direta e indireta; • 3 unidades de atendimento do Programa Lagoas do Norte.

Fonte: Adaptado do PPAG 2018-2021 (TERESINA, 2017b).

Complementando essa tabela disposta no PPAG (Plano Plurianual de Ação Governamental) 2018-2021, é preciso destacar o Palácio da Cultura, a Casa de Cultura e considerar as redes de bibliotecas públicas municipais – escolares, sob gestão da FMC. As escolas são espaços de grande vivência artística e cultural e a FMC realiza muitas atividades em conjunto com as escolas municipais.

Quanto à distribuição territorial, os equipamentos culturais se concentram na Zona Central do município, enquanto as Zonas Norte, Sul e Leste mantêm um equilíbrio entre si e a Zona Sudeste é a mais desprovida de equipamentos culturais.

Tabela 15 - Distribuição dos equipamentos culturais por zona da cidade

EQUIPAMENTOS CULTURAIS	CENTRO	NORTE	SUL	LESTE	SUDESTE
Teatros e anfiteatros	5	3	1	1	1
Espaço cultural e centro cultural	8	1	1	3	0
Museu e Casas de Cultura	9	2	1	2	0
Pinacoteca	3	1	0	0	0
Cinema	1	1	0	2	0
Memoriais	2	1	3	0	0
Galerias de Arte e Atelier	3	1	0	2	0
Oficina de Arte	1	2	1	0	0
Escola de música	2	1	0	0	0
Escola de teatro	2	0	0	0	0
Escola de dança	6	1	0	0	0
Bandas de música, quintetos e orquestras	5	1	3	0	0

EQUIPAMENTOS CULTURAIS	CENTRO	NORTE	SUL	LESTE	SUDESTE
Corais	2	4	2	1	0
Auditório	37	14	18	25	4
TOTAL	86	33	30	36	5

Fonte: Adaptado do Diagnóstico da Infraestrutura Socioeconômica e Cultural de Teresina (PMT, 2016)

Observou-se que, nos documentos oficiais, bandas, orquestras e corais estão inseridos como equipamentos culturais. Foram citados os seguintes na Zona Centro/Norte do município:

- Banda 16 de Agosto;
- Orquestra Sinfônica de Teresina;
- Quarteto de Cordas da Orquestra Sinfônica de Teresina;
- Orquestra de Violões;
- Ensaio Vocal;
- Coral da Câmara dos Vereadores.

A partir da complementação pelo GT PMC Teresina, levantou-se que existem as seguintes bandas por zona do município:

Tabela 16 - Bandas Municipais de Teresina

BANDA	ZONA	ESCOLA	ALUNOS
Maestro Duda	Sudeste	Escola Municipal Parque Itararé	50
Banda Severino Araújo	Sudeste	Escola Municipal Mario Covas	30
Heitor Villa Lobos	Leste	Escola Municipal José Omatte	35
Maestro Aurélio Melo	Leste	Escola Municipal Jornalista Deoclécio Dantas	40
Banda Yeda Caddah	Sul	Escola Municipal Raimundo Nonato Santana	30
Banda Tom Jobim	Sul	Escola Municipal Lysandro Tito de Oliveira	50
Maestro Elton Oliveira	Sul	CEU Sul	40
Banda Jovem De Teresina	Centro/Sul	Palácio da Música	60
Banda Luiz Gonzaga	Norte	Escola Municipal Do Mocambinho	50
Banda Firmina Sobreira	Norte	Escola Municipal José Gomes Campos	30

Fonte: GT PMC Teresina, 2020.

Em relação à infraestrutura administrada pela FMC, de acordo com o documento

“Diagnóstico da Infraestrutura Socioeconômica e Cultural da Cidade de Teresina: contribuições da Agenda 2030”, há os equipamentos listados abaixo:

Tabela 17 - Equipamentos Culturais administrados pela FMC

EQUIPAMENTOS CULTURAIS DA FMC	TIPO	ZONA
Palácio da Música	Espaço e Centro Cultural	Centro
Casa da Cultura (casa dona Carlotinha)	Espaço e Centro Cultural	Centro
Teatro de Arena Santana e Silva	Teatros e Anfiteatros	Centro
Teatro do Boi	Teatros e Anfiteatros	Norte
Teatro Municipal João Paulo II*	Teatros e Anfiteatros	Sudeste
Museu de Arte Sacra da Casa de Cultura	Museus e Casas de Cultura	Centro
Museu da Arte Santeira	Museus e Casas de Cultura	Centro
Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo	Museus e Casas de Cultura	Centro
Museu do Peixe do Encontro dos Rios	Museus e Casas de Cultura	Norte
Museu de Arte Sacra do Professor Fernando Dib Tajra	Museus e Casas de Cultura	Centro
Museu de História Natural	Museus e Casas de Cultura	Norte
Biblioteca Municipal da Costa e Silva	Bibliotecas	Norte
Biblioteca H. Dobal	Bibliotecas	Leste
Biblioteca Francisca das Chagas de Carvalho Costa - CEU/Norte	Bibliotecas	Norte
Biblioteca Municipal Fontes Ibiapina	Bibliotecas	Norte
Biblioteca Municipal Abdias Neves	Bibliotecas	Centro
Biblioteca Ana Maria Rego - CEU/Sul	Bibliotecas	Sul
Biblioteca de Artes Prof. Wall Ferraz	Bibliotecas	Centro
Biblioteca Jornalista Carlos Castelo Branco	Bibliotecas	Centro
Biblioteca Dom Paulo Libório	Bibliotecas	Centro
Biblioteca São João	Bibliotecas	Leste
Biblioteca Municipal Zilma Gomes Ferreira de Moraes CEU/Sul	Bibliotecas	Sul
Centro Cultural do Residencial Jacinta	Espaço e Centro Cultural	Norte
Centro de Cultura da Vermelha	Espaço e Centro Cultural	Sul
Cine-Vídeo da Casa da Cultura	Cinema	Centro
Pinacoteca da Casa de Cultura	Pinacoteca	Centro

EQUIPAMENTOS CULTURAIS DA FMC	TIPO	ZONA
Pinacoteca do Palácio da Cidade	Pinacoteca	Centro
Memorial Professor Wall Ferraz	Memorial	Centro
Memorial Mestre Dezinho (Administrado pela família do Mestre Dezinho em parceria com a Prefeitura)	Memorial	Sul
Galeria de Artes Lucídio Albuquerque	Galerias, Ateliers e Oficinas de Arte	Centro
Galeria do Mercado Velho	Galerias	Centro
Galeria Cenajus	Galerias	Centro
Polo Cerâmico Artesanal do Poti Velho	Galerias, Ateliers e Oficinas de	Norte
Centro de Produção de Arte Santeira	Galerias, Ateliers e Oficinas de	Norte
Núcleo de Capacitação e Produção de	Galerias, Ateliers e Oficinas de	Sudeste
Escola de Música do Palácio da Música	Escola de Música	Centro
Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz (Administrado em conjunto pela Prefeitura, Secretaria Estadual de Cultura, Centro de Artesanato Mestre Dezinho)	Escola de Música	Centro
Balé da Cidade de Teresina	Escola de Dança	Centro
Oficinas Permanentes de Dança do Teatro do	Escola de Dança	Norte
Sala de Vídeo	Auditório	Centro
Auditório Professor Clementes Fortes	Auditório	Centro
Auditório do Palácio da Música	Auditório	Centro
Auditório do Teatro Escola João Paulo II	Auditório	Sudeste
Centro de Arte e Esporte Unificado (CEU) - administrado pela Secretaria Municipal da Juventude	Teatros e Anfiteatros/Bibliotecas/Auditórios	Norte
Centro de Arte e Esporte Unificado (CEU) Ana Maria Rêgo - administrado por Secretaria Municipal da Juventude	Teatros e Anfiteatros/Bibliotecas/Auditórios	Sul

Fonte: Fundação de Cultura Monsenhor Chaves/Prefeitura Municipal de Teresina

*Nome alterado – informação complementar do GT PMC Teresina.

Um destaque dentre equipamentos culturais da cidade é a Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz e a Central de Artesanato Mestre Dezinho. No Teatro Municipal João Paulo II, no Teatro do Boi, na Casa da Cultura, no CEU Norte e no CEU Sul Ana Maria Rego, são realizadas oficinas de Dança. Nos Teatros do Boi, João Paulo II,

Casa da Cultura e CEU Norte, são realizadas oficinas de Teatro. Oficinas de Música e Canto Coral são realizadas no Teatro Municipal João Paulo II e na Galeria de Artes do Mercado Velho (Centro).

Outros importantes espaços públicos de uso cultural são os mercados, com destaque para o Mercado São José (Mercado Central). Os mercados são apontados com potencial uso para fins culturais, artísticos, de economia criativa, bem como para manifestações e eventos. A cultura dos mercados e a gastronomia típica desses locais é, inclusive, eventualmente introduzida em espaços privados como os shoppings da cidade. Nesse sentido a SEMDEC realizou o Festival Gastronômico do Shopping da Cidade, como forma de valorizar a gastronomia de mercado popular e elevar a renda dos permissionários da praça de alimentação, além de qualificação na área de cozinha, atendimento, primeiros socorros e higiene.

A prefeitura promoveu a reforma completa do Mercado da Piçarra, ficando a SEMDEC responsável pela divulgação dos pratos, distribuição de aventais e banners informativos para os boxes. No material promocional impresso, a SEMDEC destaca a culinária típica de Teresina e seus restaurantes populares, além da gastronomia contemporânea, regional, nacional e internacional. Nos eventos nacionais de que participa, a SEMDEC leva amostra da gastronomia típica piauiense, com destaque para paçoca, doces, castanha de caju, cachaça e cajuína.

Os Centros de Arte e Esporte Unificados (CEU), administrados pela Secretaria Municipal da Juventude, também são importantes equipamentos culturais do município. Nos CEUs Norte e Sul encontram-se anfiteatros e bibliotecas, além da realização de atividades culturais.

Há a expectativa de ser criado o Museu da Imagem e do Som (MIS), através da reforma do prédio onde funcionou a Câmara Municipal, que contará com cinco pavimentos com lojas, café, cineclube, auditório, estúdio de som, laboratório de cinema, ilha de edição, midiateca, videoteca, núcleo de digitalização, restauração e catalogação, laboratório de fotografia e espaço destinado a eventos e para produção e comercialização de obras de artistas locais. Segundo dados da prefeitura, o investimento é de cerca de R\$ 5,5 milhões, com investimentos da Prefeitura e do Estado. Contudo, não foi possível verificar nos documentos analisados e pesquisas realizadas se esse projeto está em curso ou se já foi implementado.

O Parque da Floresta Fóssil destaca-se no conjunto de espaços de referência

cultural da cidade e há o indicativo de obras em execução, com investimento previsto de R\$ 11,2 milhões. O recurso será utilizado para implantar as infraestruturas do Parque nas margens esquerda e direita do Rio Poti, incluindo revitalização das trilhas existentes, além da construção de plataforma de observação dos fósseis e de um museu de aproximadamente 1.200m², com centro de apoio aos visitantes, banheiros e lanchonete. Esse investimento é fruto da parceria com a Cooperação Andina de Fomento (CAF), através do Programa Teresina Sustentável.

Dentre os equipamentos culturais de referência para as manifestações tradicionais e contemporâneas de Teresina também são destacados o Teatro do Boi, a Casa da Cultura, o Teatro João Paulo II, que são utilizados para a realização de oficinas de artes (dança, teatro, percussão, canto coral, capoeira, oficinas para a pessoa idosa, eventos culturais diversos). Também são realizadas muitas atividades no Polo Cerâmico, Centro de Produção de Arte Santeira, de Tecelagem e nos museus específicos das artes santeiras e sacra.

Constatou-se que muitos equipamentos, como o Teatro do Boi, possuem um uso diversificado, com atuação não apenas da Escola de Danças Folclóricas na área das culturas tradicionais e oficinas sobre a manifestação cultural tradicional do Bumba Meu Boi, mas também é um espaço de oficinas de teatro, artes plásticas, pintura, música, dança e capoeira. A partir de oficinas voltadas para a cultura do Boi, houve a criação de um grupo de Boi formado por jovens integrantes das atividades no local.

Por fim, ao lado do Conjunto Arquitetônico da Estação Ferroviária de Teresina, a Prefeitura construiu o Parque Estação da Cidadania, conjunto arquitetônico no qual está instalado dois espaços de cultura: galeria de arte santeira e anfiteatro, contribuindo assim para ampliação da infraestrutura da cultura e oferecendo opções de lazer cultural para a população. Há, portanto, uma diversidade de equipamentos culturais públicos e privados levantados.

A concentração de equipamentos culturais nas zonas centrais e nas áreas históricas das cidades não é uma característica apenas de Teresina, mas do conjunto de municípios brasileiros, o que põe em pauta a discussão acerca do processo de acesso e desconcentração dos serviços e atividades de cultura, bem como das formas de fruição dos bens culturais e das dificuldades para acessá-los, em contexto federativo.

Em relação à disposição de espaços culturais com acesso à internet, Teresina é uma das cidades que integrou um projeto do Estado do Piauí, o qual implantou internet

gratuita em 18 praças do município: Praça do bairro Vermelha, Parques Potycabana e Zoobotânico, Praça da Bandeira, Praça Pedro II, Praça do Clube do Gari, Praça do Conjunto João Emílio Falcão, Praça do Bairro Renascença, Praça do Parque Vitória, Praça embaixo da Ponte Juscelino Kubitschek, Praça Sifrônio, Praça do Terminal de Ônibus do bairro Mário Covas, Praça da Vila Operária, Central de Artesanato Mestre Dezinho, Praça do Bela Vista, Praça do Ginásio Mário Covas, Praça Firmina Sobreira, Complexo da Ponte Estaiada¹¹. Os espaços culturais sob gestão da FMC possuem internet que, por demanda, é disponibilizada aos usuários.

A FMC possui um canal na rede social Instagram que conta, atualmente, com cerca de 20.000 seguidores e que funciona como meio de escuta e canal de respostas às demandas postadas pela sociedade. Também há um aplicativo da prefeitura chamado Colab que disponibiliza serviços e possui canal para envio de sugestões e reclamações, informações de interesse público, estatísticas locais, entre outros.

No âmbito do Programa Lagoas do Norte, o uso do aplicativo vem sendo bastante incentivado e, segundo o GT PMC Teresina, há um grande potencial para o uso desse aplicativo em ações da Cultura. Existem no município iniciativas privadas de aplicativos que disponibilizam a agenda cultural da cidade, como os aplicativos *Vadiar* e *Geleia*.

2.2.2 Pontos de Cultura

Os Pontos de Cultura são projetos financiados e apoiados institucionalmente pelo Ministério da Cultura (MinC) e implementados por entidades governamentais ou não governamentais. De acordo com a Secretaria de Cultura de Estado do Piauí (SECULT-PI), no estado há, pelo menos, 80 pontos de cultura¹² e em muitas cidades esse é o principal instrumento de inserção da comunidade em oficinas e atividades culturais. Com informações do GT PMC Teresina, no município existem atualmente 15 pontos de cultura, sendo 10 do convênio federal e governo do estado (2005) e 5 de convênio federal (2007), assim localizados:

- Pontos de Cultura do convênio federal e governo do estado (2005) - Bairros: Vila São Francisco Norte, Vila São Francisco Sul, São Joaquim, Buenos Aires, Itararé;
- Pontos de Cultura do convênio federal (2007) - Bairros: Centro (2), Dirceu, São João, Vermelha.

¹¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2020/03/12/espacos-publicos-de-teresina-ganham-internet-gratuita-e-de-alta-velocidade.ghtml>. Acesso em: 4 maio 2020.

¹² Disponível em: <http://www.cultura.pi.gov.br/categoria/ponto-de-cultura/>. Acesso em: 13 ago. 2020.

Os pontos estão voltados para as atuações em setores e segmentos do teatro, da dança, da literatura de cordel, do audiovisual e da cultura afro.

2.2.3 Economia da Cultura e Economia Criativa

Considerando a documentação municipal analisada, existem poucas informações sobre a economia da cultura no município, à exceção da produção cerâmica e arte santeira. A produção cerâmica, a partir do Polo Cerâmico de Teresina, localizado no Bairro do Poti Velho, tem destaque tanto do ponto de vista econômico, quanto cultural. A produção oferece uma grande variedade de modelos de vasos decorativos, esculturas e peças com design exclusivo e acabamento esmerado. A produção artesanal de peças em cerâmica teve início em 1964 e desde então tem ampliado sua relevância socioeconômica, consolidando-se como fonte de trabalho e renda, tornando-se, em alguns casos, um negócio familiar (TERESINA, 2018c).

De acordo com Monte e Moraes (2016), em 1998 havia 12 oficinas de produção e 48 famílias que sobreviviam do artesanato, o que tornou latente a necessidade de organização coletiva, proporcionando a criação da Associação dos Ceramistas do Poti Velho (ACEPOTI), vindo depois a Cooperativa de Artesanato do Poty Velho (COOPERART-POTY), com inserção cada vez maior das mulheres no ofício, e o Polo Cerâmico do Poti Velho, ambos instituídos em 2006, sendo o último com o apoio do Sebrae, da Prefeitura de Teresina e Governo do Estado do Piauí, entre outros.

Essa organização expandiu as possibilidades empreendedoras dos artesãos e forneceu condições de trabalho mais adequadas (MONTE; MORAIS, 2016). Atualmente o Polo engloba 90 artesãos e 21 auxiliares que trabalham em 28 barracões de produção e comercialização. Hoje, mais de 200 famílias vivem da produção da cerâmica.

Figura 25 - Peças Cerâmicas de Teresina



Fonte: Prefeitura Municipal de Teresina. Disponível em:
http://demo.pmt.pi.gov.br/semcom_antigo/noticia/Curso-de-Mosaico-diversifica-producao-do-Polo-Ceramico-de-Teresina/14711

Em pesquisa de Silva Júnior et al (2016, p. 12), realizada com 34 lojas de cerâmica do Poti Velho em 2016, constatou-se a geração de 90 empregos diretos, “três funcionários por loja, com variação entre 1 até 5 funcionários por loja, dependendo da produção”. Dos artesãos entrevistados, 94% afirmaram que o artesanato é sua única fonte de renda, 6% disseram que a renda gerada com a atividade é complementar.

Indiretamente havia contratação de 11 pessoas para execução de serviços de extração e tratamento de matéria-prima. Contudo, se se considerar a totalidade das lojas do Polo Cerâmico, a estimativa é que a atividade pudesse gerar de 180 a 200 empregos diretos, o que caracteriza a relevância do Polo na produção de emprego e renda e, igualmente, o destaque dos arranjos produtivos locais para estes fins.

No que diz respeito à arte santeira em madeira, assim como na cerâmica, atividade e técnica foram repassadas hereditariamente, bem como de mestres para aprendizes, de acordo com Estudo Antropológico da Semplan (TERESINA, 2018c). Registra-se no documento a dificuldade de os mestres santeiros sobreviverem do seu ofício, o que gerou carta de reivindicações para encaminhamento aos órgãos governamentais, por ocasião do I Fórum de Arte Santeira do Piauí, realizado no campus de Teresina da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

A reivindicação certamente foi a propulsora para que, em 2015, a prefeitura inaugurasse no Poti Velho o Centro de Produção de Arte Santeira de Teresina, o que incrementou a promoção do trabalho dos mestres, além de oferecer oficinas gratuitas para alunos entre 16 a 18 anos de idade, na sua maioria oriundos de escolas públicas locais.

A estrutura do Centro é composta por cinco salas, espaço para a exposição de peças e realização de oficinas (FALCÃO et al, 2016). De acordo com dados do Ipea (2011), 150 artesãos estariam envolvidos nessa atividade, porém elevados custos da matéria-prima (madeira cedro) seria um entrave para o desenvolvimento do segmento. Embora o processo produtivo artesanal dure cerca de 2 meses, é certo que a maior incidência no valor final da obra fica por conta do alto custo da madeira. Uma vez que a região já se encontra desgastada para o fornecimento da madeira, antes adquirida no entorno das comunidades, esses artesãos precisam adquirir em outros fornecedores e madeireiras, por exemplo.

Quanto às outras manifestações culturais presentes na história da cidade, as festas populares de grandes proporções, como, por exemplo, o Corso de Teresina, presente no calendário de festividades de fevereiro, também contribuem para a dimensão econômica da cultura, ainda que seja de forma sazonal.

De acordo com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEMDEC)¹³, no ano de 2019 o Corso recebeu cerca de 280 mil foliões. Destes, 12% a 14% eram turistas de outros estados, representando um aumento de 64,3% em relação ao ano de 2018. Além disso, 90,8% das pessoas que participaram do evento aprovaram a organização da festa e 92,2% aprovaram a segurança do local.

Quando da divulgação das estatísticas, o Corso 2020 estava para acontecer, assim tinha-se uma expectativa de que o evento gerasse um faturamento de R\$ 26,5 milhões, atraindo mais de 300 mil foliões. Contudo, de acordo com pesquisa realizada pela SEMDEC¹⁴, após a realização do evento, registrou-se que o número de turistas, em Teresina, durante o período do Corso teve aumento considerável em 2020. De acordo com divulgação, o fluxo de turistas na avenida em 2019 era de 9,3%, número que saltou para 15,1% em 2020, representando um crescimento de 62,4% de participantes vindos de outras cidades.

Os dados mostram que mais de 13 mil pessoas foram à capital exclusivamente para participar do Corso e revelam que estes turistas resolveram gastar mais em função da festa. Em 2019, os visitantes gastaram R\$ 147,24 em média, por pessoa, enquanto que em 2020 o gasto saltou para R\$ 249,82. Isso significa que somente os turistas geraram uma receita de R\$ 5,3 milhões no total, o que significa um forte incremento para a economia da cultura, advindo desse tipo de segmento.

No entanto, o município ainda não possui dados claros que indiquem quais são os setores culturais oficialmente considerados criativos, ou mesmo uma forma de medir o impacto desses setores na economia da cultura local. Segundo o GT PMC Teresina, ainda é preciso levantar informações mais precisas, porém, foi realizado um estudo que identificou 10 potenciais setores econômicos que impactam na economia da cultura,

¹³ SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO. SEMDEC promove famtour com profissionais do turismo nacional para apresentar Teresina. Destaques, Notícias, 12 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://semdec.teresina.pi.gov.br/tag/corso-2020/>. Acesso em: 7 abr. 2020.

¹⁴ SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO. Participação de turistas no Corso de Teresina cresce 62,4% em 2020. Semdec, Blog, 28 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://pmt.pi.gov.br/2020/02/28/participacao-de-turistas-no-corso-de-teresina-cresce-624-em-2020/>. Acesso em: 8 abr. 2020

dentre eles estão a moda, a educação e a saúde. Com a intenção de melhor planejar e subsidiar esses setores, está sendo feito um trabalho de desenvolvimento para 3 dos 10 setores considerados criativos na cidade.

Figura 26 - Corso carnavalesco de Teresina



Fonte: SEMDEC

Vale ressaltar que Teresina recebeu a Medalha Alferes Tiradentes – Mérito Cultural, que é conferida anualmente aos secretários municipais de Cultura e Secretários de Turismo que realizam trabalho na promoção e preservação do patrimônio cultural material e imaterial do município, bem como na geração de oportunidades para investimentos, em consonância com a política de desenvolvimento econômico e social, identificando e divulgando os produtos turísticos, gerando emprego e renda para a cidade.

A Lei 5.135/2017, que institui o Plano Plurianual de Teresina para 2018 – 2021, efetivou o Planejamento Governamental para o período e norteia diretrizes, objetivos e metas com o propósito de viabilizar a implementação e a gestão das políticas públicas, orientar a definição de prioridades e auxiliar na promoção do desenvolvimento sustentável, possui investimentos da ordem dos R\$ 13,373 bilhões. No seu anexo de metas e prioridades (p. 254 e 255), constam iniciativas diretas para a área da Cultura, as quais estão destinados um total de recursos de R\$ 61.691 mil, como:

- A difusão (produção, valorização e divulgação) da Cultura Teresinense através da Lei Municipal de Incentivos à Cultura / Lei A. Tito Filho;
- Promoção da Arte e Cultura;
- Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Teresina;
- Adequação de prédios para criação e implantação de espaços culturais.

Além disso, existem iniciativas de outras secretarias que acabam por impactar na

área cultural, como:

- Melhorias Estruturais de Equipamentos e Promoção do Turismo em Teresina – iniciativa da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo;
- Construção, instalação, reforma, melhoria, reequipamento e manutenção da rede de esporte e lazer municipal; Programa Segundo Tempo; Implementação do Programa de Incentivo ao Esporte e Lazer Comunitário – iniciativas da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer;
- Viabilização do Acesso à Cultura, ao Esporte e ao Lazer; promoção da qualidade de vida da Juventude - iniciativas da Secretaria Municipal da Juventude.

2.2.4 Cultura da infância, juventude, mulheres, LGBTQIA+ e Acessibilidade, Inclusão e Assistência Social

Congregando as políticas de cultura destinadas à infância, à juventude, às mulheres, à comunidade LGBTQIA+, bem como iniciativas para a acessibilidade no município, observa-se que há uma integração entre os Planos de Educação, Assistência, Saúde, Criança/Adolescente, LGBT, no que diz respeito aos princípios dispostos para a política cultural, no que tange ao atendimento à garantia dos direitos humanos e ao reconhecimento da diversidade cultural. A maioria deles também apresentou convergência em relação aos mecanismos de participação social nos processos de formulação, implantação, monitoramento e avaliação das políticas públicas.

Todos ressaltaram a importância de uma estruturação compartilhada das políticas públicas com agentes privados e comunitários e com a definição de prioridades. Cada qual em sua temática específica, estruturou-se em eixos, dentre os quais era possível situar a política cultural em suas dimensões simbólica, econômica ou cidadã. Em alguns, há citação de projetos para potencial ação intersetorial com escolas, associações profissionais, associações comunitárias e equipamentos públicos das demais áreas (escolas, centros de referência de Assistência Social - CRAS, centros de saúde, parques municipais, abrigos de acolhimento de crianças e adolescentes, entre outros).

Com relação à produção cultural para infância e adolescência existem, por exemplo, no Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente 2015-2025 (2015), propostas de ações estratégicas para o fomento e o desenvolvimento de projetos culturais e da prática de ações educativas de cunho lúdico e cultural nas unidades das políticas de educação, assistência social e saúde, mas não há nos documentos municipais uma relação das ações já realizadas nesse sentido. Segundo o GT PMC Teresina, existem

produções para a cultura da infância relacionadas ao Carnaval, com os blocos infantis, e nas bibliotecas, com projetos de leitura infantil.

As atividades de arte e cultura também fazem parte do currículo escolar de Teresina, através de projetos interdisciplinares que buscam, de forma integrada, trabalhar a apreciação, a reflexão e a produção nas escolas.

A Rede Municipal de Educação de Teresina possui 23 Unidades de Ensino (1º ao 9º ano) que funcionam em Regime de tempo integral onde o aluno assiste 7 (sete) horas diárias de aula e a grade curricular dessas escolas contempla disciplinas específicas da área de artes e cultura como: dança, iniciação musical, teatro e desenho. Os alunos são beneficiados com 1 (uma) hora aula semanal de cada uma dessas disciplinas.

Além dessas atividades, são desenvolvidas nas Unidades de Ensino o Piquenique Literário, que é uma das etapas do Projeto Alfabetiza Teresina, tendo como objetivo apresentar à comunidade extra escolar o desempenho dos alunos matriculados no ciclo de alfabetização (2º período da Educação Infantil e 1º e 2º ano do Ensino Fundamental), colocando-os como protagonistas no processo de alfabetização integral.

A culminância desse projeto acontece, anualmente, no mês de novembro, no Parque da Cidadania, com a participação de gestores, professores, alunos e técnicos da SEMEC. Dentre as atividades desenvolvidas, podemos citar a contação de histórias, recital de poesias e poemas, dramatizações, musicais, leituras, exposições de produções, dentre outras.

Outra atividade desenvolvida na rede é a Mostra Pedagógica, que tem como objetivo divulgar as práticas pedagógicas implementadas pelos professores nas turmas da Educação Infantil na rede municipal de ensino de Teresina. Também com encerramento anual no mês de novembro, em 2019 ocorreu no Teresina Shopping, com a participação de gestores, professores, alunos e técnicos da SEMEC.

Durante a Mostra, são realizadas exposição de materiais pedagógicos que evidenciam as experiências e conceitos de aprendizagem vivenciados no decorrer do ano letivo, através de folders, banners, exposição de jogos, portfólios, recursos didáticos, registros de projetos, produções literárias, apresentações artísticas, dentre outras.

As mulheres são maioria no município (53,3%), compõem inclusive uma significativa participação numa das atividades mais importantes para a economia da cultura em Teresina, a produção cerâmica, porém, não fica claro na documentação,

planos de incentivo específicos para elas.

Os projetos culturais ficam por conta do centro de referência Esperança Garcia; da implantação do “Espaço de Convivência Amor de Tia: Empoderando Mulheres e Acolhendo suas Crianças”, com atendimento de 68 crianças e 67 mães; do programa “Profissionalizar Mulher”, que qualificou 1.033 mulheres; da realização de 36 oficinas de diálogo com a participação de 1.213 profissionais, objetivando sensibilizar para as questões de gênero e o enfrentamento da violência contra mulher.

Nesse sentido, uma ação desenvolvida anualmente pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Coordenadoria Municipal de Políticas para Mulheres é a realização do Projeto Lei Maria da Penha nas Escolas, com o objetivo de disseminar a Lei Maria da Penha nas escolas municipais de Teresina através de apresentação do artista popular e arte educador Tião Simpatia, em forma de cordel, para os alunos de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental matriculados nas escolas municipais de Teresina, como forma de garantir acesso a informação e medidas de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher.

Outra ação voltada para juventude que também se direciona à infância, é o Projeto Banda Escola, mantido pela Prefeitura Municipal de Teresina, em parceria com a Fundação Cultural Monsenhor Chaves e a Orquestra Sinfônica de Teresina. O projeto é um programa de formação musical através de bandas de música com crianças e jovens dos bairros e povoados da cidade. Desde a implantação, em março de 1988, o projeto tem revitalizado a música das bandas como uma prática contemporânea sem abrir mão das tradições, através da formação musical de jovens na faixa etária dos 10 aos 18 anos.

O projeto tem cumprido um importante papel social e educativo, ao colocar no mercado novos instrumentistas com sólida formação musical prática e teórica, e tem como sede as escolas da rede municipal de ensino/SEMEC. Funciona em caráter comunitário, aberto à população jovem adolescente, residente nos bairros periféricos e povoados da cidade de Teresina, onde cada banda atua como uma escola de música e um grupo musical presente na vida social daquela comunidade.

Para a realização desses projetos existem parcerias que são feitas entre a secretaria de educação (SEMEC) e artistas através de suas organizações sociais. Todas essas ações culminam no final do ano com uma Mostra das Escolas de Tempo Integral e o FESTHE (Festival Estudantil de Teatro de Teresina). O objetivo do evento é promover o intercâmbio de ações protagonizadas pelos estudantes oriundos das escolas públicas

municipais que funcionam em tempo integral.

Há o registro, no âmbito do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), realizado pela SEMCASPI, de ações de integração e lazer voltadas para pessoas com 60 anos ou mais, assim como para jovens em situação de ressocialização, seja por causa de infrações, seja pelo consumo de drogas, a partir de programas de integração social e familiar. Segundo o GT PMC Teresina, direcionados para a juventude de Teresina registram-se projetos de música e oficinas nos equipamentos culturais. Já para os idosos, também no Carnaval, são eleitos os Rei e Rainha Idosos, além de oficinas específicas (aula de Dança) e um curso estadual de música para idosos.

O Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH), além do atendimento a famílias e pessoas que se encontram em situações de direitos violados, também assiste à população LGBTQIA+, mas não há registro nos documentos municipais de quais projetos culturais são voltados para esses públicos, embora o Plano Municipal da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT e Enfrentamento da Discriminação (2016) integre o eixo de Educação e Cultura com ações para a garantia de abordagem dos temas LGBTQIA+ nos programas de educação e cultura, como enfrentamento à discriminação nos projetos pedagógicos das escolas públicas, execução e apoio a eventos culturais voltados à população LGBTQIA+, bem como incentivo à criação e circulação da produção artística dos indivíduos LGBTQIA+.

Porém, o GT PMC Teresina informa que tem ações direcionadas a esse público, como a eleição das Rainhas Trans e Gay do carnaval; apoio aos eventos LGBTQIA+, dois blocos de carnaval apoiados, direcionados a esse público; o Dia da Diversidade LGBTQIA+ (com montagem de palco e pagamento de cachês), a Semana do Orgulho Gay, além da existência de uma Secretaria Municipal LGBT e do Conselho Municipal LGBT.

No que diz respeito às políticas de Acessibilidade, considerando uma ampliação do conceito praticado na contemporaneidade por órgãos de normas técnicas (ABNT - NBR 9050, por exemplo) e por entidades e ONGs voltadas para inclusão, pode-se observar que os documentos municipais abordam com maior frequência a acessibilidade arquitetônica, que trata de promover a adequação de espaços e a extinção de barreiras físicas e ambientais dentro dos espaços públicos, edificações e equipamentos urbanos.

Nesse sentido, registra-se a reforma (1ª etapa) do Mercado São José (Central), contemplando as áreas de artesanato, incluindo as lojas com acesso pelas ruas Areolino

de Abreu e Rua Riachuelo, retomada das fachadas e das infraestruturas existentes, a cobertura e o reforço das estruturas e reforma dos banheiros, de modo a promover acessibilidade das pessoas, principalmente as com necessidades especiais (TERESINA, 2017b). Entretanto, não há nos registros programas ou ações de incentivo que viabilizem projetos específicos para inclusão desse público, tampouco para o acesso e fruição dessas pessoas nos equipamentos culturais municipais ou nos espaços urbanos de lazer.

O Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório admite que, quanto à acessibilidade, o museu deixa a desejar, pois só possui uma rampa para cadeirante, situada na última sala, com acesso de entrada pela porta dos fundos (lateral para a Rua 24 de Janeiro) e outra rampa interna, que acessa a varanda e possibilita a circulação pelos outros espaços da casa. Possui um banheiro com porta no tamanho recomendado ao acesso de cadeirante, mas não há nenhum outro equipamento de acessibilidade para outros tipos de deficiências instalado no museu.

Em termos de linhas de incentivo à produção para e por pessoas com deficiência, o GT PMC Teresina informa a existência de um edital pela FMC – edital Majestades Carnavalescas – que elege os rei e rainha com deficiência –, além de camarote exclusivo para pessoas com deficiência no evento do Corso. Há também uma lei municipal que versa sobre a porcentagem (4%) de ingresso de cortesia para pessoa com deficiência nos espaços culturais, porém, ainda não se estabeleceu um consenso se os 4% contemplam a pessoa com deficiência e o acompanhante.

Institucionalmente, existe uma secretaria municipal voltada para atender os direitos da pessoa com deficiência (SEMCASP), na qual a FMC participou de reuniões e do conselho, mas a mesma considera que ainda se trata de um tema novo para a Cultura em Teresina.

No que diz respeito a ações identificadas nos quesitos Inclusão e Assistência Social, Teresina desenvolve projetos intersetoriais que envolvem a Cultura em interface com a Educação e a Saúde. Com informações do GT PMC Teresina, encontra-se em atividade o projeto Cultura Solidária, onde os alunos de música tocam em hospitais. O projeto Teresina em Ação, uma parceria da TV Clube e a Prefeitura de Teresina, por meio da Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas (SEMCASPI), envolve todas as secretarias e nele são ofertados serviços gratuitos, buscando viabilizar o acesso da população aos serviços públicos de forma descentralizada. A cada mês é realizado num bairro diferente do município.

A prefeitura realiza ainda o projeto Circo Social – financiado pelo Banco Mundial – que viabiliza a concretização de parcerias entre Cultura e Assistência Social, para verificar o que há no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e nos planos municipais da área da Assistência, com a possibilidade de se ter ações em parceria com a Educação.

No âmbito da SEMEC, o município tem ações pontuais desenvolvidas por algumas escolas da rede municipal, a exemplo da Escola Municipal João Porfírio Cordão com o grupo Cordão de Dança, que desenvolve ações junto à comunidade escolar de forma integrada, em que os alunos com deficiência participam, com os demais discentes, de atividades culturais na região.

Em interface com a Saúde, a SEMEC firmou parceria para a oferta de atendimento multidisciplinar aos alunos com dificuldades específicas de aprendizagem e transtornos, através do Centro Municipal de Atendimento Multidisciplinar (CMAM). No que diz respeito à Inclusão Social, a secretaria cumpre com a Política Nacional de Inclusão, ofertando o serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE), no contraturno em turmas de AEE, com o objetivo de complementar/suplementar as atividades pedagógicas dos alunos público-alvo da Educação Especial.

2.3 Institucional / Gestão da Cultura

Neste subitem, apresentam-se os elementos criados no âmbito do Sistema Municipal de Cultura (SMC) de Teresina, que compõe o atual quadro político e institucional da Cultura no município, bem como as relações institucionais, dentro do âmbito cultural e com outros setores.

2.3.1 Elementos do SMC

De acordo com o texto da lei, o Sistema Municipal de Cultura deve atuar de forma integrada e convergente aos Sistemas Nacional e Estadual de Cultura, bem como articulado com os demais sistemas municipais ou políticas setoriais. Infelizmente, a disposição da lei ainda é um grande desafio para a efetivação da política pública de cultura no Brasil, uma vez que não há um movimento indutor nacional relativo à implementação dos sistemas estaduais e municipais de cultura. Essa articulação, no entanto, poderá ser provocada por Teresina em relação aos demais municípios em fóruns específicos como o Fórum Nacional de Gestores Municipais de Cultura, bem como em articulação direta com o governo do Estado.

Os esforços atuais de mobilização da sociedade, movimentos e gestores estaduais e municipais em todo o país, consolidados na Lei Aldir Blanc (2020-2021) e

posteriormente com a Lei Paulo Gustavo e nova edição da Lei Aldir Blanc por um período plurianual, vem mostrando um caminho promissor para se colocar em prática os princípios do SNC, uma vez que estabelece elementos indutores de institucionalização dos elementos dos sistemas estaduais e municipais de cultura para acesso ao recurso. A implantação dos elementos do SMC em Teresina ainda está em curso, tendo o seguinte panorama até o momento:

Tabela 18 - Elementos do Sistema Municipal de Cultura em Teresina

ELEMENTO	SITUAÇÃO
COORDENAÇÃO - ÓRGÃO GESTOR	Criado e Implantado - Leis 1.842/1986 e Lei 4.961/2016 Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves
PACTUAÇÃO - CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL	Criado e implantado - Lei nº 4.961/2016
PACTUAÇÃO - CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA	Criada - Lei nº 4.961/2016. Realizadas em 2005, 2009 e 2013
PACTUAÇÃO - FÓRUNS SETORIAIS	Criado - Lei nº 4.961/2016
GESTÃO - SISTEMAS SETORIAIS	Criado - Lei nº 4.961/2016 - Sistema Municipal de Patrimônio Cultural; - Sistema Municipal de Museus; - Sistema Municipal de Bibliotecas, Livro, Leitura e Literatura;
GESTÃO - SISTEMA MUNICIPAL DE FINANCIAMENTO	Criado e implantado - Lei nº 4.961/2016
GESTÃO - FUNDO MUNICIPAL DE CULTURA	Criado - Lei nº 4.961/2016
GESTÃO - SISTEMA MUNICIPAL DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS	Criado - Lei nº 4.961/2016
GESTÃO - PLANO MUNICIPAL DE CULTURA	Em elaboração

Fonte: Elaborado a partir de dados da FMC, 2020

Os elementos já constituídos são fundamentais para a inserção da participação social na formulação da política cultural e na definição dos instrumentos de financiamento da área cultural. Os elementos que ainda deverão ser implementados, incluindo-se o Plano Municipal de Cultura, poderão ser concebidos a partir da coordenação do órgão gestor da cultura com a colaboração do CMPC.

O que podemos destacar da lei que institui o SMC de Teresina, além da necessidade de implementação dos elementos faltantes, e que foi ressaltado na segunda

parte deste documento, é a ausência do elemento “Programa Municipal de Formação para a área Cultural”. Caberá ao GT de elaboração do PMC, bem como ao órgão gestor e Conselho, aprofundar as discussões acerca desse elemento e a necessidade de inclusão nos termos da lei do SMC.

2.3.1.1 Órgão Gestor da Política Cultural

A Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves (FMC), foi criada pela Lei Municipal nº 1.842, em 26 de fevereiro de 1986, e constituída pela Lei 4.946/2016 como coordenadora do Sistema Municipal de Cultura de Teresina. A Fundação atua na formulação e execução de políticas para todos os segmentos artísticos, bem como no âmbito da cultura popular e patrimônio natural, histórico e artístico. É responsável pela administração de espaços culturais como a Casa da Cultura, o Teatro do Boi, o Teatro de Arena, o Teatro Municipal João Paulo II, Palácio da Música, a Escola de Danças Folclóricas, e outras sete bibliotecas públicas.

Também gerencia a Banda 16 de Agosto, o Coral da Cidade de Teresina, a Orquestra Sinfônica de Teresina e o Balé da Cidade de Teresina. Apoia diversas manifestações culturais da comunidade teresinense, além de desenvolver projetos periódicos e anuais que visam o fomento à cultura.

Em 34 anos de atividade, a FMC tem buscado alterar significativamente o panorama artístico local, proporcionando ao município infraestrutura condizente com suas necessidades culturais, valorizando as manifestações populares, conscientizando a população e a classe artística com realização de seminários e oficinas, e tem atuado na especialização de profissionais em diversas áreas vinculadas à cultura. A Fundação apresenta como missão em sua página nas redes sociais “...a valorização da identidade cultural, bem como o patrimônio material histórico e artístico da capital piauiense...”, com a visão de consolidar-se como “...referência nas atividades culturais na cidade, com ações realizadas com transparência, zelo, eficiência e respeito à população e a memória” (FMC, 2020b).

Em relação à estrutura organizacional, a FMC está estruturada assim:

- **Presidência:** Gabinete da Presidência;
- **Superintendência Executiva;**
- **Gerências:**

- ✓ **Gerência Administrativa e Financeira:** Reúne quatro divisões responsáveis pela administração operacional da Fundação, como pagamentos, controle financeiro, pagamento de tributos, impostos, entre outros
 - **Divisão Pessoal:** Controla a documentação dos servidores, folha de pagamento, direitos e deveres dos servidores dentre outras atividades;
 - **Divisão de Empenho:** faz os empenhos de pagamentos das responsabilidades financeiras da FMC;
 - **Divisão de Compras e Serviços Gerais:** responsável pelo controle do transporte, almoxarifado, compras e dos serviços de manutenção de modo geral da FMC;
 - **Divisão de Contabilidade:** controla a documentação fiscal, organiza a e faz o registro de todos os documentos comprobatórios da FMC, referente a contabilidade;
- ✓ **Gerência de Promoção Cultural:** faz todos os arranjos para dar a sustentabilidade cultural da FMC, coordenando e gerenciando todos os espaços culturais, bem como registra os eventos da FMC, divulga, promove o fomento cultural na cidade de Teresina. Espaços culturais coordenados pela Gerência de Promoção Cultural: Teatro João Paulo II; Teatro do Boi; Casa da Cultura; Museu de Arte Sacra Dom Paulo Libório; Teatro de Arena; Palácio da Música.
 - **Coordenações:** Coordenação de Bibliotecas (Biblioteca Abdias Neves; Biblioteca da Costa e Silva; Biblioteca H. Dobal; Biblioteca Fontes Ibiapina; Biblioteca do São João); Coordenação de Danças; Coordenação de Música; Coordenação de Artes Plásticas; Coordenação de Artes Cênicas; Coordenação de Arte Popular.
- ✓ **Gerência de Patrimônio:** atualmente encontra-se desativada, pois suas funções foram transferidas para a SDU Centro-norte¹⁵.

Segundo dados enviados pelo GT PMC Teresina, atualmente o quadro técnico da FMC está constituído por 425 funcionários, com cargos de nível fundamental, médio e superior, sendo a maioria de nível médio conforme, distribuídos da seguinte forma:

Tabela 19 - Quadro funcional da Fundação Monsenhor Chaves

Categoria	Quantidade	% em relação ao total
-----------	------------	-----------------------

¹⁵ Hoje SAAD Centro e SAAD Norte.

Categoria	Quantidade	% em relação ao total
Efetivos próprios	48	11,29%
Efetivos cedidos de outros órgãos	23	5,41%
Terceirizados	313	73,65%
Comissionados	26	6,12%
Estagiários	15	3,53%

Fonte: GT PMC Teresina, 2020.

No que diz respeito aos mecanismos e estratégias de comunicação/publicização adotadas pela FMC, o órgão organiza a comunicação de acordo com o calendário cultural, previamente estabelecido. Para cada evento/ação cultural, a equipe de comunicação estabelece planejamento para as redes sociais e veiculação de matérias, releases, sugestões de pauta e notas para os veículos de comunicação.

Teresina participou, em 2006, da Oficina do Sistema Nacional de Cultura (SNC), tendo sido feita adesão ao Sistema, com a assinatura do termo de cooperação em dezembro de 2015. Um ano após foi sancionada a Lei nº 4.961/2016, a qual instituiu o Sistema Municipal de Cultura (SMC), que tem por fim reconhecer, proteger e estimular o pleno exercício dos direitos culturais, com o mesmo referencial do Sistema Nacional de Cultura.

Nesse sentido, ações articuladas intermunicipais vinculadas à Cultura existem, segundo o GT PMC Teresina, mas não de forma institucionalizada, como, por exemplo, a articulação entre municípios para que haja participação de grupos artísticos de Teresina em eventos realizados em outras localidades. Existem também ações provenientes das articulações realizadas pelas redes de sociabilidades, redes de contatos dos próprios grupos e artistas locais, que se constituem em ações de colaboração com outros municípios.

2.3.1.2 Conselho Municipal de Política Cultural

Além de instituir o SMC, a Lei nº 4.961/2016 revogou a de nº 2.558, de 23 de julho 1997, que criou o Conselho Municipal de Cultura, substituindo-o pelo Conselho Municipal de Política Cultural de Teresina (CMPC). O CMPC enquanto órgão colegiado, tem composição paritária entre o Poder Público e a Sociedade Civil, e possui caráter consultivo, deliberativo e normativo. No total são 18 membros titulares e 18 suplentes, sendo que a representação institucional reserva um assento para a Fundação Municipal

de Cultura e os demais 8 assentos são ocupados por órgãos com os quais a política municipal de cultura possui maior convergência. Já a representação da sociedade civil dá-se por segmentos artísticos e culturais e uma vaga destinada à representação da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil)¹⁶:

Tabela 20 - Composição do CMPC Teresina

PODER PÚBLICO (ÓRGÃOS) Sempre Titular e Suplente	SOCIEDADE CIVIL (SEGMENTOS) Sempre Titular e Suplente
1. Fundação Cultural 2. Finanças 3. Trabalho, Cidadania e de Assistência Social 4. Educação 5. Economia Solidária 6. Juventude 7. Planejamento e Coordenação 8. Comunicação Social 9. Superint. de Desenvolvimento Urbano Centro/Norte ¹⁷	1. Música; 2. Teatro e Circo; 3. Dança; 4. Audiovisual; 5. Artes visuais; 6. Patrimônio cultural imaterial; 7. Patrimônio cultural material e natural; 8. Literatura; 9. Comissão de Cultura da OAB/PI

Fonte: Elaborado a partir de dados da FMC, 2020

O conselho municipal possui um rol de atribuições complexas que deverão ser objeto de avaliação durante o aprofundamento do Diagnóstico e na etapa de sua consulta popular. A legislação também dispõe sobre os aspectos gerais do mandato, pontos para constituição do regimento e formas de manutenção do colegiado pelo órgão gestor de cultura.

Segundo o Regimento Interno, instituído pelo decreto 17.837/2018, o Conselho é administrado por uma Diretoria Executiva, composta por 1 (um) Presidente; 1 (um) Vice-Presidente; 1 (um) Secretário Geral e 1 (um) Secretário Adjunto, eleitos em plenária por seus membros titulares, para um mandato de 1 (um) ano, podendo ser reconduzidos aos cargos por igual período, desde que reeleitos por única vez. A Diretoria Executiva do CMPC é eleita pelos conselheiros titulares, reunidos em sessão ordinária, com votação por chapa, considerando-se eleita a que obtiver o maior número de votos, não computados os em branco e os nulos, com votação direta e aberta.

Ressalta-se que a presidência do CMPC é alternada entre poder público e sociedade civil, um ano representada por um membro da sociedade civil e outro por um membro do Poder Público. Pode ainda ser alterada conforme decisão da plenária – o que ocorreu no mandato 2017-2019, no qual houve manutenção da presidência pela sociedade civil e mesa diretora em função de decisão da plenária.

¹⁶ Conforme Lei complementar nº 5.355, de 5 de abril de 2019, que altera as Leis de nº 2.194, de 24 de março de 1993, e a de nº 4.961, de 5 de dezembro de 2016.

¹⁷ Hoje SAAD Centro e SAAD Norte.

Na gestão 2017/2019, cujo presidente foi Aci Campelo (Sociedade Civil), e que tomou posse no dia 16 de outubro de 2017, a mesma diretoria se manteve até o final do mandato, através de determinação em Assembleia. Quanto à periodicidade das reuniões, são realizadas duas assembleias extraordinárias por mês, sempre na primeira quinta-feira do mês, no turno da manhã, no horário de 9h às 11h.

De acordo com o GT PMC Teresina a publicização dos comunicados, das atas e deliberações das reuniões são feitas através de grupo de *WhatsApp* do CMPC, por e-mail do CMPC para os conselheiros(as), através das redes sociais da Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves – FMC e da Prefeitura Municipal de Teresina - PMT. As deliberações são encaminhadas por ofício para a presidência da FMC, para ciência e publicação, caso necessário, no Diário Oficial do Município ou encaminhamento para os órgão ou setores competentes. Uma cópia das atas das assembleias é encaminhada para a presidência da FMC e a ata original é arquivada na Secretaria do CMPC. Este arquivo, atualmente, fica na sala da Lei A. Tito Filho, na FMC, pois o Conselho ainda não tem sua sede.

Em novembro de 2019 foram abertas inscrições para eleição do biênio 2020-2022 e a atual composição do CMPC de Teresina foi empossada em junho de 2020, de acordo com o que dispõe a lei do Sistema Municipal de Cultura. Diretamente vinculado à Fundação Cultural Monsenhor Chaves (FCMC), o conselho vem atuando no âmbito da política cultural, na esfera da sua competência, para garantir a execução das políticas públicas do município.

2.3.1.3 Conferência Municipal de Cultura

A Conferência Municipal de Cultura (CMC), é uma instância ampliada de participação social, na qual ocorre articulação entre o Governo Municipal e a Sociedade Civil, por meio de organizações culturais e indivíduos dos mais diferentes segmentos, para analisar a conjuntura da área cultural no Município e propor diretrizes para a formulação de políticas públicas de Cultura, as quais podem compor o Plano Municipal de Cultura ou orientar seu aperfeiçoamento.

A Lei do SMC dispõe que a CMC é convocada após a realização dos fóruns setoriais e coordenada pela Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves - FMC, a cada dois anos, de acordo com o calendário de convocação das Conferências Estadual e Nacional. Teresina já realizou três Conferências Municipais, seguindo estritamente o calendário nacional: a primeira em 2005 com 81 participantes, a segunda em 2009 com

78 participantes e a terceira e última em 2013 com 198 participantes. Paradoxalmente, após a criação do SMC em 2016, nenhuma conferência foi realizada.

Destaca-se que, dos temas discutidos nas conferências, algumas ações concernentes ao tema da institucionalização e transversalidade da cultura foram recorrentes em pelo menos dois dos últimos fóruns realizados. Exemplos disso são a implementação do SMC e do PMC, a reformulação da Lei de criação do Conselho Municipal de Cultura em adequação ao SNC, a criação do Fundo Municipal de Cultura, a integração dos assuntos culturais nos Planos Plurianuais, orçamento, LOAS do município e a reformulação da Lei A. Tito Filho, dos quais alguns já foram realizados, como essa última, e outros estão em processo de implementação, como é a elaboração do Plano Municipal de Cultura.

A despeito da realização de 3 (três) Conferências Municipais de Cultural em 2005, 2009 e 2013 demonstrar o compromisso do município nos processos de participação estabelecidos no âmbito da construção das políticas culturais, sua descontinuidade (apesar de compreensível em função da não realização de conferências nacionais) expressa uma fragilidade no funcionamento de um dos elementos centrais do Sistema.

2.3.1.4 Fóruns setoriais

A legislação de Teresina dispõe que os fóruns setoriais deverão ser criados através do CMPC e estes terão como competência formular e acompanhar as políticas culturais para seus respectivos segmentos. Os Fóruns são vinculados ao Conselho Municipal de Política Cultural de Teresina e têm atuado na eleição de seus representantes, conforme dispõe o regimento interno.

Atualmente, existem no município fóruns dos seguintes segmentos: música, teatro e circo, dança, audiovisual, artes visuais, patrimônio cultural imaterial, patrimônio cultural material e literatura. De acordo com o GT PMC Teresina, os fóruns são organizados pelos representantes de cada segmento cultural e tem como desafio trazer a sua categoria para o debate. Na prática, alguns conselheiros conseguem este diálogo, outros não. Os fóruns tem sido mais articulados para eleição dos seus representantes.

Não há na lei do SMC indicativo para a constituição de fóruns territoriais ou regionais. Considerando outras esferas de participação e articulação da política cultural, o município participa, por meio do órgão gestor de cultura, do Fórum Nacional de Secretários e Gestores de Cultura das Capitais e municípios Associados.

2.3.1.5 Sistemas Setoriais de Cultura

De acordo com o Art. 33 da Lei do SMC, constituem-se Sistemas Setoriais integrantes do Sistema Municipal de Cultura (SMC) que, apesar de criados, ainda não foram instituídos:

- I. Sistema Municipal de Patrimônio Cultural - SMPC;
- II. Sistema Municipal de Museus - SMM;
- III. Sistema Municipal de Bibliotecas, Livro, Leitura e Literatura - SMBLLL;
- IV. Sistema Municipal de Teatros - SMT; e
- V. Outros que venham a ser constituídos, conforme regulamento.

2.3.1.6 Sistema Municipal de Informações e Indicadores

O Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais (SMIIC), criado na Lei do Sistema, tem a finalidade de gerar informações e estatísticas da realidade cultural local, por meio de cadastros e indicadores construídos a partir de dados coletados pelo município. Sua organização é de responsabilidade da FMC.

Nos documentos analisados, não houve menção específica sobre a produção e gestão de dados e informações culturais. Constatou-se que diferentes ações, projetos, equipamentos culturais geram informações próprias. Para cadastro de artistas e agentes culturais, por exemplo, não se utiliza uma base de dados específica; são abertos os editais e estes têm normas para participação, com formulários de participação dos artistas e grupos.

O GT PMC Teresina registra que houve um cadastro por e-mail para edital emergencial e outro para participação dos fóruns, com inscrições e esses materiais estão impressos. O último edital tem registros em e-mail (de aproximadamente 1 mil inscritos de todas as áreas), o qual foi realizado entre 2016/2017 para participação de fóruns. Grande parte é da área de Música (área considerada bem desenvolvida). Existe organização de materiais em pastas, porém não são considerados cadastros, e sim materiais de inscrições.

Já com relação às bases de dados utilizadas para cadastro das atividades e serviços realizados pela política cultural, o GT PMC Teresina esclarece que os equipamentos culturais fazem relatórios mensalmente de suas atividades e serviços, contendo informações como: número de alunos atendidos, listagem das atividades, informações sobre cancelamento ou não, quantas solicitações foram feitas para cessão de uso, total de público.

As coordenações de área usam o SIMAP (Sistema de Monitoramento de Ações, Projetos e Programas), com inclusão de dados da ação e dos investimentos (quando existe essa informação) e fotos, além de terem um relatório anual das ações de cada coordenação. O setor de Planejamento solicita relatórios para projetos anuais – com área da cidade, grupo e artistas envolvidos e público atendido.

Há registros formais no diário oficial, disposição de informações no site oficial da prefeitura e, certamente, uma gama de outros materiais em âmbito institucional (legislações, divulgações de programação dos equipamentos culturais, publicação de editais e suas etapas subsequentes, relatórios específicos, entre outros).

No entanto, nos materiais analisados não é apontada a existência de bancos de dados para onde todas as informações convergem e são disponibilizadas. O município também não possui a plataforma Mapas Culturais, instituída por outros municípios e estados no âmbito do SNIIC. Sobre esta, o GT PMC Teresina informa que houve sugestão para ser feita com o cadastro de artistas para lei emergencial, que gestões passadas cogitaram, mas até o momento a iniciativa de implementação da plataforma ainda não foi levada a cabo.

2.3.1.7 Sistema Municipal de Financiamento da Cultura

O Sistema Municipal de Financiamento à Cultura (SMFC) também foi criado com a lei do SMC. Integrando o SMFC foi criado o Fundo Municipal de Cultural (FUMC), com previsão de recursos oriunda da Lei 2.548, de 10 de julho de 1997 (Lei Projeto Cultural Prof. A. Tito Filho). O Fundo Municipal é o principal mecanismo de financiamento das políticas públicas de cultura de Teresina e pode ter seus recursos destinados aos programas, projetos e ações culturais implementados de forma descentralizada, em regime de colaboração e de repasses da União e com o Governo do Estado do Piauí.

Em relação ao Orçamento Público Municipal para as políticas culturais dos últimos anos, foram levantados pela Lei Orçamentária Anual (LOA) dos anos de 2017 a 2020 um cenário de aumento de previsão orçamentária para a FMC, conforme mostra tabela a seguir:

Tabela 21 - Previsão orçamentária para a Cultura

ANO	TOTAL LOA	TOTAL FMC	%
2017	R\$ 3.091.269.582	R\$ 14.494.681	0,46%
2018	R\$ 3.260.075.245	R\$ 14.507.000	0,44%
2019	R\$ 3.472.656.000	R\$ 15.331.000	0,44%

2020	R\$ 3.711.793.000	R\$ 18.624.000	0,50%
------	-------------------	----------------	-------

Fonte: TERESINA, LOA 2017, LOA 2018, LOA 2019, LOA 2020

Constata-se um aumento do percentual de participação da previsão orçamentária da área do órgão gestor da Cultura, no conjunto total do orçamento municipal, de 2017 a 2020, de 0,04% e um acréscimo do valor relativo à pasta de 22,1%.

Na LOA de 2017, 64,7% da previsão orçamentária estava alocada nas ações de Administração do órgão gestor e 32,42% para as ações de Cultura, com destaque para as ações dispostas no programa Promoção da Arte e Fortalecimento da Identidade Cultural, na qual 6% do orçamento está previsto para Espaços Culturais, festivais e eventos juninos, carnavalescos e aniversário de Teresina somam 16,7% e a lei de incentivo à produção cultural local 3,45%. A ação de preservar e apoiar o Patrimônio Imaterial de Teresina teve valor correspondente a 0,71% na LOA 2017. A previsão para dinamizar, modernizar e ampliar acervo bibliográfico também correspondeu a 0,74% do orçamento.

Tabela 22 - LOA 2017 Valores Fundação Municipal de Cultura

LOA 2017	VALOR	%
Administração	9.375.317	64,68
Administração da FMC	9.375.317	64,68
Fomento ao Trabalho - EMENDA PARLAMENTAR	420.120	2,90
Curso de Capacitação Profissional-EP	120.120	0,83
Apoio Para Desenvolvimento de Atividades estatutárias de ONGS e outras instituições	300.000	2,07
Cultura	4.699.244	32,42
Difusão Cultural	4.699.244	32,42
PROMOÇÃO DA ARTE E FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL	4.480.840	30,91
Festividades Natalinas	124.824	0,86
Concursos Literários	118.510	0,82
Aniversário de Teresina	74.728	0,52
Prêmio FM Cultura de Música	52.284	0,36
Fazendo Arte	87.796	0,61
Realizar o Projeto Arte na Praça	112.334	0,77
Preservação da Identidade Cultural de Teresina	61.469	0,42
Espaços Culturais	815.840	5,63
Preservação do Patrimônio Imaterial de Teresina	102.888	0,71
Dinamizar a Rede de Bibliotecas Públicas, Arquivos Particulares de Interesse Público e de Museus	107.345	0,74
Construção/Reforma de Espaços Culturais	93.474	0,64

Implementação da Lei de Incentivo à Produção da Cultura Local	500.000	3,45
Festivais de Arte e cultura	912.393	6,29
Terejunina	360.575	2,49
Promoção do Carnaval de Teresina	956.380	6,60
EMENDA PARLAMENTAR	218.404	1,51
Realização de Atividades Culturais e Esportivas-EP	99.740	0,69
Promoção do Carnaval de Teresina-EP	118.664	0,82
TOTAL	14.494.681	100

Fonte: Lei nº 4.976, de 26 de dezembro de 2016, LOA 2017 (TERESINA, 2016a, p. 131)

Na LOA de 2018, a previsão orçamentária para a Administração da FMC aumentou para 82,3% e das ações de Cultura diminuiu para 17,7% com previsão para o programa de Promoção da Arte e Fortalecimento da Identidade Cultural, com destaque para os projetos Fazendo Arte (7,3%) e Arte na Praça (4,6%), Carnaval (2,7%). O valor da implementação da lei de incentivo à produção cultural local correspondeu a 0,7%. A previsão orçamentária para construir e adequar espaços culturais teve uma redução significativa no valor absoluto da previsão orçamentária.

A ação de preservar e apoiar o Patrimônio Imaterial de Teresina teve valor correspondente a 0,69% na LOA 2018. A previsão para dinamizar, modernizar e ampliar acervo bibliográfico subiu para 1,21% do orçamento.

Tabela 23 - LOA 2018 Valores Fundação Municipal de Cultura

LOA 2018	VALOR	%
Administração	11.940.264	82,31
Administração da FCMC	11.940.264	82,31
Cultura	2.566.736	17,69
Difusão Cultural	2.566.736	17,69
PROMOÇÃO DA ARTE E FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL	2.566.736	17,69
Implementação da Lei de Incentivo À Produção da Cultura Local	100.000	0,69
Construir e adequar espaços culturais para FMC	2.000	0,01
Fomentar a participação institucional e popular na preservação da identidade de cultura de Teresina	50.000	0,34
Preservar e apoiar o Patrimônio Imaterial de Teresina	100.000	0,69
Dinamizar, modernizar e ampliar o acervo bibliográfico das Bibliotecas Públicas Municipais	175.000	1,21
Realizar Carnaval de Teresina	400.000	2,76
Executar o Programa Fazendo Arte	1.070.000	7,38
Executar o Programa Arte na Praça	669.736	4,62
TOTAL	14.507.000	100

Fonte: Lei nº 5.138 de 22 de dezembro de 2017 – LOA 2018 (TERESINA, 2017a, p. 126)

Na LOA 2019, a previsão orçamentária para a Administração da FCMC correspondeu a 81,2% e as ações de Cultura de 18,8%, com 13,4% no programa de Arte e Fortalecimento da Identidade Cultural, no qual destacaram-se as previsões orçamentárias para a execução do Carnaval (5,8%), Fazendo Arte (4,3%). O Arte na Praça correspondeu a 1,9%, enquanto a lei de incentivo à produção local teve previsão de 0,65%. A ação de preservar e apoiar o Patrimônio Imaterial de Teresina teve valor correspondente a 0,26% na LOA 2019. A previsão para dinamizar, modernizar e ampliar acervo bibliográfico também correspondeu a 0,26% do orçamento, reduzindo em relação à previsão do ano anterior.

Tabela 24 - LOA 2019 Valores Fundação Municipal de Cultura

LOA 2019	VALOR	%
Administração	12.448.000	81,19
Administração da FCMC	12.448.000	81,19
Cultura	2.883.000	18,81
Difusão Cultural	2.061.000	13,44
PROMOÇÃO DA ARTE E FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL	2.061.000	13,44
Construir e adequar espaços culturais para FMC	2.000	0,01
Fomentar a participação institucional e popular na preservação da identidade de cultura de Teresina	20.000	0,13
Preservar e apoiar o Patrimônio Imaterial de Teresina	40.000	0,26
Dinamizar, modernizar e ampliar o acervo bibliográfico das Bibliotecas Públicas Municipais	40.000	0,26
Implementar a Lei de Incentivo à produção Local	100.000	0,65
Realizar o Carnaval de Teresina	900.000	5,87
Executar o Programa Fazendo Arte	659.000	4,30
Executar o Programa Arte na Praça	300.000	1,96
INFRAESTRUTURA URBANA	822.000	5,36
EMENDA PARLAMENTAR	822.000	5,36
Obras e Serviços com Recursos de Emendas Parlamentares - FCMC	822.000	5,36
TOTAL	15.331.000	100

Fonte: Lei nº 5.321 de 21 de dezembro de 2018 (TERESINA, 2018b, p.124)

Já na LOA 2020, a previsão orçamentária para a Administração FCMC caiu para 68,1% e para as ações da Fundação Cultural foi de 31,8%, com 20,8% para ações de difusão cultural do programa de Promoção da Arte e Fortalecimento da Identidade Cultural e Elaboração e implantação do Plano Municipal de Cultura 0,21% (programa Planejamento Municipal). Nas previsões para Arte e Fortalecimento da Identidade Cultural, houve aumento significativo do valor para lei de incentivo à produção local, correspondendo a 5,01% do valor previsto da LOA, Carnaval, festa junina e Natal somaram 6,7% da previsão, 4,3% voltados para o Programa Fazendo Arte e um destaque

para demandas da Rádio FM Cultura de Teresina (3,3%).

Tabela 25 - LOA 2020 Valores Fundação Municipal de Cultura

LOA 2020	VALOR	%
Administração	12.691.000	68,14
Administração da FCMC	12.691.000	68,14
Cultura	5.933.000	31,86
Difusão Cultural	3.875.000	20,81
PROMOÇÃO DA ARTE E FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL	3.835.000	20,59
Adequação de espaços culturais para FMC	2.000	0,01
Implementação da Lei de Incentivo à produção local	933.000	5,01
Realização do Carnaval de Teresina	900.000	4,83
Execução do Programa Fazendo Arte	800.000	4,30
Execução do Programa Arte na Praça	160.000	0,86
Realização das Festividades Juninas	300.000	1,61
Realização das Festividades Natalinas	60.000	0,32
Realização de Atividades Artísticas-Culturais e de Formação	52.000	0,28
Atender e acompanhar as demandas da Rádio FM Cultura de Teresina	628.000	3,37
PLANEJAMENTO MUNICIPAL	40.000	0,21
Elaboração e Implementação do Plano Municipal de Cultura	40.000	0,21
TOTAL	18.624.000	100
Infra-Estrutura Urbana*	2.058.000	
EMENDA PARLAMENTAR	2.058.000	
* valor separado do total disposto na LOA - Lei nº. 5.486, de 26 de dezembro de 2019		

Fonte: Lei nº. 5.486, de 26 de dezembro de 2019 (TERESINA, 2019a, p.136)

Outras informações sobre execução orçamentária relativas aos percentuais de cada programa e projeto, demonstrando incremento ou corte de aportes financeiros nas ações da política cultural, dispostas as despesas específicas da Administração da FMC, por equipamento cultural, quadro de pessoal, serviços contratados, entre outros, são necessárias para a devida análise.

A capacidade de execução das emendas parlamentares dispostas nas LOAs, as despesas executadas, são informações fundamentais. Também é pertinente situar a dimensão do orçamento destinado à Cultura no total dos recursos das políticas municipais, bem como levantar dados relativos às emendas legislativas mais recorrentes que inferem no planejamento orçamentário da cultura no município.

O principal mecanismo de fomento realizado pela FMC, para cumprimento de dispositivos legais, são os editais para seleção de projetos artísticos e culturais, seja pelo edital da Lei de Incentivo A. Tito Filho, seja pelos editais específicos realizados pelas

Coordenações de área. A área da Música tem destaque nas ações de fomento. A seguir é apresentada uma tabela com os editais da Coordenação de Música realizados em 2019 e 2020:

Tabela 26 - Editais da Coordenação de Música FMC – 2019 e 2020

NOME DO EDITAL	VALOR (R\$) EDITAL	VALOR POR PROJETO / GRUPO OU ARTISTA	INSCRITOS	CONTEMPLADOS
25º Festival De Música Da Chapada Do Corisco – Chapadão/ Edital N° 10/2019	200.000,00	Categoria Estudante/ 1º 3.000,00 2º 2.000,00 3º 1.000,00 Melhor Intérprete 1.000,00 Categoria Profissional 1º 5.000,00 2º 4.000,00 3º 3.000,00 Melhor Intérprete 1.000,00	60	24
Edital de Chamamento Público para Seleção de Quadrilhas Juninas	89.000,00	04 Quadrilhas com mais de 4 Anos - Premiação 10.000,00 07 Quadrilhas com mais de 2 anos e menos que 4 Anos - Premiação 7.000,00	13	11
Edital Projeto Terça Maior / Edital N°14/2019	18.000,00	Valor Por Apresentação Contemplada 3.000,00	26	6
Edital Concurso Canção Para Teresina 167 Anos Edital N° 15/2019	5.000,00	5.000,00	92	1
Edital De Credenciamento Para Seleção Para o Carnaval – 2020 “Blocos”	140.000,00	Valor Pago Por Categoria 10 de pequeno porte - 3.000,00 10 de médio porte - 5.000,00 06 de grande porte - 10.000,00	54	26
Edital 9º Concurso De Músicas Carnavalescas De Teresina 2020	6.000,00	1º Lugar 3.000,00 2º Lugar - 2.000,00 3º Lugar - 1.000,00	23	10
Edital De Capacitação Cultural Para Artistas - Fique Em Casa Edital N°07/2020	300.000,00	500,00 Por Participante Contemplado	800	300

Fonte: Elaborado a partir do GT PMC Teresina, 2020

É importante ressaltar um grande número de editais voltados para o Carnaval. Por isso, é necessária a complementação dos dados relativos às informações dos demais editais realizados pelas coordenações de área para traçar uma análise consistente sobre o SMFC.

2.3.2 Relações institucionais no âmbito da Prefeitura e com outras instituições, empresas e entidades

2.3.2.1 Cultura e demais órgãos da Prefeitura

A Cultura é citada em vários documentos oficiais, especialmente em outros planos municipais de diferentes temáticas. Nestes documentos, o contexto cultural é apresentado na caracterização da realidade do município nos diferentes grupos focais (crianças, adolescentes, jovens, mulheres, população LGBTQIA+, população negra, quilombola, indígenas, idosos), bem como para diferentes frentes das políticas urbanas – ordenamento urbano, saneamento básico, desenvolvimento econômico, turismo, dentre outros – e também aparece em metas, ações e estratégias específicas desses planos.

Essas metas, ações e estratégias propostas para a Cultura também devem ser consideradas para o planejamento de políticas intersetoriais e transversais no âmbito do Plano Municipal de Cultura.

Tabela 27 - Documentos municipais de interface com a política cultural

Plano Municipal de Educação 2015
Plano Municipal de Saúde - 2018 a 2021 (2017)
Plano Municipal de Parcerias Público-Privadas - PMPPP - 2017
Plano Municipal de Saneamento Básico
Plano de Governo - 2017 a 2020
Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) - 2011
Plano de Acolhimento da Rede de Serviços de Acolhimento para Crianças, Adolescentes e Jovens no município de Teresina - 2014
Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes de Teresina (PI) - 2015 a 2025
Plano de Assistência Social do Município de Teresina 2014 - 2017
I Plano Municipal De Políticas Públicas Para Mulheres 2015 - 2019
Plano Municipal De Educação Ambiental
Plano Municipal de promoção da cidadania e direitos humanos de Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) 2016
Lei nº 2.194, de 24 de março de 1993 - Projeto Cultural Prof. A. Tito Filho, no Município de Teresina, e dá outras providências.
Lei nº 4.946 de 5 de dezembro de 2016 - Sistema Municipal de Cultura de Teresina
Diagnóstico Socioeconômico e Cultural da cidade de Teresina - Contribuições para a agenda 2030 (2014)
Estudo antropológico - Programa Lagoas do Norte
Lei nº 5.135 de 18 de dezembro de 2017 - PPA-2018-2021 - documento SEMPLAM
Lei Complementar Nº 5.355 de 24 de abril de 2019

Fonte: elaboração própria, 2020

2.3.2.2 Cultura na Câmara Municipal de Teresina

A Câmara Municipal de Teresina tem estabelecida dentre as comissões da casa a Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. De acordo com seu regimento interno “[...] as comissões são organismos técnicos formados por vereadores responsáveis por examinar matéria em tramitação na Casa e emitir pareceres, além de proceder estudos sobre assuntos de natureza específica” (CÂMARA MUNICIPAL DE TERESINA, 2019, p. 17), que se reúnem uma vez por semana, em dia e horários prefixados pela maioria dos membros.

A Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Lazer está em sua 18ª legislatura (2019/2020) e atualmente é presidida pelo vereador Luiz André (PSL), tendo como membros titulares os vereadores Zé Nito (PMDB); Gustavo de Carvalho (PEN); Valdemir Virgino (PRP); Marcos Monteiro (PRTB); e suplentes Teresa Britto (PV) e Joaquim do Arroz (PRP).

Nas atribuições da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Lazer está expresso que a ela compete manifestar-se sobre

o desenvolvimento cultural no que diz respeito ao patrimônio histórico, geográfico, arqueológico, cultural, artístico e científico, bem como os acordos culturais com outros municípios; o direito de imprensa, informações e manifestação do pensamento e expressão da atividade intelectual, artística e científica; produção intelectual e sua proteção; gestão da documentação governamental e patrimônio arquivístico municipal; matérias relativas à assistência social, à família, à mulher, à criança, ao adolescente, ao idoso, às pessoas com necessidades especiais (CÂMARA MUNICIPAL DE TERESINA, 2019, p. 29).

Em busca ao site da Câmara Municipal de Teresina, pelo termo “Cultura” foi possível levantar algumas proposições de lei relativas à pauta cultural de 2019, conforme tabela 28. As proposições versam sobre alterações na Lei Prof. A. Tito Filho, adoção de medidas de acessibilidade em espaços culturais, reserva de assentos especiais nas salas de projeção, auditórios e espaços culturais, entre outros, como pode-se verificar na tabela abaixo.

3. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS, ORGANIZADAS E SISTEMATIZADAS

Aqui são apresentadas as análises realizadas a partir da organização e sistematização das informações coletadas no âmbito dos documentos municipais, das pesquisas e escutas públicas realizadas pelo GT PMC de Teresina e da sociedade.

Para a estruturação da análise, além do trabalho de identificação das informações coletadas, adotou-se a matriz *swot*, que possibilitou a avaliação, seja nos aspectos internos ou externos. Optou-se por utilizar esta perspectiva por facilitar a visualização e organização das diversas informações sobre Teresina, de tal modo que fossem identificadas como força (aspectos positivos no setor cultural), oportunidade (elementos positivos ou facilitadores no campo externo à cultura), fraqueza (aspectos negativos ou fragilidades no setor cultural) ou ameaça (aspectos negativos externos ao campo da cultura e que exigem atenção no planejamento).

O trabalho de coleta de informações se deu em dois momentos de coleta de informações. A primeira correspondeu a análise documental, que consistiu na apreciação de documentos institucionais como os planos setoriais municipais, legislação, estudos e diagnósticos produzidos no âmbito da gestão municipal de Teresina e registros das conferências já realizadas. A segunda refere-se às escutas públicas realizadas entre 2020 e 2022 para colher informações e visões analíticas da população e de integrantes de setores artísticos e culturais de Teresina, visando a construção de uma visão diagnóstica no que se refere à existência, suficiência e eficiência da gestão cultural, da infraestrutura e das políticas culturais no município, .

Do material analisado, foram destacados enunciados relacionados à gestão e às políticas culturais, bem como as demandas sociais e culturais. No geral, as informações foram analisadas considerando a classificação *swot*, por território, por zona da cidade e por macrotemas.

Os macrotemas definidos foram: Gestão Cultural; Linguagens Artísticas; Informações e Indicadores Culturais; Fomento e Financiamento; Circulação, difusão, fruição e consumo; Formação artística e em gestão cultural; Pesquisa e produção de conhecimento; Memória e Patrimônio; Diversidade Cultural; Espaços e Equipamentos Culturais; Intersetorialidade; e Acessibilidade e Inclusão. A partir disso, foram dispostas as avaliações em tabelas com as categorias de análise Força e Oportunidade (FO) e Fraqueza e Ameaça (FA), devidamente distribuídas nos diversos macrotemas.

A. Gestão Cultural

As forças identificadas neste macrotema pelo processo de diagnóstico até este momento são as seguintes:

Tabela 28 - Macrotema Gestão Cultural - Forças

FORÇAS	SETOR/ SEGMENTO	ZONA
Apontamento do campo da cultura e da gestão cultural, com base na participação social e integração de atores do poder público, sociedade e iniciativa privada, com concepção de Cultura como vetor de desenvolvimento do município.	Administração Pública	Todas
O plano de governo aponta que houve inúmeros investimentos no segmento cultural. Segundo o plano de governo, os investimentos foram aplicados para criar, reformar e modernizar equipamentos culturais urbanos, citando os Centros de Artes e Esportes Unificados (CEUS).	Administração Pública	Todas
Propostas de desenvolvimento de programas, projetos e ações voltados à promoção de valores culturais locais, buscando fortalecer o sentido de pertencimento e também reconhecendo as atividades culturais como geração de emprego e renda, no âmbito do governo.	Administração Pública	Todas
Reconhecimento do Sistema Municipal de Cultura como sistema articulado para reconhecer, proteger e estimular os direitos culturais, fortalecer circuitos e agentes culturais, considerando a criação, produção, públicos, formação, pesquisa, educação, gestão, fomento e promoção.	Administração Pública	Todas
Implantação do Conselho Municipal de Política Cultural, elemento constitutivo do Sistema Municipal de Cultura e instância fundamental para garantia de participação social para a formulação das políticas públicas de cultura.	Administração Pública	Todas
Criação dos Fóruns Setoriais de Cultura responsáveis pela formulação e acompanhamento de políticas culturais específicas dos segmentos.	Administração Pública	Todas
Proposta de elaboração do Plano Municipal de Cultura, elemento constituinte do Sistema Municipal de Cultura e instrumento de planejamento, de duração decenal, para regular e nortear a política municipal de cultura, âmbito do plano de governo.	Administração Pública	Todas
Criação de subsistemas setoriais de cultura, pela Lei 4.946/2016, em diversas áreas com o objetivo de promover articulações entre instituições culturais públicas e privadas existentes em Teresina, resguardando-se respeito à autonomia jurídico-administrativa, cultural e técnica.	Administração Pública	Todas
Existência de um órgão gestor específico para a política cultural.	Administração Pública	Todas
Criação da Lei do Sistema Municipal de Cultura (SMC), oportunizando a institucionalização de marcos legais, a	Administração Pública	Todas

FORÇAS	SETOR/ SEGMENTO	ZONA
participação social, instrumentos de gestão, articulação interinstitucional, mecanismos de formação, definição de instâncias de articulação, pactuação e deliberação, construção de políticas culturais setoriais e territoriais, seguindo diretrizes gerais da Conferência Municipal de Cultura e do Conselho de Política Cultural, que devem estar consolidadas no Plano Municipal de Cultura.		
Existência de parcerias da FMC com organizações da sociedade civil (Terceiro Setor), tais como Fundação Quixote, OS Orquestra Sinfônica (Associação dos Amigos da Orquestra), Balé de Teresina (Associação dos Amigos do Balé da Cidade de Teresina) e colaboração na gestão do Palácio da Música.	Administração Pública	Todas
Existência e uso pela FMC do Sistema SIMMAP para monitoramento das metas físicas e orçamentárias do PPAG e LOA.	Administração Pública	Todas
Existência de apoio institucional a eventos do município de diversas formas de manifestação popular e de diversos setores.	Festas, Festividades e Celebrações	Todas

Fonte: elaboração própria, 2020

Os pressupostos da política de cultura presentes nos documentos analisados, apresentam o compromisso com o desenvolvimento de um modelo permanente de gestão das políticas públicas de cultura, pactuado entre poder público e sociedade. Apresenta termos relativos aos propósitos de gestão descentralizada e participativa, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais.

Nos documentos consultados constata-se que a gestão da cultura em âmbito local assimilou os conceitos de participação social, legalidade, transparência, inclusão, acessibilidade, diversidade cultural, intersetorialidade e transversalidade.

Existem parcerias firmadas entre a FMC e Organizações da Sociedade Civil (OSC) para a gestão e realização de diversos projetos, tais como as parcerias com Fundação Quixote, OS Orquestra Sinfônica (Associação dos Amigos da Orquestra), Balé de Teresina (Associação dos Amigos do Balé da Cidade de Teresina). Não há, porém, termo de parceria para gestão dos equipamentos culturais municipais.

Por fim, um elemento primordial identificado como força é Teresina ter em funcionamento o SIMAPP – Sistema de Monitoramento de Ações, Projetos e Programas. O sistema é alimentado com informações ao término da realização das ações desenvolvidas pela FMC e o gestor do sistema inclui as metas físicas e orçamentárias

para monitoramento e avaliação das LOAs e o PPAG.

No que diz respeito ao conjunto das oportunidades, elencamos as seguintes questões:

Tabela 29 - Macrotema Gestão Cultural - Oportunidades

OPORTUNIDADES	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRI O
Os planos municipais ressaltam a participação da população na construção e nas decisões relativas às políticas de saneamento, educação, meio ambiente, assistência social e planos setoriais (criança/adolescente, mulheres, população LGBTQIA+, entre outros).	Administração Pública	Todos
O município possui um plano de Parceria Público Privada que pode abranger diversos tipos de equipamentos e serviços públicos, dentre os quais os da área cultural.	Administração Pública	Todos
Reconhecimento, no plano de governo, da necessidade de a cultura estar integrada ao contexto de outras políticas públicas, envolvendo iniciativa privada e organizações sociais.	Administração Pública	Todos
No plano de Parcerias Público-Privadas já existem duas áreas em estudo: a infraestrutura e os serviços, incluindo espaços de uso cultural como cemitérios, parques e estádio.	Administração Pública	Todos
Potencial para desenvolvimento de políticas conjuntas com outras pastas para as juventudes e para população de mulheres, crianças e adolescentes, população LGBTQIA+, idosos e grupos étnicos.	Administração Pública	Todos
Proposições, no Plano Municipal de Políticas para Mulheres, de ações de valorização e promoção de iniciativas de produção cultural feita por mulheres e também sobre as mulheres.	Administração Pública	Todos
O Plano de Acolhimento da Rede de Serviços de Acolhimento para Crianças, Adolescentes e Jovens dispõe sobre ações para o desenvolvimento de suas potencialidades, o que envolve todas as políticas públicas, inclusive, a cultura.	Administração Pública	Todos
Existência de metas de implantação de programas de arte e cultura, além de esporte, lazer e desporto, e aponta como uma das ações buscar parcerias com organizações da sociedade civil para o desenvolvimento de projetos de arte e cultura, nos planos de governo.	Administração Pública	Todos
Previsão, no âmbito do Programa Lagoas do Norte, de atividades para mobilizar e possibilitar a participação da comunidade nas obras de intervenção previstas no programa.	Administração Pública	Norte
Existência de aplicativo da Prefeitura de Teresina	Administração	Todos

OPORTUNIDADES	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRI O
(Colab) com funcionalidades de comunicação, disponibilização de serviços, informações públicas e instrumentos de interação (enquetes, por exemplo).	Pública	
Existência em Teresina de Orçamento Participativo como mecanismo de participação social nas definições das ações previstas no orçamento público.	Administração Pública	Todos
A FMC possui perfil na rede social <i>Instagram</i> que promove interação entre a gestão institucional e artistas e grupos culturais locais, e usuários da cultura.	Administração Pública	Todos
A FMC realiza ações conjuntas com outros municípios, porém, essas ações não são formalizadas e se baseiam, predominantemente, nas relações entre os gestores locais, redes de contatos, relações com artistas e grupos locais.	Administração Pública	Todos
Realização do I Fórum de Arte Santeira do Piauí, em Teresina, na Universidade Federal do Piauí (UFPI), onde se reuniram artesãos para refletir sobre o ofício e as dificuldades em sobreviver dele. Neste fórum foi elaborada uma carta para órgãos governamentais contendo reivindicações.	Patrimônio Cultural	Todos
Existência do plano de gestão do Patrimônio Cultural com diretrizes de implementação de ações para fortalecimento e engajamento das manifestações culturais durante a realização do Programa Lagoas do Norte.	Patrimônio Cultural	Norte
Existência no Plano de Gestão do Patrimônio, no âmbito do Programa Lagoas do Norte, de ações para a implantação de quatro programas: Educação Patrimonial, Registro e inventário de Referências Culturais, Fortalecimento Institucional e Monitoramento.	Patrimônio Cultural	Norte

Fonte: elaboração própria, 2020

Há referência à cultura e ações intersetoriais em diferentes planos e ações de outros órgãos municipais. São exemplos que podem ser destacados: as possibilidades de articulação com as políticas de atendimento às crianças, adolescentes e jovens, à população LGBTQIA+, idosos, promoção da igualdade étnico-racial e educação ambiental. Essas áreas, inclusive, possuem definições de metas e ações em seus planos para serem executadas pela FMC. Constata-se, também, a existência de um conjunto de equipamentos públicos nas áreas da educação, assistência social, saúde, meio ambiente, esporte e lazer, que podem constituir uma rede de espaços para realização de atividades culturais transversais; a existência de ações articuladas com outras instituições e projetos, tais como a Universidade Federal do Piauí (UFPI), o Programa Lagoas do Norte, entre outros. O Programa de Proteção ao Patrimônio Cultural, no âmbito deste último, é um

exemplo que pode fortalecer a política para o Patrimônio Cultural Material e Imaterial do município. Há no município, diferentes canais de comunicação disponíveis para o diálogo da sociedade civil, como o aplicativo da prefeitura Colab que pode ampliar as estratégias de interação com o setor cultural e usuários da cultura. O uso do *Instagram* como ferramenta de comunicação da gestão da FMC também foi apontado como uma oportunidade de expansão da participação e controle social nas ações desenvolvidas pela instituição.

Teresina teve experiência com o mecanismo de Orçamento Participativo, segundo informado pelo GT PMC, para incluir a população nas decisões sobre as prioridades e gastos públicos, podendo contemplar ações da dimensão cultural local, no entanto, não foi identificada a inserção de ações da Cultura no escopo do Orçamento Participativo.

A existência de ações conjuntas entre a FMC e outros municípios se dá por meio de articulação não formalizada e baseada nas redes de contato com artistas, grupos locais e outros gestores municipais.

No conjunto das fraquezas, foram constatados os seguintes pontos:

Tabela 30 - Macrotema Gestão Cultural - Fraquezas

FRAQUEZA	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
O Sistema Municipal de Cultura não aponta a criação de fóruns regionais ou territoriais.	Administração Pública	Todos
O Sistema Municipal de Cultura não aponta a criação do Programa de Formação para a área da cultura.	Administração Pública	Todos
O Conselho Municipal de Política Cultural não possui representação de usuários da cultura.	Administração Pública	Todos
O Conselho Municipal de Política Cultural não possui representação eleita da sociedade civil para todas as categorias que o integram.	Administração Pública	Todos
O Conselho Municipal de Política Cultural ainda não possui sede própria.	Administração Pública	Todos
Inexistência de Conselho Municipal de Patrimônio Cultural	Administração Pública	Todos
Inexistência de parcerias via mecanismo de Parcerias Público Privadas (PPP) no âmbito da cultura no município.	Administração Pública	Todos
Inexistência de mecanismo para medir o impacto das ações da FMC no âmbito de desenvolvimento cultural e do município.	Administração Pública	Todos

Dificuldades para efetivação dos fóruns setoriais previstos no Sistema Municipal de Cultura.	Administração Pública	Todos
--	-----------------------	-------

Fonte: elaboração própria, 2020

Constatou-se que na Lei 4.946/2016 é ausente o programa de formação na área da cultura, um dos elementos do Sistema Nacional de Cultura dispostos pelo artigo 216-A, da Constituição Federal, e recomendado à estrutura dos sistemas municipais. Este programa, no âmbito do Sistema Municipal de Cultura, corresponde ao conjunto de iniciativas de formação e qualificação voltado para gestores culturais, conselheiros de cultura e agentes culturais dos diversos segmentos e setores.

Pelos documentos analisados, verifica-se que a FMC realiza muitos projetos e atividades na área da formação artística e cultural. A inclusão deste componente a partir de um mapeamento das ações realizadas no âmbito do município por iniciativa da FMC e outras instituições, ajudaria a superar essa ausência e potencializar este componente na etapa do prognóstico.

Um ponto frisado é que, apesar de possuir representação dos diversos segmentos, o conselho não possui representações de usuários da política cultural, e nem representações regionais, o que afasta o cidadão comum das discussões e prejudica a visão regionalizada das temáticas ligadas à política, assim como não há na lei do SMC a possibilidade de criação de fóruns setoriais, bem como o CMPC não possui sede própria para realização de reuniões e arquivamento de documentação relativa.

Foi apontado pelo GT PMC Teresina a questão de vacâncias em determinadas representações da sociedade civil no conselho, como é o caso dos setores de patrimônio e audiovisual, o que prejudica a paridade prevista em lei e demonstra a necessidade de mobilização e participação dos setores culturais na instância participativa. Há também dificuldades para mobilização e efetivação dos fóruns setoriais dispostos pela lei do Sistema Municipal de Cultura.

Não há ações públicas implantadas no âmbito do plano das PPPs (Parcerias Público- Privadas) que envolvam a política cultural municipal. Também foi apontada a inexistência de mecanismo para medir o impacto das ações da FMC no âmbito de desenvolvimento cultural e do município, o que pode ser corrigido com o Plano Municipal de Cultura estabelecendo metas e indicadores objetivos para monitoramento e avaliação de resultados e impactos das ações públicas para o campo cultural local.

No conjunto dos elementos identificados como ameaças a se considerar na

formulação do Plano Municipal de Cultura elencamos as seguintes questões:

Tabela 31 - Macrotema Gestão Cultural - Ameaças

AMEAÇA	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRI O
Falta à cidade uma identidade cultural forte (de folclore, dança e música) como ocorre em outras cidades como São Luís, Salvador e Recife.	Turismo	Todos
A Lei complementar de nº 5.355/2019 alterou a composição do Conselho Municipal de Política Cultural (constituído pela Lei 4.946/2016) do poder público, diminuindo de 2 para 1 o número de representantes da Fundação Municipal de Cultura e incluindo 1 representante da Superintendência de Desenvolvimento Urbano SDU Centro/Norte ¹⁸ .	Administração Pública	Todos
A Lei complementar nº 5.355/2019 transferiu para outro órgão as atribuições relativas à política de Patrimônio Cultural.	Administração Pública	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

Notam-se apontamentos, em documentos oficiais, que indicam ausência de uma “identidade cultural forte”, demonstrando a necessidade de criar-se maior articulação da política cultural com as demais políticas, a fim de se discutir e alinhar conceitos e concepções acerca dos conteúdos e dinâmicas do campo cultural. A existência de afirmações como esta, em documentos oficiais, sugere a necessidade de articulação institucional para questões de comunicação, de consolidação da cultura enquanto política e de programas continuados para a identificação e fortalecimento de certos aspectos específicos e originais de Teresina.

Ponto importante a ressaltar é que legislação do ano de 2019 transferiu a competência de formulação e execução da política de patrimônio cultural da FMC para a Superintendência de Desenvolvimento Urbano Centro/Norte. Esta mesma lei alterou a composição do CMPC, reduzindo de 2 para 1 o número de representantes da Fundação Municipal de Cultura (FMC) no CMPC, destinando a vaga à representante da Superintendência de Desenvolvimento Urbano Centro/Norte¹⁹.

Mesmo que não seja possível apontar como um problema, uma vez que as questões de regulação urbana e de proteção do patrimônio são bem próximas, há em diversos documentos o temor que isso represente fragilização das políticas de patrimônio. Com efeito, Teresina não possui conselho de patrimônio cultural e as atribuições relativas

¹⁸ Hoje SAAD Centro e SAAD Norte.

¹⁹ Hoje SAAD Centro e SAAD Norte.

ao patrimônio, que são muito específicas e técnicas, são assumidas pelo Conselho Municipal de Política Cultural, mas sem que a Fundação tenha como atribuição as políticas de patrimônio.

Um ponto a frisar, como forma de apontar como a questão da gestão do patrimônio cultural em Teresina merece atenção, é que o Plano Diretor de Ordenamento Territorial, de 2019 (PMT, 2019a), traz uma série de avanços e institucionalizações para o patrimônio cultural, como no Capítulo que trata da reconfiguração e apropriação da esfera pública, o artigo 19 estabelece diretrizes para fortalecer a “apropriação da esfera pública” diretamente ligadas à cultura, sendo que uma delas trata de “II - Fortalecer a identidade cultural de Teresina”, o que foi colocado em todas as escutas realizadas até o momento para o diagnóstico cultural.

Uma segunda diretriz importante é “III - Desenvolver uma política de preservação do patrimônio cultural material e imaterial” (PMT, 2019a, p. 7). Base legal para que Teresina tenha uma consistente política de patrimônio já existe, agora o desafio será criar formalmente um conselho de patrimônio cultural, mesmo que ligado a outro órgão.

Por fim, ainda que tenha sido apontado como oportunidade, a execução do Programa Lagoas do Norte foi relacionada, em outros macrotemas, no conjunto de fragilidades ou ameaças, em função das implicações negativas de ausência de comunicação efetiva com os grupos locais, risco de remanejamento de terreiros de umbanda ou candomblé, entre outras ações demandantes de comunicação com a comunidade. Contudo, essa ameaça será abordada em outro macrotema.

B. Linguagens Artísticas

Sobre as Linguagens Artísticas, o conjunto de forças identificado pelo processo de diagnóstico, até este momento, são os seguintes:

Tabela 32 - Macrotema Linguagens artísticas - Forças

FORÇAS	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
Proposta de planejamento e execução de um calendário de eventos artísticos, com estímulos à participação popular em parceria com Secretaria de Educação.	Administração Pública	Todos
Representações das áreas artísticas no Conselho Municipal de Política Cultural: Música, Teatro e Circo, Dança, Audiovisual, Artes Visuais, Patrimônio Material e Imaterial e Literatura.	Administração Pública	Todos
Existência de lei de incentivo fiscal e Fundo Municipal de Cultura que contemplam projetos de	Administração Pública	Todos

FORÇAS	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
segmentos e linguagens artísticas, para pessoa física e pessoa jurídica.		
Criação do Sistema Municipal de Cultura (lei 4.946/2016) que institui os Sistemas Setoriais os quais contemplam vários segmentos artísticos.	Administração Pública	Todos
As artes plásticas de Teresina (Artes Visuais) passam por uma ampliação de criadores, técnicas e públicos nas últimas décadas, com destaque para Grafite, Instalação, Pintura, Desenho, Fotografia.	Artes Visuais	Todos
As expressões populares das Artes Visuais vindas das periferias, como o grafite, vêm ganhando um peso considerável.	Artes Visuais	Todos
Existência de uma atuação expressiva do Grafite em Teresina.	Cultura urbana	Todos
Existência do projeto ESCURO, Galeria de arte da cultura do grafite na Casa do Hip Hop, no bairro Parque Piauí, com cursos e exposições de grafite ligados à cultura urbana da música e dança.	Cultura Urbana	Todos
Existência de grupos de Hip Hop nas zonas sudeste e norte do município.	Cultura urbana	Sudeste e Norte
Realização do Prêmio Residência de Criação em Artes Visuais pela FMC que já teve quatro edições, contemplando trabalhos de grafite, fotografia, pintura, instalação, vídeo, desenho, entre outros.	Artes Visuais	Todos
Existência do Programa de Exposições da Galeria do Mercado Velho que visa estimular formação de públicos de artes visuais no Mercado Velho, com programação nova a cada 45 dias, com obras de artistas, jovens ou consagrados	Artes Visuais	Todos
Realização do Cineclube Casa da Cultura, com sessões comentadas de diferentes temáticas.	Audiovisual	Centro/Sul
A Dança Popular e a Dança contemporânea destacam-se no município de Teresina, segundo Coordenação da área da FMC.	Dança	Todos
Realização de oficinas de formação e eventos de difusão de Dança pela FMC, tais como Festival de Dança de Teresina, encerramento das Oficinas de Dança dos Teatro do Boi, Teatro João Paulo II, Casa da Cultura, CEUs Norte e Sul.	Dança	Todos
Ação de fomento para o setor da Dança por meio do edital <i>Teresina em Dança!</i> - Seleção de espetáculos de dança que são apresentados gratuitamente à comunidade.	Dança	Todos
Existência de várias instituições da área da Dança, tais como Balé da Cidade de Teresina, que tem apoio público municipal.	Dança	Todos

FORÇAS	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
Existência de várias instituições de ensino de Dança, tais como Escola Estadual de Dança Lenir Argento, Escola Técnica de Dança Prof. Gomes Campos e escolas de Dança particulares.	Dança	Todos
Existência de Grupos de Dança independentes e ações de Dança realizadas por ONGs.	Dança	Todos
Balé da Cidade promove a formação contínua de plateia para a dança participando das atividades promovidas pela FMC em praças e equipamentos da FMC, com apresentações em sua maioria gratuitas ou com preços populares, e em eventos próprios.	Dança	Todos
Realização do <i>Projeto 6ª às 6h</i> que tem o objetivo de fomentar futuros trabalhos do elenco do Balé da Cidade.	Dança	Todos
Existência de artistas e grupos formalizados através do cadastro de Microempreendedor Individual – MEI.	Economia da Cultura/Economia Criativa	Todos
Realização das Mostras de Resultados pela Casa de Cultura de Teresina, com ações artísticas e culturais das oficinas permanentes das diversas áreas artísticas.	Equipamentos e espaços culturais	Todos
Existência de equipamentos culturais e espaços de uso cultural para diversos setores artísticos.	Equipamentos e espaços culturais	Todos
Existência de bandas de música, quintetos e orquestras nas Zonas Central (5), Norte (1), Sul (3).	Música	Centro, Norte e Sul
Existência de corais nas Zonas Central (2), Norte (4), Sul (2) e Leste (1).	Música	Centro, Norte, Sul e Leste
Atuação das Orquestras Sinfônica de Teresina, Sanfônica Seu Dominginhos e Banda 16 de Agosto como grupos musicais de cunho profissional, com musicistas integrados por avaliações técnicas e remunerados.	Música	Todos
Existência da Orquestra de Violões, o projeto Banda Escola e Orquestra Escola de Teresina, com intuito educativo, de formação musical de jovens da cidade.	Música	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

Constata-se no município a existência de legislações que asseguram a participação dos setores artísticos no Conselho Municipal de Política Cultural, de criação de sistemas setoriais que podem contemplar as áreas artísticas, bem como lei de incentivo fiscal e Fundo Municipal de Cultura para fomento de projetos artísticos de pessoa física e pessoa jurídica.

Os setores artísticos são citados nas abordagens das ações de fomento e incentivo

como áreas de atendimento da Lei de incentivo fiscal, nas ações de fomento aos eventos artísticos ou corpos artísticos (bandas, orquestras, balé, corais, por exemplo), bem como são setores vinculados a determinados equipamentos e espaços culturais existentes no município ou eventos. Na área do audiovisual, foi apontado a realização de ações de acesso e difusão por meio da realização do Cine Clube Casa da Cultura, com sessões comentadas de diferentes temáticas.

Existem artistas e grupos formalizados através do cadastro de Microempreendedor Individual (MEI), mas sem que fosse encontrado uma organização destes dados por parte da Fundação.

Há apontamentos genéricos da existência dos processos criativos, de difusão, fruição, consumo e formação de diversas linguagens artísticas no município, sem aprofundamento e detalhamento em suas especificidades, nos documentos analisados. Também se constatou a existência de uma proposta de ação conjunta com a Educação para um calendário municipal de eventos que contempla muitos setores artísticos. Vê-se a presença de corais, bandas, quintetos e orquestras, listados como equipamentos culturais no Diagnóstico da Infraestrutura Socioeconômica e cultural da cidade de Teresina (PMT, 2016), o que requer um entendimento maior sobre a inserção destes itens enquanto infraestrutura.

Tabela 33 - Macrotema Linguagens artísticas - Oportunidades

OPORTUNIDADES	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
Realização de estudo pela prefeitura que identificou dez potenciais setores econômicos que impactam na economia. Dentre os setores apontados a Moda apresenta-se como um setor em potencial.	Economia da Cultura/Economia Criativa	Todos
Existência de aplicativos privados voltados para a disponibilização de informações do campo cultural da cidade, a exemplo dos aplicativos <i>Vadiar</i> e <i>Geleia</i> .	Comunicação	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

Há o desenvolvimento pela Prefeitura de Teresina de um estudo sobre potenciais econômicos, no qual os Setores Criativos foram identificados, particularmente a Moda. No entanto, ainda não é possível afirmar sobre quais outros setores ligados às artes e à cultura no município enquadram-se na perspectiva dos chamados setores criativos, impedindo ações mais específicas por parte da prefeitura. Para momento posterior, é importante mapear os setores criativos e estabelecer claramente as diretrizes para eles.

São oportunidades que esbarram na fraqueza de não haver informações consistentes, como veremos adiante.

A existência de aplicativos privados voltados para a disponibilização de informações sobre o campo cultural (espaços, programações, entre outros) são exemplos de instrumentos que difundem a produção artística da cidade.

Tabela 34 - Macrotema Linguagens artísticas - Fraquezas

FRAQUEZA	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
Inexistência de mapeamento ou cadastro que abrigue informações sobre a realidade de cada segmento.	Administração Pública	Todos
Inexistência de informações sobre o setor do Circo no município.	Administração Pública	Todos
Ausência de sistematização dos dados presentes nos formulários de inscrição de editais.	Administração Pública	Todos
Carência de atividades formativas para o setor das artes visuais, especificamente para a profissionalização do setor, em diferentes áreas a saber: montadores, curadores, produtores executivos, aulas/oficinas e cursos de pintura e desenho.	Artes Visuais	Todos
Na área de Artes Visuais, há poucos livros e catálogos de artistas piauienses.	Artes Visuais	Todos
Ausência de levantamento sobre a quantidade de grupos de Dança.	Dança	Todos
As ações voltadas para estilos de dança como Hip Hop, dança teatro e dança do ventre foram consideradas tímidas pela Coordenação de Dança da FMC.	Dança	Todos
Carência de incentivos públicos para o desenvolvimento das artes urbanas – hip hop, dança teatro e dança do ventre.	Dança	Todos
Ausência de informações sistematizadas sobre o mercado, os artistas, os grupos, os espaços, a vitalidade econômica, a formação/capacitação e o consumo dos segmentos artísticos.	Economia da Cultura/Economia Criativa	Todos
Ausência de bandas de música, quintetos e orquestras nas Zonas Leste e Sudeste.	Música	Leste e Sudeste
Ausência de corais na Zona Sudeste.	Música	Sudeste

Fonte: elaboração própria, 2020

Foi apontada carência de incentivos públicos para o desenvolvimento das artes urbanas. Há demanda pela ampliação de atividades de formação em Artes Visuais/Artes

Plásticas com viés menos recreativo e ocupacional e mais profissional, como formação de profissionais de expografia, de montadores, curadores, produtores executivos.

Não há um mapeamento ou cadastro organizado pela FMC com dados específicos sobre os setores e segmentos artísticos e culturais do município. Existem cadastros específicos relativos às inscrições em editais, nas quais são apurados dados dos agentes e grupos culturais, mas não há a sistematização das informações numa base de dados.

A Coordenação de Dança apontou a ausência de um levantamento sobre a quantidade de grupos de dança no município. Apesar da dança ser uma linguagem bastante presente no município, verifica-se que não existem informações precisas sobre a sua dinâmica local, assim como ocorre com os demais segmentos. O Circo carece integralmente de informações, como constatado no levantamento dos documentos.

Constatou-se a ausência de informações sistematizadas sobre o mercado, os artistas, os grupos, os espaços, a vitalidade econômica, a formação/capacitação e o consumo dos segmentos artísticos. A ausência dessas informações associada à falta de ações formativas e sobre o consumo pela sociedade demonstra fragilidade quanto ao desenvolvimento, aperfeiçoamento e profissionalização do segmento da dança e seus diferentes estilos e demais segmentos artísticos, o que impacta de forma significativa na sustentabilidade dos artistas, grupos e coletivos.

De acordo com o GT PMC Teresina, em função da Lei Emergencial para o Setor Cultural, o município está buscando constituir uma base para o cadastro dos artistas e espaços culturais. Assim, a partir dos materiais enviados pelo GT PMC Teresina, no conjunto das ameaças, foram identificados:

Tabela 35 - Macrotema Linguagens artísticas - Ameaças

AMEAÇAS	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
Número restrito de artistas cujas obras são vendidas pelas galerias (Terra Siena, Montmartre) e pelas lojas de decoração (Terrasse, Lilia, Florense, Azurra).	Artes Visuais	Todos
A dependência do decorador e arquiteto, que faz às vezes de <i>marchand</i> , no mercado das Artes Visuais.	Economia da Cultura / Economia Criativa	Todos
Grande parte das vendas na área das Artes Visuais são realizadas “no pacote” de decoração de <i>living</i> de prédios, por exemplo.	Economia da Cultura / Economia Criativa	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

Será necessário ampliar este levantamento a partir de outras fontes de informações que podem incluir as programações culturais, sítios de compartilhamento de conteúdo, mapas culturais, produção de informações junto à comunidade artística e cultural do município. Isso será fundamental para identificar o conjunto de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças no contexto das políticas para as Artes.

Os dados sobre projetos fomentados e incentivos pelo poder público também são importantes, bem como ações de formação artística (oficinas, rodas de conversas, residências artísticas, intercâmbios, cursos, seminários, festivais, entre outros eventos), para tornar possível a complementação desse tópico do Diagnóstico Cultural.

C. Informações e Indicadores Culturais

Em relação ao macrotema Informações e Indicadores Culturais, foram identificadas as seguintes forças:

Tabela 36 - Macrotema Informações e Indicadores Culturais - Forças

FORÇAS	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
Criação do Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais (SMIIC), que tem como finalidade gerar informações e estatísticas sobre a realidade cultural do município, com cadastros e indicadores culturais construídos através dos dados coletados.	Administração Pública	Todos
As coordenações de áreas e os gestores dos equipamentos culturais fazem relatórios mensais e anuais das atividades e serviços com número de atendimentos, tipo e quantidade, total de cancelamentos, solicitações para cessão de uso/ total de público, fotos.	Administração Pública	Todos
A SEMDEC faz o monitoramento de eventos através de pesquisas, cujos relatórios são repassados aos organizadores e estão à disposição em sua sede.	Administração Pública	Todos
É realizado o registro dos dados sobre as redes sociais dos equipamentos culturais da FMC, a exemplo do relatório do Teatro João Paulo II, com dados sobre número de publicações, alcances, seguidores e curtidas.	Equipamentos e espaços culturais	Todos
O Balé da Cidade de Teresina, mantido com recursos municipais, elabora relatórios com quantitativo de apresentações (abertas e fechadas), oficinas e estimativa de público.	Dança	Todos
Levantamento pelas bibliotecas municipais de dados relativos a: acesso à internet, consulentes cadastrados, consultas e	Literatura, Livro e Leitura	Todos

FORÇAS	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
pesquisas, doações de livros ao usuário, doações recebidas, empréstimos, público atendido, livros inseridos no Sistema SCOBI e livros não Inseridos no Sistema, atividades culturais realizadas (tema e número de participantes).		

Fonte: elaboração própria, 2020

A partir dos documentos analisados foi identificado como uma das forças a criação do Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais (SMIIC) junto à lei do sistema municipal. Mas o órgão gestor da cultura precisará desenvolver ações para cumprir os objetivos do SMIIC e assegurar a disponibilização e transparência das informações e indicadores do campo cultural do município.

Constatou-se também que há uma produção mensal e anual de dados quantitativos e qualitativos pelos equipamentos culturais da FMC e pelas coordenações de áreas, relativos às atividades mensais e anuais com dados sobre as atividades realizadas e públicos atendidos. A SEMDEC faz o monitoramento de eventos através de pesquisas, cujos relatórios são repassados aos seus organizadores e estão à disposição em sua sede. Também é realizado o registro dos dados sobre as redes sociais dos equipamentos culturais da FMC, a exemplo do relatório do Teatro João Paulo II, com dados sobre número de publicações, alcances, seguidores e curtidas. Já o Balé da Cidade de Teresina, mantido com recursos municipais, elabora relatórios com quantitativo de apresentações (abertas e fechadas), oficinas e estimativa de público.

As bibliotecas municipais realizam relatórios de dados relativos ao acesso à internet, consulentes cadastrados, consultas e pesquisas, doações de livros ao usuário, doações recebidas, empréstimos, públicos atendidos, livros inseridos e não inseridos no Sistema Scobi, atividades culturais realizadas (tema e número de participantes).

No conjunto das oportunidades do macrotema de Informações e Indicadores Culturais podem ser destacadas:

Tabela 37 - Macrotema Informações e Indicadores Culturais - Oportunidades

OPORTUNIDADES	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
Existência de um diagnóstico da infraestrutura socioeconômica e cultural com informações amplas das estruturas existentes na cidade por	Administração Pública	Todos

OPORTUNIDADES	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
zona e subzona administrativa.		
Existência de aplicativos locais, públicos e privados, que produzem dados sobre o campo cultural (espaços culturais, programações, produções, entre outros.).	Comunicação	Todos
Existência do Estudo Antropológico realizado no âmbito do Programa Lagoas do Norte para inventariar os bens culturais de natureza imaterial da região norte do município	Patrimônio Cultural	Norte

Fonte: elaboração própria, 2020

A existência do Diagnóstico Socioeconômico e Cultural da cidade de Teresina corresponde a um exemplo de iniciativa que poderá ser ampliada e estendida para outros aspectos relacionados à Cultura, como o desenvolvimento de uma base cartográfica completa que incorpore informações e dados já existentes no âmbito institucional.

Há iniciativas de esferas estaduais da área do Patrimônio Cultural que podem ser ações conjuntas para produção de dados e informações de áreas específicas, bem como podem ser utilizadas de modelo para outras linhas da política cultural. Nesse sentido, existe produção de dados sobre o campo cultural em diferentes documentos, relativos a diferentes projetos ou frentes de atuação, a exemplo do Estudo Antropológico do Programa Lagoas do Norte.

Constatou-se também uma oportunidade de acesso a dados sobre o campo da cultura por meio do uso de aplicativos públicos e privados disponíveis no município, que produzem e difundem informações da produção cultural local.

No conjunto das fraquezas, foram constatadas:

Tabela 38 - Macrotema Informações e Indicadores Culturais - Fraquezas

FRAQUEZA	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
Ausência de informatização dos dados produzidos nos processos institucionais (editais, inscrições para oficinas, apoio, eventos, entre outros). Os dados estão dispostos em documentos impressos sem padronização e arquivados em pastas.	Administração Pública	Todos
Relatórios dos equipamentos culturais da FMC e das coordenações de áreas são feitos em DOC e PDF e disponibilizados apenas no âmbito da FMC e da prefeitura.	Administração Pública	Todos

FRAQUEZA	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
Inexistência de mapeamento ou cadastro que abrigue informações sobre os diversos segmentos artístico-culturais em Teresina.	Administração Pública	Todos
Ausência de sistematização dos dados presentes nos formulários de inscrição de editais, nos quais constam dados sobre os agentes e grupos culturais locais.	Administração Pública	Todos
A FMC não utiliza a plataforma Mapas Culturais.	Administração Pública	Todos
Ausência de informações sobre a quantidade exata de terreiros na área contemplada pelo Programa Lagoas do Norte.	Cultura Afro-brasileira	Norte

Fonte: elaboração própria, 2020

Os documentos analisados demonstraram a necessidade de implementar ferramentas para levantar, sistematizar e consolidar dados e informações sobre as políticas culturais e sobre o contexto cultural do município. Teresina não possui a plataforma Mapas Culturais, da rede de mapeamento colaborativo criado no âmbito do SNIIC (Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais), que possibilita aos agentes culturais (individuais e coletivos) e aos espaços culturais o seu cadastro, e, assim, facilitar o mapeamento de agentes, espaços e projetos culturais na cidade.-

Constatou-se a ausência de informatização dos dados produzidos nos processos institucionais como editais, inscrições para oficinas, apoio, eventos. Os dados estão dispostos em documentos impressos ou em DOC ou PDF, para uso interno da FMC e da prefeitura. A inexistência da plataforma Mapas Culturais do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) soma-se à ausência de mapeamentos ou cadastros que abriguem informações sobre a realidade de cada segmento artístico-cultural em Teresina.

A implantação de um SMIIC é elemento estratégico para o funcionamento pleno do Sistema Municipal de Cultura, considerando o mapeamento da infraestrutura tecnológica pública disponível e as bases de produção e repositórios de dados sobre a Cultura em diferentes plataformas oficiais.

Nos documentos oficiais fica explícita a inexatidão de dados sobre os terreiros no município, o que também é percebido no tocante a outras manifestações culturais e sobre os setores artísticos. Com base neles, não foram constatados pontos de ameaça. No entanto, essas insuficiências e ausências, por si só, já configuram ameaças à produção

de informações sobre o campo cultural, e são fundamentais para a gestão da Cultura.

Além disso, essa gestão da informação no âmbito institucional pressupõe levantar como se dá a articulação da FMC com os setores de informação e tecnologia da prefeitura, para o desenvolvimento de tecnologias específicas para os processos da política cultural, bem como para a organização dos bancos de dados institucionais, das ações de tratamento e análise dos mesmos, e definição de indicadores de monitoramento e avaliação das políticas.

D. Fomento e Financiamento

O conjunto de forças identificadas pelo processo de diagnóstico, até este momento, são os seguintes:

Tabela 39 - Macrotema Fomento e Financiamento - Forças

FORÇAS	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
Criação do Sistema Municipal de Financiamento à Cultura, elemento constituinte do SMC, cujo objetivo é apoiar e incentivar tanto as ações do poder público quanto da sociedade civil - Lei 4.946/2016	Administração Pública	Todos
Proposta de difundir a cultura teresinense por meio de ações de produção, valorização e divulgação através da Lei A. Tito Filho, que dispõe sobre concessão de incentivos fiscais para projetos culturais, utilizando mecanismos do Fundo Municipal de Cultura e o Mecenato.	Administração Pública	Todos
Proposta de apoio e fortalecimento, por meio de editais de residência aos coletivos culturais, produtores culturais e ONGs da ocupação de equipamentos culturais municipais, no plano de governo.	Administração Pública	Todos
O artigo 2 da Lei de Incentivo Fiscal dispõe que o incentivo poderá ser concedido tanto à pessoa física, quanto à pessoa jurídica, com domicílio no município de Teresina.	Administração Pública	Todos
A Lei Municipal de Incentivo Fiscal aponta as áreas por ela abrangidas: Música, Dança, Teatro, Cinema, Fotografia e Vídeo, Literatura, Editoração e Artes Gráficas, Folclore e Artesanato, Pesquisa, Artes Plásticas, Acervo e patrimônio histórico e cultural, museus e meio ambiente.	Administração Pública	Todos
A Lei do SMC busca assegurar uma partilha equilibrada e equitativa dos recursos públicos para as diversas áreas da cultura, garantindo a participação da ampla diversidade dos segmentos artísticos e culturais do município.	Administração Pública	Todos

FORÇAS	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
A Lei do SMC buscou garantir também mobilizar a sociedade para a definição de prioridades e o estabelecimento de corresponsabilidades no desenvolvimento dos projetos culturais.	Administração Pública	Todos
A Lei do SMC dispõe que o Sistema Municipal de Financiamento é formado por mecanismos diversificados e devem ser articulados. Segundo a Lei, são mecanismos de financiamento público da cultura os recursos da Lei Orçamentária Anual (LOA), os recursos do Fundo Municipal de Cultura, considerado o principal mecanismo de financiamento e descentralização, os instrumentos legais de incentivos fiscais e outros que poderão ser criados.	Administração Pública	Todos
A Lei do SMC dispõe que o FUMC deve ser usado para financiar projetos culturais apresentados por pessoas físicas e pessoas jurídicas, a partir de critérios coerentes com o Plano Municipal de Cultura e com as definições do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC).	Administração Pública	Todos
Proposta de capacitação profissional para produtores culturais para ampliar o acesso destes aos editais e outras formas de fomento à cultura.	Administração Pública	Todos
Existência de critérios de participação das expressões culturais no calendário oficial de eventos do município em cada edital, buscando contemplar as especificidades dos setores.	Administração Pública	Todos
São realizadas cessão de uso dos espaços dos equipamentos públicos municipais para projetos de residências de artistas e grupos e projetos da comunidade, a exemplo do que ocorre no Teatro Municipal João Paulo II.	Equipamentos e espaços culturais	Todos
A FMC realiza apoios institucionais a eventos e manifestações culturais da cidade, via disponibilização de infraestrutura, cachê para artistas e grupos em eventos específicos, divulgação e comunicação, cessão de uso dos equipamentos culturais, dentre outros insumos logísticos e operacionais.	Eventos culturais	Todos
A prefeitura realiza editais específicos para eventos do Carnaval, além de concursos temáticos (fantasia, alegoria de caminhão, rei e rainha LGBT, Idoso, Pessoa com Deficiência, entre outros), bem como provê cachê e infraestrutura de palco, luz e som.	Eventos culturais	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

A criação do Sistema Municipal de Financiamento da Cultura (SMFC) junto à lei geral do SMC é fundamental para a consolidação da política cultural, bem como para se

instituir, de forma clara e objetiva, mecanismos de fomento e incentivo aos segmentos culturais, podendo atender pessoas físicas e pessoas jurídicas.

No Plano de Governo, existem propostas de ampliação de ações para difundir a cultura teresinense por meio da produção, valorização e divulgação através dos mecanismos do SMFC, bem como ações de apoio e fortalecimento, por meio de editais de residência aos coletivos culturais, produtores culturais e ONGs por meio da ocupação de equipamentos culturais municipais. Há ainda a proposta de capacitação para produtores culturais para elaboração e execução de projetos, ampliando a capacidade de acesso a esses editais.

Ainda no conjunto de forças, o município possui muitas proposições, nos documentos oficiais, de apoio à produção artística, nas suas diversas expressões e linguagens, e em suas várias etapas, da criação à fruição. Todas as forças identificadas, porém, estão no âmbito da legislação e das proposições, pois os documentos analisados não dispunham dos dados relativos aos processos e aos resultados da execução desses mecanismos.

Assim, faz-se necessário levantar e analisar informações acerca dos termos e resultados dos editais da Lei de Projetos Culturais A. Tito Filho. Estas informações serão necessárias para que se identifique o volume de recursos disponibilizados, no decorrer do tempo, a distribuição dos recursos por setor e por território, bem como identificar possibilidades de aprimoramento dos processos seletivos. A definição de diretrizes pelo Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC), prevista em lei, possibilitará essa avaliação.

Outros planos municipais, como o destinado às pessoas LGBTQIA+ e o do Turismo Sustentável, abordam a temática do fomento e incentivo à cultura enfatizando o papel da mesma em cadeias produtivas específicas. Há, segundo o GT PMC Teresina, a existência de critérios de participação das expressões culturais no calendário oficial de eventos do município em cada edital, buscando contemplar as especificidades dos setores.

Além do fomento viabilizado pelo mecanismo legal da lei de A. Tito Filho, a FMC fomenta a produção cultural municipal por meio de diferentes formas de apoio institucionais a eventos e manifestações culturais da cidade, via disponibilização de infraestrutura, cachê para artistas e grupos em eventos específicos, divulgação e comunicação, dentre outros insumos logísticos e operacionais e cessão de uso nos equipamentos culturais municipais.

Especificamente para o Carnaval, há editais com temas diversos (fantasia, alegoria de caminhão, rei e rainha LGBT, Idoso, Pessoa com Deficiência, entre outros), além do fomento à infraestrutura e logística de palco/luz/som, montados em cada zona da cidade, e pagamento de cachê a artistas e grupos. São realizadas cessão de uso dos espaços e dos equipamentos públicos municipais para projetos de residências de artistas e grupos e projetos da comunidade, a exemplo do que ocorre no Teatro Municipal João Paulo II.

No macrotema Fomento e Financiamento, a partir dos documentos analisados, não foram identificadas oportunidades, mas a partir da reunião com GT PMC Teresina, foram levantados os seguintes pontos:

Tabela 40 - Macrotema Fomento e Financiamento - Oportunidades

OPORTUNIDADES	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
A prefeitura de Teresina desenvolve um estudo para identificar os potenciais econômicos do município que envolve os setores criativos, com destaque para a Moda.	Economia da Cultura/Economia criativa	Todos
Existem dados específicos sobre a geração de trabalho e fluxo de recursos, a exemplo do evento o Corso, bem como dados sobre artesanato.	Economia da Cultura/Economia criativa	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

Constatou-se que, no âmbito da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo está sendo realizado estudo voltado para identificação dos potenciais econômicos que incluem os setores criativos, sendo identificado o setor da Moda como um destaque no município. Além disso, também são produzidos dados sobre geração de emprego, fluxo de recursos, dentre outros indicadores econômicos para determinados eventos culturais, como o Corso. É importante levantar tais dados para avaliação.

No conjunto das fraquezas (aspectos negativos do campo da cultura), foram constatados os seguintes pontos:

Tabela 41 - Macrotema Fomento e Financiamento - Fraquezas

FRAQUEZA	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
A Lei 4.946/2016 dispõe que a seleção de projetos no FUMC é realizada pela Comissão Normativa de Projetos Culturais da Lei A. Tito Filho.	Administração Pública	Todos
Inexistência de uma ação continuada de capacitação para o setor cultural na área de elaboração e execução de projetos culturais,	Administração Pública	Todos

FRAQUEZA	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
limitando-se a ações esporádicas em função de editais específicos.		
Inexistência de uma base consolidada com os dados das ações de fomento e financiamento à cultura no município.	Administração Pública	Todos
Ausência da participação efetiva do Conselho Municipal de Políticas Culturais nos mecanismos de fomento e financiamento à cultura no município.	Administração Pública	Todos
Apontamento dos Grupos de Boi sobre redução de festas e migração de grupos para o Maranhão, além de pouco acesso a recursos do Ministério da Cultural e baixos cachês nas festividades, conforme apresentado no Estudo Antropológico PLN.	Cultura tradicional	Todos
Ausência de dados e análises na FMC sobre os setores econômicos da Cultura no município, sendo necessária articulação com Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.	Economia da Cultura/Economia Criativa	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

A lei do SMC dispõe que a seleção dos projetos do Fundo Municipal de Cultura será realizada pela Comissão Normativa de Projetos Culturais da Lei A. Tito Filho. O necessário alinhamento quanto aos procedimentos técnico-operacionais nos processos seletivos dos projetos e, principalmente, no processo de constituição da comissão de seleção podem constituir uma fraqueza. Nos documentos consultados, não há dados sobre como se dará esse alinhamento, principalmente, na atuação da Comissão de Seleção de Projetos da Lei A. Tito Filho. Recomenda-se discussão sobre o tema, incluindo agora o Conselho Municipal de Política Cultural, ator fundamental para definir as diretrizes do SMFC e do FUMC.

Foi constatada a inexistência de uma ação continuada de capacitação para o setor cultural na área de elaboração e execução de projetos culturais. Nesse sentido, verifica-se ações esporádicas em função de editais específicos. Constatou-se também a ausência de uma base de dados consolidados sobre as ações de fomento, apoio e financiamento da cultura realizadas pela FMC. O Conselho Municipal de Política Cultural ainda não possui participação efetiva na definição do plano anual para as ações de fomento e incentivo à cultural, conforme previsão legal.

Não há uma base de dados e de análise sobre os setores econômicos da Cultura

no município, para tanto é necessária a articulação com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, segundo GT PMC Teresina. Dentro dessa temática os Grupos de Boi apontam, no Estudo Antropológico do Programa Lagoas do Norte, problemas relativos à redução dos recursos para a realização de festas, principalmente de incentivos federais, além de baixos cachês nas festividades locais. Também foi apontada a questão da migração destes grupos para o Maranhão.

No macrotema de Fomento e Financiamento, a partir dos documentos analisados, também não foram apontados fatores de ameaça. No entanto, o que poderá ser utilizado para averiguar a real inexistência dessa categoria são os dados do Orçamento da Cultura, especificamente para as ações de fomento e financiamento, bem como os demais dados já supracitados para a leitura do SMFC de Teresina. Não se pode deixar de apontar que o país ainda está em situação de pandemia e os efeitos na atividade econômica e, consequentemente, na disponibilidade orçamentária nos municípios configura-se como uma ameaça real no que diz respeito a esse macrotema.

E. Circulação, difusão, fruição e consumo

A partir dos documentos oficiais analisados, nessa fase do diagnóstico, foram constatadas informações dispersas sobre os processos de circulação, difusão, fruição e consumo artístico e cultural no município.

O conjunto de forças identificadas pelo processo de diagnóstico até este momento, são os seguintes:

Tabela 42 - Macrotema Circulação, difusão, fruição e consumo - Forças

FORÇAS	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
Existência de um calendário de eventos artístico-cultural no município que abrange diversas linguagens artísticas e manifestações culturais.	Administração Pública	Todos
Existência de mecanismos de fomento e incentivo a projetos culturais de pessoa física e jurídica que contempla diferentes linguagens artísticas para ações de produção, difusão e circulação artística.	Administração Pública	Todos
Ações de circulação e comercialização do artesanato viabilizadas por ações conjuntas entre a prefeitura e o governo estadual.	Artesanato	Todos
Realização de exposições de vários temas na Casa de Cultura de Teresina ao longo de todos os meses do ano, registradas em relatórios mensais e anuais.	Artes Visuais	Todos
Existência de um conjunto de equipamentos	Equipamentos e	Todos

FORÇAS	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
culturais e espaços de uso cultural diversos, apresentados no Diagnóstico de infraestrutura socioeconômico e cultural.	espaços culturais	
Existência da Rádio FM Cultura de Teresina	Comunicação	Todos
Existência de legislação municipal que define percentual para difusão da produção musical local nas rádios do município.	Comunicação	Todos
Existência de incentivos à produção de conteúdo televisivos e radiofônicos de caráter cultural local.	Comunicação	Todos
A FMC produz material gráfico impresso para suas ações e ações apoiadas (eventos, programações dos equipamentos culturais, divulgação dos editais, entre outros) e campanhas publicitárias em rádio e TV para eventos de maior alcance, além das redes sociais.	Comunicação	Todos
A gestão do Carnaval de Teresina dá-se por meio de uma Comissão Organizadora (COC) composta de diversos setores do poder público (a fim de dispor todos os aspectos que envolvem o evento) e da sociedade civil (blocos de carnaval, artistas e coletivos).	Eventos	Todos
Existência de eventos de abrangência regional e nacional com participação dos artistas, grupos e coletivos locais (ex: Feiras da Música, Festival de Sanfonas, Teatro Lusófono, festivais artísticos, Salão do Humor, entre outros)	Eventos	Todos
São realizadas ações esporádicas de intercâmbio cultural para atividades formativas (cursos, palestras, seminários, entre outros) para capacitação de servidores e para atender a demandas específicas de setores artísticos e culturais (ex: Teatro, Balé, Música, Artesãos, <i>luthier</i> , grupos de boi, entre outros).	Intercâmbio Cultural	Todos
Realização de eventos de difusão e circulação da área da Música da Orquestra Sinfônica de Teresina (OST): Concertos Matinais, Terça Maior, Quinta Sinfônica, Sinfonia nos Bairros, Orquestra nas escolas, Música Solidária, Música nos Terminais, Concerto Didático e Pra ver a Banda Passar da Banda 16 de Agosto.	Música	Todos
Parceria entre a Orquestra de Teresina e da Alemanha, a <i>Niederrheinische Sinfoniker</i>	Música	Todos
Participação de artesãos do Polo Cerâmico Poti Velho em feiras estaduais, nacionais e internacionais de artesanato.	Patrimônio Cultural	Todos
Realização de exposições específicas, comemorando o santo de referência dos diversos meses, com peças do próprio acervo do Museu de	Patrimônio Cultural	Todos

FORÇAS	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
Arte Sacra.		

Fonte: elaboração própria, 2020

Teresina possui um calendário de eventos composto por diversificado escopo de festividades, encontros de linguagens artísticas diversas e de manifestações culturais tradicionais, o que contribui para a circulação, difusão, fruição e consumo em diversos setores das artes e cultura. A existência de um conjunto de equipamentos culturais e espaços de uso cultural também corresponde a uma força no âmbito desse macrotema.

A existência da Rádio FM Cultura, agora sob a responsabilidade direta da Fundação Monsenhor Chaves, contribui para as ações de difusão de conteúdos relativos ao campo cultural e há apontamentos, no âmbito do Estudo Antropológico do PLN, de participação de artesãos em feiras estaduais, nacionais e internacionais. Segundo o GT PMC Teresina, existe legislação municipal que define o percentual para difusão da produção musical local nas rádios do município.

A FMC produz material gráfico impresso para suas ações e ações apoiadas (eventos, programações dos equipamentos culturais, divulgação dos editais, entre outros) e campanhas publicitárias em rádio e TV para eventos de maior alcance, além de utilizar as redes sociais da prefeitura e da instituição.

São realizadas ações de intercâmbio cultural para atividades formativas (cursos, palestras, seminários, entre outros) para capacitação de servidores e para atender a demandas específicas de setores artísticos (ex: Balé, Música, Artesanato). Soma-se a isso a participação de artesãos do Polo Cerâmico Poti Velho em feiras estaduais, nacionais e internacionais de artesanato. Há ações de circulação e comercialização do artesanato viabilizadas por ações conjuntas entre a prefeitura e o governo do Piauí.

Os mecanismos do SMFC também abrangem ações de produção de conteúdo televisivo e radiofônico de caráter cultural, bem como a circulação e difusão de produções culturais e artísticas locais. Também existem no município, por iniciativa privada, eventos de abrangência regional e nacional com participação dos artistas, grupos e coletivos locais (ex: Feiras da Música, Teatro Lusófono, festivais artísticos, FestBandas, Festival de Sanfonas, Salão do Humor).

Além disso, há projetos de difusão e circulação da área da Música da Orquestra Sinfônica de Teresina (OST), como Concertos Matinais, Terça Maior, Quinta Sinfônica, Sinfonia nos Bairros, Orquestra nas escolas, Música Solidária, Música nos Terminais,

Concerto Didático e Pra ver a Banda Passar da Banda 16 de Agosto.

A realização de exposições de vários temas na Casa de Cultura de Teresina, ao longo de todos os meses do ano, é registrada em relatórios mensais e anuais. Como ação de difusão da arte sacra, são realizadas, além da exposição permanente, exposições específicas, comemorando o santo de referência dos diversos meses, com peças do próprio acervo do Museu de Arte Sacra.

No conjunto das oportunidades foram reunidos os seguintes elementos:

Tabela 43 - Macrotema Circulação, difusão, fruição e consumo - Oportunidades

OPORTUNIDADES	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
Existência de metas de difusão de apresentações artísticas e culturais na rede de escolas municipais, no âmbito do plano de Educação.	Administração Pública	Todos
Existência de ações de parcerias com outras instituições públicas e privadas, com outros espaços de usos cultural (mercados, parques) no âmbito dos planos municipais (PPPs, Turismo, Educação, Educação Ambiental, Assistência Social, entre outros)	Administração Pública	Todos
Existência de canais de TV públicas locais e estaduais que vinculam produção cultural de Teresina (música, audiovisual, entre outros) em programações específicas (exemplo: Música para todos na TV que apresenta os conteúdos do projeto Escola Música para todos).	Comunicação	Todos
Apontamento do Turismo Cultural como possibilidade de difusão dos elementos culturais e artísticos do município, no Plano de Turismo Sustentável.	Turismo	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

No âmbito dos planos municipais há muitas metas e ações propostas de articulação com a área da Cultura que correspondem a oportunidades para a circulação, difusão, fruição e consumo cultural. Existem canais de TV públicas que abordam em programações específicas a produção cultural e artística local (música, audiovisual, entre outros) e programas articulados a determinados projetos como o Programa Música para todos na TV que apresenta conteúdo do projeto Escola Música para todos, segundo informações do GT PMC Teresina. Cabe ressaltar que o Plano Municipal de Cultura terá que propor como se dará a articulação de todas essas forças e oportunidades para o desenvolvimento das políticas culturais.

Como fraqueza foi identificado apenas um elemento nos documentos analisados:

Tabela 44 - Macrotema Circulação, difusão, fruição e consumo - Fraquezas

FRAQUEZAS	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
Ausência de estrutura de equipamentos e espaços de uso cultural para grandes eventos culturais e artísticos.	Equipamentos e espaços de uso cultural	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

A estrutura insuficiente para grandes eventos culturais e artísticos, apontado pelo diagnóstico do Plano de Turismo Sustentável corresponde a uma fraqueza que traz implicações aos processos de circulação, difusão, fruição e consumo de determinados produtos ou setores de produção cultural. Nessa fase do diagnóstico não foi possível levantar ameaças expressas pelos documentos analisados para esse macrotema, mas cabe ressaltar que a falta de ampliação dos sistemas de transporte urbano para as zonas mais periféricas, bem como a participação ainda pequena de algumas zonas da cidade no acesso à produção cultural são a um só tempo fraquezas e ameaças, pelo impacto que podem causar no acesso.

F. Formação artística e em gestão cultural

O conjunto de forças identificadas pelo processo de diagnóstico até este momento neste macrotema são os seguintes:

Tabela 45 - Macrotema Formação artística e em gestão cultural - Forças

FORÇAS	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
Existência de mecanismos de fomento e incentivo a projetos culturais de pessoa física e jurídica que contempla diferentes linguagens artísticas para ações de formação artística.	Administração Pública	Todos
Realização de oficinas nos equipamentos culturais da FMC em diversas linguagens artísticas.	Administração Pública	Todos
Proposta de ações de formação para empreendedores culturais e proponentes de projetos para captação de recursos e execução de projetos em editais públicos, no âmbito do plano de governo.	Administração Pública	Todos
Há formação específica para os professores da rede pública de ensino na área de artes e cultura, de forma esporádica, conforme realização de determinados projetos ou ações.	Administração Pública	Todos
Existência de escolas de música, dança, teatro, ateliês, pinacoteca e outros espaços culturais públicos e privados que realizam atividades formativas.	Equipamentos e espaços culturais	Todos
Existência de ações de formação realizadas no âmbito das Coordenações de área e dos	Equipamentos e espaços culturais	Todos

FORÇAS	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
equipamentos culturais da FMC.		
A Casa de Cultura de Teresina realiza diversas atividades, como oficinas e workshops de danças (urbanas, balé, jazz, contemporânea, dança do ventre, sapateado), de teatro (infantil, adolescente, adulto), desenho, cinema, estamparia, reciclagem e línguas.	Equipamentos e espaços culturais	Centro/Sul
O Teatro João Paulo II realiza atividades formativas nas áreas de violão, bateria, percussão, teatro, balé (para várias faixas etárias), dança contemporânea, dança de salão, capoeira, canto coral.	Equipamentos e espaços culturais	Centro/Sul
Incentivo municipal a projetos de formação artística, tais como Banda Escola, Orquestra Escola, Orquestra Sanfônica, Orquestra de Violão, Oficinas nos CEUs, Projeto Bandas Escolas, aulas de guitarra no Palácio da Música, entre outros.	Equipamentos e espaços culturais	Todos
Existência de rede pública municipal de bibliotecas.	Literatura, Livro e Leitura	Todos
Realização de atividades específicas pelas bibliotecas municipais relativas a temáticas como Dia Nacional da História em Quadrinhos, Semana do Livro Infantil, Dia do Escritor, Aniversário de Teresina, temáticas (Setembro Amarelo, Outubro Rosa, etc.), festas e datas comemorativas.	Literatura, Livro e Leitura	Todos
Projetos específicos da FMC de formação na área da Música pelas Orquestra de Violões, o projeto Banda Escola e Orquestra Escola de Teresina, têm o intuito educativo, de formação musical de jovens da cidade.	Música	Todos
Existência de oficinas relacionadas à cultura do Boi para estudantes das redes municipais pública e privada.	Patrimônio Cultural	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

Há formação específica na área de artes e cultura para os professores que fazem parte das escolas de Tempo Integral que contemplam as disciplinas de dança, iniciação musical, teatro e desenho, estes participam de planejamento bimestral para discutirem e planejarem as aulas do bimestre. O evento tem a participação de todas as escolas de Tempo Integral onde apresentam espetáculos de Teatro, Dança, Música e exposição de Desenhos em 2 (dois) dias de Mostra.

Com isso, quando ofertam oportunidades de acesso aos estudantes e suas famílias às várias expressões de arte e cultura, as escolas municipais demonstram que promovem educação integral articulada com o campo cultural. De outro lado, capacita seus

professores a atuarem com mais propriedade na interface cultura e educação. Além disso, a área de Educação cumpre com o estabelecimento de metas e estratégias articuladas com a Cultura no seu Plano Municipal de Educação (PME), estabelecido para dez anos.

A existência dos mecanismos do SMFC, os quais contemplam projetos da área de formação artística, é uma força juntamente com a atuação da FMC na realização de oficinas formativas em seus equipamentos culturais para as mais diversas linguagens artísticas. O município também possui um conjunto de espaços culturais e escolas de artes de setores específicos (dança, teatro, música, entre outros) e uma rede de bibliotecas municipais que contribuem para o campo da formação cultural.

Em relação à formação para a área de gestão cultural, há expresso no plano de governo a proposição de realização de formação para empreendedores e proponentes culturais para processo de elaboração de projetos, captação de recursos e execução. Existem também ações de formação realizadas no âmbito das coordenações de área da FMC (Equipamentos Culturais, Dança, Teatro, Museus, Livro, Leitura e Literatura, Patrimônio Cultural). Além disso, há ações de formação no âmbito de diferentes projetos, inclusive, com articulação com a rede municipal de escolas.

No conjunto das oportunidades neste macrotema identificamos os seguintes elementos:

Tabela 46 - Macrotema Formação artística e em gestão cultural - Oportunidades

OPORTUNIDADES	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
Existência de metas de ações de formação artística e desenvolvimento de talentos na rede de escolas municipais, no âmbito do plano de Educação.	Administração Pública	Todos
Existência de um programa de Escola Integral que desenvolve ações de formação artística nas escolas municipais, por meio de parcerias da Secretaria Municipal de Educação (ex. Escola de Teatro, Orquestras de Violões, Projeto Bumba nas Escolas, entre outros.)	Administração Pública	Todos
Existência de ações de parcerias com outras instituições como SEBRAE, no âmbito do programa Lagoas do Norte, para artesãos, agentes das manifestações culturais (grupos de Boi), arte santeira, entre outros.	Economia da Cultura/Economia criativa	Norte
Existência de articulações do município com instituições estaduais e federais da área da política de Patrimônio Cultural.	Patrimônio Cultural	Todos
Apontamento no plano de Turismo Sustentável de desenvolvimento do Turismo Cultural com formações específicas sobre conteúdos culturais.	Turismo	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

São presentes, no plano municipal de Educação, metas de ações voltadas para a ampliação da formação artística nas escolas em conjunto com a área da Cultura, bem como o desenvolvimento de ações para fomento e reconhecimento de talentos. Verifica-se também a existência de um programa de Escola Integral no município que desenvolve ações de formação artística nas escolas municipais, por meio de parcerias da Secretaria Municipal de Educação (parcerias com Escola de Teatro, Orquestra de Violões, projeto Bumba nas Escolas).

A existência de parcerias com o SEBRAE para formação de artesãos, agentes de manifestações culturais, como os grupos de Boi, artistas santeiros, é apontada no escopo de oportunidades do programa Lagoas do Norte. Também é importante destacar, no segmento do Patrimônio Cultural, a existência de diálogo do município com órgãos estaduais e federais que resultam em formações, principalmente, para as equipes de Patrimônio do município, em relação aos conteúdos específicos dessa área. Já no Plano de Turismo Sustentável há apontamentos do potencial do Turismo cultural, o que pressupõe a realização de ações formativas de conteúdo cultural para os atores envolvidos.

Como fraqueza foi identificado um único elemento, que foi a não formalização do sistema municipal de formação na lei do sistema. No que diz respeito à ameaça para o macrotema de Formação Artística e em Gestão cultural, após apontamentos feitos pelo GT PMC Teresina, identificamos o seguinte ponto:

Tabela 47 - Macrotema Formação artística e em gestão cultural - Ameaça

AMEAÇAS	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
Inexistência da disciplina Artes no currículo básico da rede municipal de Educação de Teresina, com realizações extracurriculares e pontuais de Artes realizadas na articulação entre Secretaria de Educação e FMC.	Administração Pública	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

Segundo GT PMC Teresina, o currículo formal da rede municipal de Educação não contempla a disciplina Artes, sendo realizadas atividades extracurriculares de forma pontual a partir da articulação entre a FMC e a Secretaria Municipal de Educação.

G. Pesquisa e produção de conhecimento

O conjunto de forças identificadas pelo processo de diagnóstico até este momento neste macrotema são os seguintes:

Tabela 48 - Macrotema Pesquisa e produção de conhecimento - Forças

FORÇAS	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
Existência de lei municipal de incentivo a projetos culturais que abrangem projetos de pesquisa no campo cultural.	Administração Pública	Todos
Existência de produção de conhecimentos sobre bens culturais materiais e imateriais em diagnósticos específicos sobre aspectos culturais (espaços, eventos, festividades, entre outros).	Administração Pública	Todos
Existência de convênio para estágio na FMC com Instituições de Ensino Superior (pública e/ou privada) para áreas finalísticas da instituição.	Administração Pública	Todos
FMC incentiva a produção de publicações relativas à área cultural, como exemplo da Revista Cadernos de Teresina, que aborda temáticas culturais	Comunicação	Todos
A FMC realiza o Concursos Novos autores voltados para a produção de publicações nos mais diversos gêneros.	Livro, Leitura e Literatura	Todos
Existência de produção de conhecimentos em pesquisa específica da área cultural como o Estudo Antropológico dos bens culturais da região Norte do município.	Patrimônio Cultural	Todos
Parceria entre o Museu de Arte Sacra e o Curso de Moda, Estilismo e Design da Universidade Federal do Piauí, no projeto de Extensão: <i>Memória, Cultura e Patrimônio – Fichamento da Indumentária e Têxtil do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório</i>	Patrimônio Cultural	Todos
Estágios curriculares no Museu de Arte Sacra, para escolas públicas estaduais e municipais, universidades Federal e Estadual). Esses estágios abrangem a pesquisa e conhecimento sobre o acervo e, também, sobre o funcionamento do museu.	Patrimônio Cultural	Todos
Ações do PRONATEC na área de biblioteconomia, com a pesquisa e o reparo dos livros da Biblioteca Dom Paulo Libório, no Museu de Arte Sacra.	Patrimônio Cultural	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

Em relação a este macrotema, os documentos analisados demonstraram que o município, por meio da lei de incentivo à cultura, possibilita o fomento e incentivo a projetos de pesquisa do campo cultural. Há a produção de conhecimentos sobre o campo cultural em pesquisas específicas, como as realizadas no âmbito do Programa Lagoas do Norte, no diagnóstico de infraestrutura, em levantamentos da caracterização municipal, entre outros.

Constatou-se a existência de convênio para estágio na FMC com Instituições de Ensino Superior (pública e/ou privada) para áreas finalísticas da instituição. Foi apontado que FMC incentiva a produção de publicações relativas à área cultural, como exemplo da Revista *Cadernos de Teresina*, que aborda temáticas culturais, e realiza o Concurso *Novos Autores* voltado para a produção de publicações nos mais diversos gêneros.

Também existe parceria do Museu de Arte Sacra e Curso de Moda, Estilismo e Design da Universidade Federal do Piauí, para desenvolvimento de pesquisa no projeto de Extensão: *Memória, Cultura e Patrimônio – Fichamento da Indumentária e Têxtil do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório*.

Também foram apontados estágios curriculares no Museu de Arte Sacra, para escolas públicas estaduais e municipais, universidades Federal e Estadual. Esses estágios abrangem a pesquisa e conhecimento sobre o acervo, sobre o funcionamento do museu. Por fim, as ações do PRONATEC na área de biblioteconomia, com a pesquisa e o reparo dos livros da Biblioteca Dom Paulo Libório, no Museu de Arte Sacra.

No conjunto das oportunidades foi identificado um único elemento, a partir dos documentos oficiais, que foi a realização de seminário sobre Arte Santeira em parceria com Universidade Federal do Piauí, o que aponta as possibilidades de articulação com instituições de ensino e pesquisa para abordar temas específicos da cultura local.

Como fraquezas, constatou-se, a partir da reunião com GT PMC Teresina, a inexistência de pesquisas atuais sobre hábitos e consumos culturais e sobre o perfil do público das atividades culturais realizadas no município.

Tabela 49 - Macrotema Pesquisa e Produção de Conhecimento - Fraqueza

FRAQUEZA	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
Inexistência de pesquisas atuais sobre hábitos e consumos culturais da população de Teresina.	Administração Pública	Todos
Inexistência de pesquisas sobre perfis dos públicos nas atividades culturais realizadas no município.	Administração Pública	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

Não foram encontrados, nos documentos analisados, e nem após reunião com o GT PMC Teresina, enunciados que apontassem ameaças para esse macrotema, o que requer a ampliação desse tema nas próximas fases do diagnóstico.

H. Memória e Patrimônio Cultural

O conjunto de forças identificadas pelo processo de diagnóstico até este momento

neste macrotema são os seguintes:

Tabela 50 - Macrotema Memória e Patrimônio Cultural - Forças

FORÇAS	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
Existência de uma Política Municipal de Patrimônio Cultural, instituída por meio da Lei Complementar Nº 5.481/2019, sendo parte integrante do Plano diretor de ordenamento Territorial de Teresina.	Administração Pública	Todos
Política de patrimônio cultural material, no que se refere à preservação de bens arquitetônicos de interesse patrimonial, especialmente localizados no Centro, é realizada em articulação com a política estadual.	Administração pública	Todos
Município possui legislação para preservação do Patrimônio cultural local, incluindo as ações de tombamento e alienação de bens tombados, a partir de 2006.	Administração Pública	Todos
A Lei do SMC tem como objetivo promover o livre exercício dos processos relativos às identidades tradicionais e contemporâneas do município, por meio do incentivo à criação, produção, pesquisa, difusão e salvaguarda das referências culturais.	Administração Pública	Todos
Existência de uma Coordenação de Patrimônio Imaterial na estrutura da FMC voltada para gestão de museus, bibliotecas, gestão de documentos e ações sobre culturas tradicionais (projetos como Boi na Escola, o Festival de Boi, ações educativas, quadrilhas, entre outros)	Administração Pública	Todos
Existência de ações conjuntas na área do Patrimônio entre Prefeitura e Estado do PI (Ex.: Semana da Consciência Negra).	Administração Pública	Todos
Articulação e alinhamento da política municipal de museus com a política nacional de museus.	Administração Pública	Todos
Existência de Cadastro de Bumba Meu Boi, Quadrilhas, Reisados e grupos Afrodescendentes.	Administração Pública	Todos
Museu de Arte Sacra Dom Paulo Libório tem uma parceria com a Fundação Wall Ferraz para a realização de cursos e oficinas gratuitas, inicialmente, de bordado litúrgico e depois de várias técnicas de artesanato.	Administração Pública	Todos
Características próprias da argila local do Piauí em relação às tonalidades.	Artesanato	Todos
Produção cerâmica é, na maioria dos casos, um negócio familiar, com organização coletiva por meio da Associação dos Ceramistas do Poti Velho (1998) e da Cooperativa de Artesanato de Poty Velho formada exclusivamente por mulheres.	Artesanato	Norte

FORÇAS	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
Áreas de extração da argila para o artesanato cerâmico do Poti Velho realizada pelos "artesãos carroceiros".	Artesanato	Norte
A existência, nos bairros Poti Velho e Olarias, das atividades oleiras de extração e beneficiamento de argila para fabricação de telhas, tijolos e cerâmica.	Artesanato	Norte
Existência de terreiros tradicionais na Zona Norte do município, destacando a Tenda de São Sebastião, o Terreiro Ilê Oyá Tade (Umbanda) e o Barracão Ilê Axé Opossoró Fadaká (Candomblé)	Cultura Afro-brasileira	Norte
Demonstração por parte dos povos de terreiro do município de grande organização e interesse em ações de reconhecimento, mapeamento e fortalecimento de sua presença no cenário e na política cultural da cidade.	Cultura Afro-brasileira	Todos
Reconhecimento do rio Parnaíba, considerado como lugar sagrado para os ritos para Iemanjá.	Cultura Afro-brasileira	Norte
Existência na categoria Lugares de inúmeros terreiros de religiões de matriz africana na Zona Norte, considerados lugares sagrados pelos seus praticantes.	Cultura Afro-brasileira	Norte
Existência de hortas comunitárias, consideradas pelos povos de terreiros de umbanda e candomblé como recantos de ervas usadas em seus rituais.	Cultura Popular	Todos
No âmbito do Programa Lagoas do Norte, a previsão da construção do Centro das Tradições Culturais de Teresina.	Cultura tradicional	Todos
Existência do Bumba Meu Boi como manifestação da cultura popular, com grupos de boi antigos e novos.	Cultura tradicional	Todos
Reconhecimento da pesca artesanal como prática cultural tradicional, com organização sindical dos pescadores de Teresina e existência de pesquisas relativas aos conhecimentos tradicionais e práticas da pesca artesanal.	Cultura tradicional	Norte
Presença de vazanteiros que vivem do cultivo na margem do rio ou nas coroas (ilhas fluviais) e acompanham o movimento de cheias e vazantes para semear porções de terra descobertas pelas correntezas.	Culturas tradicional	Todos
Existência de manifestações tradicionais de Reisados na zona rural de Teresina.	Cultura tradicional	Zona Rural
Existência e atuação do Polo Cerâmico do Poti Velho para produção do artesanato cerâmico.	Economia da Cultura/Economia criativa	Norte

FORÇAS	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
Envolvimento das mulheres no artesanato cerâmico e no Polo Cerâmico de Poti, por meio da Cooperativa (que possui 30 mulheres), o que indica que estas participam na organização política e comercial do Polo.	Economia da Cultura/Economia criativa	Norte
Em 2015, foi inaugurado o Centro de Produção de Arte Santeira de Teresina, no Poti Velho.	Economia da Cultura/Economia criativa	Todos
A inauguração, em 2016, da Galeria de Arte Santeira no Parque da Cidadania, na região central da cidade. Nela, há 50 peças do Mestre Luís, morador do bairro Mafrense.	Equipamentos Culturais	Todos
Atuação da comunidade pesqueira na Festa de São Pedro, protagonizando um almoço dos pescadores e depois o percurso do padroeiro dos pescadores de Poti Velho até a Igreja de Nossa Senhora do Amparo no centro da cidade.	Festas, Festividades e Celebrações	Todos
Zona Norte ser apontada como rica de atividades culturais, com maior concentração no bairro Poti Velho e da existência de festas tradicionais, como o Festejo de São Pedro, Bumba Meu Boi e procissão fluvial.	Festas, Festividades e Celebrações	Norte
Existência de marcos expressivos na categoria Ofícios e Modos de fazer, como a produção de cerâmica, da arte santeira e da pesca artesanal, e também indicação da identificação da agricultura de vazante e de hortas comunitárias.	Patrimônio Cultural	Norte
Possibilidade de registro, na categoria de Celebrações, das práticas das religiões de matriz africana, dos festejos de Bumba Meu Boi, de São Pedro e da procissão fluvial.	Patrimônio Cultural	Norte
Preservação, pelos pescadores, de várias lendas do Piauí, como a lenda do Cabeça de Cuia, que aparece no Rio Poti.	Patrimônio Cultural	Todos
Relação existente entre os pescadores, rezadores e raizeiros da comunidade do Poti Velho, com laços fortes entre o ambiente físico e os saberes tradicionais do local.	Patrimônio Cultural	Todos
Rica atividade cultural na área norte ligadas às manifestações dos cultos afro-brasileiros e outras tradições, como indígenas e europeias, a exemplo da roda de capoeira, ofícios de mestres de capoeira, vaqueiros, bumba meu boi, reisados, quadrilhas, quermesses, novenas, divino espírito santo, entre outros.	Patrimônio Cultural	Norte
Em 2015, houve a elaboração de planos de ação anuais para implementar ações de preservação, conservação e gestão do patrimônio histórico e	Patrimônio Cultural	Todos

FORÇAS	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
cultural do município.		
Consideração, pela população da Zona Norte, do município como um lugar significativo no imaginário social e destaque para o bairro Poti Velho, considerado o mais antigo e povoado desde o século XVIII.	Patrimônio Cultural	Norte
O Polo Cerâmico pode ser considerado patrimônio cultural em duas categorias: lugar e ofício. Há elementos históricos, culturais e produtivos, processos de saber transmitidos por gerações e identidades produtivas dos artesãos.	Patrimônio Cultural	Todos
Existência da arte santeira e seu registro como bem cultural, de maneira institucional.	Patrimônio Cultural	Todos
Existência, na Zona Norte do município, de uma parcela da população local que mantém a tradição do artesanato cerâmico.	Patrimônio Cultural	Norte
Atuação do Centro de Produção de Arte Santeira de Teresina, inaugurado em 2015, na promoção do trabalho dos mestres e oferta de oficinas gratuitas para alunos entre 16 e 18 anos.	Patrimônio Cultural	Todos
Existência de um Plano de Ação Emergencial de Preservação para conter e estagnar a depredação do patrimônio histórico.	Patrimônio Cultural	Todos
Dentre os espaços culturais, no Teatro do Boi, na Casa da Cultura e no Teatro João Paulo II, geridos pela FMC, ocorrem oficinas de artes. No Teatro do Boi há escola de Danças Folclóricas e oficinas de Bumba Meu Boi.	Patrimônio Cultural	Norte
Existência do Museu de Arte Sacra Dom Paulo Libório que desenvolve ações de preservação do Patrimônio e Educação Patrimonial.	Patrimônio Cultural	Centro/Sul
Parceria do Museu de Arte Sacra com o Curso de Moda, Estilismo e Design da Universidade Federal do Piauí, como projeto de Extensão: <i>Memória, Cultura e Patrimônio – Fichamento da Indumentária e Têxtil do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório</i> .	Patrimônio Cultural	Todos
Reconhecimento da vazante como lugar de trabalho, saber, estruturação da vida social, como geradora de riquezas materiais, espirituais e afetivas.	Patrimônio Cultural	Todos
Existência de 17 imóveis tombados, sendo 3 administrados pela prefeitura.	Patrimônio Cultural	Todos

FORÇAS	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
A FMC resgatou manifestações culturais de festas juninas e natalinas, sendo também responsável pelo Carnaval, pela Orquestra Sinfônica Seu Dominginhos e por um concurso de sambas autorais.	Patrimônio Cultural	Todos
Existência de cadastros de Bumba Meu Boi, Quadrilhas, Reisados e grupos afrodescendentes.	Patrimônio Cultural	Todos
Expressiva manifestação de Reisados nas zonas rurais	Patrimônio Cultural	Zona Rural
Realização de exposições com temáticas do Patrimônio Cultural são realizadas pelos equipamentos culturais da FMC e os dados sobre os temas, período de exposição, visitas e público são registrados.	Patrimônio Cultural	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

O município possui legislação para a gestão do Patrimônio Cultural material, com procedimentos técnico-operacionais para a gestão do patrimônio edificado, inserida no Plano diretor de ordenamento Territorial de Teresina (Lei Complementar Nº 5.481/2019). Há uma Gerência específica para a gestão do patrimônio material na Superintendência de Desenvolvimento Urbano Centro/Norte (SDU-CN). Além disso, a política de patrimônio cultural material é realizada em articulação com a política estadual.

Em relação à política municipal de museus, há articulação com a política e legislação nacional para museus no Brasil. Constata-se a existência de uma Coordenação de Patrimônio Imaterial na estrutura da FMC voltada para gestão de museus, bibliotecas, gestão de documentos e ações sobre culturas tradicionais – projetos como Boi na Escola, o Festival de Boi, ações educativas, quadrilhas, entre outros.

A relação entre a prefeitura e o Estado do Piauí (PI) dá-se por meio de algumas ações conjuntas, a exemplo de eventos, como a Semana da Consciência Negra e a parceria entre o Museu de Arte Sacra Dom Paulo Libório e a Fundação Wall Ferraz para a realização de cursos e oficinas gratuitas de bordado litúrgico e depois de várias técnicas de artesanato. O Museu também possui uma parceria com o Curso de Moda, Estilismo e Design da Universidade Federal do Piauí, como projeto de Extensão: *Memória, Cultura e Patrimônio – Fichamento da Indumentária e Têxtil do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório*.

Verifica-se o reconhecimento da existência de um conjunto de manifestações culturais tradicionais e contemporâneas que conferem valor simbólico a lugares, ofícios,

saberes e comunidades específicas da cidade, a exemplo dos terreiros, vazanteiros, pesca artesanal, artesanato cerâmico, raizeiros, benzedores, Bumba Meu Boi, festividades e celebrações diversas, arte santeira. A existência dessas manifestações e práticas e a resistência de seus agentes, por si só, já representam forças no âmbito do Patrimônio Cultural do município.

O Polo Cerâmico e o Centro de Produção de Arte Santeira foram destacados como locais de referência para a guarda dessas tradições, bem como locais para a consolidação da organização de seus trabalhadores.

A organização dos povos de terreiro também foi apontada como força para o reconhecimento e fortalecimento da presença desses grupos no cenário cultural do município. Da mesma forma, a atuação coletiva das mulheres ceramistas e dos pescadores artesanais, em cooperativas e associações específicas. Outro ponto destacado, no conjunto das forças, é a existência de celebrações e festividades tradicionais e culturais, como os festejos juninos, carnavalescos e grupos que os integram, bem como festas religiosas e encontros de boi.

Há informações sobre investimentos do poder público na realização destes eventos. Este ponto é apresentado como oportunidade para ampliar o reconhecimento e a visibilidade destas práticas culturais, mas também há apontamento do risco de descaracterização e espetacularização para alguns. Existe também proposição de um plano para gestão do patrimônio muito bem pautado nas diretrizes e nas ações propostas, sendo necessário os encaminhamentos adequados para sua implantação.

Foi apontado pelo GT PMC Teresina a existência de cadastros de Bumba Meu Boi, Quadrilhas, Reisados e grupos afrodescendentes. Os Reisados foram apontados como expressivos na zona rural de Teresina. São realizadas exposições com temáticas do Patrimônio Cultural pelos equipamentos culturais da FMC e os dados sobre os temas, período de exposição, visitas e público são registrados pelos equipamentos culturais.

No conjunto das oportunidades identificaram-se os seguintes elementos:

Tabela 51 - Macrotema Memória e Patrimônio Cultural - Oportunidades

OPORTUNIDADES	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
O Plano Diretor de Ordenamento Territorial propõe que a PMPC seja implementada como parte indissociável da Política Urbana.	Administração Pública	Todos
Publicações sobre a cultura local são viabilizadas	Administração	Todos

OPORTUNIDADES	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
pela FMC, Secretaria de Governo e Secretaria de Comunicação.	Pública	
O Município de Teresina desenvolve pesquisas sobre a memória cultural do município.	Administração Pública	Todos
A SDU-CN ²⁰ reconhece o inventário participativo como instrumento para identificação dos bens a serem registrados e tombados.	Administração Pública	Todos
É oferecido pelo Município isenção de taxa de IPTU para imóveis já reconhecidos como bens de interesse patrimonial.	Administração Pública	Todos
Além do Conjunto Arquitetônico da Estação Ferroviária de Teresina foram reformados o Mercado Central (Mercado São José), o Teatro do Boi e a Casa da Cultura.	Administração Pública	Todos
Manutenção da extração da argila para a produção do artesanato.	Artesanato	Norte
Existência do Programa de Hortas Comunitárias na zona urbana.	Culturas Popular	Todos
Existência de áreas de referência de práticas tradicionais, como o bairro Matadouro, onde se originou o grupo Bumba Meu Boi Riso da Mocidade, grupo que atualmente encontra-se no Maranhão.	Cultura tradicional	Norte
A Prefeitura desenvolve iniciativa de descentralização dos encontros de bois para outros lugares da cidade, além dos tradicionais encontros que ocorrem no bairro Matadouro e na Praça do Gari. Isso oportuniza maior participação da população junto a essa manifestação cultural.	Cultura tradicional	Norte
Os vazanteiros possuem uma associação que reúne mais de 50 famílias e tem como funções facilitar a compra de insumos e equipamentos, o que maximiza, inclusive, a superação de desafios, como a compra de bombas para irrigação nas épocas mais secas.	Cultura tradicional	Todos
Possibilidade de os mestres venderem seus produtos, como o Mestre Luís que vende suas peças da arte santeira no Mercado Central de Teresina.	Economia da Cultura/Economia criativa	Todos
Atuação da Fundação Wall Ferraz e da SEMEST na confecção e comercialização da produção das comunidades tradicionais.	Economia da Cultura/Economia criativa e Patrimônio Cultural	Todos

²⁰ Hoje SAAD Centro e SAAD Norte.

OPORTUNIDADES	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
Alguns vazanteiros vendem na Central de Abastecimento do Piauí (CEAPI) ou em pequenos comércios locais.	Economia da Cultura/Economia criativa	Todos
Existência de comissão para análise de pedidos e processos de registros e de tombamentos, e do Conselho Municipal de Política Cultural, desde 2017, em que seus integrantes (representantes do poder público e da sociedade civil) dispõem sobre o patrimônio imaterial.	Patrimônio Cultural	Todos
Existência de articulação entre as esferas municipal, estadual e federal em ações de Patrimônio Cultural e referências de planos setoriais específicos.	Patrimônio Cultural	Todos
Existência de cursos em instituições de ensino locais voltadas para conteúdos de Patrimônio Cultural.	Patrimônio Cultural	Todos
O currículo escolar contempla o tema e o ensino sobre o patrimônio cultural do município de Teresina, com realização, inclusive, de ações durante o aniversário da cidade.	Patrimônio Cultural	Todos
Existência da Secretaria de Desenvolvimento Rural para apoio às comunidades tradicionais que vivem de agricultura de subsistência.	Patrimônio Cultural	Zona rural

Fonte: elaboração própria, 2020

O Plano Diretor de Ordenamento Territorial de Teresina propõe que a Política Municipal de Patrimônio Cultural seja implementada em conjunto com a Política Urbana. O Município oferece isenção de taxa de IPTU para imóveis tombados. A SDU-CS (hoje SAAD Centro e SAAD Sul) incorpora a realização de inventários participativos para o reconhecimento de bens materiais a serem tombados e também bens imateriais a serem registrados.

O Município de Teresina desenvolve pesquisas sobre a memória cultural do município e são realizadas publicações sobre a cultura local, viabilizadas pela FMC, Secretaria Municipal de Governo e Secretaria Municipal de Comunicação.

No conjunto das oportunidades, são identificadas as ações de apoio da Prefeitura a atividades específicas, como a extração da argila para o artesanato, o projeto das hortas comunitárias e as estruturas de abastecimentos (mercados), que podem contribuir para o fortalecimento das práticas tradicionais do artesanato, da pesca artesanal, da troca de saberes e experiências.

A Zona Centro/Norte, como já apontado, é destacada pela própria história de

constituição do município. Nela são destacados bens culturais que são parte da memória coletiva da cidade e práticas desenvolvidas na contemporaneidade por grupos residentes e/ou atuantes ali, como a cerâmica do Poti Velho, os terreiros de umbanda e candomblé, a pesca artesanal, os vazanteiros, a arte santeira, o Bumba Meu Boi, além de festividades e celebrações e seus lugares de referência.

Também há a identificação de hortas comunitárias como lugares de cultivo de plantas que atendem às práticas e ritos dos povos de terreiros, mas é preciso ampliar esse mapeamento para todo o território municipal. O município realizou, recentemente, reformas em bens culturais tombados, tais como o Conjunto Arquitetônico da Estação Ferroviária de Teresina, o Mercado Central (Mercado São José), o Teatro do Boi e a Casa da Cultura.

Constata-se a existência de organização por parte dos grupos e comunidades tradicionais, dos artesãos e pescadores artesanais em associações e cooperativas. Destaca-se o protagonismo feminino na arte cerâmica, o surgimento de grupo de boi com atuação de jovens, bem como os saberes dos pescadores e suas relações com raizeiros e benzedadeiras da região.

Muitos aspectos demonstram o quanto essas manifestações culturais compõem patrimônios a serem reconhecidos e salvaguardados pelo município. Da mesma forma, foram pautadas as articulações municipais da área de Patrimônio Cultural com as esferas estadual e federal, no âmbito das políticas de memória, patrimônio cultural material e imaterial e museus e suas respectivas instituições e planos setoriais.

A existência de cursos em instituições de ensino locais voltadas sobre Patrimônio Cultural, cuja abordagem contribui para o reconhecimento do patrimônio cultural no município, foi citada pelo GT PMC Teresina. O GT PMC Teresina também apontou que o currículo escolar contempla o tema e o ensino sobre o patrimônio cultural do município de Teresina, com realização, inclusive, de ações durante o aniversário da cidade.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural pode ser uma possibilidade para articular ações de apoio às comunidades tradicionais que vivem de agricultura de subsistência, de acordo com o GT PMC Teresina. Além disso, o grupo de trabalho também indicou que há atuação da Fundação Wall Ferraz e da SEMEST na confecção e comercialização da produção das comunidades tradicionais.

Como fraqueza (aspectos negativos do campo da cultura), foram identificados os seguintes pontos:

Tabela 52 - Macrotema Memória e Patrimônio Cultural - Fraquezas

FRAQUEZAS	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRI O
Desarticulação entre prefeitura de Teresina e estado do Piauí em relação a algumas questões relativas ao Patrimônio Cultural.	Administração Pública	Todos
Inexistência no âmbito da Política de Patrimônio Cultural de ações focadas no patrimônio natural e arqueológico.	Administração Pública	Todos
É atribuída, exclusivamente, à Superintendência de Desenvolvimento Urbano Centro/Norte a competência de formular e implementar políticas públicas para a preservação do Patrimônio do Município de Teresina.	Administração Pública	Todos
Criação, no âmbito da SDU Centro/Norte ²¹ , da Chefia de Divisão de Patrimônio Arquitetônico e Paisagístico do Município de Teresina - DPAP, com atribuições de resguardar, salvaguardar ou tutelar os bens reconhecidos como de interesse patrimonial; adotar procedimentos, parâmetros e sistema de gestão regulamentadores que assegurem a preservação dos bens patrimoniais protegidos dentre outras ações.	Administração Pública	Todos
Política Municipal de Patrimônio Cultural é gerenciada de modo fragmentado no município por diferentes setores da administração pública.	Administração Pública	Todos
Ações de reconhecimento da cultura local não ocorrem no âmbito de uma agenda planejada e contínua de política pública.	Administração Pública	Todos
Realização de apenas um inventário do patrimônio cultural, realizado pelo IPAC (Inventário de Proteção do Acervo Cultural) no final do século passado e atualizado em 2010, mas sem participação popular.	Administração Pública	Todos
Baixa articulação entre a Prefeitura Municipal de Teresina e Instituições de Ensino e Pesquisa para a produção de pesquisas sobre a memória cultural do município.	Administração Pública	Todos
Inexistência de equipe suficiente para as demandas do Plano de Ação Emergencial de Preservação do patrimônio histórico do município e para outras ações do patrimônio.	Administração Pública	Todos
Poucas ações no âmbito do Patrimônio Imaterial.	Administração Pública	Todos
Inexistência de mapeamento ou cadastro sobre o patrimônio imaterial que identifique as culturas tradicionais e populares do município.	Patrimônio Cultural Imaterial	Todos
O município não possui legislação específica relativa à proteção e salvaguarda do Patrimônio Cultural	Patrimônio Cultural Imaterial	Todos

²¹ Hoje SAAD Centro e SAAD Norte.

Imaterial.		
------------	--	--

Fonte: elaboração própria, 2020

O fato de a Política Municipal de Patrimônio Cultural ser gerenciada de modo fragmentado no município por diferentes setores da administração pública, é algo extremamente delicado e exigirá nos próximos anos um esforço maior de articulação entre as dimensões material e imaterial. A competência de formular e implementar políticas públicas para preservação do Patrimônio de Teresina cabe à Superintendência de Desenvolvimento Urbano (SDU) Centro-Norte²² e não ao órgão gestor de cultura, mas as discussões com a sociedade sobre a memória e o patrimônio dão-se somente no âmbito do órgão gestor de cultura, uma vez que não há conselho de patrimônio.

Constata-se a insuficiência de equipe para gestão do Patrimônio Cultural Material e o número reduzido de ações contínuas voltadas para o Patrimônio Cultural Imaterial, com as devidas ações governamentais para viabilização do registro destes bens e elaboração dos planos de salvaguarda. Constatou-se também a inexistência, no âmbito da Política de Patrimônio Cultural, de ações focadas no patrimônio natural e arqueológico.

Faz-se necessário a instituição da política de Patrimônio Cultural Imaterial, ainda que existam bens culturais de natureza imaterial já em processo de mapeamento, estudo e inseridos nas ações de fomento e incentivo às práticas, principalmente, aqueles inseridos na zona norte da cidade, área de foco do Programa Lagoas do Norte. Também foi apontada uma baixa articulação entre a Prefeitura Municipal de Teresina e Instituições de Ensino e Pesquisa para a produção de pesquisas sobre a memória cultural do município.

Ações de reconhecimento da cultura local não ocorrem no âmbito de uma planejada e contínua política pública, e foi apontado que houve apenas a realização de um inventário do patrimônio cultural, realizado pelo IPAC no final do século passado e atualizado em 2010, mas sem participação popular. A inexistência de mapeamento ou cadastro sobre o patrimônio imaterial que identifique as culturais tradicionais e populares do município também é um ponto de fraqueza a ser ressaltado.

Como ameaças, foram identificados os seguintes pontos:

Tabela 53 - Macrotema Memória e Patrimônio Cultural - Ameaças

AMEAÇAS	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
---------	--------------------	------------

²² Hoje SAAD Centro e SAAD Norte.

AMEAÇAS	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
Desconhecimento por parte da Secretaria de Desenvolvimento Urbano Centro/Norte (SDU-C/N) ²³ sobre a existência de cursos ou projetos de educação patrimonial.	Administração Pública	Todos
Não existe por parte da SDU/CN ²⁴ ações voltadas para os bens do patrimônio cultural imaterial registrados ou em processo de registro, além dos dobres dos sinos da Igreja de São Benedito, instituído pelo Decreto 14.173, DE 13 DE JUNHO DE 2014	Administração Pública	Todos
Não existe ações permanentes de fiscalização do patrimônio cultural material, salvo casos de denúncias feitas por outros órgãos parceiros da PMT ou realizados diretamente pela população, através do Colab	Administração Pública	Todos
A Lei complementar 5.355/2019 revogou a competência da FMC de propor e executar normas de proteção ao patrimônio natural, histórico e cultural do município (Artigo 1 da Lei 1.842/1986) e passou esta competência para a Superintendência de Desenvolvimento Urbano - SDU- Centro/Norte ²⁵	Administração Pública	Todos
Preocupação dos povos de terreiros com possíveis desapropriações, por causa dos significados sagrados do terreiro e sua localização.	Cultura Afro-brasileira	Norte
Eventos promovidos pelo poder público (Secult e FMC) descontextualiza o patrimônio cultural, apresentando-os como shows e espetáculos, segundo alguns depoimentos.	Cultura tradicional	Todos
Diminuição da quantidade de peixes grandes, nas últimas décadas, o que enfraquece a pesca artesanal local.	Cultura tradicional	Todos
Os vazanteiros enfrentam problemas de segurança e estão sujeitos ao roubo de suas produções.	Cultura tradicional	Todos
Risco de transferência de terreiros no âmbito do Programa Lagoas do Norte, impactando o tempo necessário para a chamada "plantação" do novo terreiro.	Patrimônio Cultural	Norte
As práticas e manifestações tradicionais ainda não foram tornadas legalmente patrimônio (com exceção da Arte Santeira que está em processo de tombamento).	Patrimônio Cultural	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

Em relação às ameaças, uma já citada no item de Gestão Cultural e que também

²³ Hoje SAAD Centro e SAAD Norte.

²⁴ Hoje SAAD Centro e SAAD Norte.

²⁵ Hoje SAAD Centro e SAAD Norte.

foi destacada neste macrotema é a transferência da competência da política de patrimônio cultural do órgão gestor da cultura para a Superintendência de Desenvolvimento Urbano Centro/Norte²⁶, feita por Lei complementar 5.355/2019. A questão suscita aprofundamento do debate, incluindo todas as partes que integram a temática, não apenas do poder público, mas de instituições afins e da sociedade civil. Foram apontadas questões que extrapolam o escopo da política cultural o que pressupõe, claro, a interlocução com outras políticas, tais como a política urbana, de meio ambiente, de desenvolvimento econômico, de educação, dentre outras.

Foi apontado o desconhecimento por parte da SDU Centro/Norte²⁷ em relação à existência de cursos de ou projetos de educação patrimonial. Também se ressaltou a falta de ações da SDU Centro/Norte²⁸ focadas nos bens do patrimônio cultural imaterial registrados ou em processo de registro. As ações limitam-se, segundo informações do GT do PMC Teresina, aos dobres dos sinos da Igreja de São Benedito (instituído pelo Decreto 14.173, de 13 de junho de 2014). Não existem ações permanentes de fiscalização do patrimônio cultural material, salvo casos de denúncias feitas por outros órgãos parceiros da PMT ou realizados diretamente pela população, através do aplicativo Colab.

A não patrimonialização dos bens culturais imateriais já identificados e o risco de espetacularização de determinadas práticas culturais inseridas em grandes eventos do município foram identificados como ameaças à proteção e salvaguarda de bens culturais imateriais. Outros pontos identificados como ameaça são os problemas ambientais que têm levado à redução de peixes, comprometendo a pesca artesanal, e a falta de segurança sofrida pelos vazanteiros em relação às suas produções.

Ainda que os documentos oficiais preconizam a participação das comunidades e dos grupos nas tomadas de decisão e formulação da política, como no âmbito do Programa Lagoas do Norte, há afirmações sobre diálogo insuficiente entre o poder público e estes grupos em ações específicas como a percepção de desinformação de ceramista. Desta forma, é fundamental que no processo de elaboração do plano sejam contatados grupos da sociedade civil e destas comunidades para que possamos contextualizar, a partir de diferentes falas e olhares, os processos dispostos no município.

I. Diversidade Cultural

²⁶ Hoje SAAD Centro e SAAD Norte.

²⁷ Hoje SAAD Centro e SAAD Norte.

²⁸ Hoje SAAD Centro e SAAD Norte.

Sobre o macrotema Diversidade Cultural, o conjunto de forças identificadas pelo processo de diagnóstico, até este momento, são os seguintes:

Tabela 54 - Macrotema Diversidade Cultural - Forças

FORÇAS	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
O Sistema Municipal de Cultura (Lei 4.946/2016) pauta a centralidade da Cultura no conjunto das políticas locais, a partir do reconhecimento do município como um território de diversidade e multiplicidades culturais, estimulando uma visão local e dinâmica da cultura.	Administração Pública	Todos
Existência, na Zona Norte, de cerca de 41 terreiros de religião de matriz africana de Umbanda e 1 de Candomblé.	Cultura Afro-brasileira	Norte
Existência da Casa de Cultura Afro-brasileiros Ilê Oyá Tade, no bairro Itaperu. Essa casa é uma referências dentre os terreiros de Umbanda.	Cultura Afro-brasileira	Norte
Existência da Praça dos Orixás, inaugurada em 2017, espaço de referência para as práticas e encontros de parte dos povos de terreiros.	Cultura Afro-brasileira	Norte
Existência de terreiros de umbanda e candomblé em bairros da periferia e na zona rural do município.	Cultura Afro-brasileira	Todos
Investimentos em projetos específicos do município (mostras de teatro, festa junina, festivais de dança, de música) no calendário de grandes eventos pela FMC, com destaque para resgate do carnaval de rua e apresentações de blocos e escolas de samba.	Festas, Festividades e Celebrações	Todos
Existência de eventos religiosos, carnavalescos, juninos, natalinos, feiras exposições e convenções nas zonas Centro (15), Leste (16), Norte (8) e Sul (5).	Festas, Festividades e Celebrações	Centro, Leste, Sul, Norte
Existência de práticas culturais e festividades de iniciativa de comunidades, que contam com o apoio de infraestrutura (palco, som, luz) da FMC.	Festas, Festividades e Celebrações	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

A Lei do Sistema Municipal de Cultura reconhece o município como um território de diversidade e multiplicidades dos direitos culturais, com as políticas estimulando a visão local e dinâmica da cultura. A existência dos povos do terreiro na zona Norte e a Praça dos Orixás, correspondem ao reconhecimento desta diversidade no escopo de vários documentos analisados. No entanto, caberá uma ampliação desse levantamento da situação dos povos de terreiros nas demais zonas do município. Também foi incluído nesse conjunto de forças as manifestações culturais dispostas nas festividades culturais e religiosas e em eventos artísticos, sendo importante considerá-las a partir de sua distribuição territorial.

São poucas as informações sobre outros segmentos culturais, como, por exemplo, as culturas urbanas, culturas de imigrantes, cultura indígena, quilombolas, periféricas, rurais, dentre outras que possam ser analisadas, o que necessita ser complementado para uma consideração mais completa sobre a diversidade cultural. Segundo o GT PMC Teresina, existem práticas culturais e festividades de iniciativa de comunidades que contam com o apoio de infraestrutura da FMC (palco, som, luz).

No conjunto das oportunidades podemos apontar os seguintes elementos no macrotema Diversidade Cultural:

Tabela 55 - Macrotema Diversidade Cultural - Oportunidades

OPORTUNIDADES	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRI O
Reconhecimento, no âmbito do Plano dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes, que o Estado deve ter atenção especial às crianças e adolescentes de comunidades e povos tradicionais, quilombolas e indígenas, com atendimento culturalmente fundamentados e com atuação de profissionais preparados para lidar com suas especificidades.	Administração Pública	Todos
Propostas de ações contra a discriminação e respeito à diversidade sexual e de gênero, no Plano dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes.	Administração Pública	Todos
Previsão de atenção às famílias pautada no respeito à diversidade dos modelos familiares, bem como às diferenças étnico-raciais e socioculturais, assim como à equidade de gênero, no Plano de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes.	Administração Pública	Todos
Proposta de ação, em meta do Plano de Assistência Social, de execução do projeto "Comunidade Cidadã", que prevê o cadastro de grupos populacionais tradicionais, dentre estes, as comunidades de terreiro.	Administração Pública	Todos
A afirmação de que a Educação Ambiental deve reconhecer e respeitar a pluralidade e diversidade individual, étnica, social e cultural.	Administração Pública	Todos
Atuação de terreiros mapeados na Zona Norte (17%) em atividades sociais para a comunidade como distribuição de cestas básicas, cursos profissionalizantes, de dança afro e distribuição de brinquedos.	Cultura Afro-brasileira	Norte
Existência de bens de patrimônio imaterial, como festividades e celebrações.	Cultura Popular	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

Os planos de diferentes políticas pautam a diversidade cultural como base para tomada de decisões e para ações diferenciadas e há proposições de projetos específicos

no Plano de Assistência Social, que prevê o cadastro de grupos tradicionais. O Plano de Educação Ambiental, por exemplo, é um deles e propõe o reconhecimento da pluralidade e diversidade individual, étnica, social e cultural.

Grupos específicos foram ressaltados nos documentos, tais como povos de religião de matriz africana e seus territórios sagrados (terreiros), quilombolas, indígenas, culturas tradicionais (capoeira, reisado, pesca artesanal, grupos de boi, entre outros) e artes/ofícios específicos (santeiros, ceramistas, pescadores artesanais, vazanteiros). Também foram apontadas as questões intergeracionais e de gênero. A realização de festividades foi citada por diferentes planos municipais para ressaltar a diversidade cultural do município.

Existem propostas de desenvolvimento de projetos intersetoriais, a criação de equipamentos e de políticas específicas. Constatou-se a atuação dos terreiros de Umbanda e Candomblé da Zona Norte em atividades sociais e comunitárias.

Como fraqueza (aspectos negativos do campo da cultura), foram constatados os seguintes pontos:

Tabela 56 - Macrotema Diversidade Cultural - Fraquezas

FRAQUEZA	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
Poucos eventos religiosos, carnavalescos, juninos, natalinos, feiras exposições e convenções na Zona Sudeste (1), em relação às demais Zonas Administrativas.	Festas, Festividades e Celebrações	Sudeste
Foi apontado em material do GT PMC Teresina, a inexistência de indígenas e quilombolas em Teresina.	Cultura tradicional	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

Constatou-se um número menor de festividades e eventos (religiosos, juninos, natalinos, carnavalescos) na Zona Sudeste do município, quando comparado às demais regiões. É importante, mais uma vez, reforçar a necessidade de informações sobre outros setores e segmentos culturais para maior conhecimento sobre as dinâmicas culturais e artísticas do município. Além disso, a inexistência de indígenas e quilombolas em Teresina foi apontada em material enviado pelo GT PMC Teresina, com informações da Coordenação da área de Patrimônio Cultural da FMC.

Como ameaça no macrotema da Diversidade Cultural, foi possível identificar, pelos documentos analisados, apontamentos sobre a ocorrência de casos de intolerância

religiosa com os terreiros de umbanda e candomblé.

Tabela 57 - Macrotema Diversidade Cultural - Ameaças

AMEAÇA	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
Casos de intolerância religiosa especialmente às casas de candomblé e da Umbanda no município.	Cultura Afro-brasileira	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

Nos documentos oficiais, onde a questão da diversidade cultural foi abordada, pauta-se a necessidade de ações de superação da discriminação e da intolerância, além da inclusão destes grupos no conjunto das políticas públicas. A Diversidade Cultural é um macrotema que atravessa todos os demais, uma vez que corresponde a uma diretriz da política pública cultural e deve ser considerada como pressuposto na formulação das mesmas, posto que a Cultura é por si diversa.

Esse macrotema requer, para além da análise de documentos oficiais, o levantamento de informações a partir do contato com agentes, grupos e instituições culturais, para que possam ser identificados mais fatores de força, oportunidade, fraquezas e, principalmente, ameaças.

J. Espaços e Equipamentos Culturais

O conjunto de forças identificadas pelo processo de diagnóstico até este momento são os seguintes:

Tabela 58 - Macrotema Espaços e Equipamentos Culturais - Forças

FORÇAS	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
Restaurações de equipamentos culturais (como o Teatro do Boi) no âmbito do Programa Lagoa do Norte, em sua Fase 1.	Administração Pública	Todos
O Sistema Municipal de Cultura inclui os equipamentos e aparelhos culturais sob responsabilidade da FMC, nos Sistemas Setoriais de Cultura, para efeito de coordenação e subordinação e os equipamentos culturais privados integram os Sistemas Setoriais de Cultura, para efeito de orientação.	Administração Pública	Todos
Existência de uma legislação municipal que permite e dispõe sobre as condições para a atuação de artistas nos espaços públicos da cidade de Teresina.	Administração Pública	Todos
A existência do Polo Cerâmico do Poti Velho, com apoio do Sebrae, Prefeitura e Estado, voltado para organização dos artesãos em termos de produção e exposição dos produtos.	Artesanato	Norte

FORÇAS	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
Construção do Museu da Imagem e do Som, com infraestrutura completa para a produção audiovisual, eventos, digitalização, restauração e catalogação, laboratórios, ilhas de edição, com investimento de 5,5 milhões, previsto no PPAG 2018-2021.	Audiovisual	Todos
Existência de oficinas de arte na Zona Central (1), Norte (2) e Sul (1)	Artes Integradas	Centro, Norte e Sul
Existência de pinacotecas na Zona Central (3) e na Zona Norte (1).	Artes Visuais	Centro e Norte
Uso do Mercado do Peixe para comercializar o produto da pesca artesanal.	Cultura tradicional	Norte
Existência de cinemas nas Zonas Central (1), Norte (1) e Leste (2).	Cinema	Centro, Norte e Leste
Existência de escolas de dança nas Zonas Central (6), Norte (1) e Leste (6).	Dança	Centro, Norte e Leste
Existência do Parque Ambiental Encontro dos Rios, Polo Cerâmico Artesanal, Mercado de Peixe e Centro de Produção de Arte Santeira como espaços culturais.	Equipamentos Culturais	Norte
Existência de espaços culturais e centros culturais na Zona Central (8), Norte (1), Sul (1) e Leste (3)	Equipamentos Culturais	Centro, Norte, Sul, Leste
Existência de bibliotecas nas Zonas Central (18), Norte (10), Sul (9) e Leste (11)	Equipamentos Culturais	Centro, Norte, Sul e Leste
Existência de auditórios nas Zonas Central (37), Norte (14), Sul (18) e Leste (25).	Espaços de uso cultural	Centro, Norte, Sul e Leste
Existência de galerias de arte nas Zonas Central (3), Norte (1) e Leste (2)	Exposição	Centro, Norte e Leste
Existência de memoriais nas Zonas Central (2), Norte (1) e Sul (3).	Memória	Centro, Norte e Sul
Existência de museus nas Zonas Central (9), Norte (2), Sul (1) e Leste (2).	Museu	Centro, Norte, Sul e Leste
Existência de escolas de música nas Zonas Central (2), Norte (1), Leste (6)	Música	Centro, Norte e Leste
O documento PPA 2018-2021 aponta a construção do Parque Estação da Cidadania, ao lado da Estação Ferroviária. No parque há uma Galeria de Arte Santeira.	Patrimônio Cultural	Todos
Inauguração, em 2017, da Praça dos Orixás, teve a participação de representantes dos povos de terreiros locais e sedia espetáculos, apresentações de danças tradicionais e capoeira, além de bloco carnavalesco.	Patrimônio Cultural	Norte

FORÇAS	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
Papel do Teatro do Boi como um espaço para desenvolvimento de práticas culturais e de oficinas de teatro, artes plásticas, pintura, música, dança e capoeira.	Patrimônio Cultural	Todos
Existência de duas escolas de teatro na Zona Central.	Teatro	Centro
Existência de teatros e anfiteatros nas Zonas Central (5), Norte (3), Sul (1), Leste (1) e Sudeste (1).	Teatro	Centro, Norte, Sul, Leste, Sudeste

Fonte: elaboração própria, 2020

O macrotema Espaços e Equipamentos culturais considerou o conjunto de equipamentos culturais, públicos e privados e espaços de uso cultural (feiras, mercados, praças, parques, escolas, centros sociais). No conjunto de força é possível constatar que a gestão municipal reconhece a importância destes para o desenvolvimento das políticas culturais e que, no âmbito da prefeitura, foram realizadas e estão previstas ações para requalificação e reformas, bem como a criação de novos equipamentos. Além dos equipamentos culturais, existem escolas, CRAS/CREAS, centros comunitários, já indicados como possibilidades de ação conjunta no macrotema Intersetorialidade.

Os equipamentos culturais estão incorporados aos Sistemas Setoriais no Sistema Municipal de Cultura. Verifica-se a existência de equipamentos culturais que atendem aos diferentes setores artísticos e culturais, em diferentes frentes de atuação - criação, formação, difusão, preservação, economia, convivência. Destaca-se a existência de muitos parques, mercados e praças com uso cultural e referência para grupos da cultura tradicional e popular, e segundo o GT PMC Teresina, existe legislação municipal que permite e dispõe sobre as condições para a atuação de artistas nos espaços públicos da cidade de Teresina.

O Polo Cerâmico de Poti Velho, os Mercados do Peixe, São Joaquim, São José, a Praça dos Orixás, o Centro de Produção de Arte Santeira, Galeria de Arte Santeira, o Teatro do Boi, a Casa de Cultura e os museus, foram bastante ressaltados, na maioria dos documentos consultados, como espaços de referência da identidade cultural local e de práticas tradicionais e contemporâneas.

É importante, no entanto, levantar as informações específicas sobre a situação destes equipamentos em termos de gestão, equipe, programação, acervo, serviços e atividades ofertadas, atendimentos, perfil de públicos, relação com artistas e grupos

locais, existência ou não de relações com outras instituições de cultura, dentre outros aspectos relevantes ao tema. Todas essas informações são importantes para considerar, para além da existência dessa infraestrutura, sua atuação no âmbito da política cultural.

No conjunto das oportunidades relativas ao macrotema podem ser destacadas:

Tabela 59 - Macrotema Espaços e Equipamentos Culturais - Oportunidades

OPORTUNIDADES	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRI O
Existência de Jardim Botânico, Parque da Cidade e Espaço Cultural "Encontro dos Rios", além do Parque Linear, na área Norte da cidade.	Administração Pública	Norte
Intenção de apoiar ações e investimentos, considerando-se as estruturas existentes e criando alternativas nas zonas com maior deficiência para a descentralização pública e privada de infraestrutura.	Administração Pública	Todos
Apontamento de um novo Mercado de Peixe, com 20 pontos de venda, para atender os pescadores da pesca artesanal.	Culturas Popular	Norte
Existência do Mercado do São Joaquim e do Parque Lagoas do Norte.	Espaços de uso cultural	Norte
Existência de hortas comunitárias com potencial de usos culturais, compartilhamento de saberes e tradições.	Espaços de uso cultural	Norte
Existência, nos bairros Mocambinho e Vila São Francisco, do Centro de Produção do Mocambinho.	Espaços de uso cultural	Norte
Reforma prevista do Mercado São José (Mercado Central).	Patrimônio Cultural	Todos
Existência de articulação entre equipamentos culturais públicos (municipal com estadual), mas sem formalização.	Equipamentos culturais	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

Nas oportunidades destaca-se a existência de outros equipamentos e espaços de usos culturais, tais como os parques e mercados. As hortas comunitárias também foram consideradas possibilidades para o campo do Patrimônio Cultural, e em articulação com outras políticas, como Educação Ambiental. Nos documentos, as hortas comunitárias são identificadas, pelos povos de terreiro, como locais onde existem plantas que utilizam em seus ritos e que não estão disponíveis nos mercados.

Vários espaços culturais foram vinculados aos setores artísticos ou ao Patrimônio Cultural, à Economia da Cultura e ao Turismo Cultural. Houve apontamento pelo GT PMC Teresina de existência de articulação entre equipamentos culturais públicos, mas sem

formalização.

Como fraqueza foram identificados os seguintes elementos:

Tabela 60 - Macrotema Espaços e Equipamentos Culturais - Fraquezas

FRAQUEZA	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRI O
Ausência de pinacotecas nas Zonas Sul, Leste e Sudeste.	Artes Visuais	Sul, Leste e Sudeste
Ausência de oficinas de arte nas Zonas Leste e Sudeste	Artes Integradas	Leste e Sudeste
Apontamento de que a Praça do Boi está inutilizada para a função para qual foi construída por falta de requisitos mínimos para a festa, como arquibancadas.	Cultura tradicional	Norte
Ausência de cinemas nas Zonas Sul e Sudeste	Cinema	Sul e Sudeste
Ausência de escolas de dança nas Zonas Sul e Sudeste	Dança	Sul e Sudeste
Não há espaço cultural ou centro cultural na Zona Sudeste	Equipamentos Culturais	Sudeste
Baixo número de bibliotecas na Zona Sudeste (2) em relação às demais zonas da cidade.	Equipamentos Culturais	Sudeste
O município não possui estruturas para eventos de grande porte que possa abrigar um público acima de 2 mil pessoas.	Espaços de uso cultural	Todos
Baixo número de auditórios na Zona Sudeste (4) em relação às demais zonas da cidade	Espaços de uso cultural	Sudeste
Ausência de galerias de arte nas Zonas Sul e Sudeste.	Exposição	Sul e Sudeste
Ausência de memoriais nas Zonas Leste e Sudeste.	Memória	Leste e Sudeste
Ausência de museus na Zona Sudeste	Museu	Sudeste
Ausência de escolas de música nas Zonas Sudeste e Sul	Música	Sudeste e Sul
Ausência de escolas de teatro nas Zonas Norte, Sul, Leste e Sudeste	Teatro	Norte, Sul, Leste e Sudeste
Não há mecanismos de fomento e incentivo para atender a manutenção de espaços culturais.	Administração Pública	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

No conjunto das fraquezas, destaca-se a distribuição espacial dos equipamentos culturais e espaços de uso cultural nos territórios, caracterizada pela maior concentração

daqueles nas Zonas Central, Leste e Norte, e um baixo número de equipamentos culturais nas Zonas Sudeste e Sul. Não há mecanismos de fomento e incentivo para atender a manutenção desses espaços culturais. Considerando os documentos analisados e as informações levantadas após reunião com o GT PMC Teresina, não foi possível levantar ameaças para esse macrotema.

L. Intersetorialidade

O Macrotema Intersetorialidade está muito vinculado ao de Gestão Cultural, pois corresponde às ações de articulação do órgão gestor da cultura ou dos elementos do SMC com outras políticas e atores institucionais. O conjunto de aspectos positivos do campo da cultura identificadas pelo processo de diagnóstico, até este momento, são os seguintes:

Tabela 61 - Macrotema Intersetorialidade - Forças

FORÇAS	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRIO
O Sistema Municipal de Cultura objetiva articular e implementar políticas públicas de interação da Cultura com outras áreas, com papel estratégico e transversal.	Administração Pública	Todos
O Sistema Municipal de Cultura objetiva promover o intercâmbio do município com o Estado e a União e com entes privados para a formação, capacitação e circulação de bens e serviços culturais, viabilizando cooperação técnica e otimização dos recursos financeiros e humanos.	Administração Pública	Todos
O Teatro João Paulo II realiza cessões de uso de espaço para eventos de caráter institucional de outras áreas das políticas municipais, como Encontro de Matriciamento com instituições de saúde; Seminário de planejamento das ações a serem realizadas pelos CRAS e CREAS, entre outros.	Administração Pública	Todos
Plano Municipal de Educação (PME-SEMEC), que traz proposições diretas para a Cultura nas estratégias 2.8 e 2.12, da Meta 2, com atividades implementadas e ocorrendo.	Educação	Todos
Plano Municipal de Educação (PME-SEMEC), que traz proposições diretas para a Cultura nas estratégias 6.4 e 6.9, da Meta 6, com atividades implementadas e ocorrendo.	Educação	Todos
O município possui um calendário de eventos culturais, que, segundo o documento, movimenta a região e aquece o fluxo de pessoas (ex.: Salão do Humor, Salão do Livro e encontros de associações de classes, festejos folclóricos locais, eventos de moda, design, audiovisual e artes plásticas).	Turismo	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

O Sistema Municipal de Cultura propõe articular e implementar políticas públicas de interface da Cultura com outras áreas. Também é objetivo do SMC promover o intercâmbio do município com o Estado e a União e com entes privados para a formação,

capacitação e circulação de bens e serviços culturais, viabilizando cooperação técnica e otimização dos recursos financeiros e humanos.

O município possui um calendário de eventos culturais que representa uma dinâmica de setores artísticos e culturais, e de articulação da FMC com outras instituições públicas e privadas, para o apoio e realização de atividades. Ressalta-se que nessa fase do diagnóstico foram analisados planos municipais de outras políticas municipais e em todos há o reconhecimento da Cultura como um aspecto da caracterização municipal e como política pública, com potencial para articulação e ações intersetoriais.

Outros planos consideram o campo cultural como fundamental para o desenvolvimento de suas ações, como o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) que pauta, especificamente, o Turismo Cultural, onde a maioria dos projetos é de responsabilidade da FMC, tendo projetos da área cultural já realizados ou em processo de realização. O Plano Municipal de Educação, que traz proposições diretas para a Cultura em suas Metas 2 e 6, já apresenta estratégias direcionadas para uma interface entre cultura e educação, com algumas atividades e projetos desenvolvidos em funcionamento nas escolas.

Há o reconhecimento de espaços físicos de outros setores municipais como sendo equipamentos culturais do município, como, por exemplo, escolas, centros de saúde, centros comunitários, parques, além da possibilidade de utilização destes em projetos intersetoriais. Está presente a identificação dos setores e linguagens artísticas como possibilidades de ações integradas nas escolas, com a população LGBTQIA+, jovens, crianças, mulheres. Essas constatações compõem o conjunto de oportunidades identificadas dentro do macrotema Intersetorialidade.

Foi apontado também ações de cessão de uso dos equipamentos culturais municipais em articulação com outras áreas da prefeitura, a exemplo do Teatro João Paulo II, que realiza ações conjuntas para eventos de caráter institucional de outras áreas das políticas municipais, como Encontro de Matriciamento com instituições de saúde, Seminário de planejamento das ações a serem realizadas pelos CRAS e CREAS, entre outros.

Tabela 62 - Macrotema Intersetorialidade - Oportunidades

OPORTUNIDADES	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓR IO
Consideração da Cultura e sua interlocução com outras áreas como turismo, lazer, esporte, gastronomia e	Administração Pública	Todos

OPORTUNIDADES	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓR IO
artesanato, com sugestões de ações intersetoriais e transversais no âmbito do poder público.		
Proposta de implantação de programa de formação continuada para os profissionais da educação infantil, com foco nos direitos das crianças, no enfrentamento da violência, questões étnicas e geracionais e que se relacione com a realidade da escola.	Administração Pública	Todos
Reconhecimento pelo poder público de identidades e práticas culturais locais, bem como de calendários específicos do modo de vida.	Administração Pública	Todos
Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) pauta projetos voltados ao turismo cultural em integração com a FMC.	Turismo	Todos
Existência de meta para estabelecer a relação entre escolas e instituições e movimentos culturais, dentro e fora da escola, para promover a fruição, a criação e a difusão cultural, no plano de Educação.	Administração Pública	Todos
Existência de meta para inserir no currículo escolar atividades de incentivo e desenvolvimento de talentos, através de concursos e também por meio de parcerias com outras instituições públicas ou privadas.	Administração Pública	Todos
Existência de um conjunto de ações voltadas para a saúde básica, apresentando a rede de Atenção Básica, com 89 Unidades.	Administração Pública	Todos
Existência do NASF na política municipal de Saúde, que pressupõe a integração dos profissionais da saúde com outras áreas de conhecimento.	Administração Pública	Todos
Proposta de criação de programa de Educação Ambiental integrado, envolvendo a área da Cultura, dentre outras.	Administração Pública	Todos
Recomendação de parcerias com o setor privado para dar eficiência e economia do que as contratações tradicionais, no âmbito do Plano de Parcerias Público-Privadas	Administração Pública	Todos
Apontamento de priorização de pequenos empreendimentos por meio de programas de geração de emprego e renda e cita os programas Fundo de Geração de Emprego e Renda (FUNGER) por meio do Banco Popular além de iniciativas como construção de centros de produção, ampliação de rede de lavanderias, hortas comunitárias, polo cerâmico do bairro Poti Velho e apoio a associações e cooperativas.	Administração Pública	Todos
Existência de empreendimentos individuais informais com atuação coletiva, atuando como Empreendimentos Econômicos Solidários cujas características são autogestão, autonomia, solidariedade, cooperação.	Administração Pública	Todos

Oportunidades	Setor/ Segmento	Território
Presença significativa de associações sem fins lucrativos que atuam no município, com trabalhos em áreas de garantia de direitos e melhoria de vida da população	Administração Pública	Todos
Proposta de ações para crianças, adolescentes e jovens para vivência comunitária, participação em festividades e demais eventos, utilizando a rede de ações e serviços da assistência social, educação, saúde, esporte, lazer e cultura.	Administração Pública	Todos
Proposta de ações de incentivo à criação e circulação de produções artísticas com a temática LGBTQIA+ nas áreas de Teatro, Dança, Circo, Artes Visuais, Literatura e Música, pelo Plano Municipal de promoção da cidadania e direitos humanos de LGBTQIA+.	Administração Pública	Todos
Política de Assistência Social que pauta a integração intersectorial e interinstitucional entre as políticas municipais para garantir a proteção social integral à população, o que inclui, as áreas de habitação, saúde, educação, trabalho, e também a cultura, dentre outras.	Administração Pública	Todos
Consideração da Educação Ambiental a partir da relação entre as áreas de Meio Ambiente, Política Urbana, Saúde, Educação e Cultura.	Administração Pública	Todos
Objetivo da política de Educação Ambiental de construção de conjunto de valores e atitudes para a sustentabilidade do planeta, o que pressupõe um trabalho na dimensão cultural da coletividade em sua relação com o meio ambiente.	Administração Pública	Todos
Apontamento sobre ações para facilitar o acesso às informações sobre recursos naturais, tecnológicos, científicos e educacionais, equipamentos sociais e culturais do município.	Administração Pública	Todos
Existência de planos municipais temáticos com meta de desenvolver tecnologias pedagógicas que respeitem o ambiente comunitário, especificidades da educação especial, de jovens e adultos, escolas rurais e comunidades indígenas e quilombolas, no plano de Educação.	Administração Pública	Todos
Criação de um projeto denominado "Roda Cultural" com apresentação de espetáculos mensais das áreas de dança, teatro, artes visuais, literatura e música, nas escolas municipais, no plano de governo.	Administração Pública	Todos
Propostas no plano de Parceria Público-Privada para diversos tipos de equipamentos e serviços públicos, dentre os quais os da área cultural.	Administração Pública	Todos
Os projetos <i>Turismo Sustentável</i> e <i>Meio Ambiente Sustentável</i> que incluem os grupos artísticos nas cerimônias da pasta de Meio ambiente; participação de artistas em parques em eventos específicos.	Administração Pública	Todos

OPORTUNIDADES	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓR IO
Existência do <i>Projeto Integrarte</i> que busca promover a cultura nos terminais de ônibus e bibliotecas. Articula órgãos de Cultura, Transporte e Educação.	Administração Pública	Todos
Existência do Projeto <i>O que vejo na Ponte</i> , que articula Cultura e Turismo em torno de ações na Ponte Estaiada, com shows e espaços para gastronomia.	Administração Pública	Todos
Existência do projeto <i>Qualificatur</i> , programa integrado entre a SEMDEC e a Fundação Wall Ferraz, que articula cultura, educação e turismo.	Administração Pública/Turismo	Todos
Por solicitação da SEMDEC, Governo do Estado está projetando a implantação da sinalização turística de estrada, entre os municípios que formam a Instância de Governança do Polo Teresina.	Administração Pública/Turismo	Todos
Existência de projetos entre Cultura e Saúde – Projeto Cultura Solidária, na qual há ações de arte e cultura nos hospitais.	Administração Pública/Saúde	Todos
A SEMEC firmou parceria para a oferta de Atendimento Multidisciplinar aos alunos com dificuldades específicas de aprendizagem, como também transtornos, através do Centro Municipal de Atendimento Multidisciplinar – CMAM.	Administração Pública/ Saúde e Educação	Todos
Projeto Circo Social – com recursos do Banco Mundial – articula Cultura e Assistência Social.	Administração Pública / Assistência Social	Todos
Proposta de ações de realização de mostra de cinema e vídeo com a temática LGBT no plano municipal de promoção da cidadania e direitos LGBT.	Audiovisual	Todos
Existência de parceria da Cooperativa de Mulheres ceramistas com a Fundação Wall Ferraz e SEBRAE.	Economia da Cultura / Economia criativa	Norte
Atuação de cooperativa de mulheres ceramistas no Polo Cerâmico do Poti Velho com cursos para produção de peças, comercialização, participação em feiras locais, regionais e nacionais e de concursos.	Economia da Cultura / Economia criativa	Todos
Proposta de ações do Programa Lagoas do Norte para fortalecer associações comunitárias e outros grupos com vistas a melhorar o acesso aos programas de geração de renda e trabalho localmente.	Economia da Cultura / Economia criativa	Norte
Proposta de reforma do Mercado Central de Teresina com Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e possibilidades de uso para eventos.	Turismo	Todos
Consideração do município como lugar de realização de eventos regionais, nacionais e internacionais, feitos por diferentes entidades e instituições, principalmente de pequeno e médio porte.	Turismo	Todos

OPORTUNIDADES	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓR IO
O município integra três roteiros turísticos do Programa de Regionalização do Turismo (Ministério do Turismo) e também é o "portão de entrada" desses roteiros, em função do aeroporto.	Turismo	Todos
Potencial de turismo pelos espaços dos parques.	Turismo	Todos
Proposta de promover circuitos culturais na área do turismo, envolvendo visitas a equipamentos culturais da cidade, pressupondo ação articulada entre a FMC e o setor de Turismo do município.	Turismo	Todos
Proposta de turismo cultural estruturado a partir de dois elementos: o Parque Municipal da Floresta Fóssil e Polo Cerâmico do Poti Velho.	Turismo	Todos
Reconhecimento do turismo cultural com potencial de crescimento de longo prazo e também de geração de renda para comunidade local, envolvida em artesanato e guias de turismo.	Turismo	Todos
O município possui opções gastronômicas diversificadas, com atributos da culinária regional, nacional e internacional.	Turismo	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

Destacam-se, com relação à análise das oportunidades, os planos de Educação, Assistência Social, Saúde, Criança/Adolescente, LGBTQIA+, que se mostraram bem alinhados aos princípios dispostos para a política cultural, no que tange ao atendimento à garantia dos direitos humanos e ao reconhecimento da diversidade cultural.

Igualmente importante nesta categoria de análise é a existência, por exemplo, de metas específicas de ações voltadas para formação continuada para os profissionais da educação com temáticas do escopo cultural. Também o estabelecimento de relação entre escolas e instituições e movimentos culturais, dentro e fora da escola, para promover a fruição, a criação e a difusão cultural, no plano de Educação.

Pontos importantes quanto à articulação com a Educação são inserir atividades no currículo escolar para incentivar e desenvolver a expressão através da arte, através de concursos e parcerias com outras instituições públicas ou privadas.

Teresina possui um Plano de Parceria Público-Privada (PPP), que prevê ações articuladas e compromissadas com o setor privado, visando maior eficiência e economicidade em relação a processos de contratações tradicionais. Esse documento, inclusive, aponta para a priorização de pequenos empreendimentos por meio de programas de geração de emprego e renda. São citados também, no âmbito do Plano de

Parceria Público-Privada, iniciativas como centros de produção específicos, hortas comunitárias, Polo Cerâmico do bairro Poti Velho e apoio a associações e cooperativas.

O município possui experiências de parcerias, como a da Cooperativa de Mulheres Ceramistas com a Fundação Wall Ferraz e SEBRAE. No âmbito do Programa Lagoas do Norte há proposta de fortalecer associações comunitárias e outros grupos, pressupondo o fomento e o incentivo aos grupos e associações, de modo a incluir as comunidades locais voltadas para o artesanato cerâmico, a pesca artesanal, a arte santeira, além das práticas tradicionais como o Bumba Meu Boi. Existência de propostas de fomento, no âmbito do plano LGBT, para ações de mostra de cinema e vídeo com essa temática, e no Plano de Parceria Público-Privada, que podem contemplar o campo cultural.

O Plano de Turismo Sustentável demarca metas específicas para o Turismo Cultural e a integração do município em três roteiros do Programa de Regionalização do Turismo (Ministério do Turismo), colocando Teresina como o "portão de entrada" desses roteiros, em função do aeroporto, realização de eventos regionais, nacionais e internacionais, feitos por diferentes entidades e instituições, principalmente de pequeno e médio porte, e do potencial turístico dos parques – que são espaços de uso cultural, sendo em alguns deles contemplados com equipamentos culturais.

Destacam-se proposições relativas a circuitos culturais na área do turismo e em torno de equipamentos como Parque Floresta Fóssil e Polo Cerâmico do Poti Velho; reconhecimento do turismo cultural com potencial de crescimento de longo prazo e de geração de renda para comunidade local envolvida em artesanato, guias de turismo, bem como reconhecimento das opções no setor de gastronomia. Por intermédio e solicitação da SEMDEC à Câmara Setorial de Turismo, o Governo do Estado está projetando a implantação da sinalização turística de estrada, notadamente entre os municípios que formam a Instância de Governança do Polo Teresina.

No conjunto dos documentos analisados, o Plano Municipal de Parcerias Público-Privada (PPP) dispõe sobre instrumentos que viabilizem o deslocamento de serviços e gestão de infraestrutura para organizações sociais. Dispõe, ainda, sobre a inclusão nos estudos de parcerias público-privada já em andamento nos parques e estádio, espaços de usos cultural, dos quais alguns possuem em sua estrutura equipamentos culturais, como museus, por exemplo.

Podemos considerar as parcerias como oportunidades, desde que resguarдем as disposições e objetivos da política cultural e assegurem mecanismos participativos e de

transparências nas etapas de planejamento, execução e avaliação. Considera-se importante levantar o perfil das associações existentes no município e verificar as que atuam nas áreas cultural e artística.

Dentre os aspectos culturais que são reconhecidos nos planos municipais de outras políticas, podemos destacar as ações artísticas, eventos, celebrações, espaços culturais e espaços de uso cultural, assim como os elementos da identidade, da diversidade, e do patrimônio cultural. Esse reconhecimento por outras políticas municipais é fundamental para o estabelecimento de parcerias mais permanentes.

No que diz respeito a essa atuação transversal, destacamos a proposta de criação de programa de Educação Ambiental integrado, envolvendo diversas áreas, incluindo a cultura e a organização ou apoio a ações para crianças, adolescentes e jovens para vivência comunitária, participação em festividades e demais eventos, utilizando-se de modo articulado e integrado da rede de ações e serviços da assistência social, educação, saúde, esporte, lazer e cultura.

Também foram apontadas possibilidades de interlocução com entidades como SEBRAE e outras que atuam na área da Economia da Cultura. Nota-se a presença significativa de associações sem fins lucrativos que atuam no município, com trabalhos em áreas de garantia de direitos e melhoria de vida da população. Considera-se importante levantar o perfil destas associações e verificar as que atuam nas áreas cultural e artística.

É importante levantar como a política cultural está atuando no âmbito dos demais conselhos de políticas públicas do município, já que os documentos não abordam essa atuação específica da Cultura nesses colegiados. No entanto, a partir do conteúdo dos planos, é possível supor com quais políticas o diálogo da Cultura está mais ativo ou ausente.

A existência de um conjunto de equipamentos públicos também se mostrou como oportunidade para o desenvolvimento de ações intersetoriais. O Turismo foi uma área de destaque com oportunidades de articulação no âmbito das ações relacionadas às celebrações, festividades, Patrimônio Cultural, no âmbito do turismo cultural.

Verifica-se a existência dos projetos *Turismo Sustentável* e *Meio Ambiente Sustentável*, que incluem os grupos artísticos nas cerimônias da pasta de Meio ambiente; participação de artistas em parques em eventos específicos. O *Projeto Integrarte* busca promover a cultura nos terminais de ônibus e bibliotecas e se dá pela articulação entre os

órgãos de Cultura, Transporte e Educação.

Já o Projeto *O que vejo na ponte* articula Cultura e Turismo em torno de ações na Ponte Estaiada que envolvem shows e espaços para a culinária. Existe o *Qualificatur*, que é um programa integrado entre a SEMDEC e a Fundação Wall Ferraz, articulando a cultura, o turismo e a educação, com o objetivo de qualificar a mão de obra ocupada no setor turístico e capacitar novos alunos.

Com a área da Saúde, foi apontado o projeto *Cultura Solidária*, no qual há ações de arte e cultura nos hospitais. Ainda com relação à área de saúde, a SEMEC firmou parceria para a oferta de Atendimento Multidisciplinar aos alunos com dificuldades específicas de aprendizagem, como também transtornos, através do Centro Municipal de Atendimento Multidisciplinar (CMAM). Segundo o GT PMC Teresina, está em desenvolvimento, com recursos do Banco Mundial, o projeto *Circo Social*, que articula Cultura e Assistência Social.

No macrotema Intersetorialidade, não foram constatadas fragilidades a partir da observação dos documentos analisados, mas em termos de ameaças, identificamos os seguintes elementos:

Tabela 63 - Macrotema Intersetorialidade - Ameaças

AMEAÇA	SETOR/ SEGMENTO	TERRITÓRI O
Documentos apontam que o município não possui patrimônio arquitetônico relevante para a atratividade turística, nem festas, danças e músicas que expressem uma cultura exclusiva do local.	Turismo	Todos
Ausência de eventos de grande porte em função de insuficiência de rede de serviços e equipamentos turísticos com porte dos hotéis, que viabiliza apenas a realização de eventos de pequeno e médio portes.	Turismo	Todos
Documentos apontam sobre falta de espaços para realização de eventos, incluindo os eventos culturais de grande porte. Há ausência de espaços para realizar aberturas/encerramentos de eventos, bem como áreas para apresentações artísticas e de exposição do artesanato.	Turismo	Todos
As placas de sinalização turística de rua estão implantadas na cidade (placas marrons), embora em quantidade inferior à necessidade.	Administração Pública/ Turismo	Todos
O projeto de Sinalização Turística amplo foi elaborado, mas os custos de implantação o inviabilizaram.	Administração Pública/ Turismo	Todos

O Mercado Central de Teresina possui uma agenda própria e menor disponibilidade para eventos.	Turismo	Todos
---	---------	-------

Fonte: elaboração própria, 2020

Foram constatados apontamentos, por parte da área do Turismo, de falta de reconhecimento de uma identidade cultural que seja apropriável turisticamente, a não identificação de “patrimônio arquitetônico relevante para a atratividade turística, nem festas, danças e músicas de uma cultura exclusiva” (TERESINA, 2011, p. 13). No entanto, expressam um caráter regional que pode ser explorado para o público nacional. Além disso, a ausência de infraestrutura capaz de atender a eventos de grande porte e agenda insuficiente para a demanda em espaços de uso cultural, como o Mercado Central.

De acordo com o GT PMC Teresina e a SEMDEC, as placas de sinalização turística de rua estão implantadas na cidade (placas marrons), embora em quantidade inferior à necessidade. O projeto de Sinalização Turística amplo foi elaborado, mas inviabilizado pelo alto custo de implantação.

Não foram identificados elementos de fraqueza neste macrotema. Ressalta-se aqui a natureza dos documentos analisados que, em sua maioria, não apresentam aspectos negativos ou ameaçadores e, sim, focam em proposições e caracterizações gerais do município. Caberá ao Grupo de Trabalho para elaboração do Plano Municipal de Cultura de Teresina inserir, no decorrer do processo, outros atores do campo cultural e levantar mais informações, fundamentais para a elaboração do Plano. Portanto, a partir do descrito aqui, recomenda-se complementar essas lacunas.

Considera-se que um dos desafios para a Intersetorialidade será em relação ao Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG), em abrigar desenhos com interlocuções setoriais com base nas proposições dos planos. O PPAG, na maioria dos municípios, é um instrumento de planejamento configurado de forma compartimentada e com pouco espaço para o entendimento de programas intersetoriais, já que quase sempre se organizam com base em áreas de resultado da atuação do poder público. Programas estratégicos como o Lagoas do Norte constam como exemplo de ação intersetorial já inserida no PPAG e com andamento de diferentes frentes de trabalho, envolvendo diferentes políticas.

M. Acessibilidade e Inclusão

Sobre o macrotema Acessibilidade e Inclusão, o conjunto de forças identificadas são os seguintes:

Tabela 64 - Macrotema Acessibilidade e Inclusão - Forças

FORÇAS	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
Existência no Sistema Municipal de Cultura de instrumento para habilitar e adaptar os equipamentos culturais para o acesso de espectadores e artistas com deficiência.	Administração Pública	Todos
Reformas realizadas em equipamentos culturais pela prefeitura.	Equipamentos e espaços culturais	Norte
Existência de lei municipal que garante porcentagem (4%) de entradas para pessoa com deficiência nos espaços culturais.	Equipamentos e espaços culturais	Todos
A FMC realiza atividades artísticas (dança, teatro, música, entre outros) para juventude nos equipamentos culturais.	Equipamentos e espaços culturais	Todos
A FMC realiza oficinas artísticas (dança, teatro, música, artes plásticas, entre outros), Educação patrimonial e Promoção da Leitura, para crianças e adolescentes.	Equipamentos e espaços culturais	Todos
A FMC cria os espaços e estrutura para pessoas com deficiência nos eventos públicos da cidade (ex.: Carnaval – camarotes exclusivos e caminhão exclusivo no Corso).	Eventos	Todos
A FMC realiza ações para contemplar pessoa com deficiência durante o Carnaval – Rei e Rainha Pessoa com Deficiência.	Eventos	Todos
A FMC realiza e apoia atividades para contemplar a população LGBT (ex.: ações no Carnaval – Rainha Trans do Carnaval. Rainha Gay do Carnaval, Apoio aos eventos LGBT, dois blocos de Carnaval, Dia da Diversidade LGBT (palco, cachê), Semana do Orgulho Gay. Tem uma Secretaria Municipal LGBT e conselho Municipal LGBT)	Eventos	Todos
A FMC realiza oficinas de Dança específicas para idosos.	Dança	Todos
Existência de edital (Edital Majestades Carnavalescas) para eleição de rei e rainha com deficiência.	Administração Pública	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

O Sistema Municipal de Cultura traz dispositivo para que o poder público adapte os equipamentos culturais de forma que espectadores e artistas com deficiência possam acessá-los. Nos documentos analisados, há apontamentos de reformas e readequações em equipamentos culturais municipais, no âmbito do programa Lagoas do Norte, porém, os documentos não apontam se houve adaptação quanto a acessibilidade nos equipamentos culturais. No que diz respeito ao acesso do público dessa categoria, em

Teresina, há uma lei municipal que garante percentual de entradas (4%) para pessoa com deficiência nos espaços culturais.

A prefeitura busca definir espaços e estrutura para pessoas com deficiência nos eventos públicos da cidade, como os camarotes para PCD no Carnaval. No Carnaval também são eleitos o Rei e Rainha PCD (Pessoa com Deficiência), a fim de dar visibilidade à política específica para esses grupos e a FMC realiza e apoia atividades que contemplam a população LGBTQIA+ – eleição de Rainha Trans e Rainha Gay do Carnaval, apoio aos eventos LGBTQIA+, dois blocos de Carnaval, Dia da Diversidade LGBTQIA+ (palco, cachê), Semana do Orgulho Gay e conselho Municipal LGBT.

Para as pessoas com deficiência, a FMC disponibiliza o Edital Majestades Carnavalescas, onde elege o rei e a rainha com deficiência. São realizadas oficinas na FMC para público idoso e público infanto-juvenil, nos diferentes equipamentos culturais e em diferentes linguagens artísticas (dança, teatro, música, artes plásticas) e na área de Educação Patrimonial e Promoção da Leitura.

No conjunto das oportunidades no macrotema acessibilidade e inclusão identificamos os seguintes elementos:

Tabela 65 - Macrotema Acessibilidade e Inclusão - Oportunidades

OPORTUNIDADES	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
Existência de propostas de ações de inclusão nos planos da Assistência Social, com articulação com a política cultural.	Administração Pública	Todos
Existência de propostas de ações conjuntas entre a política de acolhimento a crianças, adolescentes e jovens e a política cultural, no plano de Acolhimento às crianças, adolescentes e jovens.	Administração Pública	Todos
Existência de propostas de ações para inclusão da população LGBT em eventos, atividades e ações de fomento na área cultural.	Administração Pública	Todos
O Município possui uma secretaria voltada para atender os direitos da pessoa com deficiência – SEMCASP.	Administração Pública	Todos
Apontamentos para ações de inclusão de comunidades tradicionais e grupos populares no âmbito do plano de desenvolvimento de Turismo sustentável ou projetos específicos de PPPs.	Turismo	Todos
Desenvolvimento de ação entre a Escola Municipal João Porfírio Cordão, com o grupo Cordão de dança, em que alunos com deficiência participam, com demais discentes, de atividades culturais da comunidade.	Administração Pública/ Educação e Assistência Social	Zona Sudeste

OPORTUNIDADES	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
A SEMEC cumpre com a Política Nacional de Inclusão, ofertando o serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE), no contra turno, em turmas de AEE.	Administração Pública/ Educação e Inclusão Social	Todos

Fonte: elaboração própria, 2020

A partir dos documentos analisados, constata-se oportunidades de ações intersetoriais entre a política cultural e outras políticas municipais para o atendimento e inclusão de grupos vulneráveis como crianças, adolescentes, jovens, população LGBTQIA+ e pessoas com deficiências. Nesse sentido, a título de exemplo, o município possui uma secretaria voltada para atender os direitos da pessoa com deficiência – SEMCASP.

Também há apontamentos sobre a inclusão de comunidades tradicionais, grupos populares em ações de turismo sustentável ou em projetos específicos de parcerias público-privadas (PPPs). Com relação a uma interface entre Cultura, Educação e Inclusão Social, ações pontuais são desenvolvidas por algumas escolas da rede municipal, como por exemplo a Escola Municipal João Porfírio Cordão, com o grupo Cordão de Dança, onde se desenvolvem ações junto à comunidade escolar, de forma integrada, em que os alunos com deficiência participam, com os demais discentes, de atividades culturais da região (Sudeste, onde está localizada a escola).

Dentro de sua área de atuação, a SEMEC cumpre ainda, com a Política Nacional de Inclusão, ofertando o serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE), no contra turno em turmas de AEE, com o objetivo de complementar/suplementar as atividades pedagógicas dos alunos, público alvo da Educação Especial.

Não foram encontrados, nos documentos analisados, enunciados que apontassem fraqueza e ameaça para esse macrotema. No entanto, a partir da reunião com o GT PMC Teresina, foram levantadas algumas fraquezas:

Tabela 66 - Macrotema Acessibilidade e Inclusão - Fraquezas

FRAQUEZAS	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
Ausência de um mapeamento ou cadastro de artistas e grupos culturais que trabalham com os públicos idosos, criança/adolescente, juventude e/ou pessoa com deficiência.	Administração Pública	Todos
Tema da inclusão e da acessibilidade incipiente no âmbito das discussões da FMC e na política cultural.	Administração Pública	Todos

FRAQUEZAS	SETOR/SEGMENTO	TERRITÓRIO
Acessibilidade insuficiente para pessoa com deficiência no Museu de Arte Sacra Dom Paulo Libório, apenas com rampa para cadeirante e banheiro, sem nenhum outro tipo de equipamento para ampliar a acessibilidade.	Equipamentos e espaços de uso cultural	Centro/Sul

Fonte: elaboração própria, 2020

Não há um mapeamento ou cadastro de artistas e grupos culturais que trabalhem com os públicos de idosos, criança/adolescente, juventude e/ou pessoa com deficiência. Os temas da inclusão e acessibilidade ainda são incipientes no conjunto das discussões realizadas no âmbito da FMC, o que pode ser desenvolvido nos trabalhos de elaboração do Plano Municipal de Cultura.

4. ATIVIDADES DE ESCUTA PÚBLICA

Por fim, este documento apresenta as análises coletadas durante os processos de escuta do campo cultural e sociedade em geral.

4.1 Apresentação dos Encontros Presenciais e Virtuais

Como já relatado anteriormente, as atividades de escuta da sociedade se deram em dois encontros setoriais - de música e artes visuais, realizados em setembro de 2020, seis encontros presenciais realizados em diferentes zonas da cidade, ocorridos em fevereiro de 2022 e duas consultas públicas realizadas por meio digital em 2020 e 2021.

Todas as atividades de escuta foram construídas a várias mãos, no âmbito do Grupo de Trabalho do PMC, o qual teve como integrantes representantes da Fundação Cultural Monsenhor Chaves, representantes do Conselho Municipal de Política Cultural e a equipe da Transversal Consultoria.

4.1.1 Síntese dos Encontros Setoriais

Em setembro de 2020, foi planejada a realização de encontros setoriais com o objetivo de iniciar o processo de escuta virtual dos setores artísticos e culturais com assento no Conselho Municipal de Política Cultural. Foram previstos oito encontros setoriais, mas, em função do contexto das eleições municipais, o Órgão de Cultura e o Conselho Municipal de Política Cultural, decidiram suspender as atividades do processo de construção do PMC. Consequentemente, apenas os encontros setoriais da música e artes visuais, foram efetivados. Esses encontros foram realizados pelo GT PMC, que abrigava representantes do Órgão de Cultura e do Conselho de Política Cultural, com suporte da equipe de consultoria. O resultado que se apresenta a seguir é fruto da escuta e do registro das falas (estas elaboradas pelos relatores de cada grupo), analisados conforme metodologia aplicada no processo.

Tabela 67 - Síntese dos encontros setoriais

Gestão Cultural	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
- A Fundação Municipal de Cultura, pela sua constituição jurídica, possui maior autonomia do que se fosse uma Secretaria vinculada à Prefeitura - Conselho Municipal de Política Cultural como espaço para diálogo e aprimoramento de ideias com os setores e segmentos culturais	- A estrutura Administrativa e funcional da FMC é insuficiente para atender as demandas atuais da cultura no município. - Maior incidência nas ações destinadas ao setor de música pela FMC, causando ciúmes dos demais segmentos - Reconhecimento da atuação da FMC, porém é insuficiente para atingir toda a população de Teresina

- Conselho Municipal de Política Cultural vem recuperando a credibilidade junto aos setores culturais do município
- Revisão de conceitos pré-existentes, a exemplo do termo "periferia" e que vem sendo tratados de forma incoerente no âmbito das políticas
- Comunidade LGBTQIA+ possui uma organização e vem ocupando vários espaços na cidade
- Momento propício para a formação de novos profissionais da área da cultura

- Instabilidade no quadro de pessoal do órgão gestor de cultura, tendo em vista um grande contingente de terceirizados e a troca de quadro de pessoal a cada gestão.
- Incertezas sobre a continuidade de projetos sociais relacionados à música e a áreas de formação de profissionais, tendo em vista a alternância de gestores públicos de cultura
- Carência de propostas mais próximas e aderentes às necessidades da classe artística e mantidas para além das gestões
- Falta promover a descentralização da cultura em Teresina
- Eventos culturais realizados na zona central da cidade distanciam as comunidades das regiões periféricas da cidade que não possuem condições de participar
- Editais atendem a uma parcela mais elitizada da cultura, deixando de fora outros grupos, como o do HIP Hop que sequer ficam sabendo da sua existência
- Ausência de uma política e instrumentos de políticas públicas com uma visão crítica e direcionada aos artistas.
- Desconhecimento sobre documentos que tratam da política cultural de Teresina e de instrumentos que podem ser utilizados pelo CMPC para a manutenção de contato e mobilização com os setores culturais e artísticos do município.
- Baixa visitação da população aos eventos, uma comunicação ineficiente
- Falta articulação entre os setores culturais da cidade, considerando a relação entre o órgão de cultura e os setores e segmentos e destes entre si.
- Invisibilidade de pessoas e instituições com competência na área cultural no município
- Falta reconhecimento pelas instituições das atividades culturais independentes
- Gestores de Cultura não possuem currículo na área
- A burocracia apresenta-se como um suposto impeditivo para um maior diálogo entre o órgão de cultura e as práticas culturais teresinenses.
- Carência de espaços de visibilidade e divulgação para a cultura e para os artistas nos meios de comunicação como TV, rádios e internet.
- As ações de comunicação são limitadas em relação a divulgação dos projetos e atividades do setor das artes visuais, o que impacta na formação de plateia para o setor.
- Falta de acesso aos documentos das conferências realizadas em Teresina pelos setores
- Faltam espaços para divulgação dos eventos relacionados à cultura em Teresina
- A divulgação institucional da área da cultura é frágil

Informações e Indicadores Culturais	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
Nenhum apontamento identificado.	- Ausência de mapeamento cultural com atenção a região periférica da cidade - Ausência de banco de dados disponível para o público - Não existe ou não estão acessíveis à população dados e informações sobre a participação da produção artística na arrecadação de impostos pelo município - A falta de dados e informações sobre a participação da produção artística na arrecadação de impostos municipais limita sobre a ampliação dos espaços de produção artística - O município não possui um Mapa Cultural
Fomento e Financiamento	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
- Incentivos para projetos culturais, seja pela FMC quanto por recursos do Banco Mundial (oportunidade) - Feiras de economia criativa e exposições em artes visuais são empreendimento normalmente realizados pela iniciativa particular (Oportunidade)	- Ausência de política pública destinada ao fomento das atividades culturais. - Os incentivos da Fundação alcançam apenas um grupo privilegiado, deixando de atender também aos contextos da diversidade cultural - Os editais da FMC contemplam pouco a inclusão da comunidade LGBTQIA+ - Ausência de editais específicos para a periferia e para pessoas com deficiência
Criação, difusão, fruição e consumo	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
- Reconhecimento dos projetos de base, por ser itinerante, circulam por toda a cidade, incluindo a periferia. (oportunidade) - Projetos de música apoiados pela FMC são robustos e bem apoiados (Força)	- Apesar dos projetos de música apoiados pela FMC serem robustos, existem carências a serem supridas - A contemplação de atividades artísticas e culturais não são práticas suficientes para se promover a transformação que se deseja - O artista reclama da baixa visitação da população aos eventos culturais
Formação Artística e em Gestão Cultural	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça

• Projetos de música realizados pelo poder público para a formação de plateia (Força) • Educação como fator importante para a formação de público (oportunidade) • Existência de projetos de formação de plateia (Força)	• Falta de estrutura e capacitação do setor cultural na relação com a iniciativa privada • Carência em ações de formação de gestores na área da cultura
Pesquisa e Produção de Conhecimento	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
• Existem documentos e encontra-se em processo a composição de outros que diagnosticam a realidade cultural de Teresina (Oportunidade)	Nenhum apontamento identificado.
Diversidade Cultural	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
• Satisfação com o edital da FMC para o Carnaval (Força)	Nenhum apontamento identificado.
Espaços e Equipamentos Culturais	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
• Galeria do Mercado Velho como importante espaço de exposição para as artes visuais (oportunidade) • Existência de equipamentos culturais nos bairros de Teresina geridos por agentes culturais residentes naquelas localidades (oportunidade)	• Escassez de espaços para abrigar a produção LGBTQIA+ • Carência de estruturas físicas e de apoio à sociedade quanto a manutenção dos espaços e equipamentos culturais da cidade • Falta acessibilidade nos museus • O Espaço CEU encontra-se sucateado
Intersetorialidade da Cultura	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
• Instituições parceiras com foco em economia solidária (oportunidade) • Ambiente escolar propício para a realização de ações artísticas e culturais como rodas de leituras/ensino de instrumentos para as crianças, incluindo as creches.	• Ausência de articulação entre o poder público e iniciativa privada para regulamentação da atividade artística • Ausência de estruturas organizadas, a exemplo de pavimentação nas regiões periféricas da cidade tendo em vista a necessidade de maior segurança para novos empreendimentos artísticos e culturais. • Falta definições e esclarecimentos sobre Intersetorialidade da Cultura • Concepção de segurança baseada apenas no policiamento, especialmente nas periferias

Acessibilidade e Inclusão	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
Nenhum apontamento identificado.	Insuficiência de pautas na política cultural municipal voltadas para a inclusão e acessibilidade

Fonte: elaboração própria, 2022

Quanto aos aspectos fortes e as oportunidades no âmbito da gestão da cultura, os participantes dos encontros reconheceram a Fundação Monsenhor Chaves como Órgão institucionalizado representativo da cultura no município, mesmo que parte do grupo defendesse a criação de uma secretaria exclusiva para o setor, tendo em vista o seu status com vinculação direta ao chefe do Poder Executivo, o que poderia contribuir para desempenhar os papéis necessários para se promover o desenvolvimento cultural no município.

Nesse debate, foi possível verificar a importância dada pelos artistas a um órgão ativo e funcionalmente capaz de atender às demandas locais do setor cultural, o que analisamos como um ponto positivo.

Também ressaltaram a importância do Conselho Municipal de Política Cultura – CMPC como um espaço de aprimoramento do debate e capaz de qualificar o nível de aproximação com os setores culturais, já que, na visão deles, o CMPC vinha recuperando a sua credibilidade junto aos setores e segmentos da cultura.

Outro tema considerado de importância e que trouxe boas perspectivas para o aprimoramento da gestão é a disposição para que haja uma atualização de conceitos e um tratamento menos preconceituoso, a exemplo do termo “periferia” que, aos olhos dos participantes, é como vem sendo tratado no âmbito das políticas municipais. Além disso, ressaltaram como positivo o trabalho e produção da comunidade LGBTQA+, que se destaca pela sua produção e ocupação de diversos espaços. Para o grupo de participantes, este é um momento propício para promover a inclusão e formação de novos profissionais na área da cultura, sejam eles tanto institucionalmente como para os setores e segmentos culturais e artísticos da cidade.

Quanto às fraquezas e ameaças, os participantes ressaltam a fragilidade da estrutura administrativa e funcional do órgão de cultura no atendimento às demandas atuais da cultura no município, apesar do reconhecimento aos esforços realizados pela equipe atual. Atribuem que há instabilidade no quadro de pessoal, provocado pelo grande

contingente de terceirizados e troca do quadro a cada mudança de gestão no município.

Para os participantes, um dos fatores que vem impactando negativamente na continuidade de projetos para o setor da música e também nas áreas de formação dos profissionais da cultura é a alternância de gestores do órgão de cultura que nem sempre possuem formação na área e, por isso, não congregam as competências e habilidades que a área cultural exige.

Outro entrave para a promoção de maior transparência para os processos públicos na área da cultura, trazidos no encontro, é o desconhecimento sobre documentos que tratam da política cultural de Teresina e de instrumentos que podem ser utilizados pelo CMPC para a manutenção de contato e mobilização com os setores culturais e artísticos do município. Associado a isso, citam o tratamento dado à burocracia, tida como um suposto impeditivo para um maior diálogo entre o órgão de cultura e as práticas culturais teresinenses.

A questão da descentralização cultural foi amplamente debatida e considerou sobremaneira uma maior e melhor distribuição de ações culturais pelo município, desconcentração de atividades e eventos culturais que são realizadas no centro da cidade, o que dificulta a participação da população moradora de áreas afastadas e inibe um processo de fruição cultural.

Também como destaque, os participantes reiteraram a necessidade de se promover um processo mais democrático no atendimento aos setores artísticos, evitando assim privilégios a determinados setores e exclusão de outros, que, na sua maioria, estão na periferia da cidade e sequer tomam conhecimento dos editais, a exemplo dos artistas do hip hop.

A discussão acerca da comunicação e articulação institucional direcionaram o debate para as ausências e fragilidades de processos comunicacionais acerca das atividades e projetos culturais desenvolvidos no município, fator determinante para uma menor sensibilização e mobilização da população em torno das atividades artísticas e culturais realizadas na cidade e que impacta na formação de públicos.

Para os participantes, há uma carência de espaços de visibilidade e divulgação para a cultura e a comunicação institucional é tímida, limitada em relação aos projetos realizados e em desenvolvimento, o que contribui para uma menor visibilidade do contexto cultural do município e de seus protagonistas.

Além da ausência de maior articulação e diálogo entre o poder público e os setores e segmentos culturais, os participantes enfatizaram também a fragilidade na articulação entre os próprios setores e segmentos da cultura, o que de fato contribui para desarticulação da cultura no município e menor protagonismo político cultural desses setores e segmentos. Muitas queixas se deram em torno do tema da invisibilidade de pessoas e de instituições com competência na área cultural no município, bem como a falta de reconhecimento pelas instituições das atividades culturais independentes.

Relativamente a informações e indicadores culturais, os participantes registraram a ausência de dados e informações sobre a cultura de Teresina. Ressaltaram a inexistência de um mapeamento da diversidade das expressões culturais, a ausência de um mapa cultural ou mesmo de um banco de dados que pudesse ser acessado pela população e artista locais.

Consideram que essa ausência de informações impacta no reconhecimento da participação da cultura na arrecadação e economia do município, limitando assim a ampliação de espaços de produção artística. Destacamos que essas ausências e carências de informações e dados são prejudiciais ao processo de implantação e implementação de políticas efetivas para o desenvolvimento local. O acesso tanto da gestão quando da população pode favorecer novas construções, parcerias e modelos de produção e fomento para a cultura no município.

O fomento e financiamento à cultura se constitui de um aspecto de relevância para a ampliação, qualificação e promoção da cultura em suas diferentes expressões, sendo os investimentos públicos no setor fundamentais para fortalecer a o desenvolvimento cultural, promover e incentivar novos artistas, manter as tradições culturais, incentivar a produção cultural e contribuir para a profissionalização dos setores e segmentos, em especial aqueles com menor apelo de mercado.

A partir dessa compreensão os participantes ressaltaram que mesmo que haja uma ausência de uma política sólida destinada ao fomento das atividades culturais, há incentivos por parte da Fundação Municipal de Cultura-FMC ou através de recursos do Banco Mundial. A questão é que, segundo os participantes dos encontros, os incentivos da FMC alcançam apenas grupos privilegiados, deixando de observar o contexto da diversidade cultural, atendendo minimamente alguns setores, a exemplo da comunidade LGBTQIA+ e pessoas com deficiência. Ausência de editais específicos é um fator de exclusão desses e de outros grupos em Teresina.

A produção local é extensa e uma das preocupações listadas pelos participantes é com o desenvolvimento das cadeias produtivas das artes e da cultura. Nesse sentido, como aspectos relevantes, os participantes ressaltaram que há um certo reconhecimento dos projetos de base, que, por serem itinerantes, circulam por toda a cidade, inclusive pelos bairros mais distantes do centro. Eles reconhecem, mesmo que as ações sejam limitadas, que os projetos de música apoiados pela FMC são bem estruturados, no entanto existem outras iniciativas no município que necessitam de apoio, suporte e incentivos.

Outra questão considerada nesse debate foi a baixa participação da população nos eventos artísticos e culturais, bem como entendem que a mera contemplação a essas atividades não irá promover a transformação que se deseja.

Nesse sentido, quanto ao macrotema Formação Artística e em Gestão Cultural, o debate girou em torno do reconhecimento de projetos direcionados à formação de públicos, seja pelo poder público, seja de iniciativas de grupos, coletivos e artistas, além de haver o reconhecimento do espaço de educação formal como sendo uma oportunidade para a existência de projetos de ações de formação de público para a área cultural. Os aspectos negativos estão relacionados à ausência de estruturação e capacitação dos setores e segmentos na relação com a iniciativa privada e na ausência de formação na área de gestão cultural.

Em relação à Pesquisa e Produção de Conhecimento, foi destacado como sendo positiva a existência de documentos e composição de outros que visam diagnosticar a realidade cultural de Teresina. É possível verificar a presença do aspecto cultural em diversos documentos municipais, como os planos setoriais, o plano diretor do município e diagnósticos de setores que compõem a municipalidade, a exemplo desse que é específico da área.

Como fraqueza e ameaça, não houve nenhuma contribuição, no entanto, é imprescindível fazermos menção a ausência de dados e informações sobre a diversidade das expressões culturais, a ausência de estudos e pesquisas que levantem informações sobre as condições de existência das culturas tradicionais e populares em Teresina e sobretudo um mapeamento georreferenciado dos movimentos, grupos, coletivos e espaços culturais e de uso cultural. Pesquisas que busquem compreender a dinâmica da cultura, suas vocações e suas necessidades de criação, produção, manutenção e desenvolvimento.

Os espaços e equipamentos culturais são instrumentos de democratização cultural e se constituem de lugares que vão favorecer a criação, produção, fruição e consumo culturais. São espaços de aproximação com as comunidades onde estão inseridos e elos que vão facilitar a aproximação da população com as artes e a cultura nos diferentes territórios da cidade. Eles podem ser construídos especificamente para o atendimento as demandas dos artistas e fazedores culturais, mas também podem ser espaços que, independentemente da sua estrutura física e arquitetônica, vão abrigar atividades artísticas e culturais, já que estas se manifestam a partir de diferentes modelos de produção e podem se adequar aos diferentes tipos de espaços de apresentação.

Os participantes dos encontros setoriais virtuais consideram que o Mercado Velho é mais um espaço onde podem ser realizadas exposições de artes visuais e que os equipamentos culturais localizados em diferentes bairros da cidade e geridos por pessoas moradoras dessas localidades são oportunidades para que promova maior circulação da produção cultural local.

Quanto as fraquezas e ameaças, destacam a escassa oferta de espaços para abrigar a produção cultural da comunidade LGBTQIA+, o sucateamento do Centro de Educação Unificado -CEU, carência de estruturas físicas e de apoio à manutenção dos espaços e equipamentos culturais mantidos pela sociedade e a falta de acessibilidade dos museus.

Como se sabe, a intersectorialidade da cultura é fator que cada vez mais necessita de esforços para que ações integradas entre setores da administração pública e também para que a relação público-privada se fortaleça e contribua na implantação de estruturas e pilares que busquem o fortalecimento da cultura.

Nesse sentido, os participantes consideraram como oportunidade a existência de instituições parceiras com foco na economia solidária, o que pode favorecer a microeconomia local, assim como o ambiente escolar como espaço propício para a realização de ações artísticas e culturais, como rodas de leituras/ensino de instrumentos para as crianças, incluindo as creches, o que, de fato, vai oportunizar o envolvimento de crianças e jovens ao universo da arte e da cultura, bem como promover a formação artística de toda a comunidade escolar.

Como aspectos que fragilizam o setor, está a necessidade de se promover definições e esclarecimentos sobre Intersectorialidade da Cultura e a promoção de interlocução entre o órgão de cultura e demais setores da administração pública e setores

privados. Essa articulação versa sobre promover estruturas organizadas, a exemplo de pavimentação nas regiões periféricas da cidade, tendo em vista a necessidade de maior segurança para novos empreendimentos artísticos e culturais, como também constituir instrumentos e negociações em torno da regulamentação e do fomento da atividade artística e cultural na cidade.

Outro importante destaque nos encontros foi a necessidade de articulação entre cultura e segurança pública, pois, especialmente em determinadas localidades da cidade, não reconhecem a concepção de segurança baseada tão somente no policiamento, mas também na ocupação da cidade e de seus espaços por atividades e dinâmicas culturais que promovam maior mobilidade das pessoas e implantação de serviços públicos eficientes.

Ao se debater os temas da acessibilidade e inclusão, foi possível identificar que, apesar de destacarmos um macrotema para essa questão, ela se fez presente em outros tópicos, porém é possível observar que pontos fracos são evidentes nos relatos aqui registrados, considerando, dentre outros fatores, aqueles que envolvem a estruturação de espaços e equipamentos culturais, a comunicação, o acesso a pautas na política cultural voltadas especificamente para essas questões. Também ficou evidente a necessidade de inclusão da população das áreas periféricas da cidade, na dinâmica da cultura e a implementação de políticas de democratização e democracia cultural, as quais visam a participação no fazer e no fruir cultural do povo.

Abaixo, segue tabela com inúmeras propostas indicadas pelos participantes dos encontros setoriais virtuais e que vão poder subsidiar, juntamente com as demais informações constantes neste documento, a formulação do Plano Municipal de Cultura e outros interesses relacionados a estruturação das políticas públicas municipais.

Tabela 68 - Proposições / Encontro setoriais

Proposições por Macrotema	
Macrotema	Proposição
Gestão Cultural	• Criação de uma Secretaria exclusiva para a Pasta da Cultura no Município • Que a FMC atue como um órgão de fomento para a área cultural de Teresina e não como promotora de eventos • Reestruturação física e operacional do Órgão Gestor da Cultura Teresina, considerando revisão de organograma e fluxograma, qualificação de funcionários e recursos necessários para essa reestruturação e funcionamento. • Publicar editais que garantam a contratação de novos profissionais da cultura para compor o quadro funcional da FMC nas áreas de Administração, docentes e formadores, etc.

	• Realização de Concurso público para o órgão gestor de cultura • Desenvolver formas de ter profissionais da área cultural atuando na gestão • que a palavra “ajuda” ao setor cultural seja substituída por um papel do poder público de “fomento e incentivo” numa lógica mais profissional. • Identificar espaços ociosos e implantar projetos de gestão que definam claramente o perfil de atuação desses espaços: Residência artística, contato com o público, atividades de formação artística, espaços de circulação, difusão (exposições) • Promover a cultura por toda a cidade • Considerar e ampliar o olhar para as pequenas comunidades e a periferia da cidade • Possibilidade da classe artística indicar pessoas para a gestão. • Realizar mapeamento cultural para subsidiar a implantação e implementação das políticas públicas de cultura no município de modo a contemplar todos os setores e segmentos. • Pensar no município e no setor de artes visuais de forma mais holística, saindo da zona de conforto. • Estruturar um mapa cultural participativo (com associações de bairros e moradores) a fim de subsidiar a realização de eventos com foco na geração de trabalho e renda. • Instituir formas de aproximação entre a FMC e o público (entendendo o público aqui como a comunidade cultural e população em geral) • Instituir um processo de desburocratização para estimular parcerias da FMC com outras instituições e grupos e agentes da sociedade, assim como a área de fomento e processos gerais • Incrementar o desenvolvimento de projetos realizados em parceria entre a FMC e as Organizações da Sociedade Civil • Incluir nas ações da FMC ações e projetos para grupos específicos da sociedade, a exemplo das comunidades carcerárias • Promover ações de reconhecimento dos micromovimentos artísticos e culturais existentes na cidade realizados por artistas experimentados e iniciantes e conectá-los visando a intersectorialidade entre estes e setores como educação, saúde e assistência social. • Criar redes e parcerias com instituições independentes e investir em pensamento e criticidade. • Promover parcerias com instituições de fora do Estado para o financiamento de ações culturais no município, a exemplo de formação, bolsas para projetos de pesquisa. • Instituir uma sede própria para o Conselho Municipal de Política Cultural • Instituir verba para a operacionalização das atividades do CMPC • Promover articulações entre pessoas e instituições do campo da cultura para a criação de conexões e colaborações. • Isenção de impostos municipais para os espaços culturais. • Instituir e manter um sistema de acompanhamento das metas da cultura • Garantir a inclusão de cotas, pois é um direito garantido por legislação • Ampliar espaços de divulgação na cidade, a exemplo de painéis em metrô e ônibus • Que os gestores públicos de cultura seja pessoas capacitadas na área.
Linguagens Artísticas	• Realização de edital de Criação para o seguimento de artes visuais tendo como contrapartida a divulgação dos trabalhos nas escolas da periferia da cidade e nas casas de cultura, de modo a ampliar os espaços de fruição para além do espaço universitário.

Informações e Indicadores culturais	• Implementar o SMIC a partir de um mapeamento da cultura no município de Teresina • Criação e implantação do mapa cultural de Teresina • Realizar inventários e mapeamentos sobre a diversidade de expressões culturais de Teresina com foco na composição de informações e indicadores culturais, envolvendo todos os bairros, zonas e territórios da cidade • Coletar dados sobre os impostos gerados a partir da atividade cultural no município
Fomento e Financiamento	• Incentiva a criação de selo cultural pela iniciativa privada • Criar cota para inclusão da comunidade LGBTQIA+ nos editais da PMC • Aumento em 2% do orçamento municipal para a área da cultura • Prever orçamento nos projetos desenvolvidos pela FMC afim facilitar a mobilidade das pessoas para os locais de eventos públicos, especialmente daquelas residentes em áreas periféricas da cidade • Apoiar e incentivar projetos sociais, artísticos e culturais de base comunitária que tenham como foco a formação artística e do cidadão. • Criação de corredores gastronômicos que incluam as regiões mais nobres, mas também as regiões periféricas que possuem vida cultural ativa. • Propõe a utilização de parte dos impostos gerados pelo corredor cultural da zona leste em incentivos para o setor da música • Direcionar recursos advindos de impostos para subsidiar as políticas culturais, com definição de legislação específica para isso, estimulando o autofinanciamento do setor cultural • Destinação de recursos proveniente de impostos pagos pelos artistas para a realização de instrumentos de fomento ao setor cultural • Promover incentivos para o desenvolvimento de ações culturais nos bairros e zonas da cidade com foco na produção cultural local, de modo que incentive a autonomia e a descentralização de ações culturais • Incentivar ações de intercâmbio cultural entre bairros da cidade com o objetivo de favorecer as microeconomias (envolver associações e outros atores e agentes locais), visando a autonomia e geração de renda • Incentivar e fomentar a descentralização da produção artística e cultural com enfoque: a) Nos agentes culturais produtores de arte e cultura residentes nas regiões, zonas e bairros do município; b) Na produção artística e cultural já desenvolvida nas localidades • Instituir mecanismos de fomento que atenda ao público com deficiência • Criar um calendário anual de feiras de economia criativa • Realização e ampliação o leque de editais para o setor de artes visuais, incluindo premiações e considerando, residência artística para criação direcionada a profissionais e artistas experientes e para jovens artistas, todos com critérios de contrapartidas sociais (oficinas, encontros, partilha de portfólio) • Criação de editais com especificidades quanto a segmentos e setores e suas cadeias produtivas, conforme sugestão: Criação em artes, pesquisa em artes visuais, realização de projetos já concebidos. • Aumento do percentual do orçamento municipal para a implementação da política cultural • Incluir cotas nos editais para artistas/produtores culturais/fazedores de cultura do segmento LGTQI+ • Criar condições para aproximação a área da música da iniciativa privada

Circulação, difusão, fruição e consumo	• Que os projetos sociais de base passem a ter um caráter mais intersetorial, envolvendo mais de um segmento cultural • Criação de Bienal de Artes com caráter multicultural (deve envolver fazedores culturais, técnicos, artistas e produtores culturais) em parceria com iniciativa privada. • Potencializar os projetos de base que são itinerantes dentro de um planejamento mais estruturado • Que os grupos que estão à disposição da FMC sejam mediadores de ações que promovam transformações na realidade cultural da cidade • Que a Bienal seja realizada intercalando com evento direcionado a novos talentos • Promover a circulação de eventos musicais nos bairros e nos espaços disponíveis nas localidades, a exemplo das associações de bairros. • Criar circuitos artísticos e culturais que promovam intercâmbios e circulação de artistas e suas obras, ocupações rotativas para instaurar ateliês coletivos de grupos, de modo a contemplar a cidade, considerando as distintas comunidades e zonas. • Promover a circulação cultural no município • Criação de calendário anual de exposições em artes visuais
Formação Artística e em Gestão Cultural	• Criação de Ateliê coletivo com suporte estrutural e técnico para realização de oficinas, minicursos e encontros tendo como públicos os artistas visuais e o público interessado nas artes visuais • Aproximar a Universidade do processo de construção de proposta de formação artística e cultural na perspectiva de continuidade, ressaltando a importância da formação de professores da educação básica. • Manutenção dos projetos de formação de plateia já existentes • Estimular e promover o reconhecimento da arte educação e a arte como economia solidária • Realização de cursos de formação e capacitação destinados a comercialização do produto artístico do setor de artes visuais. • Incentivar a formação artística através de editais, contemplando também os grupos novos • Reiterar que o conceito de segurança deve estar alinhado ao de promover mais educação no município.
Pesquisa e Produção de Conhecimento	• Realizar mapeamento cultural, contemplando principalmente a periferia da cidade. • Criação de ação de estímulo à produção de crítica cultural relacionada ao setor de artes visuais, de modo que envolva as universidades, professores, alunos e as cadeias produtivas das artes visuais • Criação de uma Revista Cultural que contemplasse dentre outros aspectos a divulgação das ações do setor das Artes, o que converge com a ideia de descentralização da informação e do acesso. • Realizar aproximações com Instituições de Ensino Superior públicas e privadas • Compor um grupo de trabalho para elaboração de pesquisas e análises de pesquisas já realizadas sobre o campo da cultura • Realizar estudos e pesquisas sobre o contexto de cada região da cidade a fim de promover uma distribuição e ações culturais coerentes com as dinâmicas de cada lugar. • Realização de edital de Pesquisa para o seguimento de artes visuais tendo como contrapartida a divulgação dos trabalhos nas escolas da periferia da cidade e nas casas de cultura, de modo a ampliar os

	espaços de fruição para além do espaço universitário. Promover parcerias com institutos oficiais para a construção de informações e indicadores culturais para o município de Teresina
Memória e Patrimônio Cultural	- Instituir através de lei a Banda 16 de Agosto como Patrimônio histórico de Teresina - Promover a recomposição dos acervos sobre o patrimônio e memória histórica e cultural de Teresina, tendo em vista a higienização, digitalização, preservação e acesso público. - Estruturar adequadamente os acervos e colocar à disposição para pesquisas
Diversidade Cultural	- Criar condições para o desenvolvimento da produção cultural das comunidades originárias e também das regiões periféricas da cidade - Estimular e promover projetos culturais e artísticos voltados para a primeira infância
Espaços e Equipamentos Culturais	- Revitalizar e incrementar espaços desativados ou ociosos para implementar ações artísticas e culturais dirigidas à população, com atenção às crianças. - Criar incentivos para que agentes culturais possam gerir espaços culturais localizados nos seus bairros e zonas onde residem - Potencializar o uso dos espaços abandonados, as praças, locais embaixo de pontes e parques da cidade como meio de promover o acesso da população à arte e a cultura - Que o executivo promova estruturas física e de apoio à sociedade, a exemplo da manutenção aos equipamentos culturais. - Incluir nos editais de ocupação de espaços culturais os espaços considerados patrimônio cultural material edificado. - Realização de editais de ocupação para praças, parques públicos e bibliotecas públicas municipais, incluindo assim o patrimônio cultural material edificado - Realizar um mapeamento dos espaços públicos da cidade listando aqueles que podem ser revitalizados. - Aproveitar espaços públicos ociosos para transformar em espaços de trabalho coletivo, a exemplo dos Coworkings. - Potencializar os espaços e equipamentos culturais existentes, adequando-os para o uso permanente dos cidadãos e artistas de modo a promover o acesso à cultura nas regiões e zonas onde as pessoas residem - Criar novos espaços de exposição, para além dos já existentes - Desenvolver um modelo de gestão compartilhada entre poder público e sociedade para os espaços culturais da cidade - Realização de micro editais de ocupação de espaços públicos por toda a cidade a exemplo de praças e coretos - Instituir editais de ocupação de espaços culturais, tendo em vista as especificidades, formato e competências dos espaços culturais da cidade. - Manter os espaços culturais em situação de uso tendo em vista a importância da descentralização das ações culturais
Intersetorialidade da Cultura	Implementar ações culturais nas escolas da rede pública municipal de ensino aos finais de semana

	• Revitalizar e incrementar espaços desativados ou ociosos para implementar ações artísticas e culturais dirigidas à população, com atenção às crianças. • Incluir na Rede de Educação básica e fundamental Projetos voltados para 1ª infância: atividades culturais, como rodas de leitura, ensino das artes e da cultura, oficinas musicais e de instrumentos. • Estruturar e capacitar o setor cultural para que haja uma aproximação deste com a iniciativa privada • Construir bases para investimentos privados na área da cultura • Criação de Selo Cultural destinado a bares e restaurantes que apoiem artistas, projetos e atividades artísticas e culturais, com a criação e implementação de um palco/espço cultural. • Apesar de reconhecer o incentivo público ao setor da música, propõe a criação de estímulos à aproximação do setor musical da iniciativa privada • Considerar algumas áreas específicas quando se tratar de intersectorialidade, tais como: segurança, educação, saúde mental. • Estabelecer relações intersectoriais para a promoção da cultura, visando facilitar o acesso da população as ações culturais no município, a exemplo da gratuidade do transporte público. • Promover a acessibilidade de pessoas com deficiência à cultura local por meio do diálogo com os diversos setores culturais da cidade.
--	--

Fonte: elaboração própria, 2022

Todas as contribuições apresentadas a partir dos encontros setoriais virtuais foram registradas e transcritas pelas equipes de mediação e utilizadas como base de informações para consolidar esta parte do Diagnóstico Cultural de Teresina.

4.1.2 Síntese dos Encontros Presenciais por Zona da Cidade

Segue abaixo a análise feita a partir dos encontros por zona e dos encontros setoriais, organizada por macrotemas e classificação da matriz *swot*, como explicitado anteriormente. Salientamos ainda que, foi feita uma adequação de conteúdos nos módulos II e III da Formação desenvolvida pela Consultoria, de modo a focar no trabalho técnico realizado para o fechamento do diagnóstico.

No módulo II foram abordados temas mais gerais sobre princípios da administração pública, estrutura e funcionamento de conselhos de política cultural, participação social e sistema municipal de cultura, com foco no plano de cultura.

No módulo III, os conteúdos abordaram as etapas de trabalho e metodologia aplicada para a construção do diagnóstico cultural. Esses módulos foram estruturados em duas etapas, uma mais teórica, na qual era repassado todo o conteúdo, e a outra prática, com base em exercícios, na qual os participantes da formação tomaram conhecimento e exercitaram o processo de trabalho para a construção do diagnóstico, fazendo uso dos instrumentos metodológicos.

Como resultado do processo formativo, foram estruturadas equipes compostas por servidores da Fundação Municipal de Cultura e colaboradores da sociedade civil, para coordenarem os encontros presenciais, realizados nas cinco zonas da cidade, evento intitulado **ConecTHE-se: vamos falar de cultura?**, conforme programação abaixo. Ressaltamos que o encontro da Zona Centro não foi realizado.

Conforme a metodologia de planos municipais de cultura, reitera-se que a fase de escuta e consulta pública para o diagnóstico cultural foi realizada com a interação dos agentes sociais e culturais da cidade, de modo que houvesse maior participação dos mesmos. Tendo em vista essa recomendação, os módulos II e III foram elaborados para não só integrar as pessoas ao processo, mas transferir a metodologia e constituir um grupo de trabalho com a coordenação e execução conjunta entre a consultoria e agentes locais.

Quando finalizados os encontros presenciais, foi constituído um grupo, formado por Adriano Carvalho Batista, Luzia Enedina Alves e Hercília Raquel Mendes, os quais concluíram o trabalho de sistematização e finalização do diagnóstico juntamente com a Consultoria. Destacamos que essa participação foi importante para que a análise das falas fosse melhor contextualizada, já que essas pessoas participaram ativamente na coordenação dos encontros.

Tabela 69 - Informações dos encontros presenciais/ConecTHE-se

Encontro	Local	Data:	Facilitadores
1º Encontro ZONA NORTE	Centro de Formação Prof. Odilon Nunes Rua Magalhães Filho, 1772 – Bairro: Marquês	16 de fevereiro de 2022 (quarta-feira) Das 9 às 13 horas	1. Micael Fideles (CMPC de Teresina) 2. Fábio Ruben (sociedade civil) 3. Márcia Alencar (sociedade civil)
2º Encontro ZONA LESTE	Biblioteca Municipal São João Rua Belizário da Cunha, 729 – Bairro: São João	16 de fevereiro de 2022 (quarta-feira) Das 15 às 18 horas	1. Adriano Batista (FMC) 2. Messias Júnior (sociedade civil) 3. Poliana Sepúlveda (sociedade civil)
3º Encontro ZONA SUDESTE	Teatro João Paulo II Av. Joaquim Nelson, 1861 – Bairro: Itararé	17 de fevereiro de 2022 (quinta-feira) Das 17 às 20 horas	1. Francisco de Castro (FMC) 2. Luzia Enedina Alves (sociedade civil) 3. Branco (José Ronaldo) - (sociedade civil)
4º Encontro	Conselho Estadual de Cultura do Piauí – CEC	18 de fevereiro de 2022 (sexta-feira)	1. Roger Ribeiro (FMC) 2. Artenilde Soares da

ZONA SUL	Rua Treze de Maio, 1513 – Bairro: Vermelha	Das 9 às 13 horas	Silva (sociedade civil)
5º Encontro ZONA SUL	CEU SUL Ana Maria Rego Rua José Miguel Haddad, S/N, Loteamento Portal da Alegria – Bairro Porto Alegre	18 de fevereiro de 2022 (sexta-feira) Das 15 às 18 horas	1. Roger Ribeiro (FMC) 2. Wanderson Carlos (sociedade civil) 3. Joelma Bezerra (sociedade civil).
6º Encontro ZONA CENTRO	Palácio da Música Rua Santa Luzia, 1481 – Bairro: Centro Sul	19 de fevereiro de 2022 (sábado) Das 9 às 13 horas	1. Jairo Sherlock (FMC). 2. Ariadne Chaves (sociedade civil) 3. Dorinha Ribeiro (sociedade civil)

Fonte: elaboração da equipe de consultoria, 2022

Abaixo, serão abordadas as análises realizadas pelo grupo de trabalho, conforme metodologia aplicada, por zona da cidade, nas quais se destaca o que apareceu na fala das pessoas como mais importante para promover o desenvolvimento cultural da cidade. As informações estão agrupadas por macrotema, considerando ainda os aspectos positivos (forças e oportunidades, na matriz *swot*) e negativos (fraquezas e ameaças, na matriz *swot*) que afetam a cultura e sua dinâmica local, assim como foram registradas sugestões de ações a serem agregadas ao PMC Teresina.

Todas as contribuições realizadas a partir dos encontros presenciais foram registradas pelas equipes de coordenação e depois transcritas em documento WORD, o qual foi a base de informações para consolidar essa parte do Diagnóstico Cultural de Teresina.

Destacamos que para a consolidação das informações foi necessário um conjunto de reuniões e alinhamentos e trabalho conjunto, entre a consultoria e a equipe formada por Hercília, Adriano e Luzia, que, além de serem cidadãos e cidadãs teresinenses, são profissionais da cultura.

A contribuição deu-se na leitura, identificação, revisão de conteúdos e esclarecimentos acerca das falas realizadas nos diferentes encontros, sobre as quais, sem essa colaboração, seria impossível ter-se uma clareza acerca de vários pontos tratados pelos participantes. As interpretações das informações colhidas nos encontros presenciais encontram-se registradas nas tabelas e textos abaixo, por zona da cidade.

a. Encontro Presencial - Zona Norte

Tabela 70 - Síntese do encontro presencial na zona norte

Gestão da Cultura	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
- A comunidade da periferia de Teresina luta pelo direito à cidade - Há reconhecimento por parte da classe artística de que a FMC está aberta ao diálogo	- Ausência de políticas públicas que valorizem, protejam e atendam as necessidades das comunidades da periferia de Teresina - A falta de acesso à internet pela população limita o seu acesso à programação cultural da cidade - Falta apoio e incentivos para que Teresina se torne um polo cultural, assim como outras cidades do Nordeste - Ausência de um plano de divulgação dos equipamentos culturais e suas programações
Fomento e Financiamento	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
Nenhum apontamento identificado.	- Além da falta de editais faltam outros meios de estímulo à criação de grandes festivais em Teresina - A falta de incentivo tem contribuído para o desemprego de artistas - Falta estímulo ao patrocínio de filmes - Falta de subsídio aos profissionais da cultura que realizam atividades gratuitas, mesmo que desempregados, a exemplo dos mestres de capoeira
Circulação, difusão, fruição e consumo	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
Nenhum apontamento identificado.	Inexistência de um festival de abrangência nacional que reforce a identidade cultural de Teresina, por falta de incentivo
Formação Artística e em Gestão Cultural	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
Nenhum apontamento identificado.	- Ausência de atividades de formação artística na periferia da cidade - Ausência de cursos de formação teatral e circense. - Uma minoria de pessoas consegue ter acesso aos cursos da Escola de Teatro Gomes Campos - Ausência de plateia em apresentações de artistas locais

Diversidade Cultural	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
- Existência de um Centro LGBT no centro da cidade que promove formação e capacitação, dá apoio às pessoas LGBTs, realiza eventos e possui uma programação que envolve cultura, educação para pessoas LGBTs, pretas e mulheres - Teresina se constitui de uma cidade potente culturalmente, com uma diversidade de expressões culturais, com efervescência cultural e muita produção independente - Há reivindicação pela valorização das identidades culturais, pelo reconhecimento das diversas manifestações culturais da cultura teresinense, que abrange toda a diversidade de expressões culturais, seja clássica, moderna, contemporânea ou tradicional.	Falta incentivo e valorização para a manutenção e fortalecimento das manifestações culturais, como o bumba meu boi.
Espaços e Equipamentos Culturais	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
Revitalização de espaços do Centro da cidade por parte do poder público para abrigar uma diversidade de áreas e atividades.	A maioria da população de Teresina desconhece a existência de diversos equipamentos culturais existentes na cidade, a exemplo dos museus, galerias e bibliotecas

Fonte: elaboração própria, 2022

Na zona norte consideramos como ponto positivo a luta da comunidade pelo direito à cidade, no que está implícito a garantia aos direitos culturais, os quais prezam pela participação ativa da sociedade aos meios de produção e fruição culturais, bem como o direito a ocupar a cidade, exercendo assim o direito à liberdade de expressão.

Nesse sentido, a participação de moradores da zona norte nos encontros registrou a ausência de políticas públicas de proteção e valorização à cultura e às necessidades da comunidade. Conforme registrado pelo documento “Estudo antropológico”, realizado pela Semplan em 2018 (TERESINA, 2018C), a zona norte é uma região de muitas carências, dentre elas o pouco estímulo às manifestações culturais, o que corrobora com a necessidade de proteção e promoção das culturas locais registradas nesse encontro.

Ao refletirem sobre a cidade, enfatizam sobre a ausência de incentivos para que Teresina se torne um polo de cultura como outras cidades do Nordeste, ressaltando a falta de editais e outros meios de fomento para a realização de grandes festivais. Além

dos festivais, registraram a falta de incentivo para a produção de filmes, como também, a falta de um plano de divulgação que amplie a visibilidade acerca dos equipamentos culturais e suas programações.

É possível observar nas falas o registro acerca do compromisso dos teresinenses com a arte e a cultura, bem como o envolvimento de grupos e artistas, de forma voluntária, em projetos que ocorrem nas diversas regiões, o que acontece também na região sudeste. No entanto, a comunidade reivindica a necessidade de apoio aos profissionais da cultura que já realizam essas atividades, mesmo que estando desempregados, a exemplo dos mestres de capoeira, artistas de grupos de teatro e música, nas diversas regiões da cidade. A ausência de incentivos a esses artistas e aos projetos existentes, os colocam em situação de vulnerabilidade social, haja vista que não possuem outra atividade profissional.

Outra preocupação relatada é sobre a necessidade de ações de formação, tendo como público alvo a comunidade em geral e os artistas que residem na zona norte, enfatizando a importância do olhar da gestão pública para a periferia, além da ausência de plateias nos eventos e projetos e o acesso limitado das pessoas aos cursos da Escola de Teatro Gomes Campos.

Quanto à revitalização do centro da cidade, a comunidade reconhece os esforços feitos pelo poder público na recuperação e revitalização de espaços que abrigam diversas atividades, localizados naquela região da cidade.

Quanto ao aspecto da diversidade cultural, os participantes registram a potência da cultura de Teresina em sua diversidade de expressões culturais. Consideramos ainda como um aspecto positivo a reivindicação da população em torno da importância de a cidade possuir uma política cultural que valorize e fortaleça as suas culturas, sejam elas tradicionais ou contemporâneas, além das artes.

Essa reivindicação, reforça, por exemplo, sobre a falta de incentivos à valorização e manutenção de uma das mais antigas manifestações culturais da cidade que é o bumba meu boi. Por um lado, a mobilização em torno dessa necessidade constitui-se de algo bom e favorável, já que a população se mobiliza em torno do acesso à cultura, contudo a ausência dos incentivos públicos necessários ao fortalecimento impede o desenvolvimento e impacta na valorização das identidades culturais locais.

Tabela 71 - Proposições / Zona Norte

Proposições por Macrotema	
Macrotema	Proposição
Gestão da Cultura	• Criar formas e meios para ampliar a comunicação da área cultural, envolvendo outros atores sociais e públicos, como as secretarias de governos, a exemplo de Educação e Comunicação, visando assim a intersectorialidade e a inclusão digital daqueles que possuem menos oportunidade de acesso à informação. • Em função do crescimento da cidade, planejar e executar ações culturais que contemplem a todas as zonas de Teresina de forma integrada entre poder público e sociedade civil • Democratizar o acesso à cultura por toda a cidade • Estimular a criação de redes • Criar mecanismos de difusão de informações acerca da cultura no município • Ampliar participação das pessoas nos editais, por exemplo, por meio de cursos de escrita de projetos para editais.
Fomento e Financiamento	• Publicar editais de fomento à arte e cultura da cidade, além dos que já existem: edital de carnaval e de Artes Visuais • Institucionalizar a política de cotas nos editais públicos para pessoas pretas, mulheres de família monoparental e pessoas LGBT, as minorias em geral, conforme realizado no âmbito da Lei Aldir Blanc, de modo a promover a inclusão, a produção e o reconhecimento da diversidade artística e cultura da cidade • Criar editais para apoiar os espaços e equipamentos culturais privados de interesse público • Criar mecanismos de estímulo à produção e divulgação de filmes • Implantação de feiras comunitárias nas diversas zonas da cidade, com foco na ocupação das mulheres, geração de renda e difusão e comercialização do artesanato local • Realizar editais que valorizem o artista e a sua obra, considerando, entre outros fatores, a difusão do seu trabalho, seja individual ou coletivo.
Circulação, difusão, fruição e consumo	• Recuperar atividades que promovam a dinamização econômica do setor cultural a exemplo da Feira da Praça da Bandeira • Ampliar a oferta de eventos pela cidade, com foco na inclusão de pessoas de menor poder aquisitivo • Levar cultura nas escolas, especialmente junto às crianças
Formação Artística e em Gestão Cultural	• Ampliar a oferta de cursos para elaboração de projetos, participação em editais, de modo a promover interações e aprendizados entre os artistas • Implantar um programa de formação artística nas diversas regiões da cidade, especialmente nos bairros periféricos da cidade, com foco no público jovem. • Ampliar as ações de formação artística para as comunidades da periferia de Teresina
Memória e Patrimônio	• Realizar ações de valorização das identidades culturais com foco no pertencimento do sujeito à cidade onde ele vive • Trabalhar a educação patrimonial com crianças para que eles comecem a gostar da cidade e comecem a curtir os espaços deles (promover maior pertencimento) • Promover inclusão e acessibilidade cultural das crianças de modo que se garanta o direito à cidade
Diversidade Cultural	• Buscar o que se tem de potencial cultural nos locais, mapeá-los, além de

	divulgar e expandir isso que já existe • Ampliar a participação da comunidade LGBT nos eventos da cidade
Espaços e Equipamentos Culturais	• Ampliar a oferta de teatros de forma descentralizada • Qualificar as equipes de gestão e programação dos equipamentos culturais da cidade • Descentralizar os equipamentos culturais de modo que a periferia da cidade seja contemplada • Ampliar a compreensão acerca dos espaços da cidade como mistos e multipluri diversos, de modo a garantir inclusão e direito à cidade • Ativar equipamentos culturais, não necessariamente construção, como, por exemplo, no caso do Centro da cidade, com muitos lugares passíveis dessas ativações.
Intersetorialidade da Cultura	• Construir um entendimento coletivo sobre a relação da cultura com o meio ambiente. • Reconhecer os catadores e o trabalho que realizam, tanto na questão ambiental, quanto como fazedores culturais (artesãos) • Estimular a valorização das manifestações das culturas populares e tradicionais como atrativo cultural e turístico para Teresina
Acessibilidade e Inclusão	• Promover a inclusão e acessibilidade às pessoas da periferia na realização de eventos, visando sobremaneira a preocupação com divulgação e meios de locomoção • Oportunizar o acesso de crianças à arte e a cultura por meio dos equipamentos culturais da cidade

Fonte: elaboração própria, 2022

As contribuições em termos de propostas colocadas pelos participantes da zona norte ganham amplitude quando são postas para toda a cidade e não somente para a região onde vivem. Chamam atenção e propõem a ampliação dos meios de comunicação pensando não só a abrangência, mas também a inclusão aos meios digitais e, para tal, reforçam a importância das ações e projetos intersetoriais, envolvendo, em especial as secretarias de cultura, comunicação e educação, com atenção especial para as pessoas que possuem menos oportunidades. Nesse sentido, as criações de mecanismos de difusão da cultura são necessárias para a inclusão cultural.

Para o crescimento da cidade exigem um planejamento mais abrangente na área da cultura, de modo que todas as zonas da cidade sejam contempladas com ações culturais, oportunizando, assim, o amplo acesso à cultura. Além disso, o estímulo à criação de redes a partir das diversas formas de comunicação que promovem a articulação dos artistas e grupos, propondo, inclusive, a integração desses agentes culturais.

A inclusão é marcante para as pessoas da zona norte e por isso elas reforçam que a política de fomento à cultura deve não só instituir mecanismos que permitam mais pessoas participarem dos editais, mas diversificar esses instrumentos considerando as

áreas afins, como também que essas políticas sejam institucionalizadas com observância à diversidade social e cultural, a exemplo de editais que sejam direcionados a pessoas pretas, mulheres de família monoparental e pessoas LGBT, conforme foi realizado no âmbito da Lei Aldir Blanc.

Além destes, editais que fomentem a produção e divulgação de filmes, que valorizem o artista e sua obra, considerando ainda a difusão do seu trabalho, seja individual ou coletivo. Outros incentivos são importantes para aquela comunidade como o apoio aos espaços e equipamentos culturais, privados de interesse público.

Quanto à circulação de ações culturais e fortalecimento do setor produtivo, as sugestões vêm no sentido de recuperação das feiras, a exemplo da Feira da Praça da Bandeira, de modo a contribuir para a difusão e comercialização dos produtos. A realização das feiras e outros eventos culturais pela cidade propiciam a dinamização do setor cultural, gerando mobilização social, trabalho e renda para além da preocupação com a produção e sustentabilidade do setor cultural.

Os participantes apresentaram também a preocupação com a formação cultural dos cidadãos e apontam a importância da realização de ações culturais nas escolas, alcançando assim, crianças e jovens, atividades que contemplem a fruição, estimulando a participação delas na vida cultural do seu bairro.

A formação na área cultural é outro ponto destacado nas inúmeras propostas feitas pelo grupo de representantes da zona norte, a exemplo da promoção de cursos para que as pessoas aprendam a escrever e participar de editais, da implantação de cursos de formação e capacitação em arte e cultura nas diversas zonas da cidade, com atenção especial para as localidades periféricas da cidade e o público jovem.

A preocupação com crianças e jovens é marcante nos diversos depoimentos, mas a zona norte traz como fundamental a educação patrimonial de jovens das diversas localidades da cidade, compreendendo que é necessária a realização de atividades que promovam maior pertencimento do sujeito com relação à cidade e ao local onde ele vive. Integrar atividades sobre a cultura no processo de formação das crianças contribuem para que “comecem a gostar da cidade deles e comecem a curtir os espaços deles”, como afirma a Senhora Nelcia, que é arquiteta.

Em relação aos espaços e equipamentos culturais, as pessoas registraram a necessidade de ampliação e descentralização de espaços culturais, revitalização de espaços ociosos no centro da cidade, que esses espaços sejam "multi pluri diversos", ou

seja, que abarquem uma diversidade de atividades culturais, possibilitando maior acesso da população e dos artistas.

Assim como veremos nos diversos diálogos que foram realizados para a consolidação do diagnóstico cultural de Teresina, há uma preocupação que se manifesta de forma intensa nesses relatos: a questão do acesso e acessibilidade das pessoas da periferia na vida cultural de Teresina, englobando-se a questão do deslocamento e da ampla divulgação das ações culturais da cidade.

b. Encontro Presencial - Zona Sul

Tabela 72 - Síntese do encontro presencial na zona sul

Gestão da Cultura	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
- Há grande envolvimento e compromisso das famílias com a manutenção de projetos artísticos e culturais na zona sul - O processo de implantação do CEU na zona sul envolveu a comunidade numa capacitação por dois anos, a qual promoveu o reconhecimento dos valores culturais daquela localidade	- Não há um olhar atento para as periferias de Teresina, seja pela distância da cidade ou pelo distante olhar político daqueles que integram cargos legislativos - Baixo orçamento inviabiliza a realização de eventos que revelem a diversidade cultural da cidade - Artistas e fazedores culturais, por falta de incentivo de fomento, recorrem a favores políticos - Centro da cidade com programação e dinamização culturais muito reduzidas - Artistas e produtores são assediados por empresas patrocinadoras para que façam ressarcimento de verba em 40% do valor do patrocínio - O município de Teresina ainda possui uma política clientelista - Falta de assistência adequada por parte do poder público junto aos projetos realizados na comunidade, a exemplo dos projetos de dança e música para crianças e jovens - Descontinuidade dos projetos que atendiam tanto as crianças e que ofereciam cursos profissionalizantes para as mães. - As políticas públicas são insuficientes para a garantia e manutenção de projetos artísticos e culturais nas comunidades - A centralização de festas natalinas no Parque da Cidadania (Centro) limita o acesso e participação de pessoas de outras localidades, a exemplo das famílias de baixa renda moradoras da zona sul - Dificuldade de deslocamento das crianças que moram mais distante do local dos projetos - Descrença da população em relação ao

	poder público quanto à manutenção do CEU Sul e suas atividades • A divulgação dos editais da FCMC possui baixa abrangência, de modo que contribui para uma concentração de proponentes. • Ausência de aproximação entre a Prefeitura e a sociedade a ponto de a cultura ser negligenciada • Baixo envolvimento dos agentes culturais em espaços de formação e diálogo • Falta de coesão e cooperação entre os agentes culturais, de modo que não se apoiam mutuamente. • Lei A. Tito Filho sem credibilidade junto aos artistas • Falta uma política de dinamização cultural no centro da cidade, especialmente, para promover inclusão da população mais pobre da cidade • Processo de editais sem transparência nas suas etapas de realização • Ausência de espaços de diálogo entre o órgão de cultura e os artistas • Política de fomento burocratizada e sem transparência • Falta reconhecimento de vários artistas pelo órgão de cultura • As tentativas da sociedade em participar não vão para frente, pois o governo cria resistências, sem resultado objetivo • Ausência de representatividade da população, especialmente de mulheres negras, no âmbito da gestão municipal da cultura. • Projetos de inclusão cultural realizados no CEU Sul desprovidos de equipamentos e instrumentos • Projetos de dança voltados para crianças na zona sul e geridos pela FCMC não possuem suporte para a sua sustentabilidade (circulação, difusão e manutenção) • A quantidade insuficiente de instrumentos para atender a demanda da Banda de música no CEU Sul (zona sul), é o principal fator de evasão das crianças (o projeto atende em média 60 crianças e não tem instrumentos para 20)
Linguagens Artísticas	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
• Os artistas de Teresina têm disposição para promover a cultura em todas as localidades da cidade, mesmo sabendo das condições precárias que existem • Procura existente por parte de pais de alunos para participação nos projetos de música, para além das crianças, cuja	• A Banda possui poucos instrumentos, e estes encontram-se envelhecidos

procura já é maior que a oferta	
Fomento e Financiamento	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
- Interesse dos artistas sobre os instrumentos de gestão diretamente ligados ao financeiro - Existem editais de outros órgãos, tanto municipais, estaduais ou federais, públicos ou privados, que se articulam com a área da cultura	- Famílias de baixa renda sacrificam seu próprio orçamento para manter seus filhos em projetos realizados na zona sul - Lei A. Tito Filho inativa desde 2012 - Concentração de recursos do SIEC na região Entre Rios, onde fica Teresina - Falta financiamento público para oportunizar trabalho para os artistas - Falta de compreensão sobre como se dá a política de fomento do município pelos artistas e fazedores culturais - Indignação dos artistas frente ao processo de editais públicos para a área da cultura - Indignação e incompreensão dos artistas em relação à discordância entre os valores oferecidos/solicitados nos editais e os valores aprovados/recebidos de fato - Desconhecimento sobre o andamento do sistema municipal de financiamento e o fundo municipal de cultura - Desconhecimento por parte dos artistas sobre os instrumentos de financiamento à cultura, visto por eles como essenciais - Desconhecimento quanto à existência de financiamento para artistas por parte da FCMC
Circulação, difusão, fruição e consumo	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
- Quem fortalece o teatro nas maiores casas são os que ali consomem e praticam, e são estes os que são favorecidos nesses espaços. Assim como nas maiores casas, são os consumidores que fortalecem a cultura feita, realizada no centro da cidade. - Importância do retorno do Festival de Teatro de Bairro	- Eventos culturais são realizados em lugares distantes, com difícil acesso da comunidade da zona sul - Acesso restrito da população a ações culturais no centro da cidade por falta de condições - Carência de públicos para as artes e artistas - Carência de oportunidades para a difusão artística e cultural em Teresina - Projetos de dança para crianças da zona sul tem dificuldade de deslocamento para participação em eventos culturais no Centro da cidade, o qual são viabilizados por investimento das próprias famílias
Formação Artística e em Gestão Cultural	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
Existência de pessoas qualificadas para ofertar atividades de formação na própria comunidade	Desconhecimento quanto à elaboração de projetos para editais e falta de orientação para tal por parte dos órgãos municipais e estaduais

• A manutenção do projeto de oficinas de música no CEU Sul possibilita: maior envolvimento dos jovens da comunidade, fazendo com que se diminua o tempo ocioso dos mesmos; e futura contratação dos mesmos para ações culturais na comunidade • A formação e capacitação de jovens da comunidade a longo prazo contribuirá para a sustentabilidade do projeto de música • Há iniciativas de projetos submetidos à Lei Estadual de Incentivo à Cultura, com foco na realização de oficinas de percussão na comunidade com utilização das escolas (municipais e/ou estaduais) de modo a integrar os jovens, profissionalizá-los e garantir a sustentabilidade, por exemplo, das baterias de escolas de samba	• Falta compromisso da classe artística com a cultura em Teresina • Falta capacitação dos artistas para a elaboração de projetos
Memória e Patrimônio	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
• A Festa Junina que ocorre no meio do ano agrega um público de aproximadamente 5 mil pessoas	Nenhum apontamento identificado.
Diversidade Cultural	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
• Há um reconhecimento da diversidade cultural, da existência de muitos grupos e artistas em Teresina • A periferia de Teresina é um celeiro de cultura, que vai desde a culinária até as manifestações artísticas e culturais.	• Falta de reconhecimento do artista impede a construção e efetividade de um planejamento cultural • A periferia está fadada a épocas de festividades • Culturas da periferia invisibilizadas, sem reconhecimento da comunidade e de políticas efetivas para o seu fortalecimento • Desconfiança quanto à validade do plano municipal de cultura, como instrumento de resolução dos problemas atuais da zona sul • Visibilidade entre as mesmas pessoas que já se apoiam no campo cultural • Inexistência de projetos direcionados para os idosos
Espaços e Equipamentos Culturais	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
• Teatro 4 de setembro como espaço de ressonância cultural no centro da cidade • A existência de espaços culturais nos bairros e periferias ajudou bastante no momento da pandemia, a exemplo da biblioteca da sede do Conselho Estadual de Cultura.	• Subaproveitamento das praças da cidade a exemplo da Praça Pedro II, Praça da Bandeira, Palco da Central de Artesanato Mestre Dezinho e o Teatro de Arena • Falta de espaços para uso da cultura pelos grupos e artistas alimenta o processo de exclusão das pessoas com menos

	condições
Intersectorialidade da Cultura	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
Ações culturais realizadas por instituições como o SESC e o Banco do Nordeste	- Desassistência do poder público, no que se refere à cultura, ao esporte e à educação, potentes meios de contribuir com as comunidades, com destaque para os jovens - A falta de subsídio do Governo Federal e a situação pandêmica limitaram a participação voluntária das pessoas da comunidade nos projetos realizados no CEU Sul
Acessibilidade e Inclusão	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
Existência de projetos de inclusão cultural no CEU Sul são bastante procurados pela comunidade	O acesso da população a internet ainda é muito restrito

Fonte: elaboração própria, 2022

Para a zona Sul da cidade foram realizados dois encontros setoriais, um para abarcar as comunidades que estão localizadas mais próxima da zona central da cidade – zona centro-sul – e outro para atender as comunidades mais afastadas. Além disso, outro fator levantado pela equipe foi o de que há uma parcela significativa da comunidade que possui um baixo poder aquisitivo, o que dificultaria a participação destas na discussão sobre o plano de cultura. A decisão foi para a realização de dois encontros dos quais são várias as contribuições para o diagnóstico cultural da cidade.

Assim como as outras zonas, os participantes enfatizam sobre o gosto da população pela arte e pela cultura, bem como o reconhecimento desta sobre a importância para o desenvolvimento humano, social e econômico para as comunidades, tendo em vista o seu envolvimento com os projetos que ocorrem na região.

Teresina possui dois Centros de Educação Unificados (CEUs), sendo que um deles encontra-se na região sul, para o qual houve uma efetiva participação da comunidade da região. No processo de implantação do CEU foi realizada uma capacitação da comunidade e isso se configura, para ela, como um momento em que foi possível reconhecer valores culturais da região.

Também ficou demonstrado através das falas sobre a disposição e participação ativa dos artistas e famílias da região para contribuir na promoção da cultura, mesmo que

em condições precárias. Os artistas apresentam disposição para desenvolver projetos e atividades e os pais buscam tanto atividades para seus filhos quanto para eles mesmos.

Trabalhar em meio à precariedade é algo de extrema fragilidade, contudo, ter uma comunidade onde os valores pela arte e cultura, pelo ensino-aprendizagem unem desejo e interesse, constitui-se de alto grau de oportunidade para investimentos públicos e privados em relação aos aspectos do desenvolvimento local, e, neste caso, a cultura e a arte aparecem com destaque.

Além da disposição, os artistas também buscam entender melhor sobre quais são os instrumentos de gestão, de recursos de que o município dispõe, bem como consideram que é preciso estarem atentos a outros modelos e mecanismos de fomento que não restritos ao órgão de cultura do município, mas vinculados a outros setores, sejam eles, públicos ou privados de abrangência estadual e nacional e que se articulem com o setor cultural. Nesse sentido, a comunidade se organiza submetendo projetos à lei estadual de incentivo, com foco na realização de oficinas de música.

Os participantes demonstram o reconhecimento da importância de investimentos na área cultural, com foco nos contextos locais, e expressam a importância do público para o fortalecimento dos espaços de cultura, desde que esses investimentos sejam realizados em prol da valorização, da promoção e difusão da arte e da cultura, do reconhecimento dos fazedores locais e dos espaços e equipamentos existentes.

O CEU é um lugar de referência para a comunidade da zona sul e reiteram sobre a necessidade da sustentabilidade desses projetos e atividades relacionadas à cultura e que ocorrem lá. A existência e manutenção dos projetos são vitais para que os jovens ocupem seu tempo livre em atividades que gostam e que podem ampliar os seus horizontes. Além desse envolvimento, os participantes do encontro consideram que a capacitação desses jovens pode direcioná-los para o mercado de trabalho e quem sabe, num futuro próximo, torná-los protagonistas dos projetos locais. As iniciativas de projetos realizados e em andamento tem como foco principal a inclusão de jovens, sua formação profissional e seu protagonismo futuro.

A partir desse reconhecimento dos próprios moradores da zona sul quanto ao seu potencial cultural, reafirmam ainda que a periferia da cidade abriga uma grande diversidade de artistas, grupos e expressões culturais. A cultura se manifesta desde a culinária local até as manifestações culturais, das quais destacam a Festa Junina, que abriga um público de aproximadamente cinco mil pessoas. Para eles, essa festa constitui-

se de um evento que mobiliza a comunidade, contribui para a geração de renda e se apresenta como um atrativo turístico.

Para concluir sobre os aspectos positivos dessa comunidade, destacamos que a relação estabelecida com os equipamentos culturais, demonstra o quanto são fundamentais para o envolvimento e educação de crianças e jovens, para a manutenção de atividades e projetos e para a articulação de ações culturais com outras instituições, a exemplo dos projetos realizados por instituições como o SESC e o Banco do Nordeste. Todas essas ações, quando concatenadas, contribuem para a inclusão, acesso e acessibilidade culturais.

Apesar de depoimentos positivos, as pessoas realçaram sobre aquilo que é preciso melhorar, fortalecer e consolidar enquanto espaços de produção de cultura. Para esses participantes, Teresina precisa de uma atualização e transformação do modelo de gestão adotado para a área da cultura, pois ainda se apresenta como uma cidade que possui uma política cultural clientelista, que envolve sobretudo: (i) as relações difíceis com as empresas patrocinadoras que envolvem devolução de parte do patrocínio concedido; (ii) artistas da cidade ainda precisarem recorrer a favores políticos para desenvolverem seus projetos.

Complementarmente a essas questões, a comunidade reconhece o baixo orçamento municipal para a área cultural, o que contribui para o baixo investimento das ações culturais, a exemplo da desassistência aos projetos realizados na periferia da cidade, a descontinuidade dos projetos direcionados para crianças e jovens daquela região, ausência de uma política de dinamização cultural que promova a inclusão das pessoas no universo da cultura e das artes.

Nesse sentido, consideram que as políticas culturais exercidas são insuficientes para a garantia de mecanismos e instrumentos que possibilitem o desenvolvimento da cultura no município e em especial na região sul. Apesar da valorização do CEU e de seus projetos pela comunidade, os participantes registram a falta de suporte e manutenção quanto a aquisição e reformas de equipamentos e instrumentos e outras necessidades que visam a circulação e difusão dos mesmos.

Esses fatores, por vezes, contribuem para a evasão do público alvo, fazendo com que os objetivos pretendidos não sejam alcançados, bem como contribuem também para aumentar o nível de vulnerabilidade das famílias, já que os projetos realizados, em alguma medida, ajudam a manter crianças e jovens em processos de aprendizagem,

afastando-os assim do ambiente das drogas e da criminalidade. Além da reivindicação em relação aos projetos direcionados para crianças e jovens, há uma demanda para o envolvimento do público idoso, pois conforme já disposto neste diagnóstico, Teresina possui uma população expressiva de pessoas idosas, o que se constitui de uma motivação para a realização de ações que integrem pessoas dessa faixa etária.

Outros fatores também são considerados pela comunidade da zona sul como inviabilizadores dos processos culturais, como a pouca abrangência da comunicação e divulgação realizada pela Fundação Municipal de Cultura; o baixo envolvimento dos agentes culturais em atividades de formação e diálogo; o baixo conhecimento sobre o funcionamento do Sistema Municipal de Fomento e Financiamento, considerando-se, entre outros pontos, a falta de credibilidade dos agentes culturais em relação a lei de incentivo à cultura do município, e a ausência de transparência no processo de editais.

Em relação ao aspecto da circulação e fruição cultural os participantes ressaltaram que eventos culturais são realizados em locais distantes, inviabilizando, assim, a participação das pessoas, especialmente aqueles que ocorrem no centro da cidade, já que as comunidades mais distantes do centro são desprovidas de condições, seja para o deslocamento ou mesmo para participar de tais eventos.

Há também questionamentos acerca da carência de públicos nos eventos culturais, de oportunidades para a difusão dos processos culturais e artísticos desenvolvidos na periferia da cidade, pois geralmente quando ocorrem, contam com o apoio dos professores e das famílias das crianças e jovens, pois a Fundação Municipal de Cultura, banca as oficinas, mas no entendimento deles, não aportam outros recursos para a promoção das atividades realizadas nas comunidades.

Mesmo com essa efervescência apresentada, os agentes culturais carecem de formação e capacitação para a elaboração de projetos, e, em especial, para a participação em editais, como também estímulos para a apropriação da cultura por parte da população e dos próprios artistas, que, muitas vezes, não se apoiam entre si, fazendo com que houvesse uma unidade em relação aos interesses e busca por melhores condições para a criação e produção dos seus trabalhos.

Acerca dos espaços e equipamentos culturais, expressam que há um subaproveitamento destes, com distinção para a Praça Pedro II, Praça da Bandeira, Palco da Central de Artesanato Mestre Dezinho e o Teatro de Arena, além da ausência de espaços para uso cultural pela comunidade e seus fazedores culturais.

Tais apontamentos trazem pontos que reforçam a relação entre a comunidade e a cultura de forma positiva, a qual, certamente se constitui de uma fortaleza, pois desconstrói a imagem de que o povo não gosta de arte e cultura, bem como realça a necessidade de uma política cultural assentada no diálogo, já que este é um ponto destacado em relação a se ter maior participação da população na construção dessa política.

Vale ainda destacar que o fator intersetorial é considerado como estratégia de integração de atividades como educação e esporte congregados com as ações culturais, como sendo fundamentais para o desenvolvimento das comunidades e seus públicos infantis e jovens, bem como para adultos e idosos, já que fica clara a demanda desses grupos etários por atividades culturais inclusivas.

Tabela 73 - Proposições / Zona Sul

Proposições por Macrotema	
Macrotema	Proposição
Gestão da Cultura	• Implementar o Sistema de Informações e Indicadores Culturais • Tornar o Sistema Municipal de Cultura e a legislação efetivas no município • Realizar mapeamento sobre as atividades culturais realizadas nos bairros de Teresina • Criação de núcleos de diálogos em todas as regiões da cidade, com participação contínua da população, de modo que a população opine, proponha e integre, a exemplo do calendário cultural da cidade. • Criação de espaços de diálogo com a presidência da Fundação Cultural Monsenhor Chaves • Instituir uma comissão organizadora do carnaval, que seja permanente • Que o Plano de Cultura quando aprovado no legislativo seja um instrumento de cobrança da sociedade ao poder público • Criação da Secretaria de Cultura em Teresina • Criar na Fundação Municipal de Cultura uma coordenação de apoio aos artistas para contribuir na gestão de projetos (elaboração, preenchimento de formulários, prestação de contas, captação de recursos) • Realizar um mapeamento com a participação ativa das partes envolvidas: artistas, comunidade, fazedores culturais, etc., e em diálogo com as mesmas • Realizar ações culturais na periferia de forma que promovam a inclusão • Integrar os profissionais da cultura e das artes nos eventos promovidos pelas Instituições, de modo que estes não sejam realizados de forma impositiva • Realização de mapeamento para poder alcançar as pessoas e comunidades silenciadas • Identificar os fazedores e as fazedoras de cultura, bem como as práticas culturais existentes na cidade • Criar mecanismos de fiscalização para evitar irregularidades no processo de patrocínio feito pelas empresas junto aos artistas • Ativar a lei A. Tito Filho no município de Teresina • Facilitar as trocas de conhecimentos para a construção da democracia • Promover a descentralização das ações culturais pela cidade, fazendo valer o direito à cidade a todas as pessoas

	• Descentralizar os serviços oferecidos, tendo em vista as periferias, onde tal assistência contribui com mães e pais a sustentarem suas casas • Garantir mecanismos de apoio e suporte à produção e realização da Festa Junina, a exemplo de recursos humanos • Centralização de atividades no CEU Sul, deixando outras localidades da zona ociosas de atividades artísticas e culturais direcionadas para a população daquele lugar • Instituir políticas públicas que gerem oportunidades para a população • Ampliar a divulgação dos editais, bem como das coisas que vão acontecer e das coisas que estão acontecendo • Englobar todas as artes no plano municipal de cultura, e não seguir com priorização da música, vista como a de maior visibilidade junto à FCMC
Fomento e Financiamento	• Fomentar a produção artística e cultural na periferia da cidade, de modo que ocorra de forma frequente
Circulação, difusão, fruição e consumo	• Distribuir espaços e atividades culturais em todos os bairros, visto a deficiência generalizada de cultura e lazer
Formação Artística e em Gestão Cultural	• Contratar profissionais de dentro das comunidades, visto que os mesmos têm competência e capacitação para a realização de atividades formativas • Proporcionar atividades variadas para as crianças, tendo em vista seu desenvolvimento • A oferta de cursos realizados no CEU Sul oportuniza a complementação de renda das famílias da comunidade
Memória e Patrimônio	• Instituir editais para fomentar as culturas populares de Teresina • Fazer voltar à cena cultural da cidade as Escolas de Samba, que são consideradas uma manifestação cultural que passa de pais para filhos e é uma referência cultural
Diversidade Cultural	• Construir outras formas de se fazer cultura, de modo mais diverso e descentralizado • Construir uma cultura de circularidade onde se busque o reconhecimento de todos os artistas e não somente daqueles que se encontram, produzem e se criam no centro da cidade. • Promover a dissolução de hierarquias entre tipos de cultura e uma maior equalização na valorização e financiamento entre as diversas formas do fazer cultural • Promover o reconhecimento da cultura em suas diferentes formas de se instituir: ser, estar e fazer no mundo • Incluir no Plano de Cultura mecanismos de reconhecimento, valorização e manutenção da Festa Junina.
Espaços e Equipamentos Culturais	• Utilizar-se das escolas para atividades culturais também, de modo a reduzir custos
Intersetorialidade da Cultura	• Instituir ações públicas integradas entre cultura e educação direcionadas a crianças e jovens, de modo a criar oportunidades que não a da violência

Fonte: elaboração própria, 2022

Assim como inúmeras demandas trazidas pelos representantes da zona sul, atribuímos que para cada questão destacada na tabela de Forças/oportunidades, Fraquezas/ameaças há uma proposição no sentido de contribuições para a qualificação da política municipal de cultura, bem como para o fortalecimento dos arranjos produtivos da cultura.

Aqui citaremos aqueles pontos que mais reverberam nas falas realizadas pelos participantes do encontro, a exemplo de implantação de uma gestão eficiente, participativa e transparente nos seus processos de gestão e articulação com a sociedade. Pontos destaque são a criação de uma Secretaria de Cultura, de um processo efetivo de institucionalidade da cultura, no qual as políticas de cultura sejam construídas com a participação da sociedade e dos agentes culturais, que a gestão seja pautada na transparência dos seus processos, que sejam instituídos mecanismos que apoiem as comunidade cultural, considerando a formação e capacitação dos agentes culturais nos processos de elaboração e execução de seus projetos, a formação profissional desses agentes e também da comunidade em geral.

Tão importante quando apoiar o desenvolvimento dos projetos, está a descentralização das ações culturais, a ampliação da comunicação e divulgação do cenário cultural da cidade, sempre olhando para as comunidades mais distantes e menos contempladas pelas políticas, de modo que haja um amplo processo de inclusão cultural, baseado no fortalecimento dos projetos que acontecem nas diversas zonas da cidade, sejam eles bancados pela administração pública, seja aqueles realizados de forma voluntária pelos artistas e comunidade.

Ao compreenderem a cultura como um setor em desenvolvimento e por entenderem que a zona sul possui um grupo de profissionais da cultura, sugerem que haja contratação desses profissionais, pois, além de contribuir para a geração de trabalho e renda, ajudará na valorização dos artistas e fazedores locais, pela comunidade.

Em relação aos espaços e equipamentos culturais, sugerem que as escolas também sejam entendidas como um espaço de produção de cultura, oportunizando ações transversais, mas também a diminuição de custos para a manutenção desses espaços. Essa é uma forma de promover a descentralização de ações culturais e oportunizando a inclusão de grupos como crianças, jovens, adultos e idosos.

Assim como os questionamentos realizados, as sugestões giram em torno de uma gestão mais integrada com a população, reconhecendo e promovendo as diversas formas do fazer cultural que existem na cidade, com um olhar atento e eficiente de inclusão da periferia e suas contribuições para o desenvolvimento cultural, assim como a articulação intra e extra institucional para a construção de projetos integrados com a área da cultura.

c. Encontro Presencial - Zona Leste

Tabela 74 - Síntese do encontro presencial na zona leste

Gestão da Cultura	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
Nenhum apontamento identificado.	• A burocracia da Fundação Cultural atrapalha o desenvolvimento das atividades artísticas e culturais na região leste • A falta de apoio dos setores públicos às instituições de bairro e aos mestres e profissionais da cultura pode causar o desaparecimento das expressões culturais nos bairros de Teresina • Não há estímulos para o consumo cultural e formação de públicos, mesmo a cidade dispondo de equipamentos culturais dotados de infraestrutura • Falta reconhecimento institucional dos fazedores culturais, mesmo que estes se esforcem para tê-lo.
Fomento e Financiamento	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
Nenhum apontamento identificado.	• Falta apoio financeiro para a produção cultural realizada no bairro São João • Grupos e artistas não recebem apoio financeiro para realizar suas apresentações na zona leste e muitas vezes pagam para custear despesas de produção e cachê. • Ausência de financiamento para apoiar os grupos e artistas, especialmente aqueles que sempre realizam as atividades de forma voluntária. • Não há incentivos para fortalecer a diversidade de expressões culturais do Bairro São João.
Circulação, difusão, fruição e consumo	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
• O povo gosta de teatro, o povo gosta muito de música e gosta muito de dança. • Existe mostra de teatro do bairro São João há vários anos com histórico de participação de artistas e grupos locais. • Existência de Grupos e artistas comprometidos com a educação artística e cultural de crianças e jovens, e que realizam atividades gratuitas em diversos espaços na zona leste • Projeto <i>Biblioteca Vai à Escola</i> estimula alunos da escola a frequentarem as bibliotecas nas zonas em que vivem	• Ausência de estímulo à participação do público nas atividades artísticas nos bairros periféricos
Memória e Patrimônio	

Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
O bairro São João foi uma referência de cultura na década de 1980 e 1990.	Nenhum apontamento identificado.
Diversidade Cultural	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
O Bairro de São João é rico culturalmente e um espaço muito disputado	Desconhecimento por parte da população acerca das expressões culturais e dos artistas locais
Espaços e Equipamentos culturais	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
Espaço da biblioteca sendo solicitado por grupos da igreja na zona leste	Nenhum apontamento identificado.
Intersetorialidade da Cultura	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
- Projetos de educação cultural e ambiental apresentados nas escolas de forma voluntária para promover a conscientização ambiental - Reconhecimento da importância da relação arte e educação para a formação das pessoas	O projeto de organização do transporte urbano não considera a dinâmica cultural e do entretenimento no município
Acessibilidade e Inclusão	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
Projetos de acesso à arte e a cultura realizados espontaneamente e voluntariamente pelos artistas locais nas escolas e também em ponto de ônibus	Nenhum apontamento identificado.

Fonte: elaboração própria, 2022

Relacionado a forças e oportunidades, os participantes da Zona Leste destacaram que há uma relação forte das pessoas com a arte e a cultura e o reconhecimento da sua importância para a comunidade. Além disso, destacam o envolvimento dos artistas e grupos locais nas Mostras de Teatro do bairro São João, o comprometimento destes com a educação de crianças e jovens. Essa relação dos grupos e artistas tem reconhecimento da comunidade pela realização de atividades culturais gratuitas direcionadas a essas faixas etárias da população.

Esses fatores são pontos motivadores para que o município desenvolva políticas de incentivo à circulação, fruição, consumo cultural e também para a formação artística e cultural de crianças e jovens, a partir de um trabalho concatenado entre atores públicos e a comunidade que existe naquela zona.

Apesar dessa realidade existente na Zona Leste, os participantes também

sinalizaram algumas questões que inibem o florescimento das expressões culturais, a exemplo dos processos burocratizados da Fundação Municipal de Cultura, considerados como limitadores para o desenvolvimento das atividades naquela região. Revelam que a ausência de apoio às organizações de bairro e aos mestres e mestras e profissionais da cultura favorece para o desaparecimento de importantes expressões culturais. A ausência do estímulo e apoio públicos aos grupos e artistas restringe a potencialização e abrangência de suas atividades, estreitam assim a relação entre a comunidade, as artes e a cultura.

O fato de o bairro São João ter sido um polo de cultura entre os anos 1980 e 1990 aparece como um lugar de referência, pela diversidade das expressões culturais que lá existem, o que o caracteriza como um celeiro cultural. Dessa forma, o desejo de revitalizar a vida cultural do lugar se mantém presente na fala desses participantes, especialmente pelas características culturais existentes, o que o torna um lugar bastante disputado na cidade. A ausência de reconhecimento dos agentes culturais tradicionais e contemporâneos, seus talentos e valor histórico cultural de suas contribuições se apresentam como fragilidades e fraquezas que vão impactar diretamente no desenvolvimento local.

A riqueza cultural do lugar aparece tanto pela existência dos agentes culturais de diferentes áreas quanto pela capacidade de produzir e estabelecer relações de proximidade entre a arte e o sujeito. Importante salientar que, para a sobrevivência e manutenção desse processo, a ausência de financiamento, apoio e estímulo aos grupos, artistas e fazedores culturais aparece, na atualidade, como dificultador para o desenvolvimento humano e sociocultural da comunidade. Há ainda queixas de que a população local não conhece e não reconhece seus artistas e suas manifestações artísticas, o que para eles é de fundamental importância para assegurar a visibilidade e a perpetuação dos fazeres culturais e a memória cultural do lugar.

Projetos que oportunizam o envolvimento da população, com especial distinção para aqueles voltados para crianças e jovens, constituem-se de elos que ampliam a função da educação de pessoas, especialmente quando desenvolvidos de forma transversal e intersetorial. A relação da cultura e áreas como educação e meio ambiente aparecem como ponto de atenção dos projetos realizados livremente, sem quaisquer apoios ou financiamento públicos, pelos artistas e grupos.

Há também a reivindicação quanto aos incentivos necessários para a garantia da

sustentabilidade desses projetos e a sua cadeia de produção e manutenção, a exemplo da manutenção de elenco e infraestrutura necessárias para a produção, criação, circulação e fruição culturais. Um ponto que se destaca nas relações intersetoriais foi a questão da organização do transporte público que, na visão dos participantes, não considera a dinâmica cultural e de entretenimento que ocorre nos bairros e zonas da cidade, dificultando, assim, a mobilidade das pessoas, em especial nos momentos em que ocorrem os eventos artísticos e culturais.

Quanto aos espaços e equipamentos culturais, a biblioteca, as escolas e os pontos de ônibus são espaços ocupados pelos diferentes grupos locais para a realização de seus projetos, que são feitos voluntariamente, sem qualquer apoio ou financiamento públicos. Observamos, porém, o quanto os espaços públicos e os equipamentos são fundamentais para o desenvolvimento da atividade artística e cultural, por oferecerem suporte à criação, circulação e fruição culturais.

O fortalecimento desses espaços e equipamentos com projetos de dinamização cultural compartilhados com os atores e agentes locais, com acesso livre e participação na sua gestão são fatores que potencializam o fazer cultural contribuindo para a democratização e democracia cultural.

Proposições - Zona Leste

Quanto a proposições e considerando as necessidades de estímulo ao desenvolvimento cultural da região, os participantes trouxeram sugestões de ações que consideram relevantes para o desenvolvimento dos agentes culturais e fortalecimento da cultura naquela região. A primeira diz respeito ao estímulo aos grupos de teatro, de modo a fortalecer o que já vem sendo realizado por eles e que se constitui de atividades que ampliam a relação entre a comunidade e a arte.

Outro aspecto relevante foi de pensar a cultura para toda a cidade e, sendo assim, promover o fortalecimento da relação intersetorial, entre os órgãos de governo, em especial a relação entre cultura e mobilidade urbana, fazendo com que a política de transporte urbano considere a localização dos espaços e equipamentos culturais, o que facilitaria significativamente a participação da população na vida cultural da região.

Tabela 75 - Proposições / Zona Leste

Proposições por Macrotema	
Macrotema	Proposição

Fomento e Financiamento	Ampliar o estímulo aos grupos de teatro a fim de promover o envolvimento das comunidades locais na arte e na cultura
Intersetorialidade da Cultura	Importância de pensar a relação entre mobilidade urbana e espaços culturais, considerando sobretudo a aproximação destes com a comunidade

Fonte: elaboração própria, 2022

d. Encontro Presencial - Zona Sudeste

Tabela 76 - Síntese do encontro presencial na zona sudeste

Gestão da Cultura	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
- Há tentativas de aproximação da comunidade com o Teatro João Paulo II desde 2006 - Grupos artísticos com perfil empreendedor - Mapeamento como oportunidade para entender o que as pessoas querem	- Desconhecimento de diálogos entre poder público e sociedade (-> oportunidade de fala e de escuta) - Desconhecimento do órgão de cultura sobre o potencial humano e cultural de Teresina - Falta diálogo e gestão democrática no teatro - Não há aceitação por parte da gestão para a criação de um conselho gestor para o teatro João Paulo II
Linguagens Artísticas	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
- Existência de muitos grupos de teatro na região sudeste - Na comunidade da zona sudeste existem 11 Baterias de música que nos últimos 28 anos ensaiam nas ruas para participarem do desfile	Ações artísticas e culturais acontecem de forma isolada na comunidade da zona sudeste
Fomento e Financiamento	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
Nenhum apontamento identificado.	- Curva São Paulo, onde acontecia grandes eventos, encontra-se sem uso cultural, em situação de abandono - Não se reconhece nenhum mecanismo de fomento público dirigido às rádios comunitárias
Memória e Patrimônio	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
Nenhum apontamento identificado.	Ausência de espaço de valor histórico (espaço de memória) na comunidade da zona sudeste.

Diversidade Cultural	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
- Existência de 128 comunidades urbanas, 64 comunidades da zona rural sudeste e 68 associações de rádio difusoras na zona sudeste - No bairro do Dirceu tem 200 mil habitantes	Único Teatro na região sudeste (Teatro João Paulo II), mas com reconhecimento de ser um local elitizado

Espaços e Equipamentos Culturais	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
Teresina possui 5 museus	- Ausência de local para a fruição cultural da comunidade da zona sudeste - Único Teatro na região sudeste (Teatro João Paulo II), mas com reconhecimento de ser um local elitizado - Falta valorização de espaços como o Palco da Praça Cultural (Dirceu I), do Renascença e no Parque Itararé
Intersectorialidade da Cultura	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
Integrar as políticas de cultura, turismo e assistência social do município	Nenhum apontamento identificado.
Acessibilidade e Inclusão	
Força e Oportunidade	Fraqueza e Ameaça
Nenhum apontamento identificado.	Carência de transporte público e a elitização dos espaços culturais dificultam o acesso da comunidade a arte e a cultura

Fonte: elaboração própria, 2022

Na Zona Sudeste, destacaram a quantidade significativa de comunidades, grupos artísticos com perfil empreendedor e a associação de rádios comunitárias, além de grupos de bateria (bandas). Isso demonstra que há uma diversidade de expressões culturais e estruturas a serem reconhecidas pelas políticas culturais municipais, bem como apresenta um potencial de criação e produção artística e cultural a ser fomentado.

Foi ressaltada aqui a existência de grupos de teatro e música, porém, as atividades ainda acontecem de forma isolada na região. Essas são motivações para se investir na arte e na cultura da região, entendendo que as ações já desenvolvidas se configuram como portas que se abrem para a inclusão social e cultural, bem como a importância de construção de espaços de novos saberes.

Aparece a relação entre mapeamento e a boa compreensão sobre o que as

pessoas querem, desejam, entendendo que mapeamentos é uma atividade que envolve uma escuta apurada, assim como a identificação sobre a dinâmica cultural local, na qual o diálogo e a participação ativa da sociedade são imprescindíveis.

Destaca-se ainda que a existência de 11 baterias (bandas) que ocupam os espaços públicos para os seus ensaios, mas que resistem há pelo menos 28 anos, constitui-se de uma atividade importante e que merece o apoio para sua manutenção, sustentabilidade e desenvolvimento técnico.

A existência de equipamentos culturais como os cinco museus e os teatros localizados nas diferentes zonas da cidade reforça a importância de promover-se ações de ocupação, fruição, criação e consumo cultural, além de se pensar a formação e cidadania culturais da comunidade local. Espaços culturais são importantes para descentralização de ações culturais, realização de intercâmbios e trocas entre artistas e grupos locais ou de outras localidades, bem como são locais onde é possível promover atividades educativas que articulam a cultura e outras áreas de conhecimento.

Foi destacado na fala dos participantes a importância da Curva São Paulo, como um local onde eram realizados vários eventos na cidade, mas que atualmente se encontra em situação de total abandono. Com relação ao Teatro João Paulo II, considerado um local elitizado por algumas pessoas, os participantes do encontro registram que ocorrem desde 2006 tentativas de diálogo por parte dos artistas locais, para se promover maior articulação, inclusive na tentativa de se criar um conselho gestor, com o objetivo de se criar uma gestão mais democrática, no entanto, não há demonstração de interesse por parte da gestão do teatro, tampouco do órgão de cultura municipal.

Além desses espaços, foi questionado sobre a falta de valorização do Palco da Praça Cultural (Dirceu I), do Renascença e do Parque Itararé, espaços importantes para a fruição cultural na zona sudeste, mas que se encontram em situação de descaso.

A falta de atenção a esses espaços por parte do poder público, são fatores determinantes para a exclusão cultural, para a interrupção de processos criativos e de sociabilidade, bem como podem contribuir para uma possível perda de memória cultural de um lugar.

Outros pontos foram destacados como força, a exemplo da possibilidade de se promover a intersetorialidade da cultura, produzindo ações públicas entre cultura e turismo, cultura e assistência social. Sobre isso vale destacar que o Plano de Assistência Social apresenta um conjunto de equipamentos e atendimentos, os quais podem ser

combinados com ações de arte e cultura, promovendo sobremaneira a inclusão e a formação do seu público atendido, a exemplo de pessoas em situação de vulnerabilidade e de riscos sociais. Essas relações intersetoriais tem como objetivos oportunizar aos agentes culturais condições de trabalho e renda, além de incluir na vida das pessoas momentos lúdicos, sejam eles para promover a fruição como também processos terapêuticos.

Assim como na zona leste, os participantes da zona sudeste ressaltaram a carência do transporte público que, associado à elitização dos espaços, dificultam o acesso da comunidade à arte e à cultura.

Tabela 77 – Proposições / Zona Sudeste

Proposições por Macrotema	
Macrotema	Proposição
Gestão da Cultura	• Fomentar a criação de conselhos culturais locais por regiões e zonas • Criação de um cadastro que pudesse ter registrados os eventos que ocorrem nas zonas da cidade e seus realizadores • Realizar um mapeamento dos grupos e dos espaços alternativos de cultura da zona sudeste • Criar uma incubadora cultural na zona sudeste • Criação de um sistema municipal de cultura abrangente que promova a transversalidade e intersetorialidade entre as diversas políticas sociais • Sugestão para que conste no Plano Municipal de Cultura uma proposta de formação para os grupos artísticos e culturais • Criação de conselhos gestores para o teatro João Paulo II
Fomento e Financiamento	• Criar mecanismos de apoio permanente aos grupos de teatro • Criar mecanismos de apoio aos blocos carnavalescos
Circulação, difusão, fruição e Consumo	• Realizar a semana cultural do Itararé
Espaços e Equipamentos Culturais	• Que a FMC desenvolva procedimentos e critérios simplificados para as ações a serem realizadas em espaços públicos para facilitar a realização e eventos realizados pela comunidade e artistas • Transformar o teatro João Paulo II em teatro escola, • Utilizar o espaço do Teatro João Paulo II para implantar um museu (espaço de memória)
Intersetorialidade da Cultura	• Melhorar o transporte público de modo a facilitar a visitação de locais turísticos da cidade • Promover a divulgação dos pontos turísticos da cidade, dos projetos os trabalhos dos artistas na rede público de ensino

Fonte: elaboração própria, 2022

Os participantes do encontro da zona sudeste trouxeram algumas propostas, as quais consideram que devem integrar uma política cultural para Teresina, visando sobremaneira o fortalecimento da gestão e das políticas culturais, a exemplo da criação de conselhos por zona da cidade, pois acreditam que esses conselhos podem desempenhar a

função de mediação entre as zonas da cidade, o conselho municipal de política cultural e o próprio órgão de cultura, bem como a criação de conselhos gestores para atuarem na gestão de teatros.

Para os participantes é fundamental o município ter cadastros e mapeamentos que incluam informações sobre os eventos e seus realizadores, grupos e espaços alternativos da zona sudeste. Outro ponto considerado foi a implantação de um sistema municipal de cultura que preze pela transversalidade e intersectorialidade, visando assim diálogos e ações integradas entre os diversos setores da administração pública, e um programa de formação para os grupos artísticos e culturais.

Especificamente em relação ao fomento, não só como proposições, é possível observar que o apoio e incentivos financeiros são imprescindíveis aos grupos de teatro e aos blocos carnavalescos.

A zona sudeste apresenta-se como um lugar plural na sua diversidade de expressões, o que faz com que os participantes enfatizem nas proposições a importância de uma política cultural que promova e incentive as ações culturais já realizadas pela comunidade, que estabeleça condições de fácil acesso aos espaços e equipamentos culturais, de modo que os grupos, artistas e a comunidade possam realizar seus eventos e projetos.

Considerando ainda que naquela zona da cidade há reconhecimento da arte como instrumento de inclusão, propõem a instalação de um teatro escola e um museu na comunidade. Para eles, esses dois espaços são vitais para promover a apropriação e educação artística e cultural de crianças e jovens. A revitalização da semana cultural do Itararé foi um ponto destacado também.

Outra preocupação que aparece e é enfatizada pelos participantes é a relação entre cultura e turismo, considerando que a zona sudeste possui um potencial turístico, e, por isso, sugerem que haja uma melhoria no planejamento de transporte urbano, de modo que possa facilitar a visita de turistas. No sentido ainda de promover maior visibilidade dos processos artísticos e culturais e ainda vislumbrando a relação com o turismo, sugerem que haja maior divulgação dos pontos turísticos da cidade, bem como dos artistas e suas obras e projetos.

Todos os apontamentos aqui registrados da zona sudeste evidenciam a importância dos meios de comunicação e diálogo entre poder público e a sociedade em geral, o fomento, estímulo e apoio aos processos criativos e aos projetos existentes, a processos

simplificados de acesso e ocupação dos espaços e equipamentos culturais do município e a importância da formação e capacitação de artistas, grupos e comunidade, além da requalificação dos equipamentos culturais com foco em espaços multiuso, nos quais podem ser congregadas diversas atividades culturais dirigidas ao público.

4.2 Apresentação das Consultas Públicas virtuais

A Prefeitura Municipal de Teresina, por meio da Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves (FMC) e do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC), desenvolveu um processo de consulta pública para Coleta de Informações que subsidiassem o Diagnóstico Cultural de Teresina. As consultas foram realizadas em dois períodos distintos: agosto de 2020 e Março de 2022.

Para participar dessas consultas, foram convidados, artistas, arte educadores(as), grupos culturais, coletivos urbanos, agentes culturais, mestres(as) e grupos das culturas populares e tradicionais, gestores(as) culturais, estudantes, professores(as) e pesquisadores(as) e todas as pessoas interessadas.

A consulta faz parte do processo de elaboração do Plano Municipal de Cultura de Teresina, o qual é um instrumento central para o planejamento e execução das políticas públicas de cultura na cidade para os próximos dez anos, e foi realizada com o auxílio da ferramenta on-line Survey Monkey, contando com questões relacionadas aos macrotemas definidos para o diagnóstico: (i) Gestão Cultural; (ii) Intersetorialidade da Cultura; (iii) Fomento e Financiamento; (iv) Criação, Difusão, Circulação, Fruição e Consumo; (v) Memória e Patrimônio Cultural; (vi) Espaços e Equipamentos Culturais; (vii) Formação Artística e Formação em gestão cultural e a questão da Produção de Conhecimento, além das questões de caracterização dos respondentes por zona e bairro de residência, etnia, gênero e faixa etária.

Na primeira etapa, realizada no mês de agosto de 2020, obteve-se um total de 344 (trezentas e quarenta e quatro) respostas. Após um breve período de intervalo em função do período eleitoral, o plano de trabalho foi reestruturado e realizamos uma segunda etapa, efetuada no mês de março de 2022. Para preparação para a segunda etapa foi realizada uma ação de formação e qualificação dos conselheiros e outros interessados da sociedade civil. Nesta etapa chegou-se a um total de 232 (duzentas e trinta e duas) respostas ao questionário eletrônico.

A segunda versão da consulta online trouxe aperfeiçoamentos para corrigir dificuldades que o processo teve com relação à descontinuidade durante a mudança de

gestão, já apontada anteriormente, e a duplicidade de respostas identificada na primeira etapa. Além disso, pôde-se complementar o detalhamento de algumas das questões, de modo a facilitar a compreensão por parte dos respondentes sobre cada questão.

Assim, o instrumento foi aperfeiçoado, com participação do grupo que atuou no módulo III da Formação, com algumas alterações pontuais de modo a tornar o instrumento mais claro, como veremos a seguir:

- ***“Já participou de alguma atividade de formação em arte e cultura (...)”***, na qual já inserimos a explicação que é “curso, seminário, palestra, oficina, etc.”.
- ***“Conhece algum projeto ou ação de formação de público e/ou de formação artístico cultural?”***, na qual inserimos a definição que “Ação de formação de público é aquela destinada a ampliar ou facilitar o acesso das pessoas a ações culturais ou artísticas, como ensaios abertos, ingressos a preços populares, concertos didáticos, visitas guiadas/mediadas, etc.”
- ***“Considera que os espaços culturais da cidade como um todo oferecem uma programação diversificada e dirigida aos diferentes públicos?”*** na qual inserimos a definição que “programação diversificada é aquela que tem diferentes linguagens artísticas (música, dança, teatro, literatura, artes visuais, audiovisual, etc.) ou diferentes formatos (cursos, saraus, apresentações, exposições, empréstimo de livros, etc.)”
- ***“Como avalia as políticas de fomento e financiamento à Cultura do município?”*** na qual inserimos a definição que “Políticas de fomento e financiamento são editais de fundos, incentivo fiscal a cultura, redução de impostos municipais para segmentos artísticos, etc.”
- ***“Como avalia às ações da Fundação Cultural Monsenhor Chaves - FMC para a proteção e promoção do patrimônio?”*** na qual inserimos a definição que “Ações de Proteção e promoção do patrimônio são inventários, restaurações de prédios históricos, ações de educação patrimonial, campanhas de divulgação do patrimônio, etc.”
- ***“Como você avalia, no geral, a política cultural do município de Teresina?”*** na qual inserimos a definição que “Política cultural é o conjunto de legislações, ações (festivals, circuitos, festejos), programas (editais de incentivo à cultura, etc.) e serviços permanentes (bibliotecas, museus, etc.) realizados pelo poder público.”

- “Como avalia a comunicação da Fundação Cultural Monsenhor Chaves – FMC com a cidade” foi alterada para “**Como avalia a comunicação, a divulgação e as redes sociais da FMC na sua relação com a cidade?**”
- “Considerando a sua área de atuação, como avalia a política cultural da Fundação Cultural Monsenhor Chaves - FMC?” foi alterada para “**Como avalia a Política Cultural da Fundação Cultural Monsenhor Chaves – FMC para o setor/segmento no qual você atua?**”

Foram acrescentados também outros pontos, como:

- Identificação de **Quadra** e **Centro social/centro comunitário** como alternativas de espaços e equipamentos culturais.
- **Carnaval** e **São João** como alternativas de festas populares
- Questão para os respondentes apontarem se conheciam ações realizadas na cidade voltadas a grupos vulneráveis (idosos, jovens, crianças, mulheres, indígenas, afrodescendentes, etc)

Por fim, padronizamos as seguintes definições de termos no texto como um todo, para facilitar a compreensão por parte dos entrevistados:

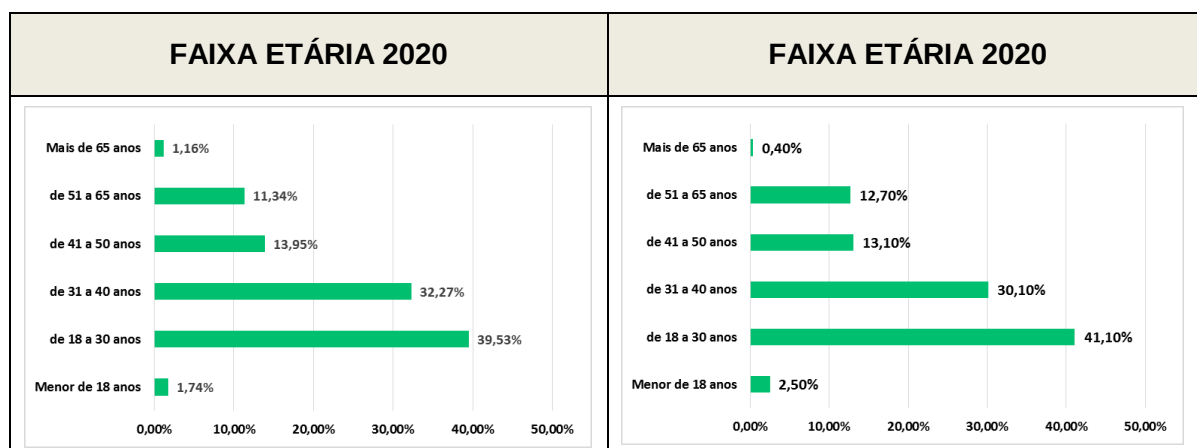
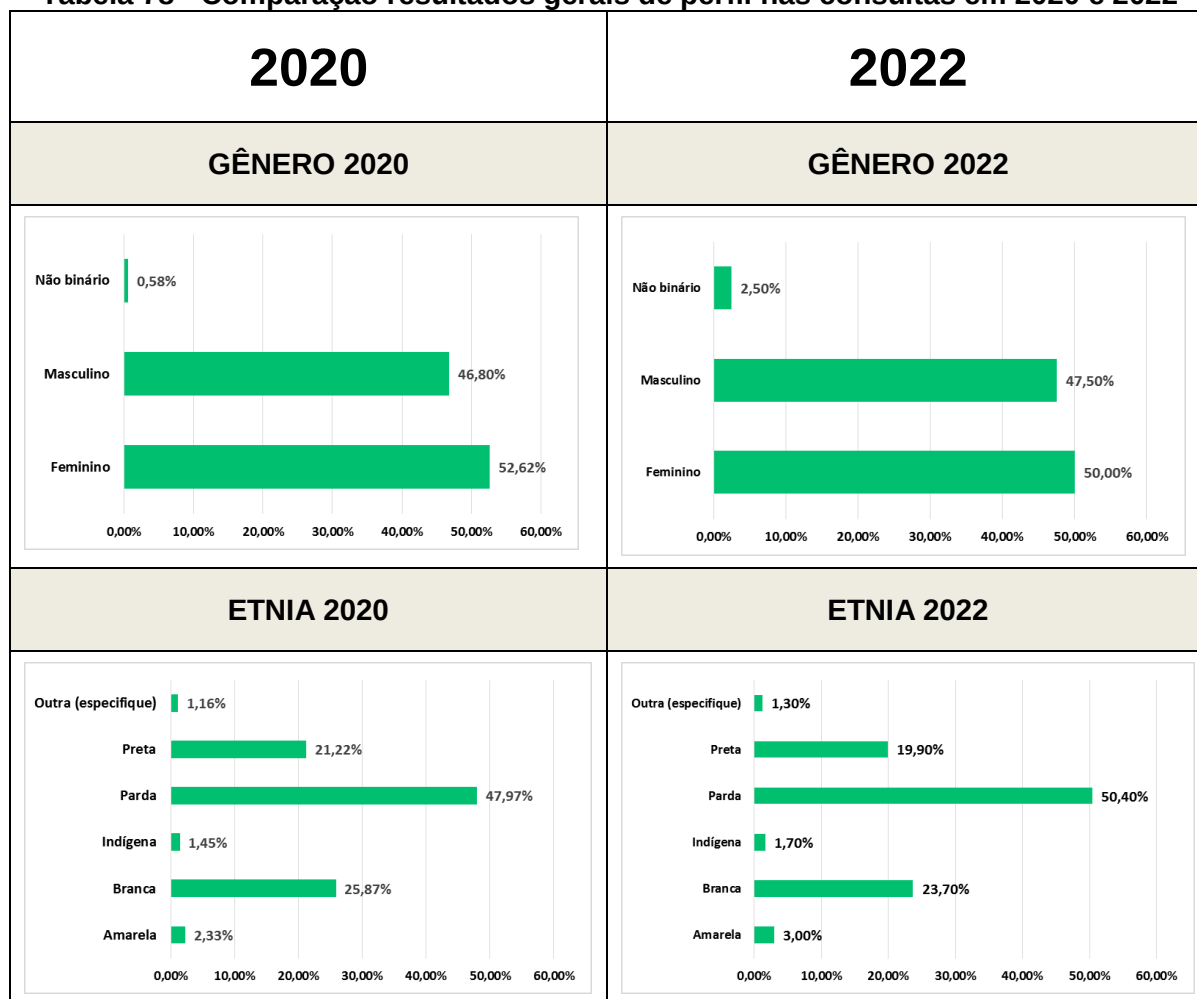
- A referência aos equipamentos foi sempre “equipamentos culturais ou espaços culturais”;
- Atuação foi definida sendo sempre na “área artística e/ou cultural”;
- Utilizou-se os termos “Setor/segmento cultural” juntos;
- Utilizou-se uma máscara para o formato do número de Telefone: (xx) x-xxxx-xxxx

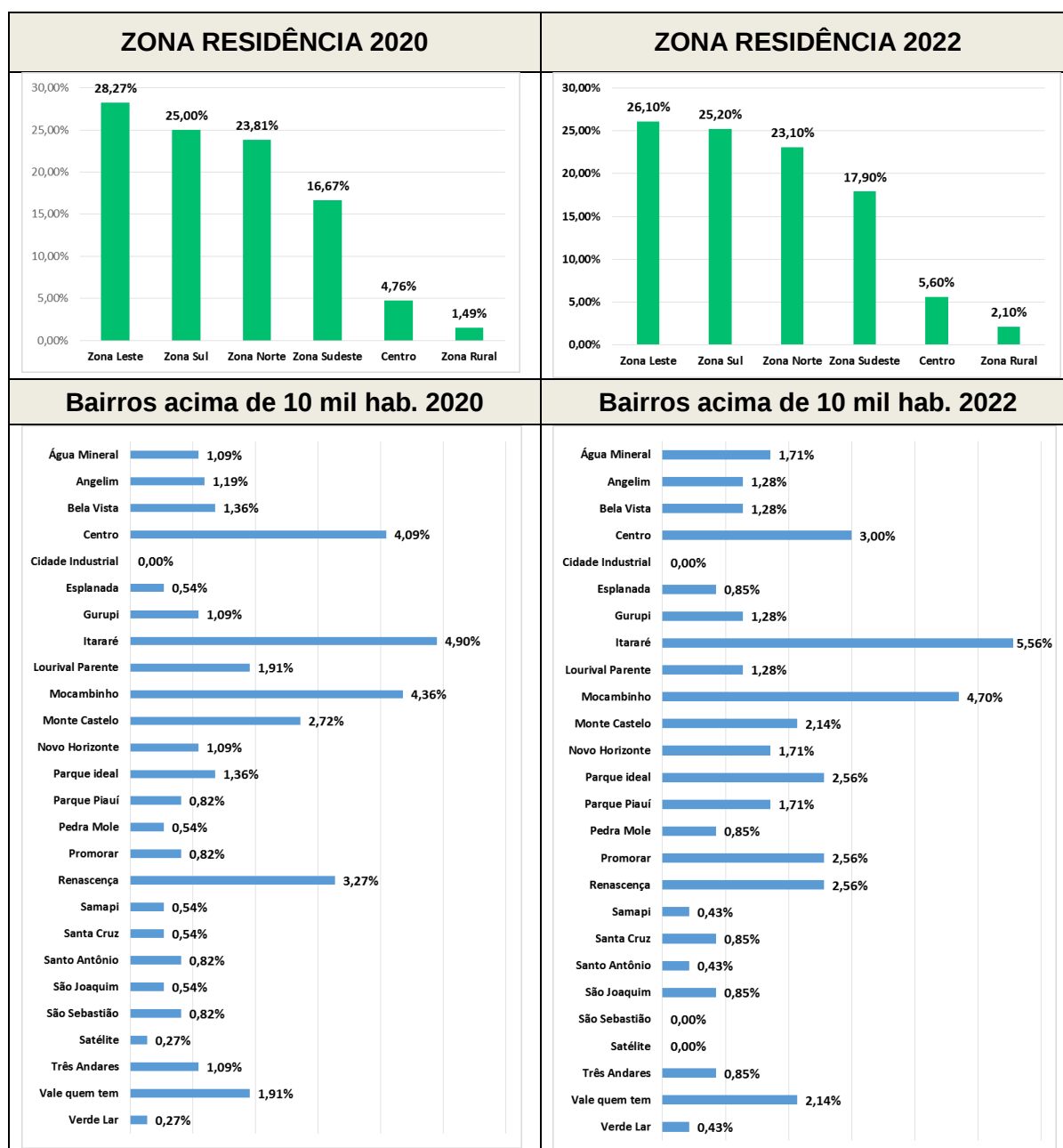
4.2.1 Caracterização nas consultas

Abaixo apresentamos uma caracterização geral comparativa entre as duas consultas, já devidamente ajustadas e corrigidas. As variáveis foram de gênero, etnia, faixa etária, zona de residência e bairro de residência, com perfis muito próximos, no geral.

Dos pouco mais de 300 participantes da consulta em 2020, apenas 34 estiveram presentes na segunda consulta, apontando que, mesmo com os ajustes feitos nos instrumentos, tivemos uma relativa ampliação do universo dos pesquisados.

Tabela 78 - Comparação resultados gerais de perfil nas consultas em 2020 e 2022





Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

O perfil principal dos respondentes das pesquisas pode ser definido como sendo de atuantes na área artística e/ou cultural, dos segmentos de Dança, Teatro, Artes Visuais e Patrimônio, mulheres, pardas, tendo entre 18 e 40 anos, integrantes de grupos e coletivos e que moram majoritariamente nas zonas leste, sul e norte.

Os participantes da pesquisa que moravam nos 37 bairros com maior população de Teresina, correspondentes a 58,24% do total da população, segundo dados do IBGE, foram equivalentes nas consultas a 57,01% em 2020 e a 55,53% em 2022 do total da amostra.

4.2.2 Resultados das Consultas

Como panorama geral, é importante frisar o alto número de respondentes que ignoraram algumas das questões presentes no instrumento de 2022 (cerca de 36,7% dos que responderam) e a proximidade dos resultados em relação à consulta do ano de 2020.

Em geral, três elementos são detectáveis no conjunto. Primeiro, com relação às percepções dos serviços oferecidos, houve alto percentual identificado como insatisfatório ou pouco satisfatório. Em segundo lugar, também houve recorrência no apontamento de que há deficiência na comunicação e divulgação sobre as ações culturais realizadas pelo poder público, sendo comuns as respostas de desconhecimento com relação à realização das ações. Por fim, outra percepção geral consolidada nas respostas é que para o conjunto dos respondentes, a maioria das ações realizadas são apresentações, das áreas de Música, Teatro e Dança, e que há poucas ações realizadas na periferia ou nos bairros mais afastados.

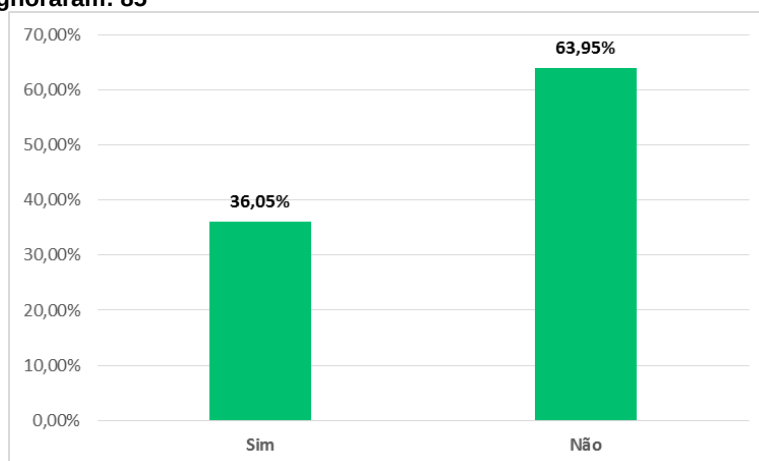
A seguir listamos os gráficos e comentários às questões, divididos por macrotemas e na mesma organização sequencial das questões da consulta de 2020, de modo a possibilitar comparações. Este material vem complementar a avaliação dos documentos, legislações e escutas.

A. Gestão Cultural

Figura 27 - Participação coletiva

Você ou seu grupo participam de algum Fórum, Associação, Cooperativa, Conselho?

Responderam: 147 Ignoraram: 85



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 79 - Onde ocorre a participação coletiva

Associação dos amigos do balé da cidade de Teresina (05)
ABEPI - Associação dos bibliotecários do estado do Piauí (03)
Academia de letras de Teresina (03)
Associação cultural junina Teresina show (03)
Conselho Municipal de Política Cultura de Teresina (02)
Conselho estadual de cultura (02)

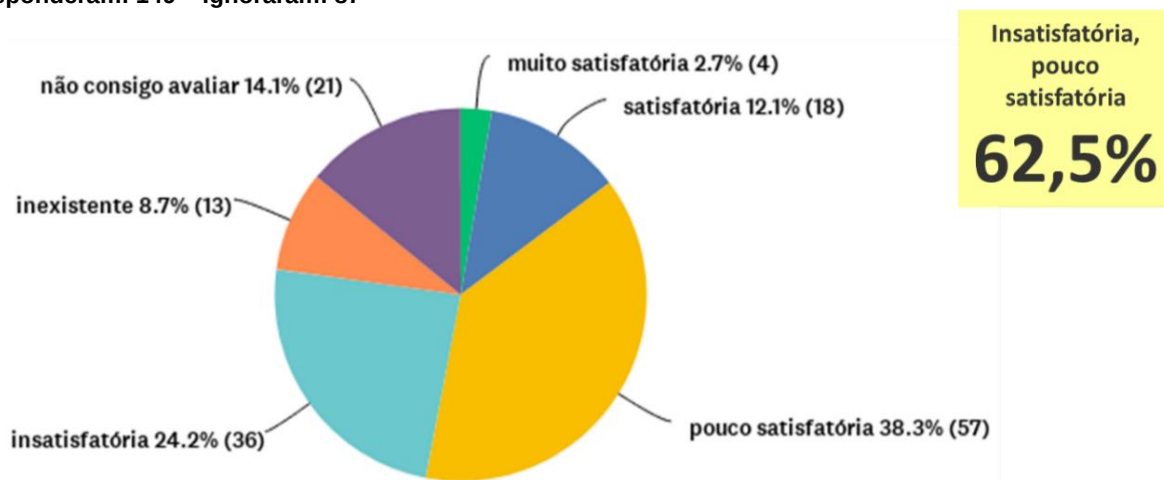
COCHACOR - Associação cordelaria chapada do corisco (02)
Associação do lelinho
AMCAPI (associação dos músicos e compositores amadores do Piauí)
Associação amigos da e de música dona Gal
ABCT - Associação dos blocos carnavalescos de Teresina
Associação carnavalesca bloco do paçoca
Associação de promoção multicultural
Associação dos amigos da orquestra sinfônica de Teresina
Associação cultural explosão estrelar
Associação dos amigos do centro cultural m. Paulo nunes
Associação dos circenses do brasil
APIDI - Associação piauiense pelos direitos iguais
Cenp
Coletivo piauiense de capoeira
Colônia gonzaguiana
Comissão de acessibilidade comunicacional da OAB-PI
Conselho da ordem dos músicos - OMB-PI
Cooperativa de economia solidária de catadores de materiais recicláveis do território lagoas do norte;
ONG arte na praça
Federação umbandista
Fórum forro Piauí
Fórum circo e teatro THE
Coletivo cultural tmdb
Fundação José Medeiros
Grupo "mobiliza audiovisual" (um fórum informal de whatsapp)
Núcleo de pesquisa das teatralidades locais e nordestina - NED (núcleo de estudos dramático)
Rede jardim
Feirinha verde
Uappi nugrapi

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 28 - Avaliação da Política Cultural da FMC para os segmentos

COMO AVALIA A POLÍTICA CULTURAL DA FUNDAÇÃO CULTURAL MONSENHOR CHAVES – FMC PARA O SETOR/SEGMENTO NO QUAL VOCÊ ATUA?

Responderam: 149 Ignoraram: 87



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 80 - Comentários sobre política cultural da FMC para os segmentos

Poucos editais para publicação de livros e/ou realização de saraus. Muitos projetos da Lei A

Tito Filho não foram entregues. A última edição de revista Cadernos de Teresina está pendente desde 2018
Ainda falta abertura de mais iniciativas que visem alcançar a cena LGBTQIA+
O que existia antes da pandemia era apenas um curso de introdução à linguagem cinematográfica (com o diretor Monteiro Jr.). Importante e que marcou o início da trajetória de várias pessoas, mas que, apesar de contínuo, supria apenas uma das tantas lacunas de formação. Quanto a fomento (direto ou indireto), exibição/distribuição, formação de público, etc, desconheço algo realizado pela FCMC.
Falta incentivo e apoio aos grupos e associações que geram a cultura em Teresina. Pois, pautas para dança e seus Segmentos culturais. E falta de estrutura para os grupos independentes.
Como classe artística necessitamos de mais possibilidades de geração de renda em nossa área.
Acredito que as políticas culturais do nosso município possam ser mais atuantes e visibilizadas, bem como ampliadas...
Acredito que eles não fazem nem o mínimo.
Pouco incentivo pra cultura pra se fazer mais artistas.
Falta muita sensibilidade no trato com as questões culturais da capital.
Acredito que a mesma poderia atuar mais na parte da dança e não só priorizar algumas atividades
A Área do circo é pouco assistida em suas mais diversas faces. Não vejo a assistência ser dada de maneira democrática.
Como a capoeira é 2º Segmento com maior número de adepto em Teresina, só perde para o Segmento da música. Falta políticas públicas permanentes para Capoeira.
Nosso projeto forro debaixo da ponte já existe a 03 anos, e quando solicitado da FCMC, através da lei Aldir, não fomos atendidos, sendo que temos um fomento de grande necessidade para atuação no mercado do tradicional forro de pé-de-serra. Esperamos mais empenho e um olhar mais direcionado para nosso projeto, o qual já faz parte do calendário da nossa querida Teresina.
Infelizmente maioria das vagas dos editais já tem endereço certo
Poucas oportunidades para trabalhar na área
Não tenho conhecimento nenhum sobre. Informação não chegou até mim
É necessário mais editais de fomento à produção cultural, cursos de formação e capacitação e verbas destinadas as iniciativas de espaço cultural.
A inexistência de políticas voltadas para a dança enquanto linguagem, faz com que grupos e artistas individuais independentes não usufruam daquilo que deveria ser um direito, que deveria existir e está disponível de modo acessível.
As ações, dentro do possível, incluem as mais diversas áreas das artes existentes em Teresina, na dança especificamente traz alguns pontos positivos, porém defasados no que diz respeito à incentivo geral e fomento de projetos dentro dessa área de dança. Existem muitos grupos, muitos bailarinos, dançarinos, criadores de danças, falta o real entendimento para um crescimento e incentivo até financeiro para esses artistas.
A política cultural está muito distante da realidade da produção de dança na cidade, faltam políticas mais abrangentes e contínuas, para além de manter professores e uma companhia de dança. Falta reconhecer e dialogar com eventos importantes da dança que acontecem na cidade. Faltam editais para fomentar a produção e quando acontecem, são com valores defasados e não englobam a diversidade que a dança é hoje.
Não consegue beneficiar a maioria dos artistas. Falta de amparo financeiro, ajuda de custo a quem vive de eventos em meio aos decretos da pandemia
Ainda não vi nada relacionado a cultura que contemple a maioria do público de Teresina.
Acredito que precisa de um olhar a mais a cultura junina do Piauí.
Não atende a necessidade de fomentar realmente a cultura de Teresina.
Devido à falta de estímulo e acompanhamento em áreas em desenvolvimento como por exemplo bairros, vilas e etc. que estão em constante dependência dessas políticas ações culturais. Sinto que o acompanhamento está limitado há pontos congeladas a muito tempo, vejo que precisam descentralizar os pontos de cultura e acompanhamento social. E contratação de mais mão de obra voltada para as artes como um todo.
Seria pertinente a criação de mais projetos e editais de incentivo cultural, que permitissem financeiramente a execução de projetos culturais.
Como sou DJ a fundação não abre para essa área

Geralmente são aspectos de gestão, neste sentido varia muito de acordo com cada gestor do momento.
Não conheço muitos projetos da FCMC. Outros ela desativou: Lei A. Tito Filho, salão de artes plásticas...
Sem muito incentivo, principalmente nos concursos de novo poetas
Achamos que o poder público deva ter um olhar mais cuidadoso para com os que fazem a cultura de nossa capital como um todo, já que muitos não tem um meio de vida formal e necessitam de ajuda pra se manter vivo no cenário cultural e no convívio familiar. Criando uma espécie de bolsa cultura aonde seria destinado uma verba mensal para o artista ou pra sua entidade, tendo como contra partida a cada 90 dias uma apresentação de trabalhos realizados visando o emprego da verba liberada mediante a projetos de pequena monta e assim manter viva tanto a cultura como os que dela sobrevivem.
Nos últimos anos tem desenvolvido alguns projetos bacanas que ajudam a fomentar a cena musical, mas penso que pode melhorar no sentido de se criar novas políticas públicas para ampliar essas ações.
Nesse momento em que a pandemia ainda se instaura, pouco incentivo, quase nenhuma realização de evento com segurança, e até mesmo diálogo com os artistas.
A principal Lei de Fomento Cultural de Teresina não realiza edital há mais de 10 anos.
Não possuímos diversos tipos de apoio, desde espaços a financiamento, o mesmo se liberado segue protocolos extremos que dificultam o movimento cultural.
Desconheço a existência de algum projeto que beneficie ou fomente eventos na área da literatura
Há um certo descuido com o artista teresinense. Palcos, festivais, festas que antes estavam no calendário, essenciais para disseminação da música teresinense, foram desativados (Teresina é pop - Teresina é rock, por ex.).
As ações são significativas, mas, poderiam ser mais abrangentes. A elaboração de um calendário artístico cultural se faz necessário para melhor fomentar as atividades.
As bibliotecas municipais atuam como depositárias de documentos sem interação real com a comunidade e suas necessidades informacionais e culturais
Precisa dar mais incentivo financeiro aos artistas que não tem recursos financeiros
A política cultural para funcionar ela deve ser igual para todos. As políticas específicas relacionadas as bibliotecas deixam muito a desejar. As bibliotecas municipais não possuem recursos suficientes para se manterem.
Ações em relação a área circense quase não existem. Principalmente para os artistas que produzem nas ruas, Praças e os bairros da periferia.
De modo geral, é uma Política Cultural que integre mais as áreas de produção cultural, a sua articulação que é mais sentida.
As ações culturais não contemplam os grupos ou coletivos em sua totalidade. Ultimamente tem beneficiado somente alguns grupos mais ligados a própria fundação
Pouco incentivo e pouca participação.
Nesse momento de pandemia, nossa classe está ficando esquecida, sem ajuda, roadies, produtores, iluminadores.
Não há disponível um calendário de políticas públicas a seguir
Incipiente, pois a própria secretaria tem seus percalços, limitações, poucos recursos e quando o órgão responsável e gestor de cultural tem suas dificuldades, como pode apoiar a sociedade civil!?
Atualmente e, na esteira dos últimos anos, houve uma encolha de projetos muitos específicos culturais que espelhavam uma diversidade de ações municipais à cidade e comunidade. Permanecem alguns equipamentos culturais. Outros, assim como projetos de larga visão e dialogismo nacional foram extintos. O projeto de arte educação comunitária é, ainda, um exemplo de permanência insistência de penetração comunitária. Festivais e mostras extintos são prova de que políticas públicas de cultura viraram políticas públicas de estado e gabinete convenientes à mercê da caneta estritamente política de legenda, cada vez mais estreita.
Não há festivais de teatro nos teatros municipais da cidade de Teresina, não há apoio nas mostras de teatro de Teresina que é feita nos bairros de Teresina que é feita pelos grupos de teatro dos bairros
Mas pode melhorar na parte de apoio aos grupos menores de teatro e artistas de rua, dar uma maior facilitação na parte burocrática e mais cursos visando profissionalismo do artista amador.

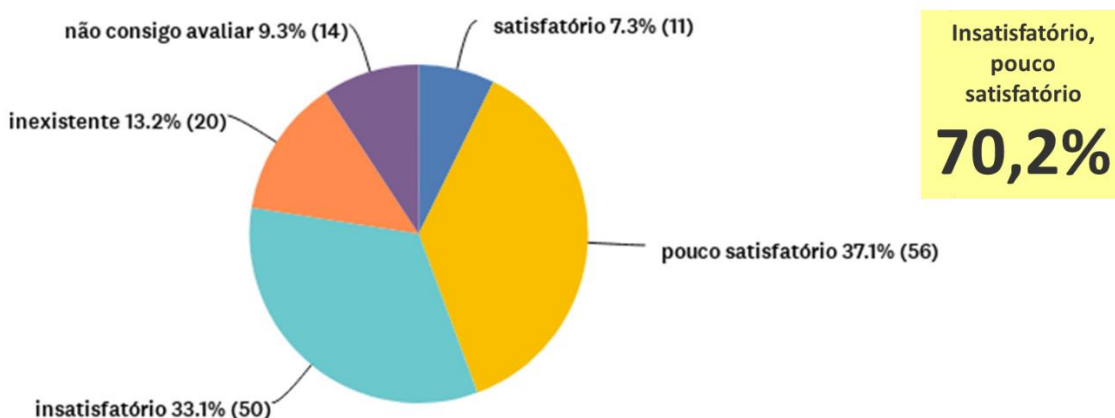
Uma instituição VERGONHOSA!!!
A Cultura Popular, Patrimônio Imaterial tem pouca intervenção da FMC. Realiza as festas tradicionais sem planejamento.

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 29 - Nível de diálogo poder público com comunidade

Como avalia o nível de diálogo do poder público com a comunidade artística e cultural do município?

Responderam: 151 Ignoraram: 85



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 81 - Comentários sobre nível de diálogo da FMC

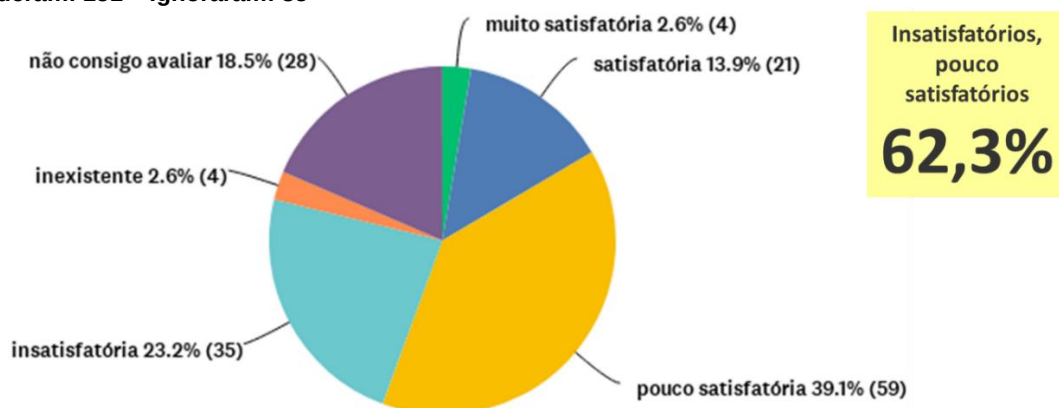
Vejo está avaliação como um bom começo.
Quase inexistente, a ponto deles não entenderem a real necessidade dos artistas
Não existe nenhuma
Não tem esse diálogo
Falta mais abertura e vínculo com a população teresinense.
Acredito que existe uma possibilidade de diálogo próxima.
As comunidades não têm sua voz levada em consideração nos projetos culturais, pelo menos não nos que tenho visto
Precisa-se de mais aproximação entre o poder municipal, mais diálogo, mais atenção e viabilização de verbas para tais.
Nunca sequer houve diálogo para melhor amparo da comunidade artística com os que mais são afetados devido a pandemia e aos decretos
Geralmente só há diálogo quando vamos atrás de cobrar algum direito ou dever que está sendo afetado ou comprometido, falta serem mais ativos enquanto querer saber como a classe artística está acontecendo, suas dificuldades no momento, o que precisa ser melhorado
Tem de ser mais abrangente e menos prioritário
Falta mais incentivo e fomento de ações culturais à sociedade.
Eu gostaria que houvesse alguém dentro dos órgãos que fizessem a catalogação de atividades realizadas nos bairros. Alguém responsável só por isso. Para catálogo de artistas nos mais diversos locais. Praças, espaços públicos. Privados. Ruas. Farol.
Discussão, participação propositiva, planejamento participativo, gestão democrática com eleição direta para os espaços oficiais de cultura são formas positiva de diálogos.
Atualmente, há?
É raro um administrador da cultura do município falar com os artistas pra saber o que eles querem.
Falta resultados

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 30 - Avaliação da comunicação, divulgação e redes sociais da FMC

Como avalia a comunicação, a divulgação e as redes sociais da FMC na sua relação com a cidade?

Responderam: 151 Ignoraram: 85



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 82 - Comentários sobre comunicação, divulgação e redes sociais da FMC

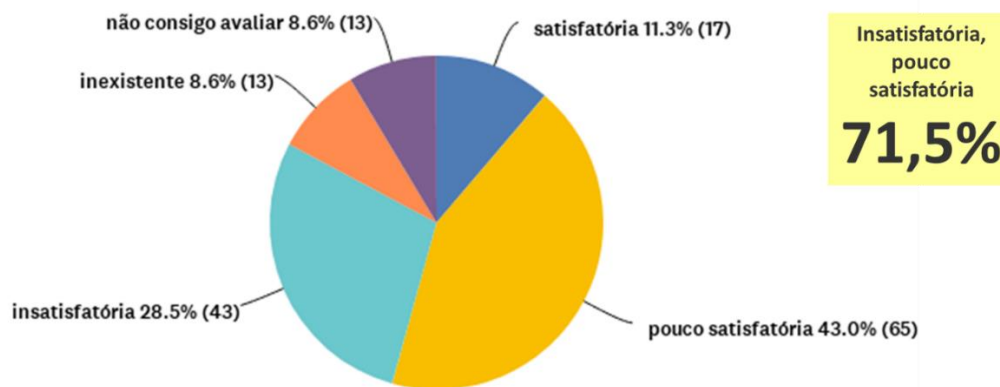
É preciso que um planejamento de marketing seja construído com a finalidade de interagir com o máximo de pessoas. Dessa forma a página será mais atrativa, inclusiva e compreendida.
A mais: vide apresentação de Teresina em ações/eventos internacionais: parece outra cidade.
Temos que divulgar mais as ações desenvolvidas pela FMC.
Ampliar sua comunicação com os meios alternativos, como as rádios Comunitárias, informativos Comunitários e fortalecer suas próprias e outras redes sociais, seria importante.
Nem todos tem acesso à internet, promover nas escolas também seria uma boa ação
Dá atenção somente aos segmentos que lhe são de interesse próprio
Uma instituição que coloca postagens e bloqueiam comentários então pra mim não uma forma de se dialogar com seu público
Podemos incentivar mais a comunidade a comparecer os eventos culturais de Teresina
É verdade que existem posts de divulgação. Agora diálogo e comunicação é outra coisa. E isso não acontece.
Veja fotos e vídeos mais é muito raro ver links ou informações de cursos ou atividades futuras
Poderiam usar as redes para também divulgar a cultura local.
Desconheço
Acho que assessoria de cabide faz seu papel
Devido à falta de apoio não vejo atos ou assuntos na minha área de teatro.

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 31 - Avaliação da Política Cultural do Município

Como você avalia, no geral, a política cultural do município de Teresina?

Responderam: 151 Ignoraram: 85



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 83 - Comentários sobre Política Municipal de Cultura

Precisamos do Plano Municipal de Cultura, com mais participação popular
Como disse anteriormente, deveria se pensar em ações sazonais.
Precisaria de muito mais, um olhar geral é um cuidado com os grupos e com o que construímos aqui.
Teresina é uma das capitais que menos valoriza a cultura e os artistas locais. É uma luta diária para cada artista sobreviver de cultura.
Mas pode melhorar especialmente para o setor de artes visuais
Precisa adotar mais a inclusão cultural junto a população e as comunidades urbanas, periféricas e rurais.
É preciso mais editais e cotas para que pessoas LGBTQIAP+ possam se sentir convidadas a escreverem mais propostas.
Precisamos juntos atuar mais ...
Poderia ser melhor, se pensassem que a cultura tira jovens e crianças da ociosidade, uma criança aprendendo algo de cultura entorna-se um delinquente a menos nas ruas
Desconheço
Pode acontecer com mais frequência
Gostaria de mais.
Não basta a existência da legislação, mas também as condições materiais e gestão democrática.
Já foi a cidade do teve melhor
É muito burocrático e não tem políticas públicas na minha área
Estamos sem IDENTIDADE CULTURAL...
Amplie bibliotecas e museus

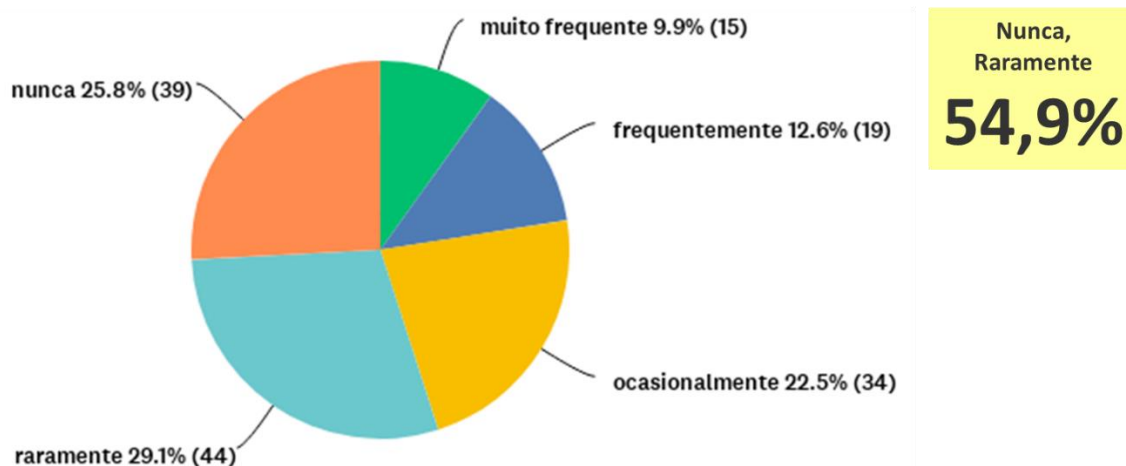
Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

B. Intersetorialidade da Cultura

Figura 32 - Frequência de uso do transporte público municipal

Com que frequência faz uso do transporte público municipal para visitar os espaços e equipamentos culturais?

Responderam: 151 Ignoraram: 85

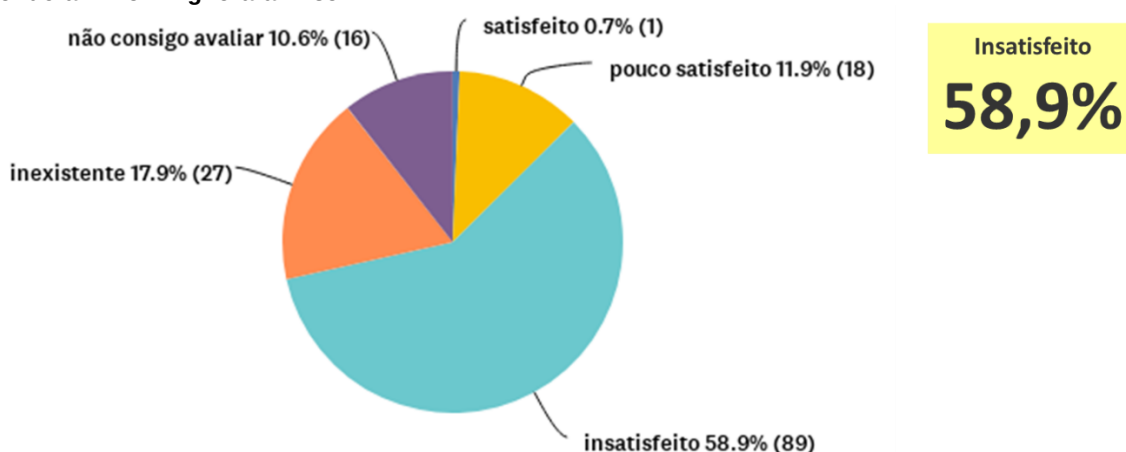


Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 33 - Nível de satisfação com os serviços de transporte público municipal

Qual o seu nível de satisfação com os serviços de transporte público municipal quanto ao atendimento às necessidades de deslocamento das pessoas durante os períodos de eventos culturais, festas e festividades municipais?

Responderam: 151 Ignoraram: 85

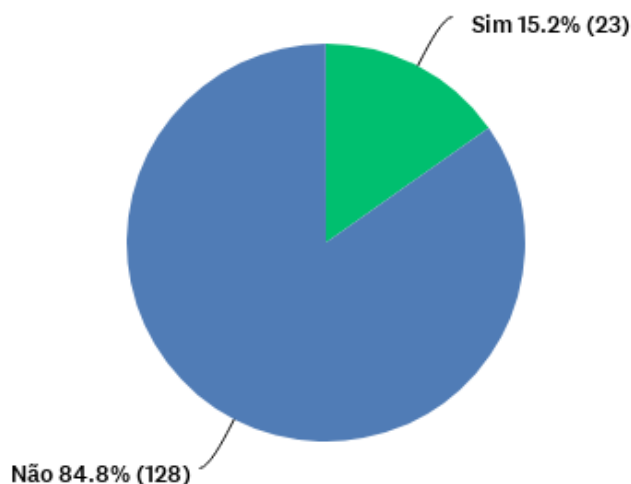


Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 34 - Avaliação de adequação do transporte público para Pessoas com Deficiência

Considera que o transporte público do município é adequado para pessoas com deficiência?

Responderam: 151 Ignoraram: 85



Não
84,8%

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 84 - Comentários sobre transporte público para pessoas com deficiência

Apesar de ter ônibus com equipamentos, não há manutenção dos mesmos e os motoristas não têm habilidade para utilizar com facilidade.
Possuem, mesmo que de forma ruim, um sistema de operação para entrada e saída de deficientes físicos, porém outras deficiências mais específicas, não atendem com satisfação.
De certa forma sim, mas precisa melhorar.
Claramente não é, pois todos os ônibus da minha zona estão com os elevadores quebrados para pessoas com deficiência física
Diversos ônibus não funcionam a parte para cadeirantes
Sim, embora sempre possa melhorar
Falta muito já que o que está implantado não beneficia de fato as pessoas com deficiência, basta entrar em qualquer ônibus que verá equipamentos obsoletos, quebrados e sem o mínimo de segurança para o que deles necessitam. Temos de ter uma visão mais ampla sobre este tema pois é necessário que seja feito a política de benefícios aos deficientes em geral, como a criação de linhas de ônibus com equipamentos de ponta e específicas para este público com, fazendo com que em casa linha ou zona tenham ônibus extras e exclusivos pra cadeirantes ou nem os logradouros públicos são adequados, imagine o transporte público?
Já existe ônibus adaptados. Porém a maioria está com defeitos
Quando eu andava de ônibus, poucos eram os c adaptação. Hoje não sei.
Não existe adequação a pessoas com deficiência
Não basta ter veículos adaptados para deficientes se os serviços são ruins, com profissionais pouco habilitados para tal serviço
Por várias vezes vi cadeirantes esperando ônibus por horas e quando chaga o motorista avisa que a porta ta travada e pra ele esperar o próximo ônibus. Uma falta de respeito com os cadeirantes
Até temos ônibus com acesso para pessoas com deficiência, mas hoje a maioria está sucateado e acredito que a frota pra esse Segmento é muito pouco pra nossa população.
Desatualizadas
Considerando que utilizo desse serviço e vejo o constrangimento de motorista e trocador tentarem fazer funcionar gerigonças sem manutenção, ou passar adiante a vez a outro veículo que venha logo atrás e até veículo que não dispõe de acessibilidade... no momento bem da atual administração municipal não há ônibus nem para os usuários mais corriqueiros
As rampas não funcionam, os ônibus quando aparece não param para cadeirantes.
Não atende nem as necessidades das pessoas que não tem deficiência, imagina pra quem tem alguma deficiência
São poucos transportes existentes que possam dar esse suporte
Não tem transporte para ninguém
Na memória dos ônibus o acesso aos cadeirantes está quebrado

Porque o transporte existe adequado, mas falta preparo dos profissionais dos transportes
O transporte público em Teresina não é adequado nem para pessoas sem deficiência.
Não tem transporte público em Teresina. Tem apenas um ou outro ônibus, que passa vez por outra... Teresina NÃO TEM TRANSPORTE PÚBLICO. O que se tem é tão ruim, que pra mim é classificável como INEXISTENTE.
Além de pouco transporte nesse segmento, falta cumprimento de horários
É ridículo o quão essa gestão conseguiu piorar um serviço que já era precário.
Um lixo, bastante inseguro, desconfortável e inadequado.
Infelizmente não possuímos nem ônibus. A ausência dele acaba trazendo opções privadas que não atendem as necessidades de pessoas com deficiência.
Além de quase não existir transporte público em Teresina, poucos tem adaptação.
Pelo que vejo na mídia
Pessoas com quais quer deficiência.
Não é necessário comentar! Até o transporte para os especiais está sucateado.
A cidade está sem transporte público!!!!
Um dos piores serviços de transporte público do país.
Falta muito pra avançar
Já vi inúmeros episódios de descaso
Tem poucos e dão muito trabalho
Existem muitas falhas no atendimento de transportes públicos para as pessoas com deficiência. Ex: poucos transportes para atender a demanda da grande Teresina, transportes de péssimas qualidades etc.
SIM, se forem adotadas as medidas adaptativas.
Sucateado
Não consigo avaliar

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Um elemento inserido na segunda etapa de consulta foi a questão se o respondente conhecia ações específicas para grupos vulneráveis, que listamos abaixo:

Tabela 85 - Ações para Públicos vulneráveis

Caso conheça alguma ação ou projeto artístico cultural para os públicos listados abaixo, especifique o nome da ação ou projeto nas caixas de texto

CRIANÇAS

Trisca Festival - Canteiro/Instituto Punaré (05)
Bloco Tandandam / Bloco Tan Tan Tan (03);
Não conheço / Não tem (02)
Circo
Grupo vagão (circense)
Contação de histórias com Talita Aralpe, Talita do Monte e Marcia Evelin; perfil no instagram @criancasemteresina;
Festival de Pipa na comunidade Pe. Humberto (Labcine fez documentário sobre);
Cursos na escola de dança Lenir Argento, no Palácio da Música e na escola de música Possidônio Queiroz.
Escola Estadual de Dança Lenir Argento
Projeto Escola Ballet Joana Darc
Arte2- Dança
Artistas do amanhã e encantos canto e dança
Projeto fora da caixa do balé da cidade de Teresina
Roda de leituras
Escolas
Música eficiente
Parque das crianças
Feira verde na praça
Banda Escola
Música para todos
Parquinho

Casa de acolhimento de crianças, jovens e adolescentes
Ponto de Leitura LEITURA DIVERTIDA
Projeto de pintura Arte na Praça
Aulas de violão e bateria no teatro João Paulo II
Oficina de Teatro é dança do Teatro Municipal João Paulo II
Escola zoin
Ile oya tade
Balé da Fundação Barão de Itararé
Colocar brinquedos em todos as praças.
Criança esperança
O Janela do Saber é um projeto que veio da vontade uma menina em ter uma biblioteca em sua casa. Hoje o projeto recebe doações de livros onde fazemos empréstimos e também doamos...
Oficinas cursos Dança teatro música nos equipamentos Culturais
Projeto Casa do Maninho- Aulas de Teatro
Mostra Aqui Tem Cultura do bairro são João
Palhaça Bolinha
AUTORARTHE FESTIVAL

MULHERES

Trupe de Mulheres Esperança Garcia (02)
Feira verde na praça (02)
Não conheço / Não tem (02)
Coletivo não é não
Leia Mulheres Teresina; Frente Popular de Mulheres PI (combate ao feminicídio).
Coletivo Ondas
Ayabás
Coletivo Voragem, Feira de Artesanato Artes Mulheres
Casa de zabelê
Marcha das Vadias,
Centro de artesã
Cobras - Coletivo de bibliotecárias regionais arretadas
Ile oya tade
Rodas de Conversas(TCI)- Casa do Maninho
Mostra Aqui Tem Cultura do bairro são João
Palhaça Bolinha
AUTORARTHE FESTIVAL
Grupo de teatro da UESPI

JOVENS

Chapadão (concurso municipal de música autoral) (02)
Não conheço / Não tem (02)
Feira verde na praça (02)
Junta - festival internacional de dança (02);
Sarau "Tensão, tesão e criação";
Bloco das Xaninhas;
Baile Afrosamurai;
Casa do Hip Hop;
Mostra de Hip hop na praça
Baile do Plug;
Circuito piauiense de reggae;
Terça instrumental no bar Tinindo Trincando;
Metal solidário;
Curta Liceu (produção e exibição de filmes na escola estadual Zacarias de Gois);
Capoeira embaixo da ponte JK (complexo cultural Francisco das Chagas Jr);
Rolê Bêra de Rí (coletivo e evento multicultural);
Projeto O rio te chama;

Feira HQ, quando existia (organizado pelos donos da Quinta Capa Livraria);
Exposição de Arte Alternativa;
Perifala (grupo de estudos);
Pretaforma (plataforma de artistas pretos/as);
Marcha da periferia (acontece anualmente).
Projeto Escola Ballet Joana Darc
Arte2- Dança
PROJETO CASA DANÇA
Teatro do boi e teatro João Paulo II
Oficinas de teatro e dança no teatro João Paulo II
Aulas de dança gratuitas, realizadas pela Cia José Nascimento ao público jovem.
Festival Canthe
CEUS
Stouradas
Salve Rainha
Piagas
Quadrilhas juninas
Banda Escola
Ballroom Piauí
Balé da Cidade de Teresina
Ile oya tade
Grupo Persona de Teatro e Grupo de Teatro Flagelo
Projeto Casa do Maninho- Aulas de Teatro e espetáculos
Mostra Aqui Tem Cultura do bairro são João
Grupo de teatro da UESPI
Show do cantor Preto Kedé
Grupo de jovens (josesec)

IDOSOS

Oficinas de danças voltados para melhor idade da escola de dança lenir argento (03)
Teatro do boi e teatro João Paulo II
Não conheço / Não tem (02)
Feira verde na praça (02)
CRAS
Projeto acolher: promovendo práticas de acolhida a idosos em situações de abrigo (projeto de extensão UFPI)
Bloco Tan Tan Tan
Casas de acolhimentos
Oficinas de flores
Ile oya tade
Sesc
Colocar professor nas academias comunitárias
Capoterapia Cooper
Dança teatro à melhor idade idem
Mostra Aqui Tem Cultura do bairro são João
Palhaça Bolinha
AUTORARTHE FESTIVAL

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Opeq (04)
Não conheço / Não tem (03)
Feira verde na praça (02)
Cia Dança Eficiente;
Associação dos Cegos;
Profissionais que oferecem serviços: Mario Augusto (Libras), Solange Lustosa (roteiro de

audiodescrição), Rua 2 produtora e Labcine (filmagem e edição), Branco (Libras).
Ponto de equilíbrio
Esportes para deficientes
Inclusão para todos
Musica eficiente
Grupo de Teatro Visão Além do Alcance
Mostra Aqui Tem Cultura do bairro são João
Palhaça Bolinha
AUTORARTHE FESTIVAL

LGBTQIA+

Coletivo Stouradas - Richard/DJ Hiperbolar (04)
Ballroom Piaui (03)
Parada da diversidade pelo grupo Matizes / Parada LGBTQIA+ (03)
Não conheço / Não tem (02)
Feira verde na praça (02)
Grupo Bixanikas;
Sanatório geral
Geleia Total
Transitando com Sheron Lumynes
Matize
Palestras e cursos
Aula de maquiagem
Mostra Aqui Tem Cultura do bairro são João
Grupo de teatro da UESPI
AUTORARTHE FESTIVAL
Palhaça Bolinha
Show do cantor Preto Kedé

COMUNIDADES INDÍGENAS

Não conheço / Não tem (03)
Comunidade Mimbo
Feira verde na praça
AUTORARTHE FESTIVAL
Palhaça Bolinha

COMUNIDADES DE MATRIZ AFRICANAS

Não conheço / Não tem (03)
Grupo de Cultura Afro Agoxá
Sexta Nagô (Grupo Afoxá etc);
Museu da Boa Esperança;
Grupo Ijexá;
Mangacrioula (tambor de crioula)
Cultura Negra Estaiada na Ponte
Casa Zabelê
Fios Afro, Batalhas de Rap
Museu com temática africana
Mostra Aqui Tem Cultura do bairro são João
Cisa de Negro
Feira verde na praça
Ballroom Piaui
Ile oya tade
Show do cantor Preto Kedé
Palhaça Bolinha

COMUNIDADES DO CAMPO

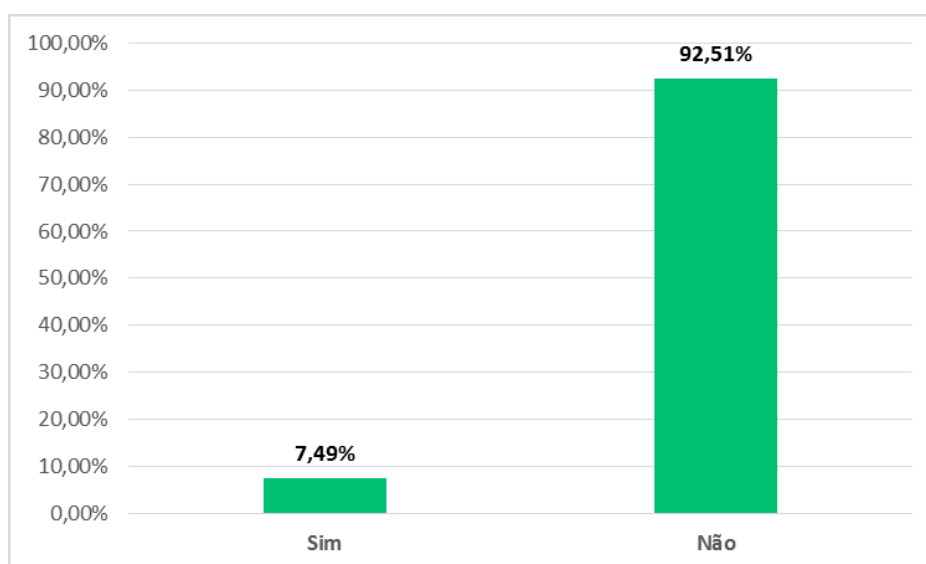
Não conheço / Não tem (03)
Garagem Orgânica
Mostra Aqui Tem Cultura do bairro são João
Feira verde na praça
Palhaça Bolinha

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

C. Fomento e Financiamento

Figura 35 - Acesso a financiamento e ou fomento do poder público municipal

Recebe algum tipo de financiamento e/ou fomento do poder público municipal (Fundação Cultural Monsenhor Chaves - FMC)?



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 86 - Comentário sobre acesso a financiamento público

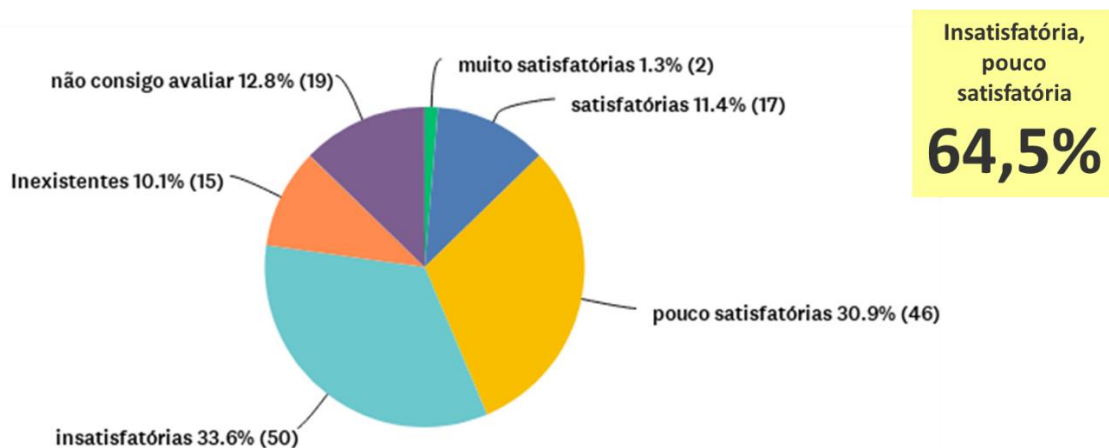
Bale da Cidade de Teresina (contrato de gestão com AABCT) (03)
Subsídio no período de Carnaval para o Bloco Capote da Madrugada

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 36 - Avaliação das ações de incentivo e fomento por segmento

Na sua opinião como avalia as ações de incentivo e fomento do poder público municipal (FMC) para o setor/segmento no qual você atua?

Responderam: 149 Ignoraram: 87



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 87 - Comentários sobre ações de incentivo e fomento

Poucos editais para publicação de livros e/ou realização de saraus. Muitos projetos da Lei A Tito Filho não foram entregues. A última edição de revista Cadernos de Teresina está pendente desde 2018
Se existem, depois da lei A. Tito Filho (parada há anos) e antes da lei Aldir Blanc, desconheço. E é preciso ou cotas ou ações específicas para o Audiovisual também, pois possui suas especificidades, por exemplo, orçamentárias.
Poderia ter mais programas que possibilitassem ações de fomento e descentralização da dança na cidade, no que diz ao seu fazer e promoção.
Participo de uma ação de fomento, mas ainda acredito que possa dar mais visibilidade, sinto instável a relação com ações culturais de continuidade... Também acredito que a dança possa estar em mais lugares na cidade por parte de ações culturais da FCMC, tanto formação, circulação, criação... Há muitos grupos de dança na cidade que precisam de incentivos financeiros, contextos de criação e apresentações dos seus trabalhos...
Financiam umas coisas e outras ficam esquecidas e chegam até a acabar por falta de apoio público
Falta mais projetos para dança
Pois acredito que poderiam ver uma forma de pagar melhor os profissionais principalmente os de dança
O que vejo sempre é sempre os mesmos grupos que tem acesso a essas políticas públicas da prefeitura
Da mesma forma que descrevi acima no outro item. Nosso projeto forró debaixo da ponte, merece e precisa de incentivo municipal, para que possamos manter e continuar mantendo no calendário da capital.
Poucas ações de incentivo
Não tenho conhecimento nenhum sobre. Informação não chegou até mim
É preciso periodicidade e frequência em ações como editais e formação.
Não há como avaliar o que não existe.
Como disse na questão anterior, falta abranger mais todos os tipos de artistas da dança, e criar ações permanentes que consolidem essa potência.
As poucas ações de fomento e incentivo são descontínuas e só incentivam a apresentação de espetáculos. Os editais são poucos e fica clara a falta de conexão com o que é a dança em Teresina hoje. Precisa fomentar a produção, os intercâmbios, os espaços, os grupos, os festivais... A cena da dança aqui se desenvolve muito mais a partir de ações de fomento nacionais que de ações municipais. Exemplo: se eu quiser criar um espetáculo não há um edital que possa me inscrever, nem um programa contínuo de fomento.
Quando se tem algum edital relacionado aos poucos projetos para beneficiar artistas, os beneficiados são sempre os mesmos.
São poucas ...
Poucos são agraciados com apoio cultural
Já que estão estagnadas e centralizadas nas mãos de poucos, sem uma rotatividade de público e de artistas.
As iniciativas compiladas pela fundação alcançam apenas um grupo seletivo. Mesmo, e

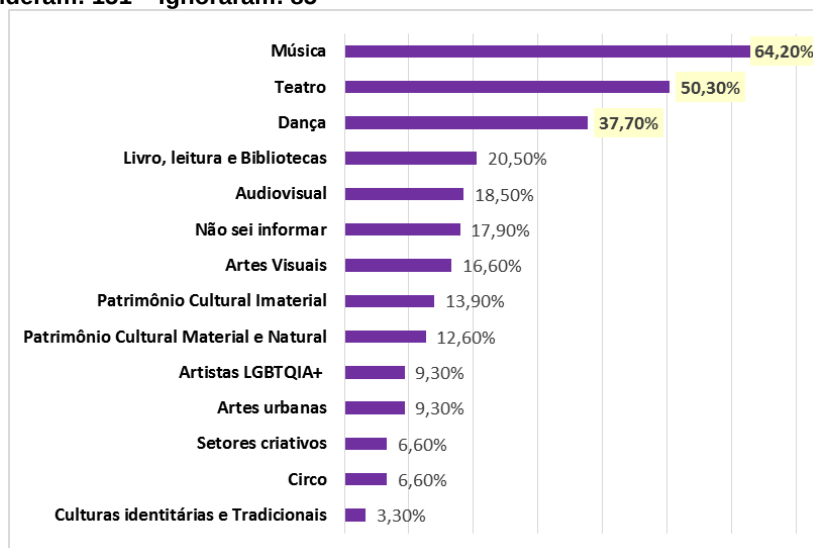
principalmente, quando há editais.
Não conheço nenhum projeto executado pela FCMC
Achamos que o poder público deva ter um olhar mais cuidadoso para com os que fazem a cultura de nossa capital como um todo, já que muitos não têm um meio de vida formal e necessitam de ajuda pra se manter vivo no cenário cultural e no convívio familiar. Criando uma espécie de bolsa cultura aonde seria destinado uma verba mensal para o artista ou pra sua entidade, tendo como contra partida a cada 90 dias uma apresentação de trabalhos realizados visando o emprego da verba liberada mediante a projetos de pequena monta e assim manter viva tanto a cultura como os que dela sobrevivem.
Os canais de fomento têm sido vacilantes e, ao meu ver, não aproveitam aos artistas de forma igualitária.
Creio que não atende a maioria dos músicos
Não tenho opinião sobre isso
O poder público precisa priorizar as ações de incentivo a arte e cultura.
Precisa ter mais mostras de arte na capital
Na maioria das vezes realizamos ações culturais nas bibliotecas sem o apoio logístico da FMC.
Não tenho apoio financeiro.
Porém na pandemia a FMC existiu fomentos importante. Infelizmente não conseguiu abarcar todos. Principalmente artistas de rua.
Na área de fotografia, tradicionalmente existia maior atuação, mas na última década teve um baque. Mas a área que atualmente está mais carente é a do Patrimônio Cultural, na minha opinião.
Porque vejo atuar mais em outros setores outras áreas.
Sem empenho da comunidade
Vejo que em relação ao incentivo cultural de forma geral ainda falta muito dos gestores públicos de nossa cidade, aquela visão que a cultura pode mudar muita coisa numa comunidade. Mais uma política pública seria voltada pra comunidade.
Aliás, houve a regularidade da lei A. Tito Filho ou ela continua arrastando dívidas passadas a passos de tartaruga natimorta?
Edital é baixado próximo ao carnaval e geralmente os recursos liberados após a realização do evento.

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 37 - Avaliação sobre segmentos contemplados no calendário

Na sua opinião, quais setores e segmentos são contemplados no calendário oficial de eventos do município?

Responderam: 151 Ignoraram: 85



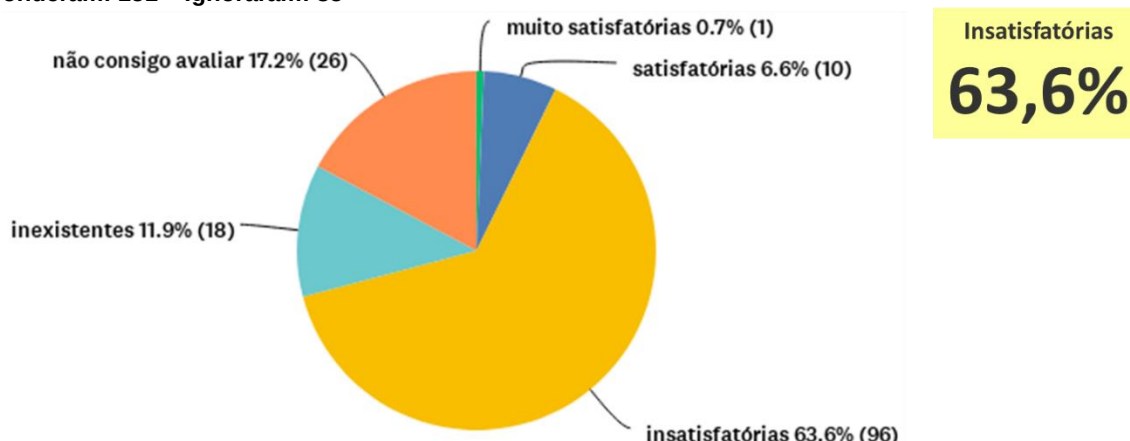
Música
64,2%
Permitida mais de uma opção

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 38 - Avaliação das políticas municipais de fomento e financiamento

Como avalia as políticas de fomento e financiamento à Cultura do município?

Responderam: 151 Ignoraram: 85



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 88 - Comentários sobre as políticas municipais de fomento e financiamento

Poderia ter mais
Poucos editais. E quando há, muitas vezes ficam sem execução
Existem poucos e os que existem demoram muito para repassar os valores para os grupos realizarem os projetos
Sempre os mesmos grupos são contemplados na área da música, dança e teatro com mais frequência
Apenas algumas vagas e sempre são as mesmas pessoas escolhidas.
Precisa haver melhor distribuição dos recursos entre as áreas
Não consigo avaliar porque tem várias pessoas e órgãos que são contemplados e não vejo trabalho sendo realizados
Falta muito para tais execuções
Poucos / Poucas políticas / Quase inexistente (03)
Pouca coisa ou quase nada é investido ou incentivado nas questões, causas ou demandas de cunho cultural.
Fora a Lei Aldir Blanc, não tivemos grandes oportunidades de participar da política de fomento.
Políticas como essas acabam na quase totalidade sendo corrompidas, ocultadas, ou até mesmo acontecem de forma defasada, com atrasos em liberação de verbas, corte pela metade do orçamento total do projeto, e ainda um mercado cultural para a captação de fundos.
Inadmissível que não haja políticas de fomento lançadas anualmente na cidade
Tudo que é dado muito poucos, verbas são cortadas, e a metade das verbas que são tiradas dos projetos, vão pra onde?
Falta ter mais editais durante o ano, o artista já não consegue ter um emprego formal então o que lhe resta é sobreviver de editais escassos e cotados na cidade
Temos uma lei muito boa A lei A Tito Filho, mais muito cheia de entraves que impossibilita a viabilidade técnica e execução de inúmeros projetos sociais que por sua vez travam em burocracias inúteis e obsoletas, nos mesmos tivemos alguns projetos aprovados mais os entraves de liberação dos descontos junto aos impostos da empresa cedente da ajuda de custos impediram o acesso a verba e assim a execução dos projetos
A Lei A. Tito Filho, desde 2010 que não funciona. Como podemos lançar um projeto literário? Escritores não tem vez na minha cidade natal que é Teresina.
Existe mas não funciona há mais de uma década.
Muitos talentos na cidade de Teresina e pouco apoio do poder público
Há poucos dias foi aberto um edital para inscrição de projetos culturais. A divulgação desse edital foi mínima, mas a verba destinada aos projetos contemplados dá pra realizar vários projetos culturais e disseminar a arte.
Desconheço
A prefeitura deveria criar leis de incentivo fiscal que beneficiassem empresas que desejam

patrocinar as bibliotecas municipais de Teresina. Para que as bibliotecas possam renovar seus acervos, investir em tecnologias, formação de qualificação de equipe, promover palestras, oficinas, cursos entre outras atividades afim. Lembrando que, a biblioteca pública é um espaço cultural que tem como finalidade despertar na comunidade o interesse pela leitura, elevando os níveis educacionais e culturais da população.

Precisamos de mais clareza e transparência para saber de onde provém os recursos. De onde estão vindo os orçamentos, etc.

Não tenho conseguido perceber a corrida de artistas ou grupos culturais atrás de programas, projetos e incentivos. Se existem, parecem ser muito tímidos. Sem maiores repercussões.

Acredito que deveria ser algo com mais divulgação, não só em grupos pois nem toda a sociedade civil faz parte dos grupos culturais e nem todos os "gestores" têm uma preocupação com essa divulgação pra sua comunidade, não generalizo mas é mais ou menos assim.

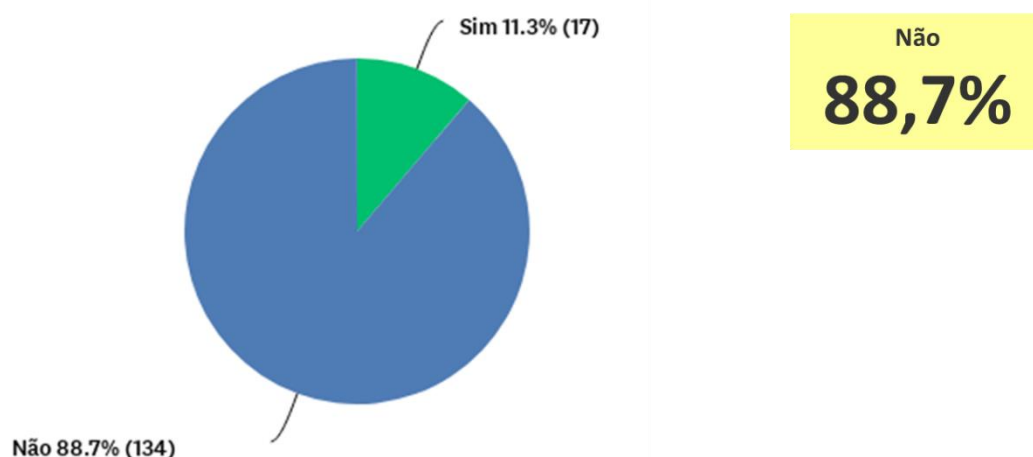
Até bem pouco tempo projetos de fomento, edital público municipal estava em dúvida com a comunidade artística e social. Se houve regularidade das dívidas passadas, parece-me que ainda não tenho visto novas investidas a fundo cultural ou mecenato municipal, me corrijam se estiver desinformado

Não tem apoio financeiro pelo município para a cultura do bairro são João.

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 39 - Avaliação sobre atendimento das políticas municipais de fomento e financiamento

Você ou seu grupo se sente(m) contemplado(s) por essas políticas?
Responderam: 151 Ignoraram: 85

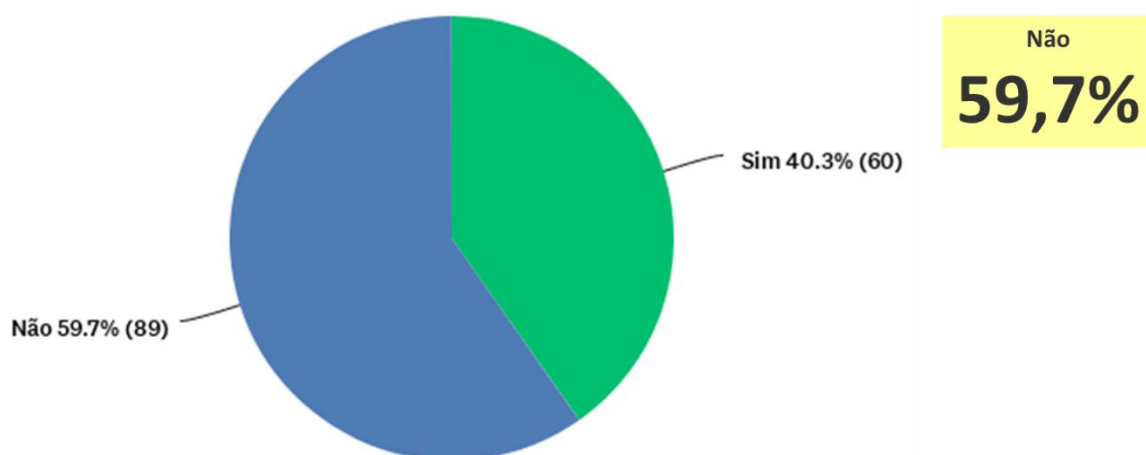


Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

D. Criação, Difusão, Circulação, Fruição e Consumo

Figura 40 - Conhecimento sobre projetos que envolvem ações intersetoriais

Conhece ou participa de programas ou projetos que envolvem ações intersetoriais?
Responderam: 149 Ignoraram: 87

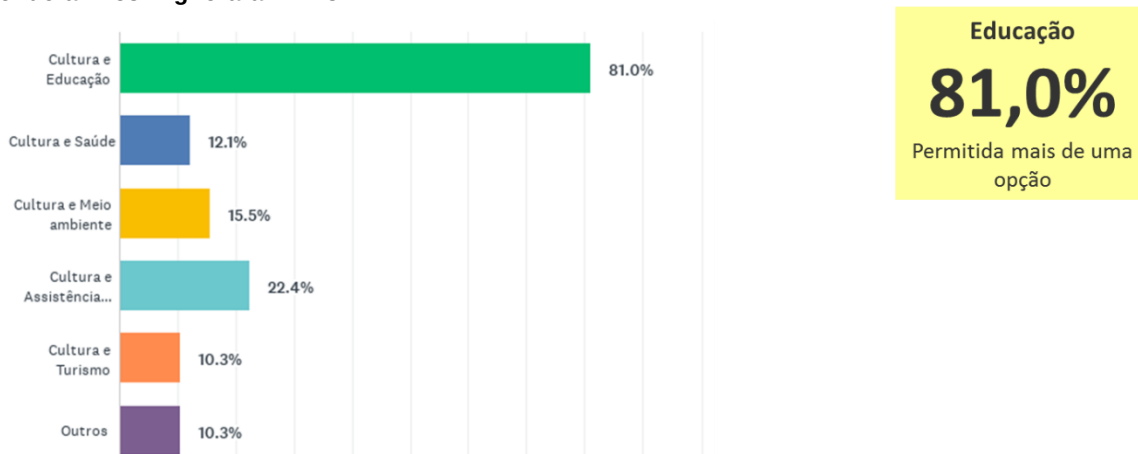


Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 41 - Setores com ações intersectoriais

Com quais setores acontecem essas ações intersectoriais que participa?

Responderam: 58 Ignoraram: 178



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 89 - Onde acontecem ações intersectoriais

Coletivo Stouradas
Projeto Escola/Ballet Joana Darc
Aulas de dança nos espaços culturais municipais. Teatro João Paulo II, Céus Sul e Norte, Teatro Matadouro.
Cordão Grupo de Dança
Lahis-Laboratorio de história e arte - IFPI Oeiras Ações culturais do programa de mestrado em Patrimônio UFDPAr
Projeto forró debaixo da ponte, vinculado ao fluxo de turismo
Centro de Ginástica Olímpica de Teresina engloba cultura, educação e esporte. O Grupo Circense Circorisco envolve cultura e esporte.
Tenho projeto social de Aulas de Balé no município de Miguel Leão, patrocinado pela prefeitura da cidade e realizado no CRAS da cidade
Corpo de baile do teatro do boi
Escola Estadual de Dança Lenir Argentio
Grupo Cultural Luar do São João
Junta festival de dança
Opera serra da capivara
Movimento Junino
Espetáculo Paixão de Cristo do Lourival Parente

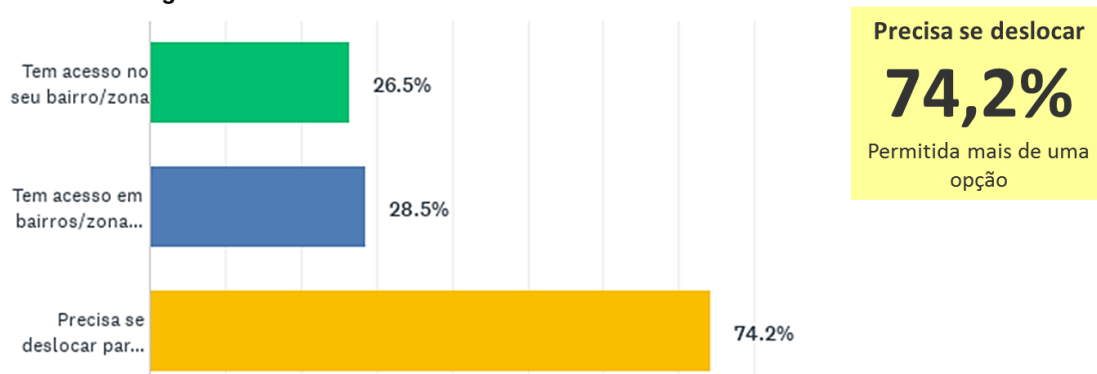
Treinando a mente e o corpo visão da terceira idade melhor; Santa Maria da Codipe, iniciativa grupo vida e fé e MOVERE Studio e eventos. Santa Maria mais, iniciativa fundação Inês de carvalho e clube de mães da Santa Maria da Codipe, local Santa Maria da Codipe, aulas de formação artística.
Grupo Amigos em Ação, com entrega de sopão e bazar de roupas beneficiando moradores de comunidades da zona leste aonde o poder público fecha os olhos.
Feira verde na praça / Feirinha verde
Conheço o projeto Banda Escola
REBOBINAR-TE/Formação de Plateia Cultural/Ambic
Associação dos Amigos do Centro Cultural M. Paulo Nunes
Projeto Arte na Praça
Academia de Letras de Teresina
Aspetunias Arteatro Produções
Estágios Uespi
Temos parcerias com as escolas (municipais, estaduais, particulares e ONGs) para desenvolver as ações.
Extensão comunitária IFPI / UFPI

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 42 - Onde tem acesso às ações, atividades e eventos artísticos

Para ter acesso às ações, atividades e eventos artísticos culturais, você

Responderam: 151 Ignoraram: 85



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 90 - Comentários sobre localização das ações artísticas

Como moro na Vermelha, Centro-Sul, grande parte dos equipamentos culturais da cidade estão perto de onde moro
Tenho acesso em parte pois no meu bairro tem um teatro
A realização do projeto forró debaixo da ponte é realizado no complexo ponte JK.
Quando existe algum evento cultural ou artístico tenho que mim deslocar até ao centro da capital ou aos shoppings centers da cidade para participar.
As maiores opções se concentram no centro.
As ações não se estendem para os bairros e algumas zonas, mesmo alguns possuindo centros aptos para isso
Nosso centro deve ser o celeiro das nossas manifestações culturais.
Sempre
Preciso me deslocar para a zona leste e por vezes, pagar pelo entretenimento quando há.
Costumo participar mais de ações que acontecem no teatro, que fica no centro
Espaço cultural Teatro do Boi na zona norte e centro os demais
Aqui na praça da igreja do São Cristóvão Morada Do Sol...uma das poucas praças que existe atividades culturais.
Menos no meu bairro/zona e muito no centro.
O Centro da cidade é um "não-lugar".
Faço parte de uma ONG no meu bairro, mas para eventos maiores, tenho que ir para outras zonas, pois aqui realmente é escasso.
Insatisfatório

Para ter acesso as ações culturais da FMC eu tenho que pegar um transporte por aplicativo, por que o transporte público não passa em frente as casas de culturas, o que dificulta o acesso das pessoas aos eventos culturais.
Tenho acesso. Porém é necessário, às vezes, me deslocar para outras regiões para consumir algum produto cultural
Particularmente, no meu bairro, não há eventos culturais nem calendário, precisando me deslocar para outras zonas.
Porque o bairro não oferece, há uma distribuição
Por redes sociais
Teatro JP II com pouca programação e opções
Os espaços do centro oferecem mais opções
Os eventos sempre no centro
Precisa se deslocar para bairros/zonas distantes.
Mesmo quando morava no bairro anterior. O deslocamento mais corriqueiro era o centro. Salvo uma atividade específica deslocada a um equipamento em bairro, me direcionar ia ao local específico de foco de ação
Só vejo evento cultural no bairro são João quando eu faço com o meu grupo e trago eventos para a comunidade.
Os OVNIS, catástrofes e meteoros só acontece nos USA. "Tudo só acontece na Praça Pedro II"
São insuficientes na minha zona

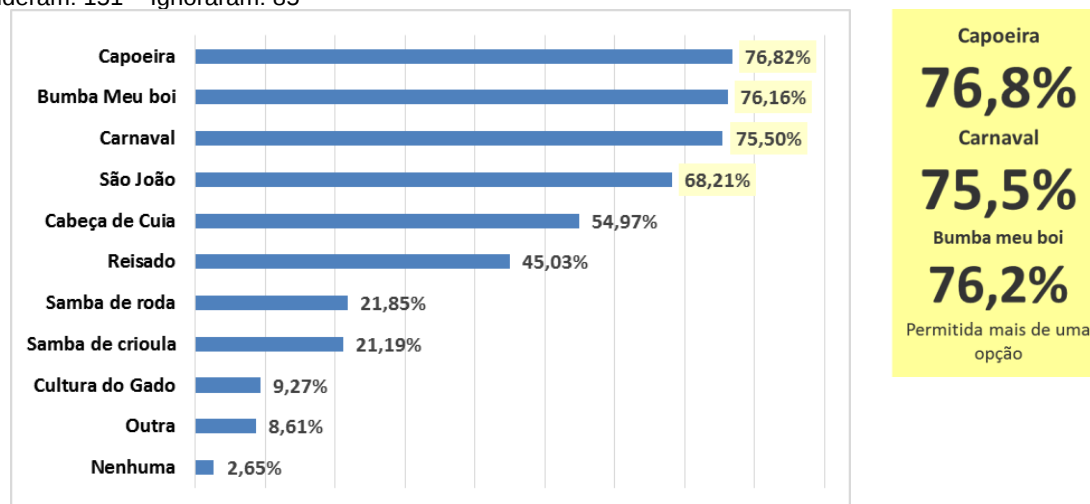
Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

E. Memória e Patrimônio Cultural

Figura 43 - Quais manifestações tradicionais conhece

Que manifestações das culturas populares tradicionais e Identitárias você conhece no município?

Responderam: 151 Ignoraram: 85



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 91 - Outras manifestações não listadas

Outra:

Cavalo Piancó
Festejos de Nossa Senhora da Conceição
Samba paulista
Umbigada
Gafieira
Carimbo
Cavalo marinho

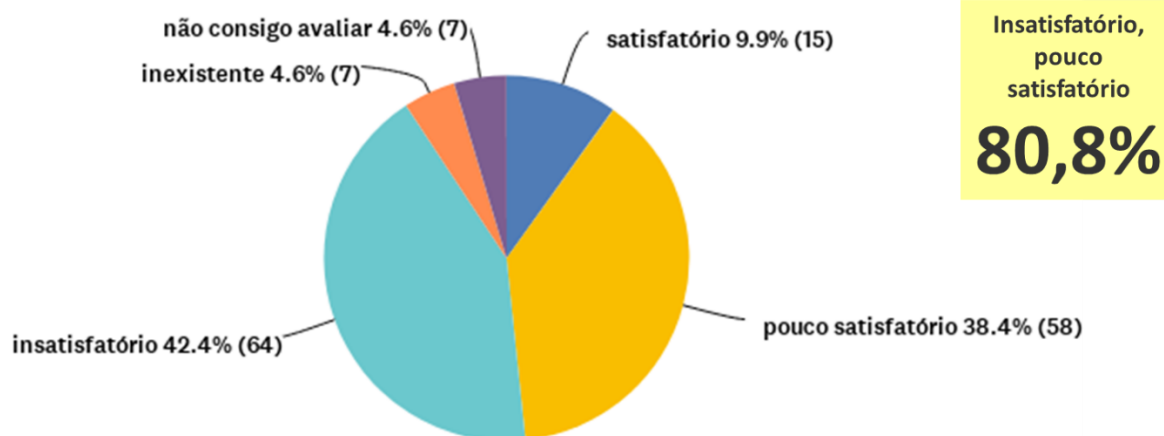
São estas que deveriam ser mais apreciadas.

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 44 - Avaliação do estado de conservação de bens do patrimônio

De modo geral, como considera o estado de conservação dos bens do patrimônio material, natural e arqueológico do município?

Responderam: 151 Ignoraram: 85



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 92 - Comentários sobre o estado de conservação de bens do patrimônio

As casas históricas do nosso Centro estão sendo derrubadas há décadas e nenhuma iniciativa contundente é feita. Prédio do antigo Meduna está abandonado. Rios abandonados
Patrimônio não me parece uma pauta importante ao município. Vide estrutura da própria FCMC e PMT, e a quantidade de prédios destruídos de madrugada para abrigar estacionamentos ou coisas ligadas a saúde (setor que muitos citam como sendo o "foco turístico" da cidade).
Temos muitos prédios históricos pouco ou não conservados, prédios históricos sendo destruídos e transformados em estacionamentos.
Vejo uma procura em conservar
Muitos estão esquecidos e desfasados
Muitos estão abandonados
Precisa preservar e conservar mais.
Vários pontos estão quase abandonados, com prédios abandonados, parques e outros
Vemos espaços sendo deixados e largados como a própria casa da cultura de Teresina que funcionou por muito tempo na praça saraiva e hoje não existe mais
Um exemplo da insatisfação é o descaso com a Casa da Cultura de Teresina
Vemos uma cidade engolindo e destruindo seu centro histórico.
É necessário políticas públicas de restauração, valorização e ocupação destes equipamentos culturais estagnados e esquecidos.
Devem ser revitalizados, explorados e colocados em funcionamento. Se for o caso, optar por PPP. Ao menos arrendados para uso comercial por terceiros. Em outras cidades o ente privado reforma o bem e o explora por anos.
Vocês sabem que ainda existem diversos espaços da cidade que promovem cultura que precisam ser revitalizados e garantir sua manutenção, fora aqueles que estão inativos a anos.
Paradas de ônibus destruídas, Praças abandonadas, Lugares turísticos com baixa sinalização.
Desconheço
Falta incentivo financeiro para a manutenção predial e equipamentos nos espaços de cultura.
Os espaços de Teresina são lindíssimos. Só precisam ser mais ocupados por atividades diversas na área cultural. Artistas diversos temos aos montes.

Péssimo. A serra da capivara tem pinturas rupestres pixadas e por pouco não instalaram uma fábrica por lá. As políticas de incentivo ao turismo em uma área tão rica como aquela são mínimas. Nossos museus estão desatualizados, ninguém entra lá, a divulgação dos eventos é insuficiente, falta gerar interesse no público e dar condições para essas visitas acontecerem.

Há espaços maquiados. Outros arranjados, alguns " escondidos" e uma grande maioria telhados à própria morte, digo, sorte.

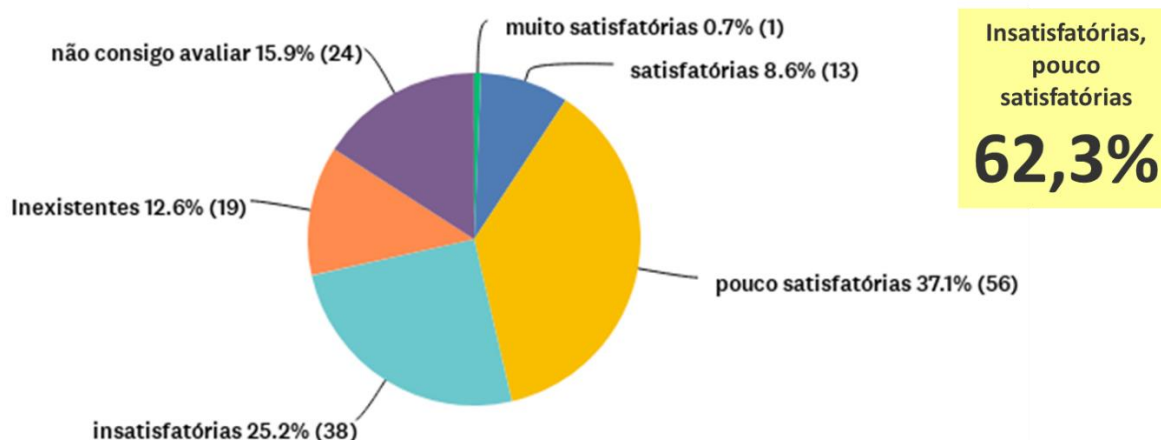
Banheiros com defeitos, falta de equipamentos técnicos e infiltração.

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 45 - Avaliação das ações para a proteção e promoção do patrimônio

Como avalia às ações da FMC para a proteção e promoção do patrimônio?

Responderam: 151 Ignoraram: 85



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

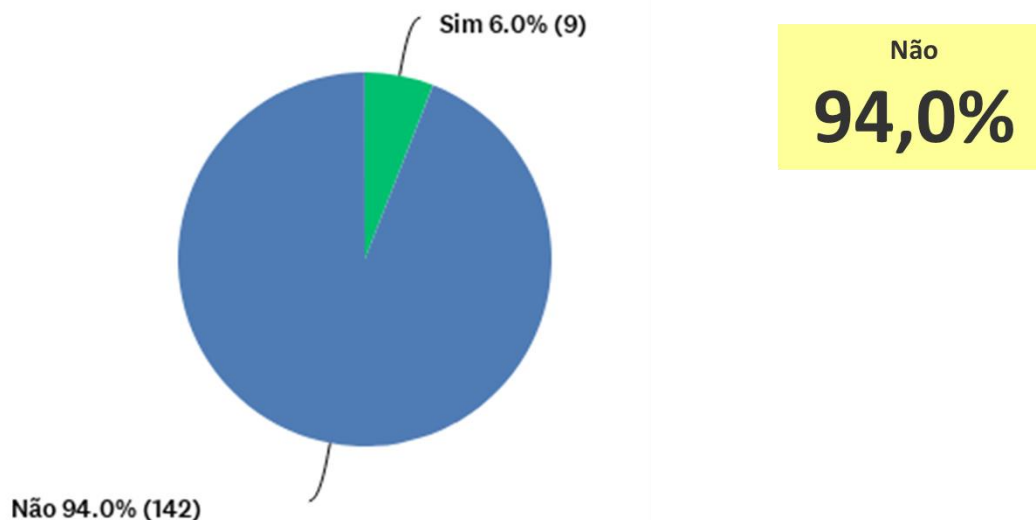
Tabela 93 - Comentários sobre as ações de proteção e promoção do patrimônio

Desconheço (02)
Se tem, desconheço. A nível estadual tem-se um pouco de reformas (que acreditam ser restauro) e divulgação. Inventários e educação patrimonial desconheço, em ambas as esferas (vide, por exemplo, data do último inventário do patrimônio edificado de Teresina).
A situação é a mesma há décadas
Começar pelo imóvel a frente da fms.
Os locais parecem estar esquecidos com vários reparos para fazer q muito muito tempo
Nosso patrimônio histórico está a cada dia sendo esquecido. Temos que agir com rigor na preservação dele.
Casario sendo demolido
Pode fazer mais e melhor pelos espaços públicos culturais
Falta muito pra que seja executado ações nesse contexto.
Acho que a FMC deveria ser mais acessível e aberta à população e ao público em geral.
É necessário que uma comunicação seja melhor trabalhada para divulgar essas ações.
A Casa da Cultura de Teresina é um espaço que fez história de grupos, exposições...cursos, oficinas, artistas se criaram ali, inclusive eu. A fundação simplesmente desistiu do espaço, sem levar em consideração o peso que tal espaço teve e ainda tem.
Isso nem mesmo é falado e conhecido pela população geral. Portanto, passível de negligência pela parte do governo.
Não tenho visto ações mais enérgicas na defesa do patrimônio material da cidade por parte da gestão municipal. Talvez lhes falte recursos financeiros e humanos para que torne isto, possível.
Há esse cuidado com Patrimônio Arquitetônico Edificado na capital ou uma sinergia de estacionamentos. A sede do município é patrimônio de quem?
Problemas nas estruturas e burocracia.
A Coordenação de Patrimônio do Município está em outra secretaria (SAAD CENTRO)

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 46 - Conhecimento de ações municipais de educação patrimonial

Você conhece alguma ação de educação patrimonial realizada pelo poder público municipal?



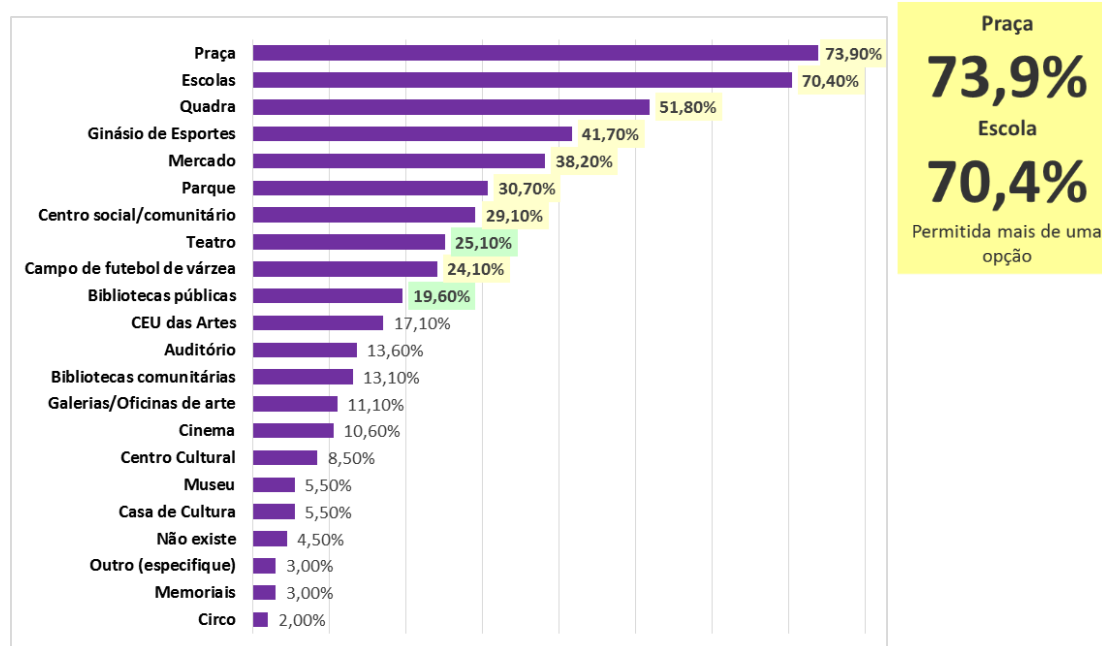
Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

F. Espaços e Equipamentos Culturais

Figura 47 - Equipamentos culturais na zona na qual o respondente mora

Quais dos equipamentos culturais ou espaços de uso cultural abaixo listados existem na zona em que você mora?

Responderam: 198 Ignoraram: 38

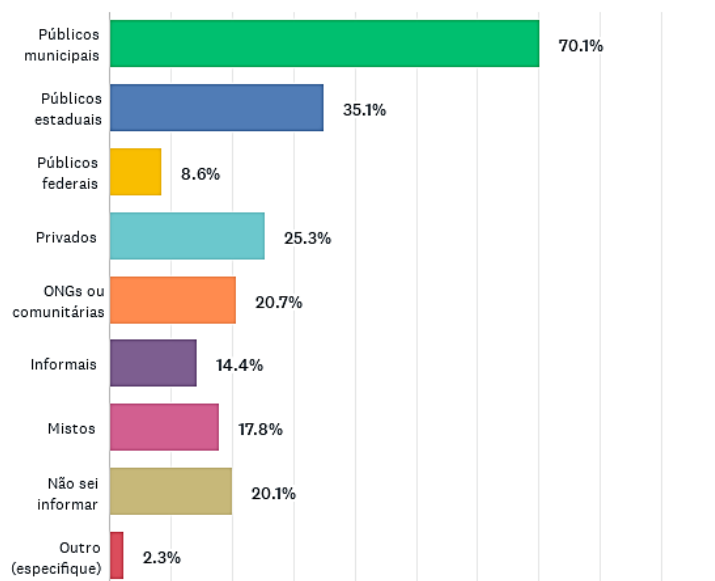


Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 48 - Natureza dos equipamentos culturais na zona onde mora

Os espaços culturais existentes na zona onde mora são

Responderam: 173 Ignoraram: 63



Públicos municipais

69,9%

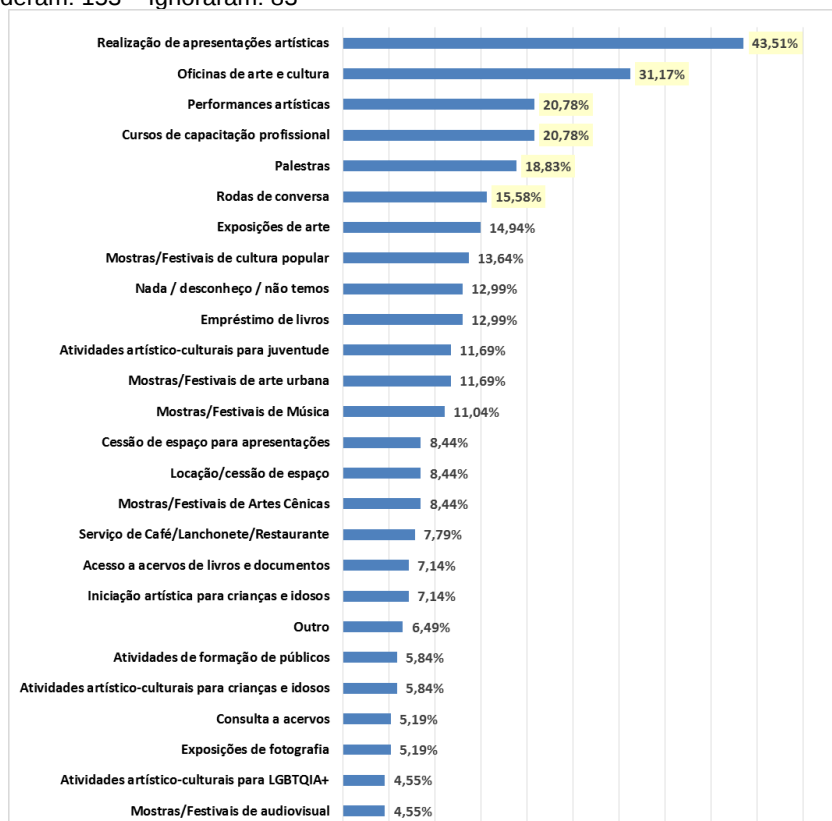
Permitida mais de uma opção

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 49 - Serviços e atividades na zona onde o respondente mora

Considerando apenas os espaços e equipamentos culturais públicos municipais na zona em que mora, quais serviços e atividades são oferecidos?

Responderam: 153 Ignoraram: 83



Realização de apresentações

43,5%

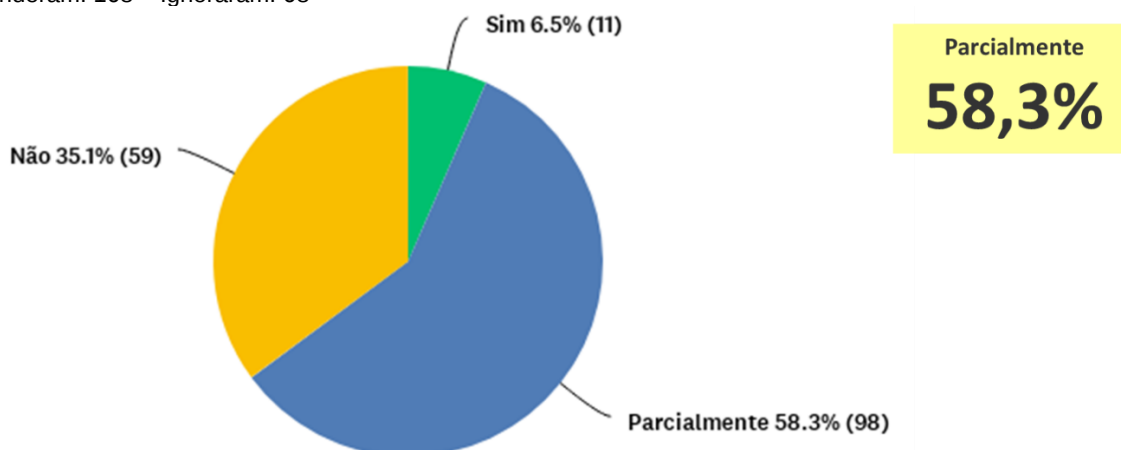
Permitida mais de uma opção

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 50 - Avaliação sobre os equipamentos culturais atenderem pessoas com deficiência

Os equipamentos ou espaços culturais localizados na zona em que mora estão preparados para atender pessoas com deficiência?

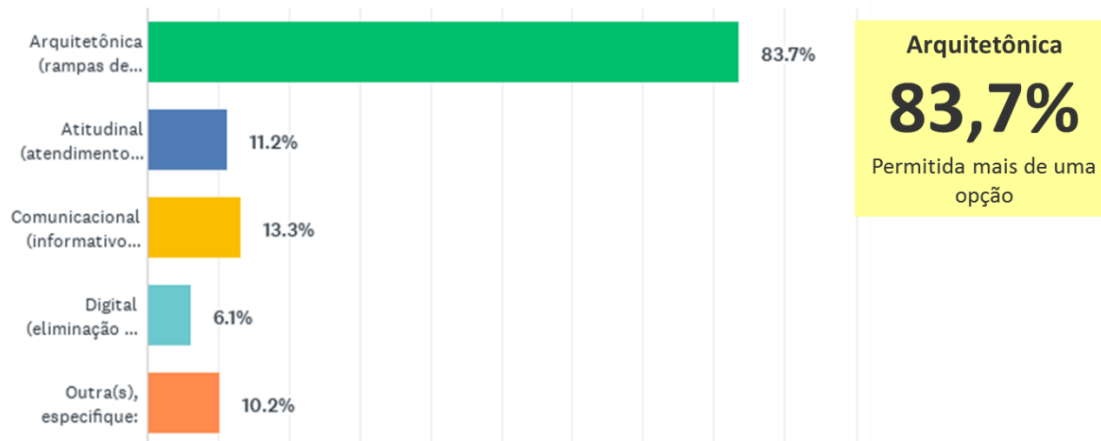
Responderam: 168 Ignoraram: 68



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 51 - Condições de acessibilidade mais comuns nos equipamentos que possuem
Se sim ou parcialmente, marque abaixo quais tipos de condições de acessibilidade possuem

Responderam: 98 Ignoraram: 138



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 94 - Comentários sobre condições de acessibilidade nos equipamentos

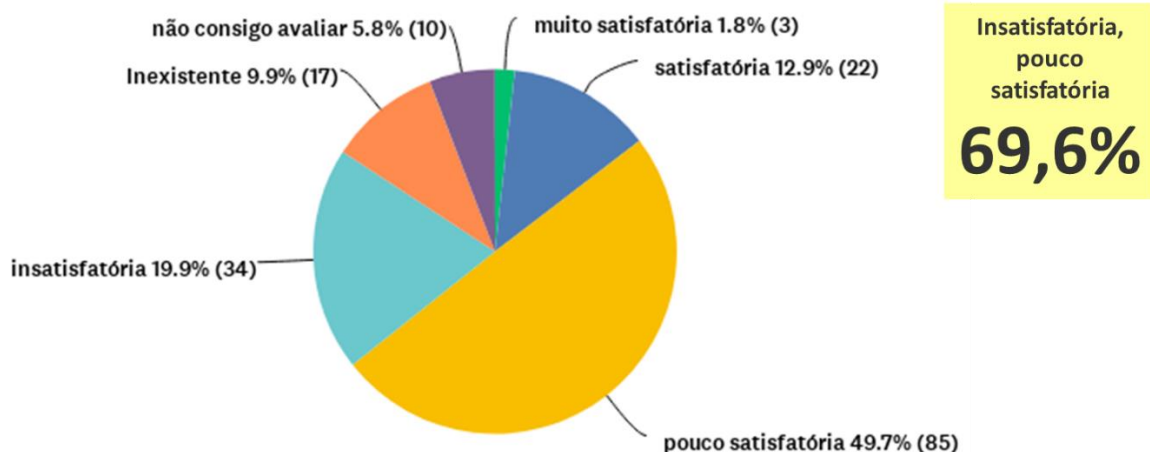
Não sei informar
Melhorar acessibilidade ao local do evento
Rampas
Falta de rampa para acessar o palco do teatro
Rampa (e olhe lá. Às vezes ainda são mal feitas e prejudicadas pelo mau estado das calçadas)
Não consigo avaliar
Não tive tempo a essas observações específicas, mas quero considerar que uma biblioteca comunitária escola praças ginásios e quadras já possam dispor de condições mínimas de acessibilidade e ou acolhimento na Diversidade social
Só rampas
Parcialmente, porquê raro....

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 52 - Avaliação sobre estrutura física dos equipamentos culturais

De modo geral, como avalia a estrutura física dos equipamentos ou espaços culturais públicos municipais na zona em que mora

Responderam: 171 Ignoraram: 65

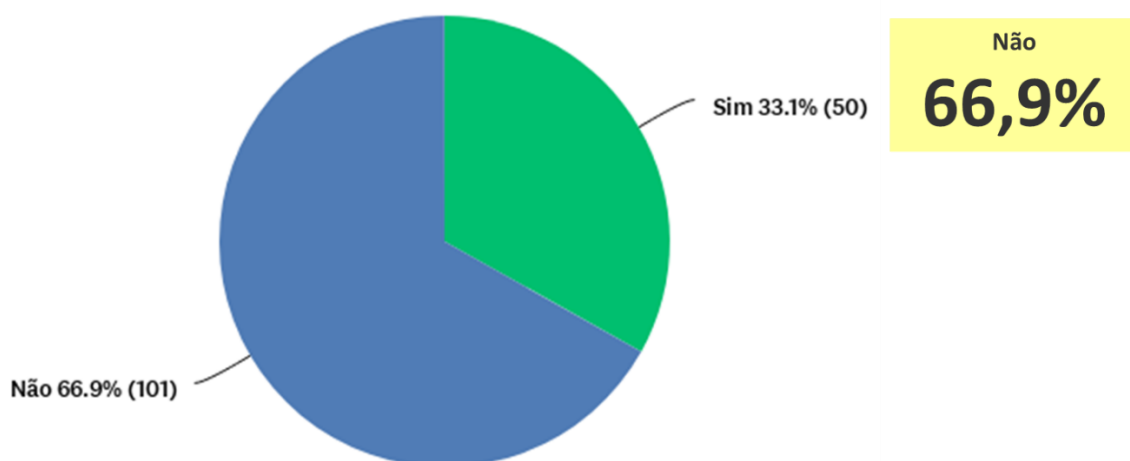


Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 53 - Avaliação sobre oferta diversificada de programação nos equipamentos

Considera que os espaços culturais da cidade como um todo oferecem uma programação diversificada e dirigida aos diferentes públicos?

Responderam: 151 Ignoraram: 85



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 95 - Comentários sobre oferta diversificada de programação nos equipamentos

Geralmente sempre se é dado mais espaço e importância para a música
Considero que é dada mais importância a algumas vertentes que a outras.
As vezes fica apenas e um foco é geralmente é dado mais evidente a música e as outras formas artísticas ficam esquecidas ou desvalorizadas
Muito segmentadas na música e no teatro. Pouco se faz em relação à literatura, artes visuais, circo, artes urbanas etc.
Considero que houve uma estagnada nas ofertas das linguagens artísticas. Sempre as mesmas.
Sinto falta destas linguagens nas Zonas da Cidade.
Falta muito pra satisfazer ao público de bairros, principalmente no que diz respeito a audiovisual, literatura e música.
Bem tímida as atividades de cunho socioculturais.
Poucos eventos ou quase nada cultural para a comunidade
Falta diversificação
Não existe
Desconheço essa política cultural
Desconheço
Praticamente não existe equipamentos culturais na cidade.

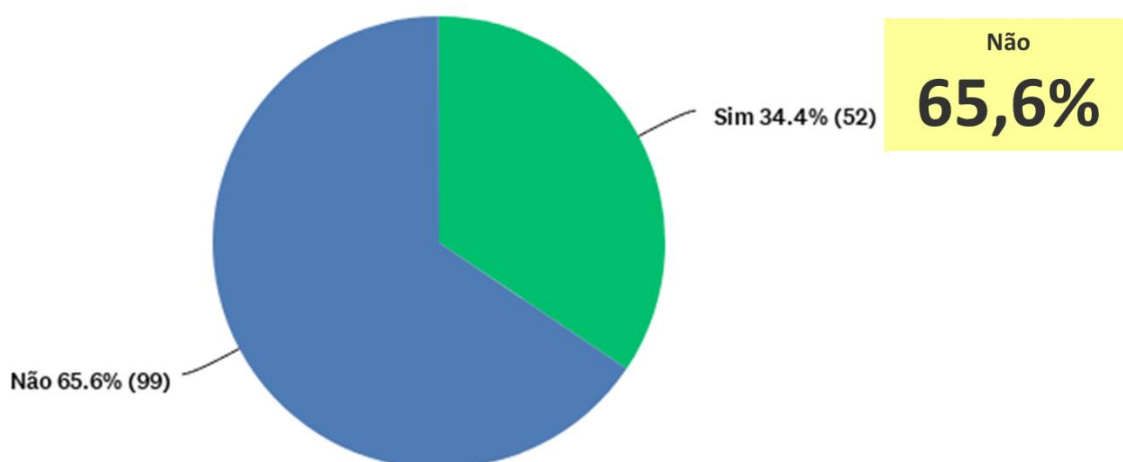
Poderia ter mais, temos muitos artistas em vários destes segmentos, porém falta acesso a informações de como estão inseridos na agenda cultural da cidade e n apenas os mesmo grupos ou apresentações, sem desmerecer ninguém, mas oportunizar outros
A cidade de Teresina não está mais tendo projetos culturais para as crianças, juvenis, adolescentes, jovens, adultos e idosos.
É necessária mais Diversidade voltada para eventos que contemplem mulheres, pessoas pretas e pessoas LGBTQIAPN+
Acredito que sim, é diversificado, mas falta ainda muita promoção desses eventos. Deveríamos aliá-los com espaços turísticos da capital: estaiada, encontro dos rios, parques, estação do metrô, museus....
Faz tempo que na cidade de Teresina não tem.
Sim, mas não acessível a todo e em diversas áreas
Falta abraçar todas as áreas com mais datas de eventos durante o ano
Essas programações são esporádicas e demanda um público seletor, deveria ter uma maior. Podem melhorar
Expansão e desmembramento, abraçando sim como um todo os que da cultura gostam
Deixa muito a desejar quando se trata de literatura e ações formativas.
Gostaria muito de liberar as praças continuar As feiras no ar livre
Feiras nas praças
Existem alguns projetos que fomentam a cultura. Há pouco tempo houve uma apresentação dos skatistas na poticabana onde reuniu muitos esportistas, há ainda fomentando a cultura musical, um forró debaixo da ponte que é bem bacana, no teatro há projeto Seis e meia que ainda não é acessível, mas já é o começo. Os órgãos poderiam fazer uma busca em toda Teresina e ver os projetos que atendem a comunidade para serem assistidos com patrocínio para que pudessem ampliar e atender mais pessoas da comunidade e bairros próximos.
Espaços consideravelmente aparelhados para serem utilizados pelas diversas vertentes das artes cênicas
Mas terá que ter melhorias de uma forma mais assistencialista, principalmente em meu bairro que é praticamente zerado de assistência.
Muito sem participação
Imagino que os espaços de cultura da cidade ainda não dispõem de programação variada que atenda todas as necessidades da população.
Sem a biblioteca da UFPI funcionando, praticamente não há outras opções aqui por perto. As praças são bonitas, mas não são utilizadas pela população e só são bem cuidadas quando estão perto de zonas ricas. Ficam lá limpas e desertas. A segurança da cidade é inexistente, ninguém tem coragem de sair de casa. E não há eventos públicos e gratuitos de qualidade para o lazer da população que incentive o uso dos espaços públicos. Também não tem ônibus, então ninguém consegue se deslocar.
Tem muito samba e rock and roll
Não, é por falta de mais incentivo na minha região temos muitos artistas mais pouco incentivo a eles.
Rever conceitos
No ponto de vista como frequentador de equipamentos culturais da cidade, grosso modo, oferecem circunstancialmente condições de ações que passem por essa inclusiva atividade artístico cultural dialogada com a comunidade
O único evento cultural que existe de cultura no bairro são João é a Mostra Cultural Aqui Tem Cultura a 15 anos feita pelo grupo utopia de teatro que possui uma casa de cultura no bairro são João.
"O artista deve ir aonde o povo está."

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 54 - Avaliação sobre democratização de acesso nos equipamentos culturais

Considera que os espaços culturais do município cumprem o papel de promover a democratização de acesso à arte e à cultura?

Responderam: 151 Ignoraram: 85



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 96 - Comentários sobre democratização de acesso nos equipamentos culturais

Pouco se ouve falar sobre eles
Não existe agitação de cultura nas periferias
Na medida do possível
Sim mas gostaria muito de liberar essas praças para continuar fazendo as feira
Falta mais divulgação e descentralização
Para concretizar a democracia, precisamos de muita divulgação, incentivo e abertura, inclusive com ida às ruas e às escolas para formação de público
Deveria se pensar em ações sazonais, pois cada zona e bairro tem suas demandas e seus agentes, ver Teresina como uma grande "teia" mas sem um centro mas interligações.
No tempo atual não está cumprindo nada disso. Nós como cidadãos teresinenses, moradores, populares, comunitários e munícipes de Teresina exigimos a aplicabilidade e cumplicidade das leis para o bem-comum da qualidade de vida da coletividade teresinense.
Ainda não. Estamos em processo de chegar nessa possibilidade mas é necessário que um trabalho mais efetivo seja realizado entre sociedade e órgãos públicos.
Desconheço
Poucos têm acesso
Esse é o objetivo maior das instituições públicas em democratizar o acesso à arte e à cultura à população teresinense.
Existe ainda. Infelizmente limitações no encontro do público com o produto cultural. Principalmente nas zonas periféricas.
Mais poderia ter um incentivo maior...
Sinto que deve haver mais democratização da cultura e arte em Teresina.
Mas não ao ponto de suprir as necessidades básicas culturais, ainda existe muita carência.
Quase nunca é possível um grupo local ter acesso a teatros ou locais em seus bairros
Porém, ainda de muito pouco acesso a todos
Deficiente. Mas pode melhorar. Tem como melhorar de forma factível.
A cultura aqui não é de fácil acesso. Falta ainda muitos eventos, divulgação e adesão da população
Nada democrático, falta muito para isso.
Existe falta de apoio
Falta fazerem mais ações para termo acesso a arte.
Acho que precisaria ter mais abrangência
Não vemos uma política cultural com divulgação massiva de cursos e projetos ou até mesmo de aulas e mini cursos para aqueles que tenha interesse de ingressar na cultura como um todo.
Acredito que o acesso a essas ações ainda fica restrito a uma pequena parcela da população
Unificar a população em vários ambientes
Como dito antes, a cultura é favorecida a pessoas de classe média alta, os menos favorecidos nem conhecem esses projetos. Esses projetos de acesso a cultura e a arte deveria ser bem divulgado, 1 mês de divulgação na mídia, programas de tv, nas

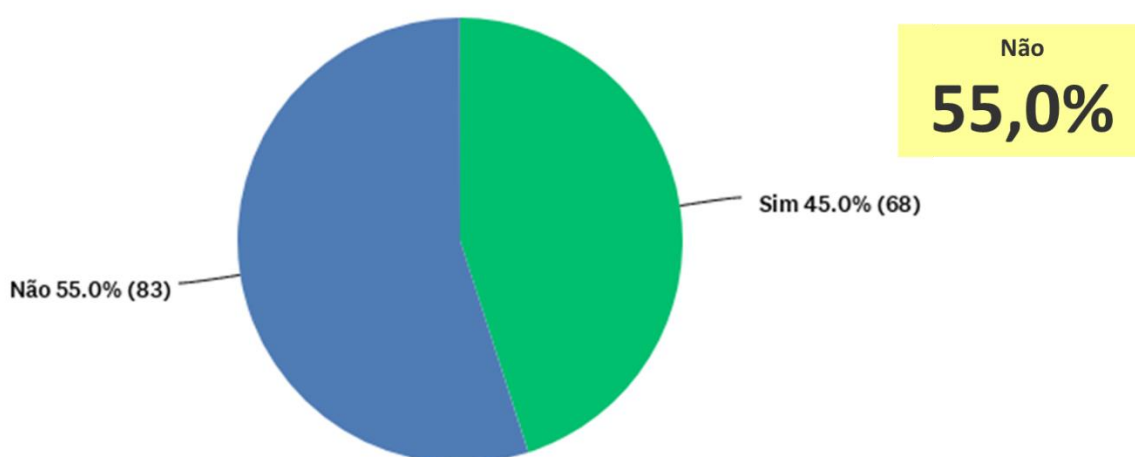
propagandas das TVs, redes sociais, rádio, carro de sons enfim... O acesso a arte e cultura deixa a desejar
Precisa conversar e realizar
Parcialmente, pois seriam mais democráticos se suas gestões tivessem autonomia financeira e suas gestões fossem eleitas com participação popular
Não como deveria, pelos motivos apontados acima. Os profissionais da cultura fazem um esforço considerável pra conseguir migalhas de financiamento, mas sem as condições básicas de trabalho para eles e sem divulgação eficiente (o que não há, pois ninguém fica sabendo das atividades promovidas, em muitos casos), não tem como democratizar de verdade o acesso à cultura.
O Jairo não abriu a porta da FMC num dia que passei lá
Grosso modo empenha um esforço, mas creio que já deteve melhores créditos
Os espaços culturais municipais do bairro não fazem eventos para comunidade do bairro São João.
Há uma restrição de uso desses espaços culturais

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 55 - Avaliação de realização de ações culturais e sensação segurança

Você considera que ações culturais realizadas nos equipamentos culturais contribuem para uma sensação de segurança, promovendo um fluxo constante de pessoas?

Responderam: 151 Ignoraram: 85



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 97 - Comentários sobre sensação de segurança e ações culturais

Onde a cultura chega, com circulação de bens e de pessoas, há promoção de segurança pública, desafiando os serviços da Guarda Municipal e das Polícias
Deveria, porém vejo e percebo pouco
Nenhuma sensação de segurança
Sim, se passar a ter esses eventos e projetos culturais na cidade e bairros, aí sim, valeria a pena.
Com toda certeza. Principalmente no centro da cidade, abandonado após as 18h. O vazio abre espaço para o perigo da marginalidade. O cheio oferece oportunidade de criar memórias afetivas com ambientes que passam a ser possíveis e não violentos.
O que faz a segurança não é um fluxo constante de pessoas...a segurança é feita por profissionais capacitados dentro das áreas específicas ao qual são destinados, no caso: polícia militar, civil, Rone, guardas de trânsito...
É um ponto que precisa ser considerado. Muitos teresinenses não vão ao nosso centro pela falta de segurança...
Não temos segurança nos eventos.
Com certeza ter uma interação social entre as comunidades de forma cultural ou estimulando a cultura aumenta a sensação de segurança.

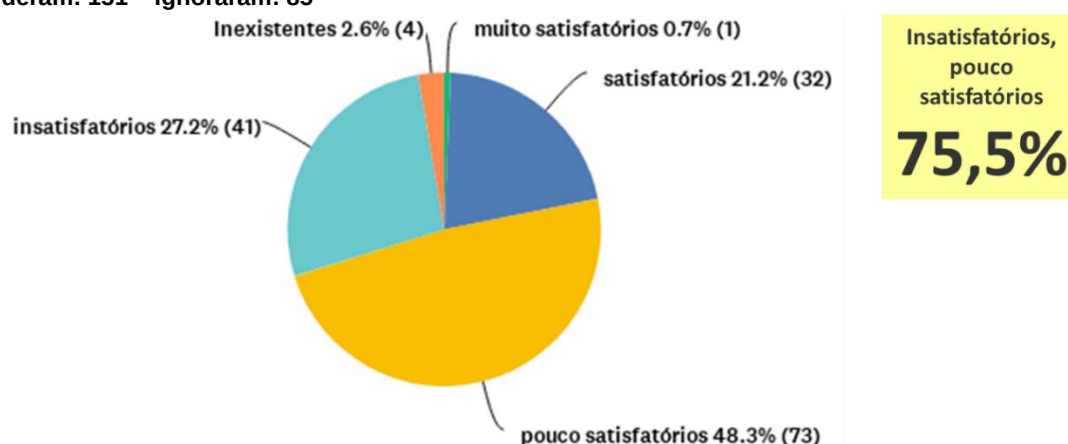
Se for citar somente os espaços como Teatros e Clubes fica difícil pois prioriza somente uma parcela do público. E os espaços culturais abertos se não são se quer qualificados e planejados par que os artistas possam representar suas artes em suas comunidades, por tanto não vejo sensação de segurança.
A polícia militar atua mais que a guarda municipal.
Em meio a pandemia se seguindo protocolos sim
Vejo muitos espaços sem uso. O parque da cidade, da cidadania expressam essa sensação de segurança. As praças que não são povoadas
Desconheço
Fomentam a cultura
Mais poderia melhorar mais. Ex: solicitando guarnições (seguranças) para eventos realizados a noite, solicitar ao corpo de bombeiro a inspeção dos espaços culturais etc.
Na medida em que eventos são realizados, haverá mais sensação de segurança, automaticamente.
A segurança pública é quase que inexistente para a sociedade
Não há segurança adequada principalmente nesse bairro
Onde existem
Sim, atividades culturais nos espaços garante proteção coletiva
Infelizmente, em Teresina não sentimos essa sensação de segurança
Um outro ponto muito importante a ser debatido em relação a políticas públicas é falta de segurança nos bairro. Ande faz com que a população deixe de se deslocar para algum evento, não só por conta da insegurança mais pelo transporte muitas vezes inacessível.
No momento não há segurança nem na nossa porta de casa, que seria onde a gente não deveria perder o controle. Modo geral o público vai aos equipamentos culturais porque precisa sobreviver culturalmente. Mas os riscos já fazem parte da aventura de ter ser cultural no contexto brasileiro
Onde tem Cultura, tem movimentos de pessoas investimentos e crescimento do comércio e valorização da arte e cultura do bairro.
Não consigo avaliar

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 56 - Avaliação de infraestrutura de segurança e iluminação nos espaços

De modo geral, como avalia os serviços de infraestrutura de segurança e iluminação dos espaços onde normalmente são realizados eventos e ações culturais?

Responderam: 151 Ignoraram: 85



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

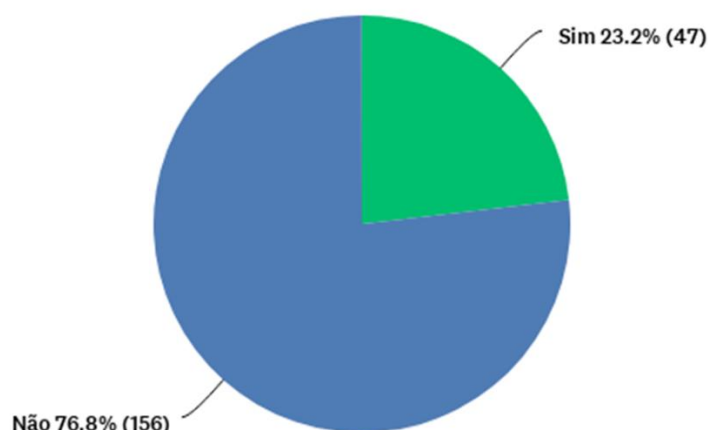
G. Formação Artística, Formação em gestão cultural e a questão da Produção de Conhecimento

Figura 57 - Participação em atividade de formação em arte e cultura

Já participou de alguma atividade de formação em arte e cultura realizada pela FMC,

nos últimos três anos?

Responderam: 203 Ignoraram: 33



Não
76,8%

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 98 - Atividades de formação em arte e cultura que participou

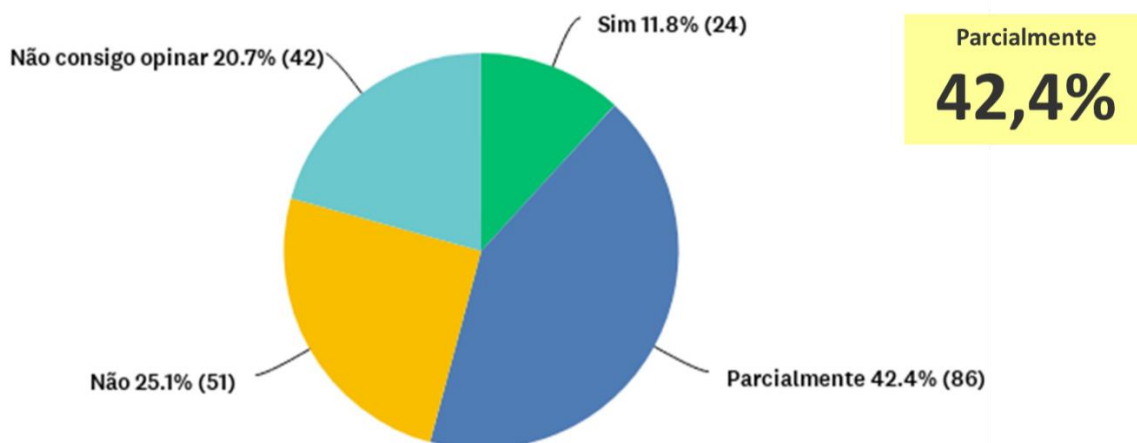
Curso de Cinema Pela Lente (2019)
Das oficinas de dança do Teatro do Boi (02)
Festival de dança de Teresina (05)
Curso de formação de conselheiros de Cultura, agentes, gestores e técnicos culturais (04).
Curso de regência Banda de música (02);
Festival internacional de música instrumental (02)
Ações promovidas pela incrível Companhia de Dança balé da Cidade de Teresina
Baixa divulgação e/ou disseminação da informação
Curso de marketing digital para artistas
Palestra sobre arte e cultura
Quadrilha junina
Curso "Produzindo em Casa", na Casa da Cultura, com Noé Filho
Curso de teatro
Marketing para Artistas.
Palestra com Marcela Benvegno sobre comunicação para a dança.
Tais informações não chegam aos interessados.
Pintura, teatro, artesanato
Curso de gestão em políticas culturais (02)
Palestra do Itaú Cultural sobre planejamento de projetos culturais
Edital de premiação para capacitação profissional a distância para artistas – 2020
Curso de formação de instrutores;
Formações profissionais como cursos de produção cultural.
Mediado pela FMC, apresentação de palhaçaria de rua nos teatros municipais.
Cursos de redes sociais na pandemia.
Oficinas de teatro Oficina de teatro de bonecos
Iniciação ao teatro
Oficina de Teatro, Teatro Municipal João Paulo II
Tensão e Criação Sarau
Curso de cinema na casa da cultura, e fui crítico de cinema em blogs e sites.
Curso de fabricação de instrumentos
Fórum de cultura
Produção cultural em parceria com o Sebrae
Sou vencedor do Concurso Novos Autores 2012

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 58 - Adequação das atividades de formação em arte e cultura à realidade de Teresina

Considera que as atividades de formação em arte e cultura ofertadas pela FMC atendem às necessidades culturais de Teresina?

Responderam: 203 Ignoraram: 33



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 99 - Comentários sobre atividades de formação em arte e cultura

Existem boas iniciativas mas ainda tímidas e limitadas
Poucas atividades
Ainda é pouco o alcance dessas atividades a outros grupos menores que produzem ações artísticas dentro da cidade, crescer o olhar para os pequenos grupos que atuam em Teresina
Ou são pouco realizados ou pouco divulgados. Às vezes possuem uma visão restrita de arte e cultura, visando mais mostrar que tá sendo feito algo que de fato atendendo às necessidades e realidades culturais da cidade.
Falta divulgação
Não tenho conhecimento nenhum sobre. Informação não chegou até mim
Precisa de mais oportunidades e divulgação
Desconheço algum evento nesse sentido
Poderiam ser melhores divulgadas
Desconheço as atividades em formação cultural promovidas pela FMC
As atividades existentes não são muito difundidas na população. Geralmente eu tenho conhecimento através de terceiros
Desconheço
Precisam ser mais divulgadas
Não possuo dados: são muitas e variadas as áreas e setores do campo cultural, além dos vários perfis sociais atendidos pela FCMC.
Pode ser que hajam atividades de formação e as notícias não tenham chegado a mim.
Há muito tempo que não consigo ver as atividades da Fundação Monsenhor Chaves
Ainda falta muito incentivo ao Jovens e Crianças e falta de estrutura
Não por justamente não ter tido uma formação na minha área de atuação, proporcionada pela FMC, a não ser para os próprios professores da instituição.
Porque leva a cada participante as informações necessárias para o desenvolvimento cultural
Tem que trazer para os bairros, centros sociais, escolas, igrejas...
Acredito que haverá necessidade de incentivo a mais instituições independentes da dança, que carregam já há quase uma década a representação da cultura em dança de Teresina, em festivais importante em território nacional, como também possuindo colocações ótimas de premiações e retorno de representatividade, como também companhia e pessoas que sensivelmente contribuem com formações artísticas independentes e sem nenhum incentivo financeiro.
Não existem muitas opções culturais em Teresina

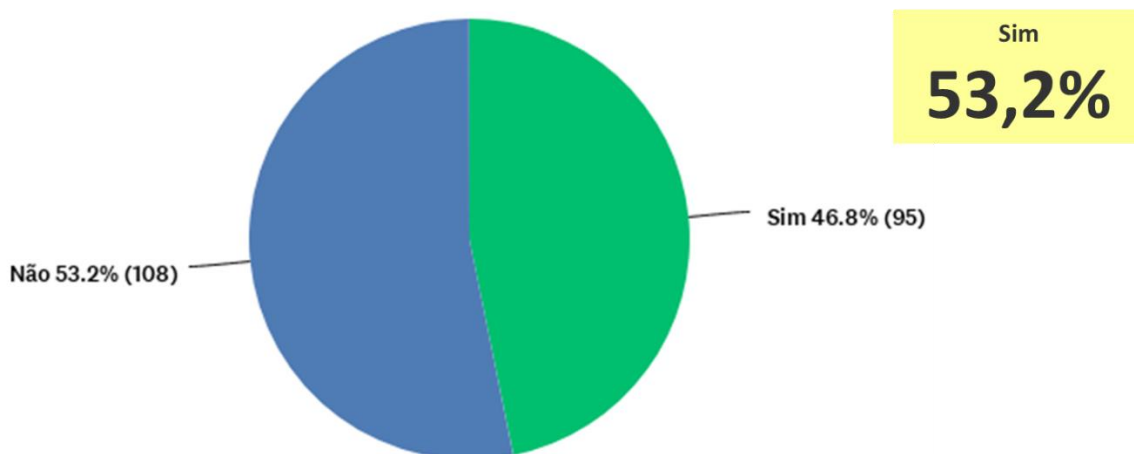
Quanto mais a população tiver acesso à formação humana, melhor!
É necessária mais periodicidade e opções.
Deve haver mais destas opções
Não atende ...
Deveriam ter mais cursos voltados para área de preservação do patrimônio material e imaterial da cidade
Pelo simples fato de beneficiar um grupo seletivo e a grande maioria fica desassistida, por falta de um projeto de igualdade social, com destinação de recursos para todas as entidades que atuam em Segmentos culturais.
Apesar de eu nunca ter participado, conheço pessoas da área.
Acredito que faltem ações mais interativas e que saquem necessidades urgentes de grupos de artesanato como noções de gerenciamento de marca, desenvolvimento de produto e utilização de redes sociais e de plataformas de vendas. Algo mais acessível e na linguagem que eles absorvam.
Acredito que necessite de mais oferta de cursos e mais divulgação.
Música para todos é um bom programa, entretanto sucateado.
De forma positiva para o comércio e geração de renda formal e informal
Nunca participei, portanto não tenho opinião formada
Os limites de idade são ruins
Poderia ser descentralizada
Deveriam ser mais descentralizadas e inseridas em um calendário anual
Poderia ampliar para atender as zonas periféricas, por exemplo: na minha comunidade nunca chega essas atividades. Já tentei trazer e nunca deu certo.
As atividades culturais com: curso, seminário, palestra, oficina, etc; foram reduzidas ao longo do tempo prejudicando assim, a população mais vulnerável de cultura.
Em Teresina não temos atividades culturais em todos os bairros, principalmente na periferia, a disseminação da cultura é precária.
Insistindo em dizer que artistas de rua e periféricos poucos são contemplados com as ações do poder público municipal. Porém é uma característica estadual e federal.
Não consigo opinar, pois a meu ver seria necessária mais integração com a população, especialmente a parcela menos favorecida economicamente, que é a principal e final destinatária da promoção da cultura.
Sinto falta da periodicidade de atividades culturais na cidade. Sinto falta também de maior divulgação dos eventos, bem como de temas diversos que respeitem toda a diversidade da nossa população.
Deve formar novas gerações e incentivar as já existentes
Política de cultura, Ações, programas de incentivos a arte e a cultura devem compor as demais ações do poder público municipal.
Sinto falta de maior visibilidade e apoio do governo para jovens amantes de cultura em bairros mais afastados.
Acredito que nalgum momento tenham surgido como forma de perseverar necessidades urgentes de imbuir o poder público a manter ações, sempre cobradas pelo corpus artístico da cidade, este que sempre delibera provocações ao estado à premissa de que ações culturais não são favores políticos, mas exigências naturais e Práxis presentes à vigência de letras de leis e regras que referendariam atitude do estado em fazer-se cumprir às necessidades sociais que também passam pela cultura e arte.
Pode melhorar multiplicando os conhecimentos para grupos menores
Tem que ser mais ABRANGENTE!!! A Arte não é só música e dança...
É insuficiente

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 59 - Conhecimento de projeto de formação de público ou formação artística

Conhece algum projeto ou ação de formação de público e/ou de formação artístico cultural?

Responderam: 203 Ignoraram: 33



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 100 - Comentários sobre projetos de formação de público ou formação artística

Balé da Cidade de Teresina (11)
Projeto FORA DA CAIXA do Balé da Cidade de Teresina (02)
O balé da cidade de Teresina que sempre está com espetáculo de livre entradas e sempre apresentando seus trabalhos ao público com preços super acessíveis ao público
Quadrilha junina / Luar do São João (08)
Orquestra sinfônica de Teresina (05)
Projetos da Orquestra Sinfônica de Teresina: OST nas escolas, ensaio aberto, sinfonia nos bairros, concertos natalinos, concertos pelo Piauí (02)
Projeto seis e meia (04)
Música para todos (03)
Projeto boca da noite (02)
OPEQ (02);
Escola de música Possidônio Queiroz – estadual (02);
Oficinas nos teatros do boi e j. Paulo (05)
Teatro João Paulo II (02)
Escola de dança Lenir Argento (estadual);
Escola estadual Gomes Campos (02);
Antiga Casa da Cultura (não sei como está no momento);
Palácio da Música;
Ensaio aberto e/ou conversas no Campo - Arte contemporânea (privado).
Antigo cineclube da Casa da Cultura (iniciativa da sociedade civil, antes na ADUFPI, depois na Casa da Cultura, hoje online/possui grupo no Whats).
Leia Mulheres Teresina (projeto nacional).
Formação parceria ASSAAC e FWF (conheci agora na pandemia).
Oficinas de Audiovisual que o Labcine fazia em parceria com a Comradio (hoje Ubiqua).
Oficinas na mostra Parada de Cinema (iniciativa da sociedade civil), com profissionais locais e de outros Estados, além da própria mostra em si que oportuniza se assistir filmes do Brasil inteiro gratuitamente.
Conheço o cinema itinerante, gratuito.
Bandas de música escolas de dança bandas escolares
Curso de formação de conselheiros da FMC
Banda 16 de agosto
Ensaio aberto dos grupos instrumentais como banda 16 de Agosto e OST
Balé Jovem do Piauí Balé da Cidade
Projeto Redemoinho,
Arte na Praça,
Feira de Arte, Cultura da (ALT) e
A Hora do Ângelus
SIEC
Bueiro,
Escola de música (centro), ost.

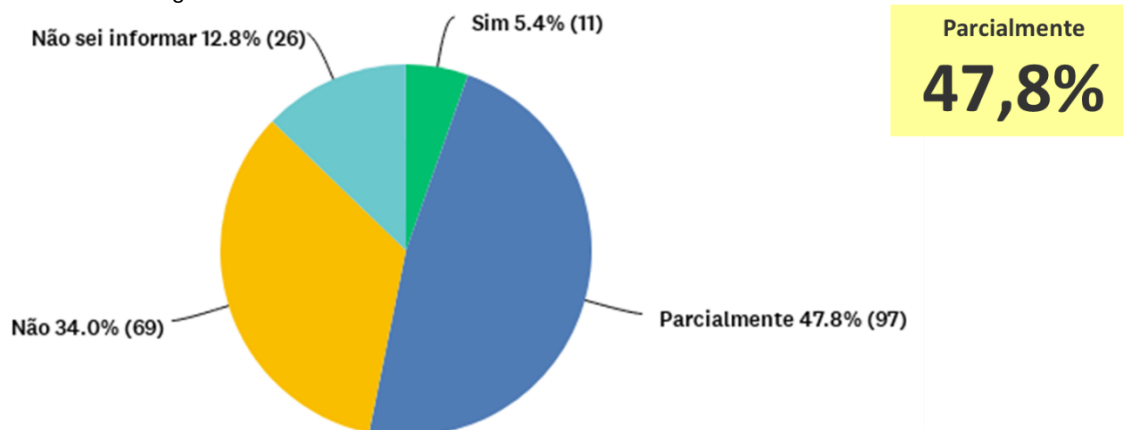
Processo Atma Adriara,
Vejo que ocorre alguns eventos isolados e poucos divulgado, fora que deveria se utilizar da gama de artistas que estão precisando de trabalho.
Projeto casa dança
Artistas do amanhã e encantos canto e dança
Curso técnico da escola de teatro Gomes Campos
O projeto orquestra sinfônica seu domingos é um exemplo.
A companhia ao qual sou produtor e bailarino voluntariamente, Cia José Nascimento.
Violão
Junta Festival, exposições na galeria do mercado velho
@cuiateresina
Festluso
Palácio da música
Stouradas
Salve Rainha.
Cursos livres de Dança Lenir Argento, Escola
Visita guiada no centro histórico em São Luís, promovido pela prefeitura. Apresentações musicais em praças e em pontos turísticos
Bloco do Paçoca
Geleia Cultural do Noé Filho
Teatro, dança
Festivais, tais como o Junta festival.
Projetos realizados no complexo Teatro 4 de setembro
O projeto Terça maior
Feira verde
Feiras
Feirinhas nas praças
Concertos matinais
Apresentações das escolas de música, dança, orquestra sinfônica, etc.
A ONG Arte na Praça promove gratuitamente ações e oficinas de pinturas, exposição de telas, caricaturas, oficinas de flores, crochê e não é assistida por nenhum órgão. A ONG fica localizada no renascença 2 zona sudeste
Centro de Música de Teresina
Tambor de crioulo
CAMPO Arte Contemporânea
Escola zoin
Ile oya tade
Formação de plateia cultural
Vi que ano passado teve uma ação de formação de plateia cultural, não me recordo o nome. Mas nunca participei
Tensão e Criação Sarau
Mais muito pouco. Capoeira, dança, hip hop
Ações como mostras de teatro.
Havia apresentações no Palácio da Música aos domingos
Acho que os projetos arte educadores dos equipamentos culturais sempre acabam não só como formadores de novos artistas e profissionais afins, como de plateias. Os projetos musicais de formação comunitária e de plateias, assim como os de dança e teatro, sobreviventes aos novos tempos, não seriam exemplos dessa Práxis cultural não?
A mostra cultural AQUI TEM CULTURA DO Bairro são João há 15 anos e o festival de teatro do COTJOC no cidade Jardim.
Em 2020 a Fundação fez uma capacitação a distância para os artistas.
Ingressos a preços populares Ensaios abertos

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Figura 60 - Adequação dos Projetos de formação de público ou formação artística a Teresina

Considera que os projetos ou ações de formação de público e de formação artístico cultural atendem as necessidades culturais de Teresina?

Responderam: 203 Ignoraram: 33



Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

Tabela 101 - Comentários sobre adequação dos projetos de formação de públicos a Teresina

Me pergunto se a gente e os gestores conhecemos a Teresina de hoje, pra começo de história...
Levam arte e cultura a lugares de diferentes pensamentos intelectuais da capital
Siec, leis e projetos emergenciais
Todas
Oferecem espaço, apoio e mediana estrutura para o fomento e valorização dos artistas locais que podem se expressar através de suas atividades culturais. No entanto ainda é muito pouco difundido por questões de ausência de recursos públicos.
Quadrilhas Juninas
Pouco divulgados e poucos projetos.
Zona Sul necessita de movimento cultural
Deve acontecer mais na zona sul
Há muito a ser feito, apesar de ter melhorado...
Parece atender mas não tenho acesso a um diagnóstico. Estamos construindo agora.
Com a prática das feiras e rendas ao empreendedorismo
Embora não conheça nenhum, acredito que esses eventos são sempre importantes
Desconheço
Os projetos não são divulgados, a maioria da população não tem acesso porque nem se quer sabem que existe esses projetos.
Tive aulas de teatro e violão nos teatros municipais de Teresina. Porém o fomento ainda é limitado. Era necessário reativar a lei de incentivo Tito filho. Ou outra lei de incentivo municipal
Falta mais ações para o público infantil, em especial para a primeira infância. Também para os idosos. Também gostaria de mais atividades ligadas às tradições.
Acredito que poderia contemplar mais grupos artísticos
Precisa ter mais e chegar aos mais carentes
Parece que já tiveram mais verve, hoje resistem ameaçados de extinção e parecem ter virado modelo de cabide cultural de emprego. Se é que se poderia classificar assim, os arranjos que paralelizam ao lado de tradicionais formadores arte educadores ao feito do equipamento Cultural municipal

Fonte: PMC Teresina - Consulta Pública online

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO BALÉ DA CIDADE DE TERESINA. **Relatório de Atividades do Balé da Cidade de Teresina e Instrutores AABCT – 2019**. Manuscrito.

ATLAS BRASIL. **Teresina, PI**. 2013. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/teresina_pi. Acesso em: 18 mar. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Casa Civil, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 mai 2020.

BRASIL. **Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Brasília: Casa Civil, 1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 2 mai 2020.

CÂMARA MUNICIPAL DE TERESINA. **Sítio da Câmara Municipal de Teresina**. Teresina: 2019. Disponível em: <https://www.teresina.pi.leg.br/>.

CERQUEIRA, Luciano. **Guia do Diagnóstico Participativo**. Brasília: Flacso, 2015.

FAÇANHA, Antonio C. **A evolução urbana de Teresina: passado, presente e...** Carta CEPRO, Teresina, v.22, n.1, p.59-69, jan./jun. 2003.

FALCÃO, A. L. S. et al. **Transformação urbana da paisagem ribeirinha nos bairros Olarias e Poti Velho em Teresina-PI**. Pluris 2016: 7º congresso luso-brasileiro para o planejamento urbano, regional, integrado e sustentável. Contrastes, contradições e complexidades. Maceió, 5 a 7 de outubro de 2016.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA MONSENHOR CHAVES (FMC). **Relatório para complementação do Diagnóstico Cultural de Teresina do Museu de Arte Sacra Dom Paulo Libório**. Manuscrito, 2020.

_____. **Notas da Reunião com Grupo de Trabalho do Plano Municipal de Cultura de Teresina**. Manuscrito. Junho/Julho, 2020.

_____. **Encontro de Bois de Teresina acontece nos próximos dias 13 e 14 de julho**. 9 de julho de 2019. Disponível em: <https://pmt.pi.gov.br/2019/07/09/encontro-de-bois-de-teresina-acontece-nos-proximos-dias-13-e-14-de-julho/>. Acesso em: 18 mar. 2020

_____. **Relatório Anual Referente às Atividades da Casa da Cultura de Teresina em 2019**. Manuscrito.

_____. **Relatório Anual de atividades da Biblioteca Fontes de Ibiapina 2019**. Manuscrito

_____. **Relatório Anual de Atividades do Teatro João Paulo II, 2019**. Manuscrito

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE. **Plano Municipal de Saúde (2018-2021)**. Novembro 2017. Disponível em: <http://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/05/PMS-2018-2021-Vers%C3%A3o-final.pdf>.

GANDARA, G. S. **Teresina: a capital sonhada do Brasil oitocentista**. História, v. 30, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/his/v30n1/v30n1a05.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ. **Carta CEPRO**. Teresina: Fundação CEPRO, 2016. v. 28. (2). Disponível em: <http://www.cepro.pi.gov.br/carta.php>. Acesso em: 29 abr. 2022.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, **Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2019**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/teresina/panorama>. Acesso em: 5 mar. 2020.

_____. **Produto interno bruto (PIB)**. 2017

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Síntese de Indicadores 2014, 2ª edição**. 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94414.pdf>.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/teresina/pesquisa/23/25207?indicador=25211>. Acesso em: 17 mar. 2020.

_____. **Teresina – Histórico**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/teresina/historico>

IPEA. **O jeito de fazer do Piauí**. Coluna Retratos, 2011, Ano 8, Edição 68, 16 out. 2011. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2602:catid=28&Itemid=23. Acesso em: 7 abr. 2020.

LABCIDADE. 2019. **Banco Mundial e Prefeitura de Teresina ameaçam destruir modos de vida tradicionais**. Disponível em: <http://www.labcidade.fau.usp.br/banco-mundial-e-prefeitura-de-teresina-ameacam-destruir-modos-de-vida-tradicionais/>. Acesso em: 27 abr. 2022.

LEFEVRE, Fernando, LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti, MARQUES, Maria Cristina da Costa. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 14, núm. 4, julho-agosto, 2009, pp. 1193-1204. Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63011692020>.

LIMA, E.; SILVA, S.; VASCONCELOS, C. **Imperador da Ilha**: a prática folkcomunicação no Bumba meu boi do Piauí. Intercom - XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. DT6-Interfaces Comunicacionais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Recife: Pernambuco, 14 a 16/06/2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-0268-1.pdf>.

LOPES, Katiuscy da Rocha. **Arte santeira do Piauí: Entalhando imaginários**. 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: . Acesso em: 1 nov. 2017.

MAGALHÃES, Maria do S. Rios. **A lenda do cabeça-de-cuia**: estrutura narrativa e formação do sentido. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 151-160, jan/jun 2011.

MELLO, Geice. **PI é o 3º estado com mais denúncias de violência contra LGBT em 2018**. Portal O Dia, Piauí, 27 de setembro de 2018. Disponível em: <https://www.portalodia.com/noticias/piaui/pi-e-o-3o-estado-com-mais-denuncias-de-violencia-contralgbt-em-2018-334000.html>. Acesso em: 1 abr. 2020.

MENDES, Hercília Raquel de Sousa. **A DIMENSÃO SIMBÓLICA DO CINEMA “INDEPENDENTE” CONTEMPORÂNEO**: a produção de sentidos de seus realizadores em Teresina (PI) no período de 2014 a 2019. 2020. 268 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1BizYXFk2efSt3ET7LsO2lDxsVpR-EzbQ/view?usp=sharing>. Acesso em: 26 mar. 2022.

MONSENHOR CHAVES. **Obra completa**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

MONTE, Catarina N.; MORAIS, Maria D. C. de. **Paisagem Cultural em (Re) Construção**: Artesanato Ceramista, Direitos Culturais no Poti Velho, Teresina - PI. Revista FSA, v. 13, n. 4, p. 262–291, 1 jul. 2016.

NASCIMENTO, M. do S. V. do; LIMA, C. Y. de O. **Dieta e estrutura trófica das comunidades de peixes**: uma visão etno-ictiológica dos pescadores do Rio. 2005

NOQUEIRA, Luara L. F et al. **Análise da ocupação urbana na zona centro-norte de Teresina**: considerações sobre a região do Encontro dos Rios. 2016

NUNES, Odilon. **Súmula de História do Piauí**. 2. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2001.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Unic/Rio/005, Janeiro de 2009. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>.

ONU. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2005**. Disponível em: <https://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2005-portuguese.pdf>.

Parnaíba e Poty. In: VII CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 2005, Caxambu. Anais... Caxambu: [s.n.], 2005. Disponível em: <https://www.seb-ecologia.org.br/revistas/indexar/anais/viiceb/index2.html>

PEDRAZANI, V. **No “miolo” da festa: um estudo sobre o bumba meu boi do Piauí.** Universidade Federal Fluminense. Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/td/1283.pdf>.

PIAUI. SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO PIAUI. **Relatório Público de Criminalidade de 2019.** Piauí: Teresina, 2019. Disponível em: <http://www.ssp.pi.gov.br/cvli.php>. Acesso em: 3 abr. 2020.

PIAUI. SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO (SETUR). **Plano De Desenvolvimento Integrado Do Turismo Sustentável Do Polo De Teresina.** Piauí: Teresina, 2016. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/PIAUI/PDITS_POLO_DE_TERESINA.pdf

PORTAL IPHAN. Patrimônio Cultural. Página inicial, **Patrimônio cultural.** Brasília: 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>.

PORTAL SANEAMENTO BÁSICO. **Em Teresina/PI, 69% do esgoto é jogado nos rios sem tratamentos.** Meio ambiente, 21 de novembro de 2019. Disponível em: <https://www.saneamentobasico.com.br/teresina-esgoto-jogado-rios-tratamentos/>. Acesso em: 22 abr. de 2020.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA (PMT). **Programa Cidade Solidária atende 314 famílias em vulnerabilidade em Teresina.** Início, Blog: 5 de março de 2020. <https://pmt.pi.gov.br/2020/03/05/programa-cidade-solidaria-atende-314-familias-em-vulnerabilidade-em-teresina/>

_____. Plano Diretor de Ordenamento Territorial – PDOT. Lei complementar nº N° 5.481, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. Disponível em: <https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2020/07/Lei-n%C2%BA-5.481-2019-29-06-2020.pdf>

_____. **Centro dia de referência para pessoas com deficiência comemora cinco anos.** Assistência, SEMCASPI, 9 de maio de 2019. Disponível em: <https://pmt.pi.gov.br/2019/05/09/centro-dia-de-referencia-para-pessoas-com-deficiencia-comemora-cinco-anos/> Acesso em: 1 de abr. 2020.

_____. **Dia do Idoso: serviços de convivência promovem o fortalecimento de vínculos na terceira idade em Teresina.** Início, Blog: 1 de outubro de 2018 <https://semcaspi.teresina.pi.gov.br/tag/centro-de-convivencia/>

_____. **Mães de adolescentes em medidas socioeducativas participam de atividade temática no Creas Norte.** Início, Blog: 8 de maio de 2018. <https://semcaspi.teresina.pi.gov.br/2018/05/08/maes-de-adolescentes-em-medidas-socioeducativas-participam-de-atividade-tematica-no-creas-norte/>

_____. Fundação Municipal De Saúde. **Plano Municipal de Saúde: 2018-2021.** Teresina: Novembro, 2017.

_____. **Revisão e atualização do plano diretor do município de Teresina – PI:** Leitura técnica, 2º produto. Teresina: Setembro, 2017.

_____. **Galeria de Arte Santeira do Parque da Cidadania tem acervo com cerca de 50 obras.** 2016.

_____. **Plano de Governo 2017-2020.** Teresina: Agosto 2016.

_____. **Plano Municipal de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.** Julho 2016. Disponível em: <https://pmt.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/34/2019/07/Plano-LGBT-Teresina.pdf>.

_____. **Diagnóstico da Infraestrutura Sócioeconômica da Cidade de Teresina: Contribuições para Agenda 2030.** 2016. Disponível em: <https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2020/04/Diagn%C3%B3stico-S%C3%B3cio-Econ%C3%B4mico-e-Cultural-da-Cidade-de-Teresina-Contribui%C3%A7%C3%A3o-da-Agenda-2030.pdf>

_____. Coordenadoria Municipal De Políticas Públicas Para Mulheres. **I Plano Municipal de Políticas**

Públicas para Mulheres, 2015 - 2019. 2015. Disponível em: <http://smpm.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/12/2017/11/Plano-Municipal-de-Pol%C3%ADticas-P%C3%BAblicas-Livro-FINAL.pdf>.

_____. **Centro de Referência em Direitos Humanos faz acompanhamento de denúncias de violação de direitos.** Página Inicial, Notícias: 26 de junho de 2014. Disponível em: http://demo.pmt.pi.gov.br/semcom_antigo/noticia/Centro-de-Referencia-em-Direitos-Humanos-faz-acompanhamento-de-denuncias-de-violacao-de-direitos-8207/3327

_____. **Plano Municipal de Saneamento Básico de Teresina – PI.** 2011.

RIO RISO DESAFIO. Direção: Javé Montuchô. Produção de Coletivo VDC e DCS. Edição e Finalização: PROCUT. Teresina: Madre Filmes, 2018. Vídeo do Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Qbw2-dM-5X8&feature=emb_logo. Acesso em: 17 abr. 2020.

ROCHA, Rosa Edite da Silveira. O SERTÃO VIROU ARTE: Uma história do Cinema Piauiense. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE. 10., 2008. São Luís, **Anais...** São Luís: INTERCOM NORDESTE, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0181-1.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.

SEN, A. **A ideia de justiça.** São Paulo: Cia das Letras, 2009.

SILVA, Rodrigo. C. **Teresina (Piauí – Brasil), uma capital escravista:** relações sociais e trabalho escravo durante a segunda metade do Século XIX. Revista de História da UEG - Anápolis, v.5, n.1, p. 157-176, jan./jul. 2016. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/4586>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SILVA, S. M. A. **Festa do vaqueiro:** práticas culturais e religiosas sertanejas nas cidades piauienses no século XXI. ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História – Fortaleza, 2009.

SILVA JUNIOR et al. **Caracterização da cadeia produtiva do Polo Cerâmico do Poti Velho, Teresina, Piauí, e indicativos de um Arranjo Produtivo Local (APL).** Revista Espacios, Vol. 38 (Nº 02) Año 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n02/a17v38n02p14.pdf> . Acesso em: 6 abr. 2020.

SILVA, D. O. da; GONTIJO, F. A arte santeira no e do Piauí. Textos escolhidos de cultura e arte populares, v. 7, n. 1, p. 51–64, 2010.

TERESINA. **Lei nº 5.486 de 26 de dezembro de 2019.** Estima a receita e fixa a despesa do Município de Teresina para o exercício financeiro de 2020 - disponível em <http://transparencia.teresina.pi.gov.br/orcamentos.jsf>

_____. **Emenda nº 30/2019, de 24 de abril de 2019. Lei Orgânica do Município de Teresina,** Teresina, PI, abr 2019. Disponível em: <https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2020/01/LEI-ORGANICA-DO-MUNICIPIO-DE-TERESINA-atualizada-at%C3%A9-emenda-30-2019.pdf>

_____. **Decreto nº 17.837 de 13 de junho de 2018** – Aprova o Regimento Interno do Conselho Municipal de Política Cultural de Teresina na forma que especifica – Diário Oficial do Município, ano 2018, nº 2.306, página 3 – 21 de junho de 2018.

_____. **Lei nº 5.321 de 21 de DEZEMBRO de 2018.** Estima a receita e fixa a despesa do Município de Teresina para o exercício financeiro de 2019 - disponível em <http://transparencia.teresina.pi.gov.br/orcamentos.jsf>

_____. Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPPLAN). Estudo Antropológico Programa Lagoas do Norte – ETAPA II Produto 3 – Estudo Antropológico — Versão Final. 2018. Disponível em: <https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2019/09/Estudo-Antropol%C3%B3gico.pdf>

_____. Secretaria de Planejamento e Coordenação (SEMPPLAN). **Perfil dos Bairros:** Regional SDU Centro/Norte, Bairro Matadouro. Teresina: 2018.

_____. **Lei 5.138 de 22 de dezembro de 2017.** Estima a receita e fixa a despesa do Município de Teresina para o exercício financeiro de 2018 - disponível em <http://transparencia.teresina.pi.gov.br/orcamentos.jsf>

_____. SEMPLAN. **Plano Plurianual: 2018-2021.** Teresina: Dezembro, 2017.

_____. **Lei nº 4.976, de 26 de dezembro de 2016.** Estima a receita e fixa a despesa do Município de Teresina para o exercício financeiro de 2017 - disponível em <http://transparencia.teresina.pi.gov.br/orcamentos.jsf>

_____. **Lei nº 4.946 de 05 de dezembro de 2016.** Cria o Sistema Municipal de Cultura de Teresina e dá outras providências. Diário Oficial do Município. Ano 2016. N. 1992, 16 de dezembro de 2016.

_____. Secretaria Municipal De Educação E Cultura. **Plano Municipal de Educação de Teresina 2015-2025.** Teresina, 2015.

_____. Secretaria Municipal De Desenvolvimento Econômico E Turismo (SEMDEC). **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS).** Teresina, 2011. Disponível em: http://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/05/plano_de_desenvolvimento_integrado_do_turismo_sustentavel.pdf

_____. Secretaria Municipal De Planejamento E Coordenação. **Mapas interativos.** Disponível em: <https://semplan.teresina.pi.gov.br/mapas-interativos/>. Acesso em: 18 mar. 2020.

_____. **Decreto 1.323 de 26 de SETEMBRO de 1989** – Estrutura organizacional da Fundação Municipal de Cultural Monsenhor Chaves

VIANA, Bartira A. da S. **O sentido da cidade:** entre a evolução urbana e o processo de verticalização. 2005. Disponível em: http://www.cepro.pi.gov.br/download/200806/CEPRO04_7f55491295.pdf. Acesso em: 17 abr. 2020.

ANEXOS

Anexo I - Participantes da Formação de Conselheiros, gestores e Técnicos

Adriano Carvalho Batista	Francisco Eduardo Bezerra Silva	Maria Francisca Lopes da Silva
Alex Sampaio Nunes	Francisco Natan de Sousa Silva	Marysette Pachêco Alves de Oliveira
Alexandra Teodoro da Silva	Francisco Sávio Carlos de Sousa	Micael Cruz Fidelis
Allan de Miranda Cronemberger	Gabriel Araújo Rodrigues	Nayra Joseane e Silva Sousa
Ana Cláudia de Sousa Melo	Gerson Costa Cunha Carneiro	Paulo Rodrigues de Sousa Veras
Anna Helena Paz Oliveira	Giordano Gabriel da Silva	Pedro Vidal Olimpico de Melo Costa
Antônia de Sousa Aguiar	Hercilia Raquel de Sousa Mendes	Poliana Sepúlveda Cavalcanti
Antonio Luis da Silva Sousa	Jairo Cezar Sherlock de Castro Araújo	Railane Matos de Carvalho
Ariadne Chaves	Jaqueline Carvalho Bezerra	Raquel Barbosa Jales de Carvalho
Artenilde Soares da Silva	João Costa da Silva	Ravennya Muara Oliveira Silveira Moreira
Bernardo Isaías Barbosa Lima	João Henrique de Sousa Vieira	Richard Henrique Félix da Cruz
Camila de Sousa Ferreira	Joelma Bezerra Sousa	Rodolfo de Sousa Pereira
Camila Vitoria Moraes Gominho Maia	José Messias de Andrade Júnior	Rodrigo Paiva Angeline
Carlos Augusto Sabóia de Mesquita	José Ronaldo Silva Oliveira	Rogério do Nascimento Ribeiro
Cíntia Lucas Freitas de Lima	Karen Raquel Rocha Gomes	Rosiane de Castro Bezerra Vasconcelos
Cleidiomar Nascimento Saraiva Ferreira	Kelly Andrea Lustosa dos Santos	Samara Pereira
Edilsilene da Silva Santos	Luzia Enedina Alves de Oliveira	Samuel Alves Nascimento
Edmar Junio Silva de Oliveira	Marcia Mendes Santos Araújo	Sarah Maria dos Reis Pereira
Ednalda da Silva Vieira	Márcia Regina de Alencar	Scheyvan Xavier Lima
Elizabeth Nogueira da Silva	Maria das Dores Nonato dos Santos Ribeiro Silva	Suselaine Cabral da Silva Marinho
Érico Luiz dos Santos Araújo	Maria de Fátima Coelho Sousa	Thallyta Castelo Branco de Vasconcelos
Fábio Ruben de Macedo Costa	Maria Fernanda Fernandes	Thiago Lustosa dos Santos
Fabício Luz Costa Campos		Wanderson Carlos Lima da Silva
Felipe Alves Fernandes		
Francilene Alves de Sousa		
Francisca das Chagas Silva		
Francisco Carlos da Silva Sousa		
Francisco das Chagas de Carvalho Castro		